







MINISTÉRIO DA VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
DEPARTAMENTO NACIONAL DE PORTOS, RIOS E CANAIS

RELATÓRIO

DOS SERVIÇOS EXECUTADOS EM 1947

APRESENTADO AO EXMO. SR. MINISTRO
DA VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS, ENGE-
NHEIRO CIVIL CLOVIS PESTANA, PELO
DIRETOR GERAL, ENGENHEIRO CIVIL
CLOVIS DE MACEDO CORTES.

387.10981
8382
RIO DE JANEIRO

1950



RELATÓRIO

DOS SERVIÇOS EXECUTADOS EM 1947





MINISTÉRIO DA VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
DEPARTAMENTO NACIONAL DE PORTOS, RIOS E CANAIS

RELATÓRIO

DOS SERVIÇOS EXECUTADOS EM 1947

APRESENTADO AO EXMO. SR. MINISTRO
DA VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS, ENGE-
NHEIRO CIVIL CLOVIS PESTANA, PELO
DIRETOR GERAL, ENGENHEIRO CIVIL
CLOVIS DE MACEDO CORTES.

RIO DE JANEIRO

1950

387.16981
R382

1886

25 10 50

PRIMEIRA PARTE



I N T R O D U Ç Ã O

Senhor Ministro

Tenho a honra de apresentar a V. Excia. o relatório das atividades do Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais durante o ano de 1947, que, por honrosa confiança de V. Excia., me couberam dirigir.

Seguindo as normas gerais adotadas para a elaboração dos relatórios de serviços das diferentes Repartições, são focalizados em capítulos especiais os vários aspectos das realizações dêste Departamento, durante o ano em aprêço, no campo de suas atribuições, consignando-se especialmente os resultados verificados na exploração comercial dos nossos portos, seja diretamente pelo Governo Federal, seja por intermédio dos diferentes concessionários, Estados da União ou entidades particulares.

Escapa, porém, a essa apreciação, um trabalho mais intenso e de grande envergadura, que é o de estudos e planejamento dos melhoramentos a serem executados nos portos e vias d'água do País, e cujos resultados só posteriormente poderão ser apreciados, mas cuja importância será desnecessário encarecer.

Durante o ano em apreciação as atividades dêste Departamento prosseguiram, não com o ritmo desejado — devido a falta de técnicos, sobretudo engenheiros, de que o mesmo se ressentia de há muito tempo, como é do conhecimento de V. Excia. —, mas, na conformidade dos recursos financeiros que lhe foram atribuídos e dentro das possibilidades de aquisição de materiais no mercado e da mão de obra, principalmente especializada, disponível.

Efetivamente o quadro de engenheiros dêste Departamento, cujos encargos vêm crescendo de ano para ano, além de estar grandemente desfalcado, já é insuficiente para atender às suas

necessidades normais. Para que se possa levar avante o programa de reaparelhamento e ampliação dos portos organizados, a construção de novos, o melhoramento das vias de acesso não só dêesses portos como dos demais, e, finalmente, o melhoramento das vias fluviais e lacustres e a abertura de canais, bem como os indispensáveis estudos preliminares para a objetivação dêesse vasto programa, não bastam recursos financeiros, torna-se necessário que aquêle quadro seja ampliado e feita a admissão de novos engenheiros.

Sem isso será difícil o cumprimento dessa tarefa. Haja visto que devido a falta de engenheiros êste Departamento já teve que promover, com o devido assentimento de V. Excia. a anexação temporária do 9.º e 10.º DPRC ao 11.º DPRC, e das Regiões Nordeste e Sul de Aparelhagem aos 7.º e 13.º DPRC, respectivamente, sendo que o 19.º DPRC, com sede em Corumbá, está a cargo de um funcionário extranumerário desde 1945.

Por essa razão, como disse, não tem sido possível dar aos múltiplos serviços a cargo dêste Departamento, o andamento e a assistência que seria de desejar.

A solução dos problemas a cargo dêste Departamento — seja os de melhoramentos de portos marítimos ou fluvio-marítimos, seja os das vias fluviais, exige um longo período de observação “in-loco” dos fenômenos que se processam, e acurados estudos por técnicos especializados, para que se possa ter maiores probabilidades de êxito nos respectivos empreendimentos.

Não é aconselhável técnica nem economicamente que se lance um projeto de melhoramento de um pôrto em uma enseada aberta ou em uma embocadura, cuja execução importa na inversão de somas sempre vultosas, sem prèviamente se conhecer com os detalhes possíveis tôdas as ocorrências locais. Proceder de maneira diversa será quase aventura.

Por outro lado a quase totalidade da imensa rêde fluvial brasileira ainda está por estudar, para o que se precisa de um corpo não pequeno de técnicos especializados, de que não dispomos.

Essa é a realidade da situação, que precisa ser modificada, para que se possa realizar.

Ao apresentar a V. Excia. o relatório das atividades dêste Departamento durante o ano de 1946, tive oportunidade de focalizar o importante problema de melhoramento de nossas vias fluviais, face à realidade nacional. Permita-me V. Excia.

agora que aborde um outro problema da mais alta significação e importância para a economia nacional, qual seja o da execução dos serviços de dragagem das barras, canais de acesso e bacias de evolução dos nossos principais portos, possibilitando que os navios tenham acesso em melhores condições e com maior calado.

O assunto vem de longa data constituindo uma das grandes preocupações deste Departamento, como parte do vasto programa traçado para o melhoramento dos portos do País, tendo em vista a criação de novas e maiores facilidades para o seu desenvolvimento comercial, sendo mesmo considerado uma exigência de clamor público. É da boa técnica que não se cogite de instalações portuárias de acostagem sem primeiramente assegurar-se condições de abrigo e de acesso fáceis às mesmas.

As condições impostas pela guerra, em todo o mundo, vieram interromper ou suspender mesmo inteiramente os serviços de dragagem dos portos, dificultando, também, a renovação do aparelhamento, seja pela impossibilidade de novas aquisições, seja pelo excessivo valor a que atingiram as unidades então disponíveis.

Entre nós, o problema ainda mais se agravou porque dispúnhamos somente de uma frota de dragagem já bastante velha e obsoleta, necessitando na sua maioria de grandes, vultosas e demoradas obras de reparação, para poder ser novamente utilizada.

Para os serviços de dragagem em mar agitado — como ocorre na quase totalidade das barras dos rios, onde geralmente estão localizados os portos, — só existia no País, tanto de propriedade do Governo, como de empresas particulares, uma única draga, a “Bahia”, pertencente ao Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais, e assim mesmo só podendo operar em determinadas circunstâncias e em determinados lugares e que, além disso, obviamente não poderia atender ao vultoso programa que lhe era afeto.

Em 1944, foi adquirida pelo mesmo Departamento uma outra draga, usada, também de sucção e arrasto, auto-transportadora e capaz de operar em mar agitado, somente, porém, em profundidades compatíveis com o seu calado, a “Sand-master”, que trabalhou no pôrto de Santos desde setembro de 1946, ali permanecendo ainda durante todo o ano de 1947.

Diante desse panorama, este Departamento começou por ativar os serviços de recuperação do material, procedendo a reparação das dragas "Afonso Pena", "Maranhão", "Itajai", "Sete de Setembro", "Rio Grande do Sul" "Barbosa Gonçalves" e das aludidas dragas "Bahia" e "Sandmaster", bem como dos batelões "Visconde de Mauá" e "Spadon", e de várias outras unidades auxiliares menores, algumas já postas em serviço, outras ainda em fase de conclusão de obras.

Esse trabalho de recuperação prossegue com a reparação das dragas "Olinda", "Ceará" e de outras embarcações auxiliares.

Numa alta compreensão da magnitude desses serviços, foi por S. Excia. o Sr. Presidente da República abordado o assunto em sua mensagem dirigida à Nação no último dia do ano de 1947, dizendo textualmente que "o grande programa de dragagem, para correção de uma obstrução de lustros, terá a sua execução iniciada no próximo período fiscal". Foi esse programa de dragagem, sob a orientação de V. Excia., elaborado por este Departamento, prevendo o melhoramento das condições de acesso e aprofundamento da bacia de evolução de vários portos do Brasil, entre os quais se colocam os de Belém, Camocim, Natal, Cabedelo, Recife, Maceió, Aracajú, Vitória, Rio de Janeiro, Niterói, Angra dos Reis, Santos, Paranaguá, Antonina, Imbituba, Laguna, Pôrto Alegre e Rio Grande, e os canais interiores da Lagoa dos Patos.

O magno problema já era de tal modo conhecido que várias firmas estrangeiras especializadas no assunto ofereceram mais recentemente seus serviços para a execução parcial ou total da dragagem dos portos brasileiros, não sendo, entretanto, consideradas as suas propostas não só por serem inaceitáveis as condições apresentadas, como para que fôssem apreciadas em concorrência pública, instituto administrativo em que são asseguradas a liberdade e a garantia de proponentes idôneos.

Convém ainda notar que, particularmente, nos meios técnicos especializados da América do Norte, o assunto teve a maior repercussão, vindo mesmo ao Brasil, em meados de 1947, a convite de V. Excia., uma comissão de técnicos de quatro importantes empresas de dragagem, com o objetivo de estudar o problema e que teve oportunidade de percorrer vários portos, obtendo tôdas as informações solicitadas.

Como o volume a dragar nos nossos principais portos ascende a mais de 40.000.000 m³, importando em vultosa despesa superior a Cr\$ 600.000.000,00 — e para cuja execução este Departamento, como disse, não dispõe da necessária e custosa aparelhagem — houve por bem V. Excia. ordenar a abertura de concorrência pública, em que se procurasse interessar firmas estrangeiras especializadas, para a dragagem de 16.500.000 m³, compreendendo a abertura e o aprofundamento de algumas barras, para execução, num prazo máximo de 4 anos.

Realizada a concorrência em 13 de novembro, verificou-se que, embora não tenham sido alcançados todos os objetivos em vista, todavia não se podia deixar de reconhecer o interesse despertado, para um empreendimento de tal vulto, em que se impunha ao mesmo tempo o emprêgo de importante aparelhagem própria, para a execução de um volume mínimo de quatro milhões de metros cúbicos de material dragado, por ano, em locais distantes e em condições as mais diversas.

Do minucioso exame das propostas apresentadas, constante do relatório da comissão de julgamento, anexo ao presente, concluiu-se pela conveniência da não aceitação das ofertas relativas à dragagem em águas agitadas e pela da aceitação dos serviços correspondentes em águas tranquilas, estimados em 11.150.000 m³, o que foi por V. Excia. aprovado, para posterior execução, quando da concessão dos indispensáveis recursos, já objeto de exame pelo Congresso Nacional.

Pelo exposto, infere-se que nenhum dos concorrentes apresentou-se em condições de poder executar serviços de dragagem em mar agitado por não dispôr de aparelhagem adequada.

Realmente a dragagem em mar ondulado é de difícil execução e exige dragas com características especiais, munidas de tubos laterais semi-flexíveis, e inexistentes no Brasil.

Muito embora se venha a contratar com particulares a execução desses serviços, a magnitude do problema é de tal ordem que não se pode prescindir de aparelhar convenientemente o Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais não só para atender a dragagem dos demais portos não contemplados na referida concorrência, como para atender também a de conservação periódica da quase totalidade dos portos nacionais.

A dragagem, entre nós, porém, apresenta certas peculiaridades que não se pode deixar de considerar. Praticamente todos os portos precisam ser dragados, mas os volumes a dragar em cada um são em geral reduzidos, obrigando assim a movimentação constante da aparelhagem de um para outro porto, para o seu melhor e mais completo aproveitamento, o que, entretanto, encarece o serviço.

Por outro lado há barras, como as de Aracajú e Ilhéus, por exemplo, que só podem ser dragadas em determinadas épocas do ano.

Tendo em vista todos esses fatores, este Departamento organizou uma relação da aparelhagem necessária para a execução desses serviços, cuja aquisição está na dependência de recursos.

Não basta, porém, a simples aquisição de aparelhagem para a solução do problema, torna-se preciso a formação de um corpo de técnicos especializados que se incumba da execução dos serviços e que sejam assegurados nos orçamentos da União, em caráter permanente, os necessários recursos para a manutenção e conservação dessa aparelhagem, a fim de que seja evitada tanto quanto possível a prática usual da cessão de aparelhagem do Governo a particulares para a execução de serviços públicos, pois que a experiência demonstra que a maioria das vezes a sua restituição é feita em condições tão precárias que exige a inversão de vultosas importâncias para a sua recuperação.

Somente com a adoção dessas medidas será possível manter-se um serviço de dragagem permanente nos portos, de acordo com as exigências cada vez maiores da navegação e do comércio.

Outro assunto que mereceu atenção muito especial deste Departamento foi o do reaparelhamento e ampliação dos portos. Assim é que foi concluído o projeto de ampliação do cais do porto do Rio de Janeiro, aberta a concorrência para a sua execução, e contratadas com a empresa "Cobrazil" as respectivas obras, constantes de um cais de estacas-pranchas de aço na extensão de 1.300 metros, atêrro e dragagem, serviços esses que estão sendo atacados com toda a intensidade. Além disso a Administração do Porto intensificou a conservação de suas instalações, a reparação de seu aparelhamento, promoveu a cobertura de pátios e de outras obras de imediata e evidente

necessidade, bem como a aquisição de guindastes, locomotivas, pontes rolantes, etc., com o fim de aumentar o seu equipamento mecânico.

Por outro lado, as sondagens geológicas no local do futuro "pier" da Praça Mauá foram concluídas, permitindo que se elaborasse o respectivo projeto, o que já foi feito.

No pôrto de Santos prosseguiram as obras de construção dos cais do Saboó e da Mortona, e foram adquiridos guindastes, locomotivas, vagões, etc..

O pôrto de Salvador recebeu 12 guindastes dos mais modernos e um rebocador.

O projeto de ampliação do pôrto de Paranaguá, constando 270 metros de cáis, foi aprovado por V. Excia. e a respectiva execução contratada com a firma "Estacas Franki Ltda."

Várias das relações-programa, aprovadas para os portos e organizadas com base no que dispõe o decreto-lei n.º 8311, de 6 de dezembro de 1945, foram modificadas durante o ano, com o objetivo de melhor adaptá-las às reais necessidades dos respectivos portos. Com tais providências e com as medidas de emergência de caráter administrativo tomadas por determinação de V. Excia., e ainda com a valiosa cooperação dos demais Ministérios que têm interferência nas atividades portuárias, foi possível praticamente debelar a crise de congestionamento que assoberbou os nossos principais portos e que tão graves prejuízos acarretou para a economia nacional. Pode-se dizer mesmo que praticamente desapareceram as filas de navios a espera de local para atracação, durante semanas a fio.

Não obstante isso, porém, e apesar de todo o empenho deste Departamento e do esforço dos concessionários de portos organizados, não foi possível dar o andamento que era de desejar na execução das respectivas relações-programa, aprovadas para o seu reequipamento e melhoramento, por falta de recursos.

A despeito das garantias oferecidas, com base na arrecadação da taxa de emergência, instituída pelo citado decreto-lei n.º 8311, houve uma retração geral dos institutos de crédito, que sistematicamente negaram-se a fazer qualquer operação de financiamento. Assim é que, excetuados os portos de Santos e Salvador, nenhum outro conseguiu fazer qualquer operação de crédito, que lhes permitisse executar mesmo parcialmente os respectivos programas.

Ainda no ano em apreciação, prosseguiram normalmente as obras de melhoramento das condições de navegabilidade do trecho médio do rio São Francisco e de seus principais portos marginaes, bem como foram realizados os estudos dos portos de Penedo e Propriá, no baixo São Francisco, do de Itacurussá, no Estado do Rio de Janeiro e atualizados os relativos ao de Macáu, no Estado do Rio Grande do Norte.

FINALIDADES E OBJETIVOS

Tem o Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais por finalidade, promover, orientar e instruir tôdas as questões relativas à construção, melhoramento, manutenção, aparelhamento e exploração dos portos e vias d'água do País, no que se refere às condições de navegação, quer marítima, quer interior, consoante as atribuições que lhe foram dadas pelo decreto-lei n.º 8 964, de 24 de janeiro de 1946, o qual reorganizou os serviços desta Repartição.

Pelo decreto n.º 20 501, também de 24 de janeiro de 1946, foi aprovado o Regimento dêste Departamento, definindo as atribuições de cada um dos setores de sua administração.

Dentro dessas finalidades, tem, pois, o Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais como objetivo primordial a orientação ou execução dos melhoramentos das condições de navegabilidade dos rios e portos do País, dotando-os também das necessárias obras de acostagem que facilitem as operações de carga e descarga dos navios e embarcações. Além dêsse objetivo de caráter fiscal e administrativo, exercendo suas atribuições como órgão orientador da política portuária do Governo e como órgão fiscalizador dos contratos de concessão de portos e vias d'água do País.

Em um País com uma extensa costa marítima como apresenta o Brasil, onde se podem encontrar um grande número de locais abrigados naturalmente, e que poderão ser aproveitados com facilidade para a instalação de portos, e com uma extensa rede hidrográfica, é bem de ver o alto interesse que constituem para o desenvolvimento da economia do Brasil as atribuições dêste Departamento. Nesse sentido, tem sido dada especial atenção por esta Repartição ao melhoramento sistemático das vias fluviais do Brasil, bem como o estudo da possibilidade de interligação das várias bacias hidrográficas, de modo que, dentro de um grande plano de conjunto se venha

a criar entre nós o interesse pela navegação interior, como meio de transporte fácil e econômico, principalmente para a condução da matéria prima, desde as suas fontes de extração até os portos de embarque ou os centros de beneficiamento no próprio País.

Compreendendo, também a grande oportunidade que apresenta para o comércio interno e externo do Brasil o melhoramento das condições de acesso aos diferentes portos do País, tem V. Excia. orientado e prestigiado com especial interesse a execução dos serviços de dragagem dos nossos portos.

Constituem, pois, esses os dois principais objetivos de trabalho d'este Departamento, com os quais se poderão abrir grandes perspectivas para o desenvolvimento da situação econômica do País, pois que se permitirá assim a criação de novas vias de transporte, e em que, se as mercadorias e produtos extrativos não poderão ser conduzidos com grande rapidez, podem ao menos isso ser feito em condições econômicas as mais satisfatórias.

LEGISLAÇÃO



LEGISLAÇÃO CONCERNENTE AOS PORTOS

PÔRTO DE MANÁUS

Decreto

- 22 790 — de 21 de março de 1947 — autoriza a empresa Manáus Harbour Limited a adquirir material necessário aos serviços de melhoramentos do pôrto de Manáus, na importância de Cr\$ 400.000,00, devendo a respectiva despesa, apurada em regular tomada de contas, ser levada à sua conta de capital.
(D.O. de 24-3-47).

Portarias

- 11 — de 10 de janeiro de 1947 — MVOP — autoriza a concessionária a cobrar, a título provisório, um adicional de 16% sobre as taxas aprovadas pela portaria n.º 672, de 23-7-46, a fim de atender ao aumento geral de salários, concedido aos seus empregados.
(D.O. de 11-1-47).
- 487 — de 4 de julho de 1947 — MVOP — autoriza a cobrança no pôrto de Manáus, a partir de 1 de julho de 1947, da taxa de emergência criada pelo decreto-lei n.º 8311, de 6-12-45, para atender as despesas com melhoramento e ampliação dos portos organizados.
(D.O. de 11-7-47).

Ofícios

- 1 029 — de 28 de fevereiro de 1947 — D.O. do MVOP — comunica, ao DNPRC, a aprova-

ção da tomada de contas feita à Manaus Harbour Limited, relativa ao ano de 1944.

1 645 — de 10 de abril de 1947 — D.O. do MVOP — comunica, ao DNPRC, a aprovação da tomada de contas feita à Manaus Harbour Limited, relativa ao ano de 1945.

4 408 — de 17 de outubro de 1947 — D.O. do MVOP — comunica, ao DNPRC, a aprovação da tomada de contas feita à Manaus Harbour Limited, relativa ao ano de 1946.

PÓRTO DE BELÉM

Decretos

de 19-3-47 — torna sem efeito o decreto de 6 de novembro de 1946 que nomeou Eugênio da Cruz Machado para exercer a função de Superintendente de Navegação dos SNAPP.

(D.O. de 21-3-47).

de 19-3-47 — nomeia o Capitão de Corveta Edir Dias de Carvalho Rocha para exercer a função, em comissão, de Superintendente de Navegação dos SNAPP.

(D.O. de 21-3-47).

PÓRTO DE FORTALEZA

Decretos

22 490 — de 21 de janeiro de 1947 — aprova o projeto e orçamento para execução de obras complementares às obras de defesa da praia de Iracema, no pôrto de Fortaleza, cujos projeto e orçamento foram aprovados pelo decreto-lei n.º 8 428, de 21 de dezembro de 1945.

(D.O. de 23-1-47).

22 750 — de 10 de março de 1947 — modifica o orçamento aprovado pelo artigo 2.º do decreto-lei n.º 8 428, de 21-12-45, relativo às obras

de proteção da praia de Iracema, no pôrto de Fortaleza.
(D.O. de 12-3-47).

Atos do Tribunal de Contas

- Ata n.º 65 — Sessão Ordinária de 3 de junho de 1947 — O Tribunal de Contas mandou anotar a prorrogação do prazo da vigência do contrato a que aludiu o Aviso n.º 735, de 28-3-47, do MVOP, prazo êsse referido na cláusula 1.ª do Termo de 7-5-46, assinado entre a União e a Companhia Nacional de Construções Cíveis e Hidráulicas para execução de obras no pôrto de Fortaleza.
(D.O. de 18-6-47).
- Ata n.º 98 — Sessão Ordinária de 19 de agôsto de 1947 — O Tribunal de Contas ordenou o registro de diversas distribuições de créditos por conta do crédito especial aberto pela Lei n.º 30-A, de 27 de fevereiro de 1947, inclusive o de Cr\$ 510.000.000,00 à Delegacia Fiscal no Estado do Ceará.
(D.O. de 3-9-47).
- Ata n.º 119 — Sessão Ordinária de 7 de outubro de 1947 — O Tribunal de Contas ordenou o registro da distribuição de crédito de Cr\$ 911.070,60 à Delegacia Fiscal no Ceará por conta do crédito especial aberto pela Lei n.º 63, de 14-8-47.
(D.O. de 18-11-47).
- Ata n.º 121 — Sessão Ordinária de 10 de outubro de 1947 — O Tribunal de Contas autorizou o levantamento da caução prestada pela Companhia Nacional de Construções Cíveis e Hidráulicas em garantia da execução do contrato celebrado para construção do proiongamento do molhe de abrigo do pôrto de Fortaleza, em Mucuripe.
(D.O. de 20-11-47).

Ofícios

- 4 734 — de 5 de novembro de 1947 — D.O. do MVOP — comunica, ao DNPRC, a aprovação da tomada de contas do pôrto de Fortaleza, relativa aos anos de 1942 e 1943.
- 4 900 — de 19 de novembro de 1947 — D.O. do MVOP — comunica a aprovação da tomada de contas do pôrto de Fortaleza, relativa ao ano de 1944.
- 5 153 — de 4 de dezembro de 1947 — D.O. do MVOP — comunica, ao DNPRC, a aprovação da tomada de contas do pôrto de Fortaleza, relativa ao ano de 1945.

PÓRTO DE NATAL

Decretos

- de 4-9-47 — concede exoneração a Astrogildo Segundo, ocupante de cargo da classe "I", da carreira de Prático de Engenharia, do Quadro I — PS — do MVOP, do cargo em comissão de Administrador (APN-DNPRC) padrão "K", do Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais, do mesmo Quadro I — PP — do MVOP. (D.O. de 4-9-47).
- de 4-9-47 — nomeia Sebastião Medeiros para exercer o cargo, em comissão, de Administrador (APN-DNPRC) padrão "K", do Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais, do Quadro I — PP — do MVOP. (D.O. de 4-9-47).
- 24 303 — de 31 de dezembro de 1947 — aprova novo orçamento no valor de Cr\$ 2.631.807,20, para a construção de armazém previsto no projeto e orçamento aprovados pelo decreto n.º 2 599, de 13-4-38. (D.O. de 5-1-48).

Portaria

- 143 — de 12 de fevereiro de 1947 — MVOP — autoriza a aplicação, a partir de 15-2-47, no porto de Natal, da taxa de emergência criada pelo decreto n.º 8 311, de 6-12-45. (D.O. de 14-2-47).

Atos do Tribunal de Contas

- Ata n.º 127 — Sessão Ordinária de 24 de outubro de 1947 — O Tribunal de Contas mandou anotar a prorrogação do prazo para terminação das obras de construção do edifício, fornecimento e instalação da aparelhagem de um frigorífico no porto de Natal, de acordo com a cláusula 3.ª do contrato, celebrado em 11-9-45 com a firma Byington & Cia. que, de acordo com o Aviso n.º 1 596, de 11-10-47, do MVOP ao Tribunal de Contas, passou a ser a 30 de agosto de 1948. (D.O. de 3-12-47).

PÔRTO DE CABEDELLO

Decreto

- 23 965 — de 23 de outubro de 1947 — aprova projeto e orçamento relativos à construção de espigões para defesa das praias de Camalaú, Ponta do Mato e Formosa, nas proximidades de Cabedello, na importância de Cr\$ 963.462,20. (D.O. de 31-10-47).

Portaria

- 1 135 — de 23 de dezembro de 1946 — MVOP — autoriza a aplicação, a partir de 1-1-47, no porto de Cabedello, da taxa de emergência criada pelo decreto-lei n.º 8 311, de 6-12-45. (D.O. de 22-10-47).

Ofícios

- 1 648 — de 10 de abril de 1947 — D.O. do MVOP — comunica, ao DNPRC, a aprovação da

tomada de contas do pôrto de Cabedelo, relativa ao ano de 1945.

- 4 373 — de 15 de outubro de 1947 — D.O. do MVOP — comunica, ao DNPRC, a aprovação da tomada de contas do pôrto de Cabedelo, relativa ao ano de 1946.

Edital

de 11 de setembro de 1947 — DNPRC — Concorrência Pública para a execução de serviços de dragagem em diversos portos, inclusive Cabedelo.

PÓRTO DE RECIFE

Portarias

- 163 — de 19 de fevereiro de 1947 — MVOP — aprova as novas tabelas "A" e "C" da tarifa do pôrto e a de remuneração de mão de obra do serviço de capatazias. (D.O. de 15-4, ret. no de 18-6-47).
- 201 — de 10 de março de 1947 — MVOP — aprova projetos relativos à construção de um depósito destinado a armazém, dentro do edifício do "Moinho Recife", de um conjunto de silos entre as ruas São Jorge e Guararapes e da instalação de aparelhagem necessária à captação de água do mar, através da zona portuária, destinada à refrigeração dos motores das instalações requeridas pela "Grandes Molinhos do Brasil S. A.". (D.O. de 21-5-47).
- 251 — de 24 de março de 1947 — MVOP — aprova projeto para construção de aumento do moinho, oficina e nova instalação sanitária no pôrto de Recife, a requerimento da "Grandes Molinhos do Brasil S. A.". (D.O. de 21-5-47).

- 276 — de 2 de abril de 1947 — MVOP — reúne, em caráter transitório, a Região Nordeste de Aparelhagem ao 7.º Distrito de Portos, Rios e Canais.

Ofícios

- 548 — de 5 de fevereiro de 1947 — D.O. do MVOP — transcreve despacho deliberando que os operários das oficinas do pôrto de Recife se destinam, normalmente, aos serviços de reparação do aparelhamento portuário não podendo ser os mesmos considerados auxiliares marítimos.
- 1 371 — de 24 de março de 1947 — D.O. do MVOP — comunica ter a Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro atendido à pretensão do Sr. Interventor Federal no Estado de Pernambuco para dilatação, de 20 para 30 anos (inclusive os 10 anos já decorridos), do prazo de resgate das apólices emitidas, conforme decreto estadual n.º 393. de 6 de abril de 1935.
- 2 353 — de 4 de junho de 1947 — D.O. do MVOP — comunica autorização para o estabelecimento de um pôsto de trânsito em Recife para uma linha de navegação pretendida pela “Delta Line”, entre os portos da América do Norte e os da costa ocidental da África.
- 2 633 — de 20 de junho de 1947 — D.O. do MVOP — comunica aprovação de novos valores para o saldo do “Fundo de Obras Novas” relativos às tomadas de contas dos anos de 1941, 1942, 1943 e 1944.
- 5 023 — de 27 de novembro de 1947 — D.O. do MVOP — comunica a aprovação da tomada de contas do pôrto de Recife relativa ao ano de 1945.

- 5 024 — de 27 de novembro de 1947 — D.O. do MVOP — comunica a aprovação da tomada de contas do pórto de Recife, relativa ao ano de 1946.

PÓRTO DE MACEIÓ

Ofícios

- 63 -- de 8 de janeiro de 1947 — D.O. do MVOP — comunica, ao DNPRC, a aprovação da tomada de contas do pórto de Maceió, relativa ao ano de 1944.
- 5 441 — de 26 de dezembro de 1947 — D.O. do MVOP — comunica, ao DNPRC, a aprovação da tomada de contas do pórto de Maceió, relativa ao ano de 1945.

PÓRTO DE ARACAJÚ

Térmo de ajuste

de 27 de dezembro de 1947 — assinado entre o Governo Federal e Paul Branning para execução de serviços de dragagem da barra do pórto de Aracajú.
(D.O. de 29-12-47).

PÓRTO DE SALVADOR

Portarias

- 40 — de 15 de janeiro de 1947 — MVOP — aprova novas tarifas para o pórto de Salvador.
(D.O. de 18-1-47, ret. nos de 21-1 e 25-2-47).
- 80 — de 25 de janeiro de 1947 — MVOP — aprova o contrato celebrado entre a Companhia Docas da Bahia e o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes para a abertura de um crédito até Cr\$ 12.000.000,00, pelo prazo de cinco anos, garantido pelo produto da taxa de emer-

gência criada pelo decreto-lei n.º 8 311 de 6-12-45.

(D.O. de 27-1-47).

277 — de 2 de abril de 1947 — MVOP — reúne, em caráter transitório, o 10.º Distrito de Portos, Rios e Canais ao 11.º, com sede em Salvador.

(D.O. de 10-4-47).

349 — de 13 de maio de 1947 — MVOP — autoriza a redução de 30 para 15 dias, dos prazos previstos na tabela "D" — Armazenagem Interna — da tarifa aprovada pela Portaria n.º 40, de 15-1-47.

(D.O. de 19-5-47).

590 — de 21 de agosto de 1947 — MVOP — designa o Engenheiro Aécio Palmeiro Lopes, representante do MVOP na comissão interministerial a ser constituída pelo Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio para estudar a revisão de salário dos portuários de Salvador.

(D.O. de 23-8-47).

809 — de 30 de outubro de 1947 — MVOP — autoriza a aplicação, a título provisório, de uma sobretaxa de 10% sobre as taxas da tarifa aprovada pela Portaria n.º 40, de 15-1-47, para cobrir o aumento de despesa resultante da majoração de salários decorrente da Convenção Coletiva de Trabalho, assinada em 30-9-47, até aprovação de nova tarifa no prazo de 120 dias.

(D.O. de 1-11-47).

Despacho do M.V.O.P.

Proc. 4 218-47 — Dá provimento ao recurso interposto pelo Moinho Fluminense contra a cobrança de armazenagem de 16.500 sacas de farinha de trigo, descarregadas no pôrto da Bahia.

(D.O. de 5-3-47).

Convenção Coletiva de Trabalho

Em 30 de setembro de 1947 — foram assinados aditamento e modificação à Convenção Coletiva de Trabalho celebrada em 24-6-46, entre a Companhia Docas da Bahia e os Sindicatos dos Operários Portuários da cidade do Salvador e dos Empregados na Administração dos Serviços Portuários da cidade do Salvador.

(D.O. de 18-10-47).

Atos do Tribunal de Contas

Ata n.º 73 — Sessão Ordinária de 20 de junho de 1947 — O Tribunal de Contas ordenou o registro do contrato celebrado com a Companhia Docas da Bahia, para restituição aos cofres públicos de importância que a mesma recebeu em excesso no período de 1921 a 1926.

(D.O. de 1-7-47).

Ata n.º 80 — Sessão Ordinária de 8 de julho de 1947 — O Tribunal de Contas declarou nada ter a deliberar sobre o processo n.º 236 409-46, do Tesouro Nacional, referente à solicitação formulada ao Ministério da Fazenda por Altino Harache, filho de Augusto Cândido Harache, para restituição de depósito efetuado por seu pai, em garantia da execução das obras do porto da Bahia.

(D.O. de 19-7-47).

Térmo

Em 28 de maio de 1947 — assinado entre o Governo da União e a Companhia Docas da Bahia para a restituição aos cofres públicos da importância que a mesma recebeu em excesso no período de 1921 a 1926, do produto da taxa de 2% ouro, hoje extinta.

(D.O. de 29-5-47).

Ofícios

- 1 373 — de 24 de março de 1947 — D.O. do MVOP — comunica, ao DNPRC, a aprovação do parecer dêste Departamento sôbre aquisição, pela Companhia Imobiliária da Bahia, de terrenos situados no pôrto de Salvador.
- 1 646 — de 10 de abril de 1947 — D.O. do MVOP — comunica, ao DNPRC, a aprovação da tomada de contas da Companhia Docas da Bahia, relativa ao ano de 1945.
- 1 911 — de 30 de abril de 1947 — D. M. do MVOP — transmite, ao DNPRC, cópia do ofício dirigido à Companhia Nacional de Cimento Portland, pedindo providências para o fornecimento de 3.000 sacos de cimento à Companhia Docas da Bahia, destinado à execução do programa de aparelhamento aprovado por ato de 17-5-46.
- 2 205 — de 23 de maio de 1947 — D.O. do MVOP — comunica, ao DNPRC, a aprovação da tomada de contas da Avenida Jequitaiã, relativa ao 4.º trimestre de 1946.
- 2 519 — de 13 de junho de 1947 — D.O. do MVOP — comunica, ao DNPRC, ter sido aprovada sua sugestão sôbre a entrega, ao Instituto dos Marítimos, do saldo verificado na arrecadação da sobretaxa de 5%, criada pela Portaria n.º 103, de 29-1-46.
- 3 357 — de 4 de agôsto de 1947 — D.O. do MVOP comunica, ao DNPRC, a aprovação da tomada de contas da Avenida Jequitaiã, relativa ao 1.º trimestre de 1947.
- 4 328 — de 13 de outubro de 1947 — D.O. do MVOP — comunica, ao DNPRC, a aprovação da tomada de contas da Companhia Docas da Bahia, relativa ao ano de 1946.

- 4 328 — de 13 de outubro de 1947 — D.O. do MVOP — comunica, ao DNPRC, a aprovação da tomada de contas da Avenida Jequitaiá, relativa ao 2.º trimestre de 1947.
- 5 473 — de 30 de dezembro de 1947 — D.O. do MVOP — comunica, ao DNPRC, a aprovação da tomada de contas da Avenida Jequitaiá, relativa ao 3.º trimestre de 1947.

PÓRTO DE ILHÉUS

Portarias

- 390 — de 27 de maio de 1947 — MVOP — autoriza a cobrança, no pórto de Ilhéus, da taxa de emergência criada pelo decreto-lei n.º 8 311, de 6 de dezembro de 1945. (D.O. de 23-6-47).
- 739 — de 7 de outubro de 1947 — MVOP — autoriza a continuação da cobrança do adicional de 3% sobre as taxas portuárias, aplicado no pórto de Ilhéus, em virtude da expedição da Portaria n.º 1 000, de 18-10-44, até que o produto dessa arrecadação atinja a Cr\$ 52.790,00, para reembolso, à Companhia concessionária, de igual quantia que despendeu com o pagamento do abono extraordinário concedido, em 1945, aos seus empregados. (D.O. de 10-10-47).

Térmo de Contrato

de 24 de setembro de 1947 — entre o DNPRC e a Hidro-Técnica Desobstrutora Ltda., para a retirada do tubo da draga “Bahia” e do casco do iate “Itacaré”, naufragados na barra de Ilhéus. (D.O. de 26-9-47).

Tabelas de Salários

Pelos Ministérios da Viação e Obras Públicas e Trabalho, Indústria e Comércio, fo-

ram aprovadas as tabelas de aumento de salários aos portuários concedido pela Companhia Industrial de Ilhéus S. A., a partir de 1-6-47, sem que resulte aumento de taxas portuárias.

(D.O. de 4-11-47).

Atos do Tribunal de Contas

Ata n.º 124 — Sessão Ordinária de 17 de outubro de 1947 — O Tribunal de Contas ordenou o registro do contrato celebrado com a Hidro-Técnica Desobstrutora Ltda., para a retirada do tubo da draga “Bahia” e do casco do iate “Itacarê”, naufragados na barra de Ilhéus. (D.O. de 27-11-47).

Ofícios

4 375 — de 15 de abril de 1947 — D.O. do MVOP — comunica, ao DNPRC, a aprovação da tomada de contas do pôrto de Ilhéus, relativa ao ano de 1946.

PÔRTO DE VITÓRIA

Portaria

375 — de 20 de maio de 1947 — MVOP — aprova a nova tabela de remuneração dos serviços de capatazias para o pôrto de Vitória, em substituição à aprovada pela Portaria n.º 34, de 14-1-46. (D.O. de 10-6-47).

Despachos

de 30-9-47 — MVOP — autoriza a inclusão dos serviços de dragagem do pôrto de Vitória entre os que constituem objeto do edital de concorrência pública, publicado no D.O. de 13-9-47.

(D.O. de 13-9-47).

de 18-7-47 — da Diretoria das Rendas Internas — no processo 16 721-46, da Administração do Pôrto de Vitória, aprovando o

despacho do Sr. Inspetor da Alfândega do Rio de Janeiro.

Ofícios

- 34 — de 6 de janeiro de 1947 — D.O. do MVOP — comunicando, ao DNPRC, a aprovação da tomada de contas do porto de Vitória, relativa ao ano de 1944.
- 1 862 — de 28 de abril de 1947 — D.O. do MVOP — comunicando, ao DNPRC, a aprovação da retificação proposta por este Departamento na tomada de contas do porto de Vitória, relativa ao ano de 1944.

PÓRTO DO RIO DE JANEIRO

Leis

- 105 — de 24 de setembro de 1947 — prorroga até o encerramento do exercício de 1948, a vigência do crédito especial aberto ao MVOP pelo decreto-lei n.º 6 906, de 1944, para atender às despesas com a execução das obras de emergência no parque carvoeiro do porto do Rio de Janeiro. (D.O. de 27-9-47).
- 158 — de 28 de novembro de 1947 — autoriza o Poder Executivo a abrir, pelo MVOP, o crédito especial de Cr\$ 71.405.593,50, para pagamento do imposto adicional de 10%, considerado, pelo decreto-lei n.º 9 800, de 1946, como renda complementar da Administração do Porto do Rio de Janeiro. (D.O. de 3-12-47).

Decretos

de 17-1-47 — nomeia Fernando Virlato de Miranda Carvalho, aposentado no cargo da classe "O", da carreira de Engenheiro (DNPRC-DNOS), do Quadro I — PP — do MVOP, para exercer o cargo, em comissão, de Superintendente da Administração do Porto do Rio de Janeiro, vago em virtude

da exoneração do Engenheiro Alvim Schimelpfeng.

(D.O. de 18-1-47).

23 201 — de 17 de junho de 1947 — aprova projeto e orçamento para construção do cais do Cajú, no pôrto do Rio de Janeiro, devendo as respectivas despesas correr à conta dos recursos da APRJ.

(D.O. de 19-6-47).

24 306 — de 31 de dezembro de 1947 — aprova projeto e orçamento para a construção de armazém e de pavilhão sanitário no pôrto do Rio de Janeiro, entre o canal do Mangue e o armazém 19, devendo a respectiva despesa correr à conta dos recursos da APRJ.

(D.O. de 5-1-48).

Despachos

de 11-2-47 — da Presidência da República — aprova a proposta orçamentária da Administração do Pôrto do Rio de Janeiro.

(D.O. de 15-2-47).

de 1-3-47 — da Presidência da República — aprova o Relatório da APRJ relativo ao ano de 1945, fazendo diversas recomendações.

(D.O. de 6-3-47).

de 23-10-47 — da Presidência da República — aprova Relatório da APRJ relativo ao exercício de 1946, fazendo recomendações à Delegação de Contrôle.

(D.O. de 25-10-47).

de 4-11-47 — da Presidência da República — autoriza o comparecimento do Engenheiro Fernando Viriato de Miranda Carvalho à Convenção Portuária Interamericana, representando o pôrto do Rio de

Janeiro, a realizar-se na cidade de Flórida, Estados Unidos da América do Norte.

(D.O. de 6-11-47).

de 28-11-47 — da Presidência da República — autoriza a aquisição, pela APRJ, independentemente de concorrência, de um guindaste da firma "Cla. Auxiliar de Viação e Obras".

(D.O. de 29-11-47).

Portarias

- 10 — de 10 de janeiro de 1947 — MVOP — autoriza o acréscimo de 45% nas taxas portuárias, a partir de 15-1-47, excluídas as de armazenagem interna e frigorífica e torna sem efeito o adicional de 35%, autorizado pelas Portarias n.º 72 e 438, ambas de 1946. (D.O. de 11-1-47).
- 31 — de 11 de janeiro de 1947 — MVOP — aprova nova tabela "D" para a tarifa do porto e torna sem efeito a que foi aprovada pela Portaria n.º 510, de 25-5-46. (D.O. de 13-1-47).
- 87 — de 25 de janeiro de 1947 — MVOP — aprova projeto e orçamento para construção de um prédio no cais de São Cristóvão, destinado à instalação de escritório, vestiário e banheiro para o pessoal do "Sindicato dos Trabalhadores no Comércio Armazenador do Rio de Janeiro", bem como de pequena oficina mecânica e depósito de lubrificantes da Divisão de Conservação e Obras da APRJ. (D.O. de 28-1-47).
- 109 — de 5 de fevereiro de 1947 — MVOP — aprova projeto e orçamento para construção de um prédio no parque carvoeiro do porto do Rio, destinado a vestiário, banheiro e refeitório para o pessoal encarregado do serviço de carga e descarga de

carvão, incluindo instalações para substituir as existentes.

(D.O. de 7-2-47).

- 110 — de 5 de fevereiro de 1947 — MVOP — aprova projeto e orçamento para construção de uma oficina de pequenos reparos, na faixa do cais de S. Cristóvão, destinada ao conserto de guindastes e prevista no plano de melhoramentos para o parque carvoeiro e siderúrgico do pórto.
(D.O. de 7-2-47).
- 168 — de 24 de fevereiro de 1947 — MVOP — aprova projetos e orçamentos relativos à instalação de uma nova sub-estação elétrica no pátio 17-18 do cais do pórto.
(D.O. de 27-2-47).
- 212 — de 14 de março de 1947 — MVOP — Aprova “Taxas Especiais” e “Observações” para serem acrescentadas à Tabela “D” — Armazenagem Interna — aprovada pela Portaria n.º 31, de 11-1-47.
(D.O. de 15-3-47).
- 258 — de 25 de março de 1947 — MVOP — aprova “Taxas Especiais” e “Observações” para serem acrescentadas à Tabela “D” — Armazenagem Interna — e em substituição às aprovadas pela Portaria n.º 212, de 14-3-47.
(D.O. de 29-3-47).
- 275 — de 2, de abril de 1947 — MVOP — reúne em caráter transitório, a Região Sul de Aparelhagem ao 13.º Distrito de Portos, Rios e Canais, com sede no Distrito Federal.
(D. O. de 10-4-47).
- 334 — de 7 de maio de 1947 — MVOP — aprova “Taxas Especiais” e “Observações” para serem acrescentadas à Tabela “D” — Armazenagem Interna — aprovada pela Portaria n.º 31, de 11-1-47.
(D.O. de 12-5-47).

- 370 — de 20 de maio de 1947 — MVOP — aprova projeto e orçamento para o assentamento de tubulação para escoamento de águas pluviais em um trecho do caís de São Cristóvão e caçamento a paralelepípedo do mesmo trecho.
(D. O. de 21-5-47).
- 503 — de 11 de julho de 1947 — MVOP — prorroga por mais 20 dias o prazo para apresentação de nova tarifa.
(D.O. de 11-12-47, ret. no de 15-12-47).
- 922 — de 26 de dezembro de 1947 — MVOP — aprova nova tarifa para o pôrto do Rio de Janeiro.
(D.O. de 31-12-47, ret. no de 7-1-48).

Atos do Tribunal de Contas

- Ata n.º 127 — Sessão Ordinária de 24 de outubro de 1947 — O Tribunal de Contas mandou anotar o ato que decorre da Lei n.º 105, de 24-9-47.
(D.O. de 3-12-47).

Avízos

- 33 — de 11 de janeiro de 1947 — MVOP — autoriza a Administração do Pôrto do Rio de Janeiro a reduzir, para 15 dias, os prazos fixados nos itens 1 a 4 da tabela "D" — Armazenagem Interna — aprovada pela Portaria n.º 31, de 11-1-47.
- 66 — de 20 de janeiro de 1947 — MVOP — estabelece normas para a aplicação da taxa de emergência às mercadorias movimentadas nas instalações das docas do Lloyd Brasileiro.
- 524 — de 21 de maio de 1947 — M.G. — sobre a permanência, nos armazéns do caís, de material pertencente ao Exército.
(D.O. de 23-5-47).

Ofícios

- DG-61 — de 1947 — Diretoria Geral da Fazenda Nacional — baixa instruções ao Inspetor da Alfândega do Rio de Janeiro sôbre horário dos serviços da Alfândega.
(D.O. de 1-2-47).
- 508 — de 31 de janeiro de 1947 — D.O. do MVOP — transmite, ao DNPRC, cópia do Aviso n.º 66, de 20 de janeiro de 1947, ao Lloyd Brasileiro, sôbre arrecadação e aplicação da taxa de emergência.
- 1 018 — de 28 de fevereiro de 1947 — D.O. do MVOP — comunica, ao DNPRC, que o Sr. Presidente da República aprovou a proposta orçamentária da APRJ para o exercício de 1947.
- 1 363 — de 21 de março de 1947 — D.O. do MVOP — comunica, ao DNPRC, que o Sr. Presidente da República aprovou a gestão financeira da APRJ, referente ao ano de 1945.
- 3 118 — de 21 de julho de 1947 — D.O. do MVOP — comunica, ao DNPRC, ter sido concedida à Administração do Pôrto do Rio de Janeiro prorrogação de prazo para apresentação de nova tarifa.
- 4 720 — de 5 de novembro de 1947 — D.O. do MVOP — comunica a aprovação do convênio de tráfego mútuo firmado entre a Administração do Pôrto do Rio de Janeiro e a Estrada de Ferro Central do Brasil em 27-9-47.

PORTOS DE ANGRA DOS REIS E NITERÓI

Portarias

- 29 — de 10 de janeiro de 1947 — MVOP — aprova nova tabela "D" — Armazenagem Interna

para vigorar nos portos de Angra dos Reis e Niterói.

(D. O. de 23-1-47).

- 764 — de 13 de outubro de 1947 — MVOP — homologa a Portaria n.º 12, de 23-1-47, do Estado do Rio de Janeiro que autorizou a aplicação, nos portos de Angra dos Reis e Niterói, de tarifa idêntica as vigentes no pôrto do Rio de Janeiro e fixa prazo para apresentação de novas tarifas para os referidos portos.

(D.O. de 8-11-47).

PÔRTO DE SANTOS

Portarias

- 43 — de 17 de janeiro de 1947 — MVOP — cria a Comissão para estudar o problema dos transportes entre o planalto e o litoral centro do Estado de São Paulo e sua articulação com os transportes marítimos.

(D.O. de 20-1-47).

- 364 — de 20 de maio de 1947 — MVOP — aprova projeto e orçamento relativos à construção da sub-estação "A", no cais de Sãoboó.

(D.O. de 23-5-47).

- 417 — de 12 de junho de 1947 — MVOP — aprova projeto e orçamento relativos à construção de uma estação para carga das baterias dos carrinhos elétricos.

(D.O. de 17-6-47).

- 543 — de 20 de julho de 1947 — MVOP — aprova nova tabela "D" — Armazenagem Interna — para a tarifa do pôrto de Santos.

(D.O. de 31-7-47, ret. no de 2-8-47).

- 558 — de 8 de agosto de 1947 — MVOP — autoriza a Companhia Docas de Santos a lançar um empréstimo — até Cr\$ 60.000.000,00 — para atender ao financiamento das obras

de melhoramento e ampliação das instalações portuárias, na forma prevista pelo decreto-lei n.º 9 681, de 30-8-46.

(D.O. de 19-8-47).

716 — de 4 de outubro de 1947 — MVOP — aprova ato da Companhia Docas de Santos que suspendeu a cobrança do adicional de 9% a que se refere a letra “a” da Portaria n.º 621, de 2-7-46, e prorroga o prazo fixado na letra “b” da mencionada Portaria para apresentação de nova tarifa portuária.
(D.O. de 9-10-47).

763 — de 11 de outubro de 1947 — MVOP — aprova plantas e orçamento relativos à aquisição de terrenos na Alamoá.
(D.O. de 21-10-47).

806 — de 30 de outubro de 1947 — MVOP — aprova projeto e orçamento para a construção das sub-estações elétricas n.ºs 6-A e 7-A.
(D.O. de 7-11-47).

870 — de 28 de novembro de 1947 — MVOP — aprova projeto e orçamento para construção de um edifício destinado à estação de carga dos carrinhos elétricos e vestiários para motorneiros e guincheiros.
(D.O. de 4-12-47).

Avisos

1 109 — de 30 de julho de 1947 — MVOP — autoriza o DNPRC a reduzir para 15 dias os períodos fixados nos itens 1 a 6 da Tabela “D” — Armazenagem Interna — aprovada pela Portaria n.º 543, de 30 de julho de 1947.

Ofícios

58-C-8 — de 27 de março de 1947 — MVOP — recomenda ao DNPRC a prioridade na atracção ao cais que deverá ser dispensada

aos navios estrangeiros que conduzirem, em sua maior quantidade de carga, tanques e caminhões destinados ao pórto de Santos.

- 3 641 — de 25 de agosto de 1947 — D.O. do MVOP — comunica que, de acôrdo com o parecer dêste Departamento, emitido no officio n.º G-148, de 2-7-47, foram tomadas as seguintes providências: revogada a prorrogação de prazo para limite do periodo de execução do plano de reaparelhamento; aprovado novo programa de reaparelhamento apresentado pela Companhia Docas de Santos; autorizada a emissão de obrigações portuárias, pela mesma Companhia e adotada a modalidade "b" do artigo 4.º do decreto-lei n.º 9 406, de 27-6-46, relativa ao produto do impôsto adieional de 10% arrecadado no pórto de Santos.
- 4 333 — de 13 de outubro de 1947 — D.O. do MVOP — comunica, ao DNPRC, a aprovação da tomada de contas do pórto de Santos, relativa ao ano de 1944.
- 4 389 — de 15 de outubro de 1947 — D.O. do MVOP — transmite o despacho proferido no officio n.º 3 641, de 25-8-47, relativo ao reaparelhamento do pórto de Santos.
- 4 815 — de 12 de novembro de 1947 — D.O. do MVOP — comunica a expedição do Aviso n.º 1 176, de 8 de agosto de 1947, ao Banco do Brasil, relativo ao empréstimo até Cr\$ 60.000.000,00, cuja autorização foi eoneedida à Companhia Docas de Santos.

Ordem de Serviço

- DG-4-47 — da D.G. da Fazenda Nacional — recomenda, ao Inspetor da Alfândega de Santos, instruções relativas ao horário dos serviços da Alfândega, no pórto de Santos. (D.O. de 24-3-47).

PÔRTO DE PARANAGUÁ

Ofícios

- 1 870 — de 29 de abril de 1947 — D.O. do MVOP — comunica a aprovação da minuta de termo de contrato apresentada pelo DNPRC para instalação de um entreposto para inflamáveis no pôrto de Paranaguá.
- 2 203 — de 23 de maio de 1947 — D.O. do MVOP — comunica, ao DNPRC, a aprovação da tomada de contas do pôrto de Paranaguá, relativa ao ano de 1945.
- 2 331 — de 3 de junho de 1947 — D.O. do MVOP — comunica, ao DNPRC, a aprovação da tomada de contas do pôrto de Paranaguá, relativa ao ano de 1943.
- 2 467 — S/data — D.O. do MVOP — comunica, ao DNPRC, o deferimento do pedido feito pelo Moinho Paranaense sôbre prioridade para atracação, no pôrto de Paranaguá.
- 2 672 — de 23 de junho de 1947 — D.O. do MVOP — comunica a aprovação do pedido feito pela Standard Oil Company of Brazil para construção e exploração de um entreposto de inflamáveis no pôrto de Paranaguá, de acôrdo com a minuta apresentada pelo DNPRC com o ofício n.º 989, de 20-3-47.
- 4 513 — de 22 de outubro de 1947 — D.O. do MVOP — comunica a expedição do Aviso n.º 1 543, de 7 de outubro de 1947, concedendo autorização, ao Estado do Paraná, para construção, pela Standard Oil Company of Brazil, de um entreposto de inflamáveis, no pôrto de Paranaguá.

PÔRTO DE LAGUNA

Decretos

- 23 036 — de 2 de maio de 1947 — aprova projeto e orçamento para a dragagem do canal de

acesso e bacía de evolução do pôrto de Laguna.

(D.O. de 5-5-47).

— de 8 de agosto de 1947 — concede exoneração a Orlando de Oliveira Goeldner do cargo, em comissão, de Superintendente (APL), padrão "M", do DNPRC.

(D.O. de 11-8-47).

— de 8 de agosto de 1947 — nomela Celso Fausto de Souza para exercer o cargo, em comissão, de Superintendente (APL), padrão "M", do DNPRC.

(D.O. de 11-8-47).

Portarias

60 — de 20 de janeiro de 1947 — MVOP — aprova novas tarifas portuárias e suprime a percentagem de 25% cobrada em virtude da Portaria n.º 531-45.

(D.O. de 7-3-47, ret. no de 31-3-47).

280 — de 7 de abril de 1947 — designa uma comissão para proceder à verificação direta dos estoques de carvão nacional existentes no pôrto de Laguna e determinar a origem das "quebras" excessivas apuradas no carvão transportado em navios.

(D.O. de 8-4-47).

346 — de 12 de maio de 1947 — MVOP — aprova a liberação de 5.500 toneladas de carvão, mensais, para uso exclusivo de diversas empresas.

(D.O. de 14-5-47).

421 — de 18 de junho de 1947 — MVOP — autoriza a Companhia Siderúrgica Nacional a ceder carvão a outros consumidores, cabendo à Administração do Pôrto de Laguna resolver quanto ao depósito e embarque do referido carvão.

(D.O. de 19-6-47).

- 570 — de 9 de agosto de 1947 — MVOP — amplia a autorização concedida pela Portaria n.º 421, de 18-6-47.
(D.O. de 9-8-47).
- 804 — de 30 de outubro de 1947 — MVOP — aprova novas taxas gerais para a Tabela “D” — da tarifa aprovada pela Portaria n.º 60, de 21-1-47).
(D.O. de 31-10-47, ret. no de 3-11-47).

Aviso

- 1 760 — de 30 de outubro de 1947 — MVOP — autoriza a Administração do Pôrto de Laguna a reduzir, de 30 para 15 dias, os prazos estabelecidos na tabela “D” — aprovada pela Portaria n.º 804, de 30-10-47.

Despacho

de 19 de fevereiro de 1947. — MVOP — indefere o pedido da Companhia Carbonífera Brasil Ltd. e de Claudino Rocha, para restituição da taxa de armazenagem que pagaram ao pôrto de Laguna.
(D.O. de 21-2-47).

Térmo de Contrato

de 10 de dezembro de 1947 — Térmo de Ajuste entre o Governo Federal e a “Cobrazil” para a execução da dragagem do canal de acesso e da bacia de evolução do pôrto de Laguna.
(D.O. de 15-12-47, ret. no de 17-12-47).

Atos do Tribunal de Contas

- Ata n.º 14 — Sessão Ordinária de 31 de janeiro de 1947 — O Tribunal de Contas mandou anotar o ato que decorre do decreto-lei n.º 9 747-46, sobre a anulação indicada.

PÓRTO DE ITAJAI

Decretos

- 23 121 — de 28 de maio de 1947 — aprova modificações no projeto de contenção do terra-pieno do cás do pôrto de Itajai e respectivo orçamento.
(D O de 30-5-47).
- 23 623 — de 3 de setembro de 1947 — declara de utilidade pública os terrenos de marinha e alodiais, necessários às obras portuárias de Itajai.
(D.O. de 5-9-47).

Atos do Tribunal de Contas

- Ata n.º 85 — Sessão Ordinária de 18 de julho de 1947 — manda anotar a prorrogação do prazo referido no Aviso n.º 927, de 4-7-47, do MVOP — relativo ao Têrmo de Ajuste celebrado entre o Governo Federal e a Companhia de Mineração e Metalurgia Brasil (COBRASIL) para execução de obras de melhoramentos na barra e no pôrto de Itajai, no Estado de Santa Catarina.
(D.O. de 26-7-47).

PÓRTO DE IMBITUBA

Decreto

- 22 650 — de 27 de fevereiro de 1947 — aprova projeto e orçamento para execução de obras de ampliação e melhoramentos no pôrto de Imbituba.
(D.O. de 17-3-47).

Portarias

- 259 — de 31 de março de 1947 — MVOP — autoriza a aplicação da taxa de emergência, criada pelo decreto-lei n.º 8 311-45, no pôrto de Imbituba.
(D.O. de 29-5-47).

- 346 — de 12 de maio de 1947 — MVOP — aprova a liberação de 5.500 toneladas de carvão, mensais, para uso exclusivo de diversas empresas.
(D.O. de 14-5-47).
- 421 — de 18 de junho de 1947 — MVOP — autoriza a Companhia Siderúrgica Nacional a ceder carvão a outros consumidores e estabelece normas para o carvão cedido à Administração do Pôrto de Laguna.
(D.O. de 19-6-47).
- 570 — de 9 de agosto de 1947 — MVOP — amplia a autorização concedida pela Portaria n.º 421, de 18 de junho de 1947.
(D.O. de 9-8-47).

Despacho

de 18 de dezembro de 1947 — MVOP — manda publicar no *Diário Oficial* o despacho da Divisão de Orçamentó do MVOP, sobre o valor das instalações da Companhia Docas de Imbituba, até 15-12-42, conforme avaliação aprovada pelo despacho de 22 de janeiro de 1946, do MVOP.
(D.O. de 18-12-47).

PORTOS DE RIO GRANDE — PÔRTO ALEGRE — PELOTAS

Decretos

- 22 797 — de 21 de março de 1947 — aprova projeto para a construção do cáis de saneamento de Pôrto Alegre.
(D.O. de 24-3-47).
- 23 022 — de 29 de abril de 1947 — aprova projetos e orçamentos para ampliação e ligação de armazém no pôrto de Rio Grande.
(D.O. de 2-5-47).

- 23 037 — de 2 de maio de 1947 — aprova projeto e orçamento relativos a obras e melhoramentos no pôrto de Pôrto Alegre.
(D.O. de 5-5-47).
- 23 120 — de 28 de maio de 1947 — aprova orçamento relativo à construção do armazém A-7, no pôrto de Pôrto Alegre, em substituição ao aprovado pelo decreto n.º 2 748, de 11 de junho de 1938.
(D.O. de 6-6-47).
- 23 708 — de 17 de setembro de 1947 — aprova projeto e orçamento para instalação de uma estação retificadora de corrente elétrica no pôrto de Rio Grande.
(D.O. de 1-10-47).
- 23 863 — de 16 de outubro de 1947 — aprova projeto e orçamento para a construção de um armazém de segunda linha, no pôrto de Rio Grande.
(D.O. de 18-10-47).
- 23 864 — de 16 de outubro de 1947 — aprova orçamento relativo à conclusão do 3.º terrapieno e construção da 4.ª doca do pôrto de Pôrto Alegre, em substituição ao aprovado pelo decreto 2 309, de 4 de fevereiro de 1938.
(D.O. de 18-10-47).

Portarias

- 125 — de 7 de fevereiro de 1947 — MVOP — reduz para uma semana o prazo estabelecido para as taxas especiais n.ºs 12 e 16 da tabela "G-4", aprovada pela Portaria n.º 972, de 4-11-46.
(D.O. de 13-2-47).
- 284 — de 9 de abril de 1947 — MVOP — autoriza a inclusão, entre as despesas aprovadas pela Portaria n.º 584, de 15-6-43, da importância dispendida com os estudos hidrográficos realizados para a elaboração dos projetos

de abertura dos canais dos “Navegantes” e “Humaitá”.

(D.O. de 14-4-47).

464 — de 30 de junho de 1947 — MVOP — reduz para 15 dias os períodos de armazenagem interna e autoriza, em caráter de emergência, a majoração das percentagens da tabela “D”.

(D.O. de 5-7-47, ret. nos de 8 e 10-7-47).

577 — de 16 de agosto de 1947 — MVOP — autoriza a cobrança, nos portos de Pôrto Alegre, Rio Grande e Pelotas, da taxa de emergência criada pelo decreto-lei n.º 8311, de 6-12-45.

(D.O. de 16-8-47, ret. no de 20-8-47).

PÔRTO DE CORUMBA

Decreto

24 139 — de 29 de novembro de 1947 — aprova novos projetos e orçamentos para obras no pôrto de Corumbá, em substituição aos aprovados pelo decreto n.º 15 369, de 13-4-44.

(D.O. de 3-9-47).

Térmo de Contrato

de 5 de fevereiro de 1947 — Térmo de rescisão amigável do contrato celebrado entre o Governo Federal e a firma B. Dutra & Cia. para execução das obras de melhoramentos do pôrto de Corumbá.

(D.O. de 14-2-47).

Atos do Tribunal de Contas

Ata n.º 48 — de 25-4-47 — Sessão Ordinária — O Tribunal de Contas ordenou o registro do Térmo de rescisão amigável do contrato celebrado com a firma B. Dutra & Cia..

(D.O. de 8-5-47).

- Ata n.º 61 — Sessão Ordinária de 23-5-47 — O Tribunal de Contas autorizou o levantamento da caução que garantia a execução do contrato rescindido com a firma B. Dutra & Cia.. (D.O. de 9-6-47).

LEGISLAÇÃO GERAL

Leis

- 94 — de 16 de setembro de 1947 — permite, aos Juizes da Fazenda Pública, a requisição de processos administrativos para a extração de peças. (D.O. de 22-9-47).
- 156 — de 27 de novembro de 1947 — restabelece o imposto de que trata o Decreto-lei número 1 394, de 29 de junho de 1939, para remessa de valores do Brasil para o exterior. (D.O. de 28-11-47, reprod. no de 6-12-47).
- 162 — de 2 de dezembro de 1947 — estima a Receita e fixa a Despesa da União para o exercício financeiro de 1948. (D.O. de 12-12, ret. nos de 14 e 15-1-48).

Decretos

- 23 086 — de 17 de maio de 1947 — dispõe sobre imóveis incorporados ao patrimônio nacional. (D.O. de 17-5-47).
- 23 179 — de 10 de junho de 1947 — dispõe sobre o pagamento de indenizações devidas por ato de agressão do inimigo e dá outras providências. (D.O. de 12-6-47).
- 23 599 — de 2 de setembro de 1947 — altera a posição das Armas da República no Pavilhão Presidencial. (D.O. de 4-9-47).

Portarias

- 628 — de 24 de setembro de 1947 — MVOP — aprova tabela de remuneração pelo trans-

porte aéreo de correspondência postal e de importâncias a serem cobradas do público no porteamento de correspondência aérea interna e internacional.

(D.O. de 25-9-47).

788 — de 17 de outubro de 1947 — MVOP — aprova alteração na tabela de importâncias a serem cobradas do público no porteamento da correspondência aérea interna e internacional, a que se refere a Portaria n.º 628, de 24-9-47.

(D.O. de 21-10-47).

872 — de 29 de novembro de 1947 — MVOP — aprova alteração na tabela de remuneração pelo transporte aéreo de correspondência postal.

(D.O. de 1-12-47).

Circulares

8 — de 29 de julho de 1947 — Presidência da República — recomenda o estabelecimento, de um setor, nos Ministérios, encarregado de acompanhar os trabalhos legislativos.

(D.O. de 1-8-47).

11 — de 26 de agosto de 1947 — Presidência da República — recomenda normas para uso oficial da correspondência telegráfica.

(D.O. de 28-8-47).

Oficio-circular

4 062 — de 25 de setembro de 1947 — D.O. do MVOP — comunica a recusa de registro de contratos pelo Tribunal de Contas.

Telegrama-Circular

14 088 — de 28 de julho de 1947 — Presidência da República — relativo a apresentação de relatórios ao Sr. Presidente da República.

(D.O. de 21-8-47).

DEPARTAMENTO NACIONAL DE PORTOS, RIOS E CANAIS

Leis

- 30-A — de 27 de fevereiro de 1947 — abre ao MVOP o crédito especial de Cr\$ 5.500.000,00 para pagamento, por conta da arrecadação, no exercício de 1947, do imposto adicional de 10% sobre os direitos de importação aos concessionários de diversos portos.
(D.O. de 15-3-47).
- 63 — de 14 de agosto de 1947 — abre ao MVOP o crédito especial de Cr\$ 6.584.047,80 para pagamento devido por conta da arrecadação, no exercício de 1946, do imposto adicional de 10% sobre os direitos de importação aos concessionários de diversos portos.
(D.O. de 15-3-47).
- 121 — de 22 de outubro de 1947 — declara, para fins do § 2.º do artigo 28 da Constituição Federal, os Municípios que constituem bases ou portos militares de excepcional importância para a defesa externa do país.
(D.O. de 24-10-47).
- 129 — de 30 de outubro de 1947 — autoriza o Poder Executivo a abrir, pelo MVOP — o crédito especial de Cr\$ 43.682,70, para atender a despesas com a distribuição do carvão nacional nos portos de Laguna, Imbituba, Porto Alegre e Rio Grande, no período de 1-2-46 a 31-12-47.
(D.O. de 5-11-47).

Portarias

- 99 — de 4 de fevereiro de 1947 — MVOP — revoga a Portaria n.º 736, de 5-10-42, que concedeu abono mensal aos diaristas das Administrações dos Portos que comparecerem pontualmente ao recinto do trabalho

para perfazer uma importância igual a 25 diárias.

(D.O. de 5-2-47).

559 — de 8 de agosto de 1947 — MVOP — dilata até 1950, o prazo estabelecido no item 2 da Portaria n.º 1090, de 20-12-45, para limite do período de execução do plano de melhoramentos e ampliação do aparelhamento dos portos organizados.

(D.O. de 9-8-47).

775 — de 13 de outubro de 1947 — MVOP — isenta, da taxa de emergência criada pelo decreto-lei n.º 8311, de 6-12-45, o combustível, a água e vitualha embarcados nos navios que escalarem os portos e destinados, exclusivamente, a consumo de bordo.

(D.O. de 14-10-47, ret. no de 18-10-47).

893 — de 9 de dezembro de 1947 — MVOP — baixa instruções para a movimentação da conta especial da taxa de emergência.

(D.O. de 10-12-47).

Circular

42 — de 4 de novembro de 1947 — Diretoria de Rendas Aduaneiras — emite recomendações às Alfândegas e demais estações aduaneiras do país sobre a remessa, por via aérea, de manifestos de carga destinada a portos brasileiros.

(D.O. de 10-11-47).

AUTARQUIAS

Circulares

5 — de 5 de abril de 1947 — Presidência da República — recomenda que o provimento de cargo e preenchimento de função de extranumerário somente sejam feitos depois de prévia e expressa determinação do Presidente da República.

(D.O. de 12-4-47).

12 — de 28 de agosto de 1947 — Presidência da República — solicita "dossier" completo da legislação de diversos órgãos.
(D.O. de 28-8-47).

13-47 — Presidência da República — solicita que os balanços das autarquias sejam apresentados até 31 de janeiro de cada ano.
(D.O. de 6-10-47).

Ofício

3 732 — de 29 de agosto de 1947 — MVOP — sobre prestação de contas das autarquias.

Despacho

de 22-10-47 — Presidência da República — prorroga o prazo de entrega do "dossier" de legislação mencionado na Circular n.º 12/47.
(D.O. de 22-10-47).

INFLAMÁVEIS

Ofícios

2 672 — de 23 de junho de 1947 — D.O. do MVOP — aprova minuta padrão de contrato para instalações de inflamáveis.

4 744 — de 6 de novembro de 1947 — D.O. do MVOP — inclui na minuta de contrato para instalações de inflamáveis uma cláusula que prevê a responsabilidade do Governo nos referidos contratos.

CARVAO

Lei

129 — de 30 de outubro de 1947 — autoriza o Poder Executivo a abrir, pelo MVOP — o crédito especial de Cr\$ 43.682,70 para atender a despesas com a distribuição do carvão nacional.
(D.O. de 5-11-47).

Portarias

- 175 — de 27 de fevereiro de 1947 — MVOP — aprova instruções relativas à cessão de carvão dos tipos antigos, pela Companhia Siderúrgica Nacional, a outros consumidores e estabelece normas para o transporte direto da respectiva mina para o pôrto de Laguna. (D.O. de 5-3-47).
- 176 — de 27 de fevereiro de 1947 — MVOP — estabelece normas para o estoque de carvão escolhido e moinha lavada, existente nas minas de Santa Catarina e produzidas antes do evento do decreto-lei n.º 9 826, de 10-9-46. (D.O. de 5-3-47).
- 356 — de 16 de maio de 1947 — MVOP — estabelece preços básicos para o carvão existente nas minas em 31-12-46 e substitui a Portaria n.º 176, de 27 de fevereiro de 1947. (D.O. de 19-5, ret. no de 21-5-47).
- 421 — de 18 de junho de 1947 — MVOP — autoriza a Companhia Siderúrgica Nacional a ceder a outros consumidores o carvão que os respectivos produtores puderem remeter diretamente de suas minas para o pôrto de Laguna mediante condições que especifica. (D.O. de 19-6, ret. no de 21-6-47).
- 570 — de 9 de agosto de 1947 — MVOP — amplia a autorização concedida à Companhia Siderúrgica Nacional pela Portaria n.º 421, de 18-6-47. (D.O. de 9-8-47).

IMPÔSTO ADICIONAL DE 10%

Leis

- 30-A — de 27 de fevereiro de 1947 — abre ao MVOP o crédito especial de Cr\$ 5.500.000,00 para pagamento a concessionários de portos. (D.O. de 15-3-47).

63 — de 14 de agosto de 1947 — abre ao MVOP o crédito especial de Cr\$ 6.584.047,80 para pagamento a concessionários de portos.

ATOS DO TRIBUNAL DE CONTAS

- Ata n.º 48 — Sessão Ordinária de 25-4-47 — O Tribunal de Contas, no Aviso n.º 420, de 1-4-47, do MVOP — ordenou o registro do crédito especial aberto pela Lei n.º 30-A, de 27-2-47. (D.O. de 8-5-47).
- Ata n.º 113 — Sessão Ordinária de 25-9-47 — O Tribunal de Contas, no Aviso n.º 1334, de 5-9-47, do MVOP, ordenou o registro do crédito especial aberto pela Lei n.º 63, de 14-8-47. (D.O. de 1-11-47).

ESTRUTURA E POSIÇÃO HIERÁRQUICA

ESTRUTURA E POSIÇÃO HIERÁRQUICA
DO
DEPARTAMENTO NACIONAL DE PORTOS,
RIOS E CANAIS

O Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais, constitui um órgão integrante do Ministério da Viação e Obras Públicas (MVOP), subordinado diretamente ao Ministro de Estado, e tem por finalidade promover, orientar e instruir todas as questões relativas à construção, melhoramento, manutenção, aparelhamento e exploração dos portos e vias d'água do País, no que se refere às suas condições de navegação, quer marítima, quer interior.

No comêço de 1946, pelo decreto n.º 20 501, de 24 de janeiro, foi aprovado o novo Regimento dêste Departamento, substituindo o que fôra aprovado pelo decreto n.º 14 432, de 31 de dezembro de 1943.

De conformidade com o que dispõe o decreto n.º 20 501, de 24 de janeiro de 1946, é a seguinte a estrutura do Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais:

- Divisão de Hidrografia (D.H.)
- Divisão de Planos e Obras (D.P.O.)
- Divisão Econômica e Comercial (D.E.C.)
- Serviço de Administração (S.A.)
- Distritos de Portos, Rios e Canais (D.P.R.C.)
- Região Norte de Aparelhagem (R.N.A.)
- Região Nordeste de Aparelhagem (R.N.E.A.)
- Região Sul de Aparelhagem (R.S.A.)

podendo, ainda, o Diretor Geral do DNPRC constituir comissões de estudos e obras, de caráter transitório, com sede e fins definidos em cada caso especial.

DIVISÃO DE HIDROGRAFIA (DH)

A D.H. comprende:

Secção de Estudos Topo-Hidrográficos (S.E.T.)

Secção de Estudos Hidrométricos e Meteorológicos
(SEHM)

Secção de Hidráulica Experimental (S.H.E.)

Compctindo à S.E.T.:

I — Organizar plantas topo-hidrográficas, diretamente ou por intermédio dos Distritos de Portos, Rios e Canais ou de comissões de estudos que forem organizadas de acôrdo com o parágrafo único do artigo 2.º do Regimento, projetando em suas linhas gerais, os melhoramentos de que carecem ou informando sobre os projetos apresentados dêsses melhoramentos;

II — Estudar o regime do litoral e vias navegáveis, propôr as obras neccsárias à sua proteção e impedir a exeeução de construções que lhe forem prejudiciais;

III — Organizar instruções que deverão ser observadas pelas comissões de estudos de portos e vias navegáveis.

IV — Zelar pela conservação das vias d'água e propôr ao Director Geral a solicitação de providências a autoridades federais, estaduais e municipais, a fim de impedir que sejam cedidas a terceiros, sob qualquer título, as áreas marginaes dos portos e vias navegáveis que interessem ao DNPRC;

V — Anotar os pedidos de aforamento de terrenos de marinha, dos acrescidos e dos reservados à servidão pública, informados pelos Distritos de Portos, Rios e Canais;

VI — Anotar os resultados colhidos com o emprêgo dos instrumentos topográficos e geodésicos utilizados nos estudos dos portos e vias navegáveis, de modo a apurar os melhores tipos a serem apileados;

VII — ter sob sua guarda todos os instrumentos neccsários para estudos e observações, existentes na Administração Central, devidamente relacionados, de modo a mantê-los em condições de serem fornecidos para os serviços do D.N.P.R.C. tôdas as vêzes que se fizer neccsário, providenciando junto às

Regiões de Aparelhagem sôbre os reparos de que necessitem os mesmos.

Competindo à S.E.H.M.:

I — Proceder a estudos hidrométricos para orientar os projetos de melhoramentos dos portos e vias navegáveis;

II — Manter o serviço de previsão das marés pelo método da análise harmônica, bem como sugerir ao Diretor providências para o estabelecimento de instrumentos registradores de marés nos portos do litoral onde se fizerem necessários;

III — Fornecer às autoridades competentes, por intermédio do Diretor, os dados obtidos pela análise harmônica a que se refere o decreto-lei n.º 4 120, de 21 de fevereiro de 1942;

IV — Anotar os resultados colhidos com o emprêgo dos instrumentos maregráficos e meteorológicos utilizados nos portos e vias navegáveis, a fim de apurar os tipos mais convenientes para a respectiva padronização;

V — Providenciar sôbre a distribuição de instrumentos maregráficos ou meteorológicos para os locais onde se tornarem necessários, solicitando, por intermédio do Diretor, as medidas necessárias junto à Região de Aparelhagem, para tal fim;

VI — Publicar semestralmente um boletim consignando os resultados das observações hidrométricas e meteorológicas, bem como quaisquer estudos correlatos a que possam dar lugar.

Competindo à S.H.E.:

I — Organizar e manter um laboratório de hidráulica experimental, destinado a pesquisas relativas a projetos de obras a executar;

II — Estender essas pesquisas às obras já iniciadas, com o fim de serem feitas, a tempo, as modificações que os resultados aconselharem.

DIVISÃO DE PLANOS E OBRAS (DPO)

A D.P.O. compreende:

Secção de Projetos e Orçamentos de Obras (S.P.O.O.)

Secção de Construção e Contabilidade Técnica (S.C.C.T.)

Secção de Patrimônio e Arquivo Técnico (S.P.A.T.)

Competindo à S.P.O.O.:

I — Projetar e orçar as obras de acesso e acostagem dos portos e vias navegáveis delineadas pela D.H., bem como as instalações e aparelhamentos necessários aos portos;

II — Promover junto aos DPRC o estudo dos materiais de construção usados em construções hidráulicas marítimas e fluviais;

III — Opinar sobre os projectos e orçamentos de obras, instalações e aparelhamentos que forem apresentados pelos concessionários ou pelas autarquias;

IV — Organizar e submeter à aprovação do Diretor as bases gerais para os orçamentos das obras e instalações nos portos e vias navegáveis;

V — Organizar e submeter à aprovação do Diretor os cadernos de encargos a que devem satisfazer os materiais necessários à execução das obras e às instalações e aparelhamento dos portos, os quais deverão obedecer às resoluções e normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (A.B.N.T.):

VI — Organizar e submeter à aprovação do Diretor Geral, para cada porto, um plano geral de ampliação, e, para o País, um plano geral de construção de portos, em perfeita correspondência com o Plano Geral de Viação Nacional.

Competindo à S.C.C.T.:

I — Acompanhar a execução das obras de melhoramentos dos portos e vias navegáveis, de acôrdo com as informações fornecidas pelos DPRC, reunindo e coordenando os dados de interesse e providenciando para corrigir, em tempo, feitas ou defeitos que a prática venha a dar a conhecer;

II — Organizar instruções sobre a execução das obras a serem incluídas em cada porto, bem como sobre a execução dos trabalhos de fixação e conservação de dunas;

III — Coordenar todos os serviços de dragagem a cargo do DNPRC providenciando junto aos DPRC e às Regiões de Aproveitamento sobre a sua execução nos portos e vias navegáveis

sob sua jurisdição, bem como organizar as bases para concorrência, quando, a juízo do Diretor Geral, se tornar conveniente contratar a dragagem com companhias ou empresas idôneas;

IV — Acompanhar a construção de estaleiros e oficinas de construção naval, fiscalizados pelas R.A. bem como de tôdas as demais construções que se relacionem com os serviços e desenvolvimento dos portos, que forem executados ou fiscalizados pelos DPRC ou pelas R.A.;

V — Organizar e manter a contabilidade técnica dos serviços, obras e aparelhamento dos portos, de modo a permitir a necessária fiscalização sôbre as respectivas despesas e apurar os custos unitários e finais dos serviços, obras e aparelhamento do DNPRC.

Competindo à S.P.A.T.:

I — Organizar e manter o registro de todos os bens móveis e imóveis do DNPRC, inclusive material flutuante, aparelhamento e instrumental terrestre;

II — Proceder à distribuição do aparelhamento é instrumental por intermédio das Regiões de Aparelhagem e de acôrdo com a determinação do Diretor Geral;

III — Zelar pela conveniente aplicação do aparelhamento e instrumental técnico do DNPRC, fazendo recolher às Regiões de Aparelhagem os que fiquem disponíveis ou necessitem reparos;

IV — Organizar e manter o arquivo técnico do DNPRC, compreendendo plantas, projetos, orçamentos, memórias justificativas, cadernetas de campo e outros documentos correlatos;

V — Manter e dirigir um gabinete fotográfico e heliográfico, de acôrdo com as necessidades do DNPRC.

DIVISÃO ECONÔMICA E COMERCIAL (DEC)

A D.E.C. compreende:

Secção de Exploração Comercial (S.E.C.)
Secção de Economia e Estatística (S.E.E.)

Competindo à S.E.C.:

I — Coligir a legislação atinente a portos e vias navegáveis, promovendo as modificações que a prática aconselhar;

II — Zelar pela fiel observância das leis portuárias e dos contratos de concessões dos portos e vias navegáveis;

III — Estudar e verificar as tomadas de contas dos concessionários, os balanços mensais e trimestrais e os relatórios anuais apresentados pelas Delegações de Contrôlo junto às autarquias de portos informando sobre a sua exatidão, em face das leis e regulamentos vigentes;

IV — Propôr os aperfeiçoamentos que forem necessários para que as tomadas de contas se realizem com a melhor exatidão;

V — Apurar a importância do capital aplicado na construção e aparelhamento de cada porto, fazendo o respectivo registro em livro próprio;

VI — Estudar as tarifas cobradas pelos concessionários de portos, com o objetivo de harmonizar os interesses do país e o equilíbrio financeiro dos mesmos;

VII — Fazer e manter atualizado o histórico de cada porto.

Competindo à S.E.E.:

I — Fazer a estatística do movimento dos portos, vias navegáveis e estaleiros de construção e reparação naval;

II — Fixar, por meio de dados estatísticos apurados, as zonas de influência dos portos e vias navegáveis;

III — Fixar os coeficientes de aproveitamento do aparelhamento dos portos;

IV — Fazer a estatística financeira dos portos e vias navegáveis;

V — Apurar os dados necessários ao cômputo da exploração dos portos e vias navegáveis por concessão;

VI — Apresentar ao Diretor estudos de previsão estatística que se relacionem com os portos e vias navegáveis.

SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO

O S.A. compreende:

- Secção de Comunicações (S.C.)
- Secção de Material (S.M.)
- Secção de Orçamento (S.O.)
- Secção do Pessoal (S.P.)
- Biblioteca (B.)
- Portaria (P.).

Competindo à S.C.:

- I — Receber e distribuir papéis;
- II — Superintender os trabalhos de protocolo e arquivo do DNPRC;
- III — Atender às partes e prestar informações sobre o andamento e despachos de papéis;
- IV — Promover a publicação dos atos e decisões relativas às atividades do DNPRC;
- V — passar certidões referentes às atividades do DNPRC quando autorizadas pelo Diretor Geral;
- VI — Atender às despesas de pronto pagamento.

Competindo à S.M.:

- I — Preparar e encaminhar à Divisãc de Material do Departamento de Administração do MVOP as requisições do material;
- II — Realizar as concorrências públicas, administrativas ou coletas de preços para aquisição de material;
- III — Distribuir o material recebido;
- IV — Auxiliar a Divisão do Material do Departamento de Administração do MVOP no levantamento estatístico, bem como manter conta corrente do gasto do material pelos diferentes órgãos do DNPRC;
- V — Anotar as verbas orçamentárias e de créditos adicionais destinadas a material dos diferentes órgãos do DNPRC;

VI — Fornecer dados para o orçamento do material necessário a todos os órgãos do DNPRC, de acordo com as solicitações feitas pelos chefes desses órgãos;

VII — Providenciar sobre a reparação e a substituição do material em uso, de acordo com as requisições dos chefes de serviços;

VIII — Inventariar os móveis e material de expediente do DNPRC, a cargo dos órgãos que o integram;

IX — Preparar o expediente das contas apresentadas.

Competindo à S.O.:

I — Manter em dia a escrituração das dotações orçamentárias ou provenientes de créditos especiais e adicionais a favor dos órgãos do DNPRC;

II — Examinar a aplicação das verbas destinadas aos diferentes órgãos do DNPRC;

III — Colaborar com a Divisão de Orçamento do Departamento de Administração do MVOP na elaboração da proposta orçamentária do DNPRC;

IV — Preparar as tabelas de distribuição de créditos destinados aos trabalhos do Departamento, para que o Diretor Geral possa dar imediato conhecimento aos chefes de serviços;

V — Fazer todo o expediente relativo à abertura e distribuição dos créditos suplementares, extraordinários ou especiais que se tornem necessários;

VI — Empenhar, de acordo com as disposições legais vigentes, as despesas autorizadas pelo Diretor Geral, tomando em consideração as alterações solicitadas pelos chefes de serviços, sempre que for possível.

Competindo à S.P.:

I — Manter atualizado o fichário completo dos funcionários efetivos e extraordinários lotados no DNPRC;

II — Manter atualizado o ementário da legislação e dos atos referentes a pessoal;

III — Encaminhar à Divisão do Pessoal do Departamento de Administração do MVOP devidamente instruídas, as questões referentes aos funcionários efetivos e extranumerários do DNPRC;

IV — Preparar o Boletim de Frequência do pessoal, para remessa, pelo Chefe do S. A., à Divisão do Pessoal do Departamento de Administração do MVOP;

V — Coligir todos os dados referentes a pessoal, para remessa, pelo Chefe do S. A., à Divisão do Pessoal do Departamento de Administração do MVOP.

Competindo à B.:

I — Organizar e manter atualizadas as coleções de publicações nacionais e estrangeiras sobre assuntos relacionados com as atividades do DNPRC;

II — Selecionar as publicações a serem adquiridas para a Biblioteca;

III — Registrar, guardar e conservar as publicações pertencentes ao acervo da Biblioteca;

IV — Permutar publicações com instituições nacionais e estrangeiras;

V — Organizar sobre os livros e publicações existentes na Biblioteca do DNPRC:

a) os catálogos para uso público;

b) os catálogos auxiliares;

c) listas bibliográficas para serem distribuídas no DNPRC e entre os interessados;

VI — Franquear a sala de leitura aos interessados, facilitando-lhes a consulta aos livros e revistas independentemente de formalidades, desde que não perturbem a boa ordem da Biblioteca;

VII — Orientar o leitor no uso da Biblioteca, prestando-lhe a assistência necessária aos seus estudos e pesquisas;

VIII — Cooperar com as demais bibliotecas do serviço público federal;

IX — Promover o empréstimo, por determinado prazo, dos livros, folhetos e revistas, mediante recibo, de acôrdo com instruções de serviço do S.A.. aprovadas pelo Diretor Geral.

Competindo à P.:

I — Abrir e fechar a repartição nas horas que lhe forem determinadas;

II — Exercer a vigilância interna;

III — Cuidar da segurança, conservação e asseio do edificio, dirigindo os serviços de limpeza do mesmo;

IV — Zelar pela conservação do material em uso no edificio-sede do DNPRC;

V — Dirigir os serviços dos contínuos e serventes, de acôrdo com o que fôr determinado pela Chefia do S.A..

O S.A. funcionará perfeitamente articulado com o D.A. do MVOP, devendo observar as normas e métodos de trabalhos por êle prescritos.

DISTRITOS DE PORTOS, RIOS E CANAIS (DPRC)

Aos DPRC compete:

I — Proceder a observações sôbre o regime da costa, portos e vias navegáveis sob a sua jurisdição, apresentando anualmente as respectivas plantas atualizadas e síntese das observações;

II — Observar cuidadosamente as alterações que possam as obras em construção levar ao regime dos portos e vias navegáveis, informando os resultados dessas observações ao Diretor Geral e propondo as medidas ou modificações de emergência que porventura forem patenteadas no decorrer da construção;

III — Fazer observações regulares de vagas, marés, correntes, ventos e pressão atmosférica, enviando mensalmente os diagramas e quadros respectivos à D.H., de acôrdo com instruções desta;

IV — Fazer observações regulares sôbre a física, a química e a biologia do mar, no que possam interessar às obras executadas pelo DNPRC;

V — Organizar e enviar aos órgãos competentes um mostruário de rochas, recifes, areias de dunas e de banco e outros materiais de constituição geológica local;

VI — Ampliar os estudos topo-hidrográficos nos portos e vias navegáveis a seu cargo, apresentando anualmente trabalhos realizados de acôrdo com os recursos existentes.

VII — Zelar pela conservação da aparelhagem e instrumental técnico pertencentes ao DNPRC ou que estiverem a seu cargo devolvendo-os à Região de Aparelhagem correspondente, desde que estejam sem aplicação;

VIII — Zelar pela conservação da costa, dos portos e das vias navegáveis a seu cargo, para que se mantenham em condições de estabilidade de regime e de navegabilidade;

IX — Zelar pela fiel observância da legislação portuária no que respeita às suas finalidades;

X — Impedir o lançamento, nos portos e vias navegáveis sob sua jurisdição, de cinzas, entulhos, óleos ou quaisquer materiais que prejudiquem a conservação, o asseio ou a fauna marítima, providenciando para que os responsáveis façam a necessária coleta e transporte para lugar conveniente;

XI — Impedir depósito em cáis ou praias de desembarque quando dificultarem o livre trânsito;

XII — Fiscalizar ou executar a construção de quaisquer obras de melhoramento ou de ampliação dos portos e das vias navegáveis;

XIII — Embargar a execução de cáis, pontes, rampas, aterros e outras quaisquer obras públicas ou particulares, nos portos ou vias navegáveis sob a sua jurisdição, quando prejudiciais;

XIV — Zelar pela conservação de tôdas as obras, aparelhagem e instalações dos portos e vias navegáveis sob sua jurisdição;

XV — Fiscalizar a exploração dos portos e vias navegáveis a seu cargo, acompanhando a execução dos serviços e aplicação das tarifas aprovadas;

XVI — Remeter mensalmente à D.P.O. um relato resumido dos serviços a seu cargo e uma demonstração das despesas efetuadas fornecendo-lhe os elementos necessários para conhecer o andamento das obras, determinar os preços unitários e o custo total dos serviços;

XVII — Remeter mensalmente à D.E.C., os dados estatísticos da renda e do movimento do porto ou portos sob sua jurisdição, de acordo com as instruções estabelecidas;

XVIII — Informar os pedidos de aforamento de terrenos de marinha, dos acrescidos e dos reservados à servidão pública, tendo em vista as consequências de sua concessão, em face das necessidades presentes e futuras dos portos e vias navegáveis a seu cargo, dando em seguida conhecimento do resultado à D.H.

REGIÕES DE APARELHAGEM

As R.N.A., R.N.E.A. e R.S.A. compete:

I — entender-se diretamente com as Divisões e Distritos de Portos, Rios e Canais para o bom andamento dos serviços a seu cargo;

II — Manter um fichário com o registro de todo o instrumental técnico e aparelhagem flutuante e terrestre a seu cargo, especificando: natureza, local em que se encontrem, eficiência, características, estado de conservação, valor atual e todos os demais elementos indispensáveis à sua perfeita identificação e situação;

III — Fazer a arrecadação ou providenciar sobre a distribuição de instrumental técnico e aparelhagem aos DPRC, de acordo com as instruções que receber da D.H. e da D.P.O.;

IV — Propôr a reparação, substituição, baixa ou aquisição de instrumental técnico e aparelhagem, organizando no caso de reparação, as respectivas especificações e orçamentos, e justificando minuciosamente as baixas;

V — Promover a reparação de aparelhos e embarcações do DNPRC quando devidamente autorizada;

VI — Organizar, aparelhar e manter em funcionamento as oficinas de reparação;

VII — Zelar pela conservação e guarda de todo o instrumental técnico e aparelhamento sob sua guarda ou jurisdição;

VIII — Fiscalizar a conservação do instrumental técnico e aparelhamento entregues aos Distritos localizados na zona de sua jurisdição;

IX — Apresentar, até 31 de janeiro de cada ano, mapas discriminados de todas as aquisições, baixas, substituições ou reparações feitas no instrumental técnico e aparelhagem durante o ano anterior, além do mapa constitutivo do inventário geral;

X — Fiscalizar o estabelecimento e a exploração de estaleiros e oficinas de reparos e de construção naval, que gozem de favores do Governo;

XI — Recolher o aparelhamento e instrumental técnico que forem sendo dispensados dos portos e vias navegáveis pelos D.P.R.C.;

XII — Remeter mensalmente à D.P.O. uma demonstração resumida dos serviços a seu cargo, acompanhada de especificação das respectivas despesas, de maneira a fornecer os elementos necessários para a determinação dos preços unitários e do custo total dos serviços;

XIII — Remeter semestralmente à D.P.O. uma relação de todo o aparelhamento disponível, com especificação do seu estado, das modificações havidas e da respectiva distribuição pelos DPRC ou pelas Comissões de Estudos, de maneira a permitir que a Administração Central tenha exato conhecimento da distribuição desse aparelhamento e das reservas de que poderá dispôr.

As dificuldades, porém, de pessoal técnico com que luta este Departamento, não permitiram que até hoje se pudesse instalar todos os serviços e secções constantes do Regimento

em vigor, mantendo-se vagos aquêles setores que, pela própria natureza dos serviços, mais se prestassem a ter sua instalação protejada, ocasionando por certo um pequeno acúmulo de atribuições em determinados órgãos da administração dêste Departamento, sem impedir contudo que os serviços possam ser conduzidos com regularidade.

Assim, desde a aprovação do Regimento em vigor, não foi criada a Região Norte de Aparelhagem, que deveria ter por sede a cidade de Belém, mantendo-se os serviços que lhe são afetos à cargo da Região Nordeste de Aparelhagem. Do mesmo modo, tanto a Região Nordeste de Aparelhagem como a Região Sul de Aparelhagem foram, no decorrer do ano de 1947, anexadas aos Distritos de Portos, Rios e Canais instalados nas cidades em que elas tinham sede, isto é, respectivamente Recife e Rio de Janeiro. Ambas essas providências foram aprovadas por Portaria de Vossa Excelência, em caráter transitório, verificando-se, porém, perfeita normalidade dos serviços.

Peias mesmas razões, já em 1946 havia sido proposta por êste Departamento e aprovada pelo Sr. Ministro da Viação e Obras Públicas, a anexação dos serviços à cargo do 9.º Distrito de Portos, Rios e Canais, com sede em Aracajú, ao 11.º Distrito de Portos, Rios e Canais, com sede em Salvador, no Estado da Bahia. Em 1947, dadas as mesmas dificuldades e havendo ficado vaga a chefia do 11.º Distrito de Portos, Rios e Canais, propôs êste Departamento que fôsem também anexados a êsse Distrito os serviços à cargo do 10.º Distrito de Portos, Rios e Canais, com sede na mesma cidade, e com atribuições sôbre o alto e médio São Francisco, unificando-se sob uma única direção todos os serviços dêste Departamento nos Estados de Sergipe e Bahia, e de uma parte do Estado de Minas Gerais abrangida pelo rio São Francisco. Muito embora êste Distrito assim ampliado viesse a cobrir uma área de terreno muito grande, a distribuição dos serviços em Residências, se incumbindo diretamente de diferentes trabalhos fora da sede, apresentou resultados muito satisfatórios, podendo-se levar a cabo nesse setor desta Repartição, ainda durante o ano de 1947, uma grande soma de serviços e obras, como se vê indicado mais adiante.

SEGUNDA PARTE



**SITUAÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS
NO ANO DE 1946**

**SITUAÇÃO GERAL DOS ESTUDOS E OBRAS DE MELHORA-
MENTOS REALIZADOS NOS PORTOS, RIOS E CANAIS
NO ANO DE 1946**

Pode-se dizer que no ano de 1946 foi que se reiniciou a fase de normalidade dos serviços a cargo d'êste Departamento, principalmente no setor de portos, porque então já se regularizava a navegação e o comércio, voltando as fábricas e estabelecimentos a readaptar a sua indústria aos serviços normais.

Com isso, porém, e como tinha mesmo sido previsto, tiveram os portos os seus serviços grandemente ampliados, com o afluxo sempre crescente dos navios, transportando mercadorias cada vez em maior quantidade, trazendo como consequência direta a desorganização dos serviços de alguns portos mais atingidos e o congestionamento de suas instalações. Isso se verificou, com maior intensidade nos portos do Rio de Janeiro e Santos, refletindo-se também de algum modo nos portos de Rio Grande e Recife.

Como já foi declarado acima, tal ocorrência era perfeitamente prevista, não somente pelo incremento da navegação no pós-guerra, como também por se acharem os portos com suas instalações em condições relativamente precárias, pois durante todo o período da guerra não foi possível substituir o aparelhamento, nem dar-lhes uma conservação adequada.

Foram, porém, tomadas várias medidas de emergência para atender à fase mais aguda, e feito o planejamento de novas instalações e melhoramento das existentes, para debelar a crise verificada.

No outro aspecto das atividades d'êste Departamento, no que se refere à execução de estudos e obras em vários portos, rios e canais, foram os serviços conduzidos com regularidade, elaborando-se ao mesmo tempo um programa geral de trabalho, constante não só das obras e instalações a serem levadas

a efeito pelos vários concessionários dos portos, como também pelo Governo Federal, com a Incrementação dos serviços a seu cargo e o seu desenvolvimento para outras vias aquáticas de penetração para o interior.

Em resumo, os estudos e obras levados a efeito por este Departamento durante o ano de 1946, podem ser assim sumuladas:

No Estado do Amazonas e nos Territórios Federais do Guaporé, Rio Branco e Acre, nenhum estudo ou obra poudeser executado, continuando as atividades deste Departamento limitadas à fiscalização do contrato de concessão do pórtos de Manaus, dado à Manaus Harbour Limited.

Nos Estados do Pará e Golas e Território Federal do Amapá, além dos serviços junto aos Serviços de Navegação da Amazônia e de Administração dos Portos do Pará (SNAPP), foram também levados a efeito por este Departamento os estudos hidrográficos do pórtos de Belém e no rio Arari, na ilha de Marajó, prosseguindo as várias observações hidrográficas e meteorológicas que, de rotina, são feitas em vários locais abrangidos pelos estudos. Tiveram prosseguimento os serviços de limpeza, desobstrução e dragagem dos rios Arari, Genipapocú e outros, na ilha de Marajó, conservação das obras construídas no estuário do rio Arari, reparação do material flutuante e a construção de um armazém na ponte-trapiche do pórtos de Santarém, onde foram também executados pequenos serviços de acabamento e conservação.

Nos Estados do Maranhão e Piaul, foram executados estudos hidrográficos no rio Bacanga e Canal de Arapapahí, prosseguidas as observações hidrográficas e meteorológicas que de rotina são feitas no pórtos de São Luiz, procedidos estudos hidrográficos na via navegável entre Parnaíba e Tutóia, no rio Igaracú e no canal de São José, e executados melhoramentos nos rios Mearim, Itapecurú e no canal do Aurá, prosseguida a reparação do cáis da Sagração, prosseguidos os trabalhos de limpeza e desobstrução das margens e do leito do rio Parnaíba e canal de São José, reparado o dique existente no quilômetro dois desse canal e construída uma estacada de madeira para fechar a passagem do igarapé do Vidal para o rio Estevão.

No Estado do Ceará, tendo em vista o assoreamento progressivo que se vinha verificando ao longo do quebramar de Mucuripe, cujo prolongamento passou a ser de responsabili-

dade do Governo Federal, à vista do decreto n.º 8 429, de 21 de dezembro de 1945, foram as obras respectivas paralisadas temporariamente, como medida de prudência, até que fossem feitos estudos complementares, que permitissem decidir em definitivo sobre a conveniência ou não desse prolongamento e assim permaneceram durante todo o ano. Quanto às obras de acostagem foram, também, praticamente interrompidas pelo Governo do Estado, concessionário do pôrto, que apenas procedeu a serviços de dragagem da bacia de evolução, em escala muito reduzida.

Foram, por este Departamento, iniciados os estudos complementares do pôrto e prosseguidos os serviços de proteção da praia de Iracema, em Fortaleza e feita a conservação de dunas já fixadas em Camocim.

No Estado do Rio Grande do Norte, prosseguiram as observações hidrográficas e meteorológicas no pôrto de Natal e executados estudos topo-hidrográficos do pôrto de Macáu e para abertura do "Furado das Conchas", tendo sido prosseguidas as obras de melhoramento das condições de acesso ao pôrto e Base Naval de Natal e a conservação de dunas, sendo ainda dado início aos trabalhos de abertura do canal "Furado das Conchas".

No Estado da Paraíba, além da fiscalização do contrato de concessão para exploração comercial do pôrto de Cabedelo, foi executado o levantamento hidrográfico dos rios Paraíba, Ribeira, Jacaré, Sanhauá e da praia de Camalaú, tendo sido ainda realizados serviços de dragagem na barra e canal de acesso ao pôrto de Cabedelo.

No Estado de Pernambuco foi realizado o levantamento do rio Goiana e a dragagem de conservação do canal do mesmo nome, além de estudos para determinação das causas da erosão verificada na praia de Olinda. Pela Região Nordeste de Aparelhagem, foram executadas obras de conservação e reparos no material flutuante.

No Estado de Alagoas as atividades deste Departamento limitaram-se à fiscalização do contrato de concessão do pôrto de Maceió e à realização de estudos topo-hidrográficos no mesmo pôrto.

No Estado de Sergipe foram executados estudos topo-hidrográficos no pôrto de Aracajú e serviços de melhoramentos

do rio Japarutuba e de fixação de dunas em São Gonçalo e São Sebastião.

No Estado da Bahia, além da fiscalização da exploração comercial dos portos de Salvador e Ilhéus, de que são concessionárias respectivamente a Companhia Docas da Bahia e a Companhia Industrial de Ilhéus, foram prosseguidos os estudos que vinham sendo realizados nos rios São Francisco e Paraguaçu, as obras nos portos de Juazeiro, Petrolina, Casa Nova, Sento Sé, Remanso, Barra, Barriciras, Xique-Xique, Ibotirama, Paratinga, Carinhanha, Manga, São Francisco, Pirapora, Canavieiras e Belmonte, bem como serviços de limpeza nos rios São Francisco, Grande e Ubú e execução de aterros em Itaparica. Foram ainda fiscalizadas as obras que estão sendo realizadas pela Companhia Docas da Bahia no porto de Salvador e na Avenida Jcquitala.

No Estado do Espírito Santo foi feita a fiscalização do contrato de concessão do porto de Vitória e realização de estudos topo-hidrográficos no mesmo porto, bem como a execução de obras de conservação no aparelhamento e depósito na ilha do Príncipe, pertencente a este Departamento.

No Estado do Rio de Janeiro foi feita a fiscalização dos contratos de concessão dos portos de Niterói e Angra dos Reis, a execução de estudos nos portos de São João da Barra e Cabo Frio, bem como a realização de diversas obras nesses mesmos portos.

No Distrito Federal foram realizadas sondagens geológicas para localização e estudos do "pier" da Praça Mauá e para o prolongamento do cais do porto do Rio de Janeiro e fiscalizadas as obras que estão sendo executadas pela Administração do mesmo.

No Estado de São Paulo procedeu-se à fiscalização da exploração comercial do porto de Santos, da qual é concessionária a Companhia Docas de Santos.

No Estado do Paraná foi feita a fiscalização da exploração comercial do porto de Paranaguá, de que é concessionário o Estado do Paraná, tendo sido prosseguidos também os serviços de melhoramentos do rio Iguaçu.

No Estado de Santa Catarina, além da fiscalização dos contratos de concessão dos portos de São Francisco e Imbituba, o primeiro em fase de construção e o segundo já em funcionamento — foi feita a exploração do porto de Laguna, a cargo

do 17.º DPRC e foram prosseguidas as obras de construção do pôrto de Itajai e serviços de melhoramentos de vários rios, bem como feita a conservação das obras fixas de acesso aos portos de Itajai e Laguna, a reparação do material flutuante, tendo prosseguido os serviços de fixação de dunas e iniciada a dragagem da bacia de evolução do pôrto de Laguna, pela “Cobrazil” com a draga “Maranhão”.

No Estado do Rio Grande do Sul foram fiscalizados os contratos de exploração comercial dos portos de Rio Grande, Pelotas e Pôrto Alegre, dos quais é concessionário o Estado do Rio Grande do Sul, realizadas observações hidrográficas e meteorológicas em vários portos do Estado e nos rios Jacuí e Jaguarão e executado o projeto de obras para saneamento da cidade de Pelotas e melhoramentos do arróio Santa Bárbara. Foram, ainda prosseguidas as obras de construção do pôrto de Santa Vitória do Palmar, de melhoramentos dos rios Jaguarão e Jacuí e de dragagem do arróio Padre Doutor.

No Estado de Mato Grosso foram realizadas observações de altura d'água no rio Paraguai, não podendo ainda ter inicio, como estava previsto, a obra de construção do pôrto de Corumbá.

**ESTADO DO AMAZONAS E TERRITÓRIOS DO ACRE,
RIO BRANCO E GUAPORÉ**

1.º DISTRITO DE PORTOS, RIOS E CANAIS
(DPRC-1)

O 1.º Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-1) tem a seu cargo a superintendência dos serviços de portos, rios e canais do Estado do Amazonas e Territórios do Acre, Rio Branco e Guaporé.

As atividades dêste Distrito, durante o ano de 1947, consistiram na fiscalização do contrato da "Manáus Harbour Cia. Limitada", concessionária do pôrto de Manáus, e na execução de serviços de melhoramento dos furos e paranás da zona agro-pecuária próxima de Manáus.

BALANÇO DAS VERBAS

NATUREZA DA VERBA	DISTRIBUIDA	DISPENDIDA	SALDO
	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Pessoal	237.000,00	217.103,20	19.896,80
Material	196.500,00	196.384,20	115,80
Obras	400.000,00	400.000,00	—

PÔRTO DE MANAÚS

I — CONTRATO

De acôrdo com o contrato firmado em 25 de agôsto de 1900, "ex-vi" do decreto n.º 3 725, de 1.º de agôsto do mesmo ano, foram entregues por concessão a B. Rymkiewiez & Co. os

serviços de melhoramento e exploração comercial do porto de Manaus. Posteriormente, pelo termo assinado em 22 de setembro de 1922, foi essa concessão transferida à "Manaus Harbour Cla. Ltda."

Foram mais tarde introduzidas modificações neste contrato, relativas a obras e prazos, pelos decretos n.º 85 541, de 1911, 10 883, de 1914 e 10 940, de 1921.

II — APARELHAMENTO E INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS

O porto de Manaus conta com o seguinte aparelhamento e instalações:

Cáis — flutuante, com 1.035 metros de extensão acostável, sendo 515 metros na parte externa e 520 na parte interna, para 7 e 12 metros de profundidade em águas mínimas.

Armazéns — 20, com área de 19.529,80 m² e capacidade para 70.185 toneladas.

Guindastes — 15, sendo 13 elétricos de 3 toneladas e 2 a vapor, de 5 e 7 toneladas.

Cábrea — 1 de 30 toneladas.

Pontões — 2, para armazenamento de inflamáveis, sendo um com capacidade de 1.500 toneladas e outro com capacidade de 1.240 toneladas.

Rebocadores — 2, sendo um de 29 toneladas e outro de 21 toneladas.

Estaleiros de reparação naval — 13, para embarcações de 30 a 500 toneladas.

III — ESTATÍSTICA

a) MOVIMENTO DE MERCADORIAS — Foram registrados os seguintes dados:





PORTO DE MANAUS

4



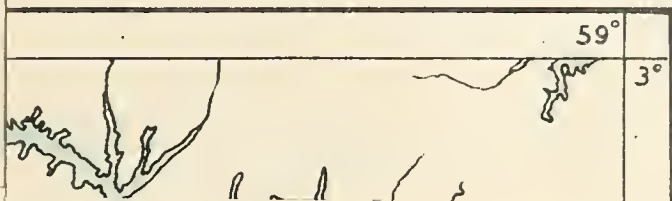
v



Vista geral da zona portuária de Manaus

NAIS

ITAL
RITOS
DISTRITOS
VIÇOS DE DESOBSTRUÇÃO E LIMPEZA



COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Cabotagem	163.216	159.108	- 4.108	51.283	46.356	- 4.927
Internacional	6.328	13.051	+ 6.723	27.656	29.692	+ 2.036
Total	169.544	172.159	+ 2.615	78.939	76.048	- 2.891

Pelo exame do quadro acima verifica-se que houve, em 1947, um pequeno aumento no comércio internacional e um leve decréscimo no comércio de cabotagem, tomados como base os dados do ano anterior, tendo o movimento geral permanecido no mesmo nível do ano de 1946.

b) MOVIMENTO DE NAVIOS — Foram registrados os seguintes dados:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Brasileiros	814	757	- 57	170.374	138.678	- 31.696
Estrangeiros	18	36	- 18	88.813	185.864	+ 97.051
Total	832	793	- 39	259.187	324.542	+ 65.355

Pelo quadro acima vê-se que houve, em 1947, no pôrto de Manáus, sensível aumento no movimento de navios estrangeiros e grande decréscimo no de navios nacionais, tomando como base o ano de 1946. Verifica-se, contudo, que embora menor o número total de navios, houve um apreciável aumento na tonelagem total de registro.

c) APROVEITAMENTO DO CÁIS — Durante o ano de 1947 o aproveitamento do cáis do pôrto de Manáus foi de 238 toneladas por metro.

d) RECEITA:

Impôsto adicional de 10% sôbre os direitos de importação
— A importância arrecadada por conta dêste impôsto no ano

de 1947 foi de Cr\$ 474.367,10, o que representa um aumento de Cr\$ 183.311,00 sobre a arrecadação feita no ano anterior.

Taxas portuárias — A renda bruta das taxas portuárias do pórtio de Manáus atingiu, em 1947, a Cr\$ 8.332.435,50, o que representa um aumento de Cr\$ 1.641.143,80 sobre a renda do ano anterior.

IV — EXPLORAÇÃO

a) *SITUAÇÃO* — A exploração comercial do pórtio de Manáus continuou entregue, sob o regime de concessão, à “Manáus Harbour Cla. Ltda.”, tendo os serviços decorrido normalmente durante o ano de 1947.

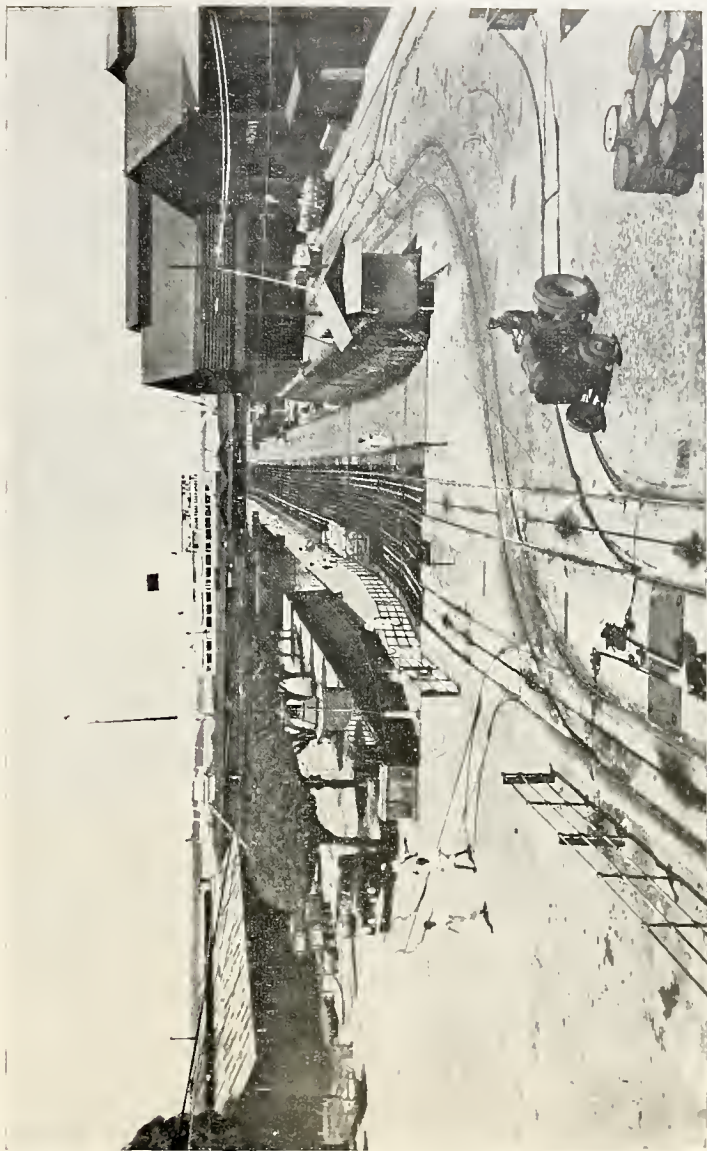
b) *TOMADA DE CONTAS* — Foi aprovada pelo Sr. Ministro da Viação e Obras Públicas a tomada de contas da “Manáus Harbour Cla. Ltda.”, relativa ao ano de 1946, e cujos resultados foram os seguintes:

Capital total do pórtio	Cr\$ 20.585.024,51
Capital compensado	Cr\$ 3.532.948,89
Valor do almoxarifado	Cr\$ 536.543,30
Total da renda bruta	Cr\$ 6.691.291,70
Recelta a arrecadar	Cr\$ 136.983,60
Despesas da exploração	Cr\$ 5.429.936,30
Renda líquida	Cr\$ 1.261.355,40
Porcentagem da renda líquida sobre o capital	6,13%

V — ESTUDOS E OBRAS

Pela primeira vez foi o 1.º Distrito de Portos, Rios e Canais dotado com uma verba destinada à execução de serviços de limpeza e desobstrução de paranás e furos da rede fluvial amazônica.

a) *ESTUDOS* — Não foram realizados estudos por falta de aparelhagem, tendo sido a pertencente a este Distrito cedida por empréstimo, em 1942, ao Governo do Território do Acre, e que, apesar de reiterados pedidos, não foi ainda devolvida.



MANAUS — Instalações da "Manaus Harbour Ltda."

MANAUS — Instalações da "Manaus Harbour Ltda."





MANAUS — Viaturas da "Manaus Harbour Ltda."



Desobstrução e limpeza do Paracutiba



Limpeza e rebaixamento da boca sul do Paracubba



Destocamento do leito do Paracuiba

b) OBRAS — Foram iniciados, em princípios de agosto, os serviços de melhoramento do furo do Paracuuba, que liga o rio Solimões ao Negro, quase em frente a Manáus. Esses serviços consistiram em limpeza do seu leito, alargamento e rebaixamento de sua boca no Solimões e retificação de determinados trechos.

Simultaneamente foram atacados os trabalhos de limpeza e desobstrução de determinados trechos do Janauacá, preferentemente nas suas duas bocas, denominadas Janauacá e Cairapé e no furo da Bolinda, que liga o lago do Janauacá ao Solimões.

**ESTADOS DO PARÁ E DE GOIÁS
E TERRITÓRIO DO AMAPÁ**

SEGUNDO DISTRITO DE PORTOS, RIOS E CANAIS
(DPRC-2)

As atividades deste Departamento nos Estados do Pará e Goiás e Território do Amapá são exercidas por intermédio do Segundo Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-2), sediado na cidade de Belém do Pará, e que teve a seu cargo, durante o ano de 1947, além de execução de estudos e de obras nos vários rios da ilha de Marajó e nos portos de Cametá e Óbidos, a coleta de dados estatísticos do movimento do pórto de Belém, visto que, com a criação da entidade autárquica denominada "Serviços de Navegação da Amazônia e de Administração do Pórto do Pará" (SNAPP), diretamente subordinada ao Ministério da Viação e Obras Públicas, e cuja autonomia lhe foi outorgada pelo decreto-lei n.º 2 154, de 27 de abril de 1940, cessou a fiscalização deste Departamento sobre os serviços de exploração comercial do referido pórto.

BALANÇO DAS VERBAS

NATUREZA DA VERBA	DISTRIBUIDA	DISPENDIDA	SALDO
	Cr\$	Cr\$.	Cr\$
Pessoal	350.414,50	339.734,20	10.680,30
Material	8.600,00	8.273,00	327,00
Obras	1.220.000,00	1.220.000,00	—

PÔRTO DE BELÉM

Os serviços de administração do pórto de Belém, bem como os de navegação dos rios da Amazônia, continuaram, ainda

durante o ano de 1947, a se processar sob jurisdição do Governo Federal, executados diretamente pela entidade autárquica "Serviços de Navegação da Amazônia e de Administração do P. do Pará".

Para a fiscalização legal, técnica e contábil dessa autarquia, foi criada uma Delegação de Contrôlc, constituída de quatro membros, sendo um especializado em assuntos de portos, um em assuntos de navegação, um Contador da Contadoria Geral da República e um funcionário do corpo instrutivo do Tribunal de Contas, todos nomeados por decreto do Presidente da República, e do qual é membro e presidente o Chefe do Segundo Distrito de Portos, Rios e Canals dêste Departamento. Essa Delegação de Contrôlc funcionou com regularidade durante todo o ano de 1947, desincumbindo-se satisfatoriamente dos encargos que lhe são atribuídos, cumprindo, porém, observar que ela se encontra desfalcada de dois de seus componentes: representantes da Contadoria Geral da República e do Tribunal de Contas.

Na forma de sua organização, compõe-se os SNAPP de quatro superintendências — a portuária, a de navegação, a de diques e oficinas e a comercial, — das quais somente a primeira interessa mais de perto aos serviços a cargo dêste Departamento.

II — APARELHAMENTO E INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS

Conta o porto de Belém com o seguinte aparelhamento e instalações:

Cáis — com 1.860,00 metros de extensão acostável, para 5 e 8 metros de profundidade, em águas mínimas.

Armazéns — 15, sendo 12 na faixa do cáis, com a área total de 35.600,00 metros quadrados, e 3 externos.

Armazéns para inflamáveis — em Miramar, 3, com capacidade para 25.000 volumes.

Guindastes elétricos — 13, para 1,5 e 5 toneladas.

Guindastes a vapor — 8, para 1,5 a 20 toneladas, havendo mais um, para 30 toneladas, que se acha desmontado.

Pontes rolantes — 58, manuais, para 1,5 toneladas, instaladas no interior dos armazéns.

Tanques para combustíveis líquidos — 21, com capacidade total de 55.289.141 litros.

Rebocadores — 3, para 600, 350 e 200 HP.

Diques flutuantes — 2, “Afonso Pena” e “Lauro Müller”, de 2.400 toneladas cada um.

Dique seco — 1, em construção, com as dimensões de $200 \times 20 \times 10$ metros.

Carreiras — 3, para 800 toneladas, operadas por uma mortona.

“*Plants*” de gasolina — 3, atualmente operados pelas empresas The Caloric Company, The Texas Co. e Standard Oil Co., em consequência de contratos feitos com os SNAPP.

Essas instalações, além dos tanques para armazenamento de inflamáveis líquidos a granel, dispõem do necessário aparelhamento para enchimento de tambores, enlatamento e encaixotamento dos produtos depositados nos referidos tanques.

Durante o ano em relato foi concluída a construção, em Miramar, de uma ponte acostável de concreto armado, para o serviço de inflamáveis, em substituição à ponte de ferro ali construída pela Port of Pará, em 1914, e que se encontrava em precárias condições de conservação.

O canal de acesso ao pôrto e à bacia de evolução continuam a carecer de dragagem, a fim de manter a sua profundidade contratual, de 8 metros abaixo do zero hidrográfico. A construção do guia-correntes projetado na foz do rio Guamá, continua a ser a solução definitiva para evitar, em grande parte, a dragagem, serviço êsse que acarreta, todos os anos, considerável despesa para o pôrto de Belém.

III — ESTATÍSTICA

a) MOVIMENTO DE MERCADORIAS — Foram registrados os seguintes dados:

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Cabotagem	242.270	225.036	- 17.234	137.739	129.867	- 7.872
Internacional	141.856	118.195	- 23.661	91.500	39.545	- 51.955
Total	384.126	343.231	- 40.895	229.239	169.412	- 59.827

Pelos dados expostos, verifica-se ter decrescido, em 1947, em comparação com o ano anterior, o movimento de mercadorias, tanto de importação como de exportação, no pôrto de Belém, quer no comércio de cabotagem quer no comércio internacional.

b) MOVIMENTO DE NAVIOS — Foram registrados os seguintes dados:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Brasileiros	570	535	- 34	350.403	361.909	+ 11.506
Estrangeiros	141	183	+ 42	436.468	590.505	+ 154.037
Total	711	719	+ 8	786.871	952.414	+ 165.543

Comparando-se os dados referentes ao movimento de navios com os do ano anterior, verifica-se que, embora tenha decrescido o número de navios brasileiros, houve acréscimo na respectiva tonelage de registro. Registrou-se, por outro lado, um sensível aumento no movimento de navios estrangeiros, tanto no número quanto na tonelage.

c) APROVEITAMENTO DO CÁIS — Durante o ano de 1947 o aproveitamento do cáis do pôrto de Belém foi de 281 toneladas por metro.

d) RECEITA:

Imposto adicional de 10% sobre os direitos aduaneiros — A importância arrecadada por conta desse imposto em 1947, no porto de Belém, foi de Cr\$ 1.906.438,00, o que representa um aumento de Cr\$ 473.593,40 sobre a arrecadação do ano anterior.

Taxas portuárias — A renda bruta das taxas portuárias, arrecadada em 1947 no porto de Belém, subiu a Cr\$ 15.290.801,20, tendo-se verificado pois um aumento de Cr\$ 1.034.524,80 sobre a renda do ano anterior.

Taxa de emergência — De acordo com a Portaria n.º 982, de 8 de novembro de 1946, de V. Excía., foi iniciada, a 1.º de janeiro de 1947, a cobrança da taxa de emergência no porto de Belém, criada pelo decreto-lei n.º 8311, de 6 de dezembro de 1945 e destinada ao melhoramento e reaparelhamento do porto. Durante o ano em relato foi arrecadada, por conta dessa taxa, a importância de Cr\$ 2.722.207,60.

IV — EXPLORAÇÃO COMERCIAL

a) SITUAÇÃO — A exploração comercial do porto de Belém continuou, ainda durante o ano de 1947, a ser exercida pela autarquia denominada "Serviços de Navegação da Amazônia e de Administração do Porto do Pará" (SNAPP), tendo os serviços decorrido satisfatoriamente, apesar das precárias condições do insuficiente material disponível.

O aparelhamento portuário acha-se já obsoleto, devendo a situação ser melhorada com o cumprimento da relação-programa apresentada pelos SNAPP, e que já foi aprovada por V. Excía..

No que diz respeito à exploração comercial do porto de Belém, verificou-se, em 1947, que ela apresentou um *deficit* de Cr\$ 2.805.349,80, havendo a receita alcançado Cr\$ 15.345.147,40 e as despesas sido de Cr\$ 18.150.497,20.

b) TOMADA DE CONTAS — Desde 1.º de agosto de 1943 que o regime de tomadas de contas anuais, a que era então submetida a SNAPP, foi substituído pelo de apresentação de balancetes mensais, balanços semestrais e relatório anual, os quais são examinados pela Comissão de Controle e, posteriormente, encaminhados à aprovação de V. Excía..

O movimento financeiro dos SNAPP, durante o ano de 1947 pode ser resumido no seguinte quadro:

DISCRIMINAÇÃO	RECEITA	DESPESA
<i>Serviço de Navegação</i>	Cr\$	Cr\$
Vingens e serviços acessórios	23.265.947,40	46.546.271,10
Subvenção da C. M. Mercante	7.000.000,00	—
Serviços portuários	15.345.147,40	18.150.497,30
Serviços de diques e oficinas	17.440.490,60	15.114.851,89
Serviços anexos	2.316.634,30	2.644.429,60
Diversos	3.044.179,20	2.040.275,50
Aumento de tarifas	8.271.594,10	—
	76.683.993,00	84.496.325,20

Pelos dados acima pode-se constatar um *deficit* de Cr\$ 7.812.332,20, resultante da exploração comercial dos serviços dos SNAPP em 1947, verificando-se assim um aumento de Cr\$ 5.882.477,50 em comparação com o *deficit* verificado em 1946.

c) **TARIFAS PORTUÁRIAS** — Durante o ano de 1947 estiveram em vigor no porto de Belém as tarifas aprovadas pela Portaria n.º 705, de 5 de setembro de 1935, do Sr. Ministro da Viação e Obras Públicas, com as modificações constantes dos seguintes atos: decretos-leis: n.º 2547, de 12 de setembro de 1940, n.º 3982, de 30 de dezembro de 1941 e n.º 8439, de 24 de dezembro de 1945, e Portarias do Sr. Ministro da Viação e Obras Públicas, n.º 33, de 17 de janeiro de 1938, n.º 708, de 25 de setembro de 1942 e n.º 986, de 13 de novembro de 1946.

Pela Portaria n.º 982, de 8 de novembro de 1946, foi a SNAPP autorizada a aplicar, a partir de 1.º de janeiro de 1947, no porto de Belém, a taxa de emergência de Cr\$ 5,00 por tonelada de mercadoria, criada pelo decreto-lei n.º 8311, de 6 de dezembro de 1945 e destinada ao melhoramento e reaparelhamento do porto.

V — ESTUDOS E OBRAS

Estudos — Durante o ano de 1947 foram executados, pelo Segundo Distrito de Portos, Rios e Canais, observações hidro-

gráficas e meteorológicas na cidade de Belém; em Santana, na foz do rio Arari; em Arariúna e Tuiuiú, no rio Arari e em Cametá.

O resultado dessas observações pode ser resumido da seguinte maneira: em Belém, a maior altura de maré registrada foi de 3,81 metros, no dia 7 de março, e a menor foi de 0,36 metros, no dia 8 de janeiro. Em Santana a maior altura de maré registrada foi de 3,99 metros, no dia 9 de fevereiro, e a menor foi de 0,10 metros, em 7 de janeiro. Em Arariúna, a máxima altura de maré foi de 4,28, em 1 de abril, e a menor foi de 0,74, em 24 de novembro. A régua pluviométrica instalada em Tuiuiú, próximo do lago Arari, registrou uma altura máxima de 3,97, no dia 8 de abril e uma mínima de 0,20 em 24 de novembro. Em Arariúna e Tuiuiú estão instalados também pluviômetros onde regularmente são feitas observações, fornecendo respectivamente uma altura de chuva de 3.136,8 milímetros e 3.942,9 milímetros. Em Belém foram registradas as seguintes pressões atmosféricas: máxima 758,4 milímetros, mínima 755,3 milímetros; a temperatura média anual foi de 27,7° C, tendo sido de 32,2° C a temperatura máxima e 24,0° C a temperatura mínima. Em Cametá a altura de máxima verificada foi de 4,42, em 7 de abril e a mínima foi de 0,10, em 29 de julho.

Obras — Pelo Segundo Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-2) foram executadas, durante o ano de 1947, as seguintes obras:

a) procedeu-se à retificação, em alguns pontos, do canal dragado entre o igarapé da Jutairana e o lago Arari que, com a grande enchente ocorrida, recebeu forte carga de lama e detritos. Foi limpo, também, o canal de 450 metros aberto na "Boca do Lago Arari". Esses serviços foram efetuados com a draga "Bento Miranda";

b) no rio Goiapi prosseguiram os trabalhos de limpeza do seu leito, que se desenvolveram numa extensão de 12 kms.;

c) no rio Arari foram reparadas duas das cortinas de madeira construídas nos furos compreendidos entre as três ilhas situadas no seu estuário, achando-se o terceiro "furo" praticamente fechado pela lama e vegetações;

d) em Cameté foi efetuada a construção de 166 metros de cás de alvenaria de pedra e tijolos, em prosseguimento ao cás já existente, procedendo-se ao atêro entre a muralha e o litoral;

e) Em Óbidos, no trapiche existente, e onde têm atracado os grandes navlos do Lloyd Brasileiro, como o "Campos Sales", o "Santos", o "Poconé" e outros, foram executados pequenos serviços de conservação;

f) e o prosseguimento dos serviços de reparações e conservação do material flutuante de que dispõe o Distrito, havendo sido realizadas obras nas lanchas "Souza Matos", "Alfredo Lisboa", "Otaviano Pinto", "Jaçaná" e na casa flutuante "Arari".

ESTADOS DO MARANHÃO E PIAUÍ

TERCEIRO DISTRITO DE PORTOS, RIOS E CANAIS (DPRC-3)

Os serviços a cargo dêste Departamento nos Estados do Maranhão e Piauí são exercidos pelo Terceiro Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-3), que teve a seu cargo, durante o exercício de 1947, a execução de melhoramento em diversos rios dos referidos Estados, a reconstrução do muro de arrimo do cáis de Sagração, em São Luís, e a reparação e conservação do material pertencente ao Distrito, bem como a fiscalização dos serviços de fixação de dunas em Luís Correia e a coleta de dados estatísticos nos portos de São Luís, Tutóia, Luís Correia (Amarração) e Parnaíba.

BALANÇO DAS VERBAS

NATUREZA DA VERBA	DISTRIBUIDA	DISPENDIDA	SALDO
	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Pessoal	482.850,00	466.527,70	16.322,30
Material	400.320,00	400.247,30	72,70
Obras	2.460.000,00	2.460.000,00	—

PÔRTO DE SÃO LUÍS

I — CONTRATO

O pôrto de São Luís permaneceu, em 1947, livre de qualquer situação contratual, tendo sido rescindida, pelo decreto n.º 1 168, de 31 de julho de 1923, a concessão dada ao Estado do Maranhão, em 1918, para exploração comercial dêsse pôrto.

II — APARELHAMENTO E INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS

O pórtio de São Luís não dispõe de instalações portuárias de acostagem, processando-se o serviço de carga e descarga dos navios por meio de alvarengas.

III — ESTATÍSTICA

a) MOVIMENTO DE MERCADORIAS — Registraram-se os seguintes dados:

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1946	1947		1946	1947	
Cabotagem	85.336	95.536	+ 10.200	32.631	37.050	+ 4.419
Internacional	7.406	4.967	- 2.439	15.768	20.778	+ 5.010
Total	92.742	100.503	+ 7.761	48.399	57.828	+ 9.429

Pelos dados acima verifica-se que houve em 1947, em comparação com o ano anterior, aumento no movimento de importação e exportação por cabotagem e de exportação para o exterior, registrando-se pequeno decréscimo na importação do exterior.

b) MOVIMENTO DE NAVIOS — Foram registrados os seguintes dados:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1946	1947		1946	1947	
Brasileiros	3.121	1.557	- 1.564	320.665	368.795	+ 48.130
Estrangeiros	48	76	+ 28	128.150	214.285	+ 86.135
Total	3.169	1.633	- 1.536	448.815	583.080	+ 134.265

Verifica-se pelos dados expostos que em 1947 foi bem menor o número de navios nacionais que visitaram o pórtio de São Luís, comparado com o ano anterior. Não obstante, a tonelage total de registro desses navios foi maior em 1947, o mesmo se verificando com a dos navios estrangeiros.



Pôrto de Bacabal



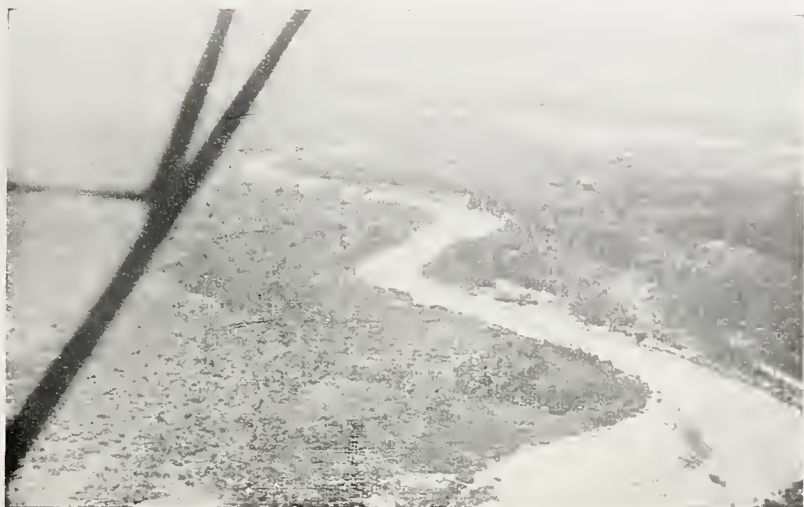
Trecho do rio Mearim, já beneficiado



Trecho em ruínas do cais de Sagração



O muro em reconstrução



Canal de São José. Ao fundo o rio Parnaíba



A draga "Morais Rêgo" em reparos



Igarapé do Vermelho



Os botes conjugados tentam retirar um grande tronco que está submerso, no local conhecido por "Miguel Alves".



A draga "Parnaíba" em operação no melhoramento da via "Tutoia".



Canal aberto pela draga "Parnaíba", através do banco formado. Vê-se ao fundo, a draga aprofundando a boca do igarapé do VIDAL.



Grande volume de areia dragado na abertura do canal



Retirada de um grande tronco no local denominado "Tapuios"



Os botes conjugados retiram um grande tronco no local conhecido por "Mocaminho de Baixo"



A lancha "Estrêla Branca" rebocando batelões de 100 e 200 toneladas, em período de máxima estiagem



Lancha "Souza Bandeira" em reparos.

c) RECEITA:

Imposto adicional de 10% sobre os direitos de importação

— A importância arrecadada por conta deste imposto, em 1947, no porto de São Luís, atingiu a Cr\$ 257.573,80, verificando-se pois um aumento de Cr\$ 137.384,20 sobre o total arrecadado no ano anterior.

IV — ESTUDOS E OBRAS

Estudos — Foi, durante os dois últimos meses do ano de 1947, levantada a planta batimétrica do porto de São Luís, incluindo o estuário e os trechos finais dos rios Bacanga e Anil, tendo sido realizadas 3.925 sondagens, cobrindo uma área de 8 quilômetros quadrados. Pela planta obtida verifica-se o estado de relativo equilíbrio dinâmico do porto, tendo havido pequenas modificações em relação à planta obtida em 1939.

A modificação mais importante é o avançamento de um banco sobre o ancoradouro, reduzindo a sua largura e dificultando as manobras dos navios, com o que se observa ser necessária uma dragagem de conservação do porto.

Obras — Durante o ano de 1947 foram executadas, no Estado do Maranhão, as seguintes obras:

a) no rio Mearim prosseguiram os serviços de desobstrução do seu leito, tendo os trabalhos se estendido desde a cidade de Pedreiras à cidade de Bacabal, numa extensão de 113 quilômetros. Esses serviços foram realizados com auxílio da draga "Gomes de Souza", tendo sido retirados do leito do rio 948 paus, num volume total de 1.748 m³. Procedeu-se, também, ao desmatamento das margens no trecho beneficiado;

b) no rio Itapecurú, no trecho compreendido entre as cidades de Caxias e Mirador, procedeu-se aos serviços de desobstrução e limpeza. Tendo naufragado o único bote gaviete de que dispunha o Distrito para execução destes serviços, prosseguiram os mesmos com o auxílio de um batelão alugado a uma firma particular, tendo sido retirados do leito do rio 66 paus, com um volume total de 108 m³. Paralelamente com estes serviços foi feito o desmatamento das margens do rio ao longo do trecho citado. Com os serviços de melhoramentos dos

rios Mearim e Itapecurú, foi dispendida, durante o ano de 1947, a quantia de Cr\$ 700.000,00;

c) foram executados serviços de reparação na draga "Gomes de Souza", nas lanchas "Souza Bandeira" e "Fausto de Souza" e no batelão "Baroneza". Procedeu-se também à construção, na margem do rio Anil, de um picadeiro destinado à reparação das embarcações do Distrito. Com os serviços de reparos das embarcações acima, foi dispendida a importância de Cr\$ 220.000,00;

d) o muro de arrimo do cáis de Sagração, que protege a cidade de São Luís contra a erosão pelo lado esquerdo do rio Anil e em frente ao ancoradouro do Pôrto, foi submetido, no ano de 1947, a serviços de reconstrução e reparos. Foram totalmente reconstruídos, desde as fundações, 35 metros de cáis, no que foram empregados 300 m³ de alvenaria de pedra com argamassa de cimento e areia. Foi também executada a restauração de diversos trechos ameaçados de desmoronamento, assim como o rejuntamento, com argamassa de cimento e areia, do paramento externo do cáis, numa extensão de 850 metros por 6 metros de altura. Nos trechos reparados foram construídas novas calçadas de passeios e galerias de águas pluviais, além de reconstruído o calçamento da Avenida.

Nas obras executadas no cáis de Sagração, em 1947, foi dispendida a quantia de Cr\$ 600.000,00;

e) foram ainda executados serviços de reparação no prédio onde se situa a sede do Distrito e no Forte da Ponta d'Areia, onde está instalado o anemógrafo da Repartição. Para as oficinas e depósito de Genipapeiro foi canalizada água da rede de distribuição da cidade. Com a realização destes serviços foi dispendida a soma de Cr\$ 30.000,00;

f) procedeu-se, ainda, à reparação da cerca que isola a área dunosa da Ponta d'Areia, em uma extensão de 2.000 metros, sendo gastos nestes serviços a importância de Cr\$ 15.000,00.

PORTOS DE TUTÓIA, LUÍS CORREIA E PARNAÍBA

I — ESTATÍSTICA

(a) MOVIMENTO DE MERCADORIAS — Registraram-se os seguintes dados:

1 — Pôrto de Tutóia

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1946	1947		1946	1947	
Cabotagem	11.695	8.525	— 3.170	11.546	10.058	— 1.488
Internacional	1.678	980	— 698	25.195	16.380	— 8.815
Total	13.373	9.505	— 3.868	36.741	26.438	— 10.303

Comparando-se os dados referentes ao ano de 1947 com os do ano anterior, verifica-se que houve uma diminuição geral na tonelagem movimentada em 1947, no pôrto de Tutóia.

2 — Pôrto de Luís Correia (Amarração)

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1946	1947		1946	1947	
Cabotagem	—	—		2.126	1.982	— 144
Internacional	—	260	+ 260	—	1.259	+ 1.259
Total	—	260	+ 260	2.126	3.241	+ 1.115

Pela comparação dos dados referentes ao ano de 1947 com os referentes ao ano anterior, verifica-se ter sido maior em 1947 o movimento geral de mercadorias, não obstante ter sido menor a exportação por cabotagem.

3 — Pôrto de Parnaíba

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1946	1947		1946	1947	
Cabotagem	4.264	12.175	+ 7.911	902	6.434	+ 5.532
Internacional	—	—	—	—	—	—
Total	4.264	12.175	+ 7.911	902	6.434	+ 5.532

Pelos dados acima pode-se notar o aumento que teve o movimento de mercadorias no pôrto de Parnaíba, em 1947, em comparação com o movimento do ano anterior.

b) MOVIMENTO DE NAVIOS — Foram registrados os seguintes dados:

1 — Pôrto de Tutóia

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1946	1947		1946	1947	
Brasileiros	269	230	— 39	121.874	68.107	— 53.767
Estrangeiros	38	37	— 1	112.799	107.686	— 5.113
Total	307	267	— 40	234.673	175.793	— 58.880

Pelos dados acima verifica-se que o movimento de navios no pôrto de Tutóia, no ano de 1947, foi menor que no ano anterior.

2 — Pôrto de Luís Correia (Amarração)

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1946	1947		1946	1947	
Brasileiros	87	60	— 27	2.294	2.648	+ 354
Estrangeiros	—	5	+ 5	—	13.985	+ 13.985
Total	87	65	— 22	2.294	16.633	+ 14.339

Comparando-se os dados referentes ao ano de 1947 com os do ano de 1946, verifica-se que, não obstante tenha havido diminuição no número de navios que visitaram o pôrto em 1947, foi maior a tonelagem total de registro neste último ano.

3 — *Pôrto de Parnaíba*

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Brasileiros	246	696	+ 450	6.613	66.477	+ 59.864
Estrangeiros	—	—	—	—	—	—
Total	246	696	+ 450	6.613	66.477	+ 59.864

Pelos dados acima vê-se que houve, em 1947, no pôrto de Parnaíba, notável aumento no movimento de navios, tanto no número como na tonelagem total de registro.

c) RECEITA:

Impôsto adicional de 10% sôbre os direitos de importação:

1 — *Pôrto de Tutóia* — A renda bruta proveniente da cobrança dêste impôsto no pôrto de Tutóia, atingiu, em 1947, a Cr\$ 94.560,10, tendo havido, assim, um acréscimo de Cr\$ 56.664,40 sôbre a renda do ano anterior.

2 — *Pôrto de Luís Correia* — A importância arrecadada por conta do impôsto adicional de 10% no pôrto de Luís Correia, atingiu, em 1947, a Cr\$ 19.295,60, não tendo havido cobrança do mesmo em 1946, no pôrto em questão.

No pôrto de Parnaíba não houve arrecadação do impôsto adicional de 10%.

II — ESTUDOS E OBRAS

Estudos — Foram realizados, em 1947, no Estado do Piauí, os seguintes estudos:

a) foi executado o levantamento batimétrico do pôrto de Luís Correia, tendo sido sondados os trechos finais dos rios Igaracú e Bom Jesús, o fundeadouro, canal de acesso e o tre-

cho da barra. Comparando-se a planta batimétrica assim obtida com a levantada em 1941, verifica-se ter havido profunda modificação na curva final do rio Igaracú e na orientação do canal de acesso;

b) a fim de efetuar o levantamento topo-hidrográfico no trecho do rio Igaracú, situado em frente à cidade de Parnaíba, foi lançada uma poligonal de 2.840 metros de extensão, levantadas 157 secções transversais e efetuadas 3.872 sondagens hidrográficas;

c) foi feito o levantamento topo-hidrográfico do canal de São José, com o lançamento de uma poligonal de 4.280 metros de extensão, levantamento de 276 secções transversais e execução de 4.056 sondagens hidrográficas;

d) no trecho do rio Parnaíba denominado "Maria Moura" foram efetuadas 546 sondagens hidrográficas antes da dragagem dos bancos aí formados, e 194 depois;

e) no igarapé do Vidal, foi lançada uma poligonal de 2.020 metros de extensão, levantadas 118 secções transversais e efetuadas 1.194 sondagens hidrográficas;

f) no igarapé de Santa Cruz foi lançada uma poligonal de 700 metros de extensão, levantadas 32 secções transversais e efetuadas 316 sondagens hidrográficas;

g) a fim de melhorar as condições de navegabilidade da Via Tutóia, encurtando-lhe a distância em 13 quilômetros, foi projetada em 1947, por êsse Distrito, a abertura do igarapé do Vermelho. O projeto e o respectivo orçamento, na importância de Cr\$ 713.250,00, foram aprovados pelo decreto 23 799, de 6 de outubro de 1947;

h) a fim de ser projetado o cais de Terezina, sobre o rio Parnaíba, foram realizadas no local 30 perfurações geológicas, espaçadas de 60 metros.

Obras — Durante o ano de 1947 foram executadas, no Estado do Piauí, as seguintes obras:

a) no rio Parnaíba, no trecho compreendido entre a cidade de Terezina e a barra do Longá, procederam-se aos ser-

viços de limpeza e desobstrução, tendo-se retirado do leito do rio 191 troncos de árvores. Nesse serviço foram empregados 10 botes gavietes, sendo cinco com guincho de 5 toneladas e cinco com guincho de 10 toneladas. Foram também melhorados alguns passes do trecho denominado "Maria Moura", contando-se para êste serviço com o auxílio da draga "Parnaíba";

b) na Via Tutóia, trecho da via fluvial que demanda o pôrto de Tutóia, compreendido entre a bôca do igarapé do Vidal no rio Parnaíba, e aquêle pôrto, foram realizados trabalhos de dragagem destinados a romper o banco de areia que se formara no igarapé do Vidal, por ocasião da enchente do rio Parnaíba, e que isolara completamente o pôrto de Tutóia. Os serviços foram executados com auxilio da draga "Parnaíba", que iniciando os trabalhos em maio, restituiu o canal, no mês de julho, à navegação, prosseguindo até dezembro para melhorar as profundidades dos igarapés do Vidal e de Santa Cruz. O volume total de material dragado subiu a 64.000 metros cúbicos;

c) no canal de São José foi retirado um enrocamento longitudinal construido anos atrás na sua margem direita e que vinha provocando escavações prejudiciais na margem oposta. Para regularização das margens dêste trecho foram cnstruidos 11 espigões, sendo 3 de pedra na margem esquerda e 8 de madeira na margem direita. Com os trabalhos de melhoramentos das vias fluviaes do Piauí, foi dispendida, em 1947, a quantia de Cr\$ 950.000,00;

d) a draga "Morais Rêgo", transportada do Maranhão, a fim de operar serviços na Residência do 3.º DPRC, devido a seu precário estado de conservação teve de ser submetida a reparos antes de prestar qualquer serviço. Foram mudadas tôdas as chapas e cantoneiras estragadas, reparadas as caçambas e os guinchos, e feita uma verificação geral no motor. Foram ainda executados reparos e trabalhos de conservação na draga "Parnaíba", no rebocador "Tavares de Lira", em 8 botes gavietes e 5 canôas. Foram submetidos também aos necessários reparos, os dois draglines recebidos em 1947 pelo 3.º DPRC. Com os serviços de conservação e reparação do material do Distrito especificados acima, foi dispendida a quantia de Cr\$ 80.000,00;

e) foram fiscalizados por êsse Distrito os trabalhos de fixação de dunas na ilha de Santa Isabel, em Luis Correia, executados por J. Adonias de Araújo, e que consistiram no plantio de vegetação apropriada e construção de cercas isolando as dunas do resto da ilha. Foram construídos diretamente pelo Distrito 3.750 metros de cercas de arame farpado isolando a área dunosa da cidade de Luis Correia.

Com os trabalhos de fixação de dunas foi dispendida a importância de Cr\$ 194.600,00, sendo Cr\$ 149.600,00 com os serviços executados pelo empreiteiro e Cr\$ 45.000,00 com os serviços executados diretamente pelo 3.º Distrito de Portos, Rios e Canais.

ESTADO DO CEARÁ

QUARTO DISTRITO DE PORTOS, RIOS E CANAIS

(DPRC-4)

Os serviços a cargo deste Departamento, no Estado do Ceará, são executados por intermédio do Quarto Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-4), sediado na cidade de Fortaleza, e que teve a seu cargo, durante o exercício de 1947, a fiscalização das obras de construção do pórtio de Mucuripe, próximo à cidade de Fortaleza, bem como a fiscalização e conservação das dunas fixadas em Mucuripe, Camocim e Aracati e a coleta de dados estatísticos nos diversos portos do Estado.

BALANÇO DAS VERBAS

NATUREZA DA VERBA	DISTRIBUIDA	DISPENDIDA	SALDO
	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Pessoal	957.600,00	954.823,20	2.776,80
Material	57.200,00	56.744,30	455,70
Obras	1.140.000,00	1.113.784,80	26.215,20

PÓRTO DE MUCURIPE

I — CONTRATO

A concessão para construção e posterior exploração do pórtio do Ceará foi dada, de acôrdo com o decreto n.º 23 606, de 20 de dezembro de 1933, ao Estado do Ceará, tendo sido o respectivo Termo de Contrato assinado em 15 de fevereiro de 1934.

As obras, localizadas inicialmente em frente à cidade de Fortaleza, foram contratadas com a Companhia Nacional de Construções Cíveis e Hidráulicas, de acôrdo com o resultado da concorrência pública havida em novembro de 1936, tendo sido o respectivo contrato entre essa Companhia e o Estado do Ceará firmado em 2 de março de 1938.

Posteriormente foi voltada a preferência para a construção do pôrto na enseada de Mucuripe, tendo o respectivo projeto sido aprovado pelo decreto n.º 544, de 7 de julho de 1938, com o orçamento global de Cr\$ 38.896.260,00, sendo firmado a 13 de julho do mesmo ano um Termo Aditivo ao contrato de 2 de março, para execução dessas obras.

Foi mais tarde considerado de interêsse do Governo da União o prolongamento do quebra-mar de Mucuripe, tendo sido aprovados pelo decreto n.º 8 429, de 21 de dezembro de 1945, o projeto e respectivo orçamento, continuando, porém, o Estado do Ceará como concessionário do pôrto.

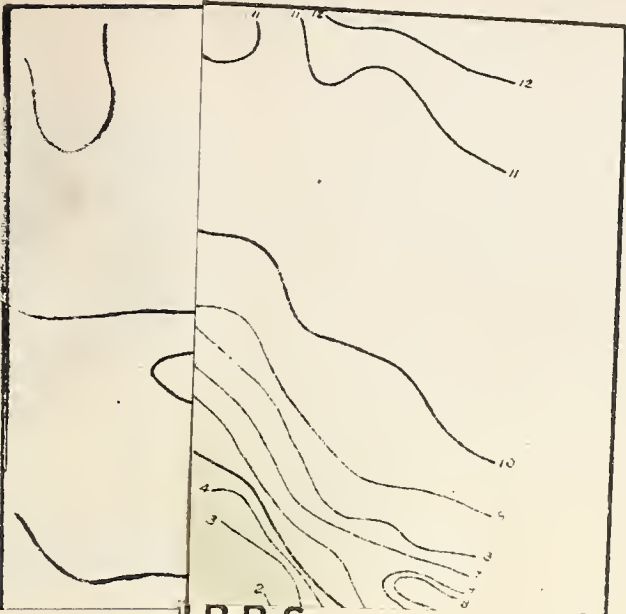
Pelo decreto-lei n.º 8 428, de 21 de dezembro de 1945, foram aprovados o projeto e orçamento para a execução das obras de defesa da praia de Iracema, que vinham sendo levadas a efeito pelo Estado do Ceará e que, dêsse modo, passaram à conta do Governo Federal.

Como auxilio para execução dessas obras, e de conformidade com a legislação portuária, transferiu o Governo Federal ao Estado do Ceará a renda proveniente da exploração da antiga taxa de 2% ouro sôbre os direitos de importação, desde o início de sua aplicação até 23 de novembro de 1933, bem como o produto da taxa adicional de 10%, que substituiu a primeira. Até fins de 1947, havia sido entregue ao Estado do Ceará, concessionário do pôrto, a importância total de Cr\$ 33.063.922,00, proveniente das arrecadações feitas até 31 de dezembro de 1946.

II — APARELHAMENTO E INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS

Acham-se em vias de conclusão as obras de construção do cás de Mucuripe, que terá 425,00 metros de extensão acos-tável, onde, com exceção de um pequeno trecho, será permitido o acesso de embarcações até 8,00 metros de calado.

Até o fim do ano de 1946 todo o serviço de carga e descarga, e de movimentação de passageiros era feito pelo viaduto



V.P.R.C.

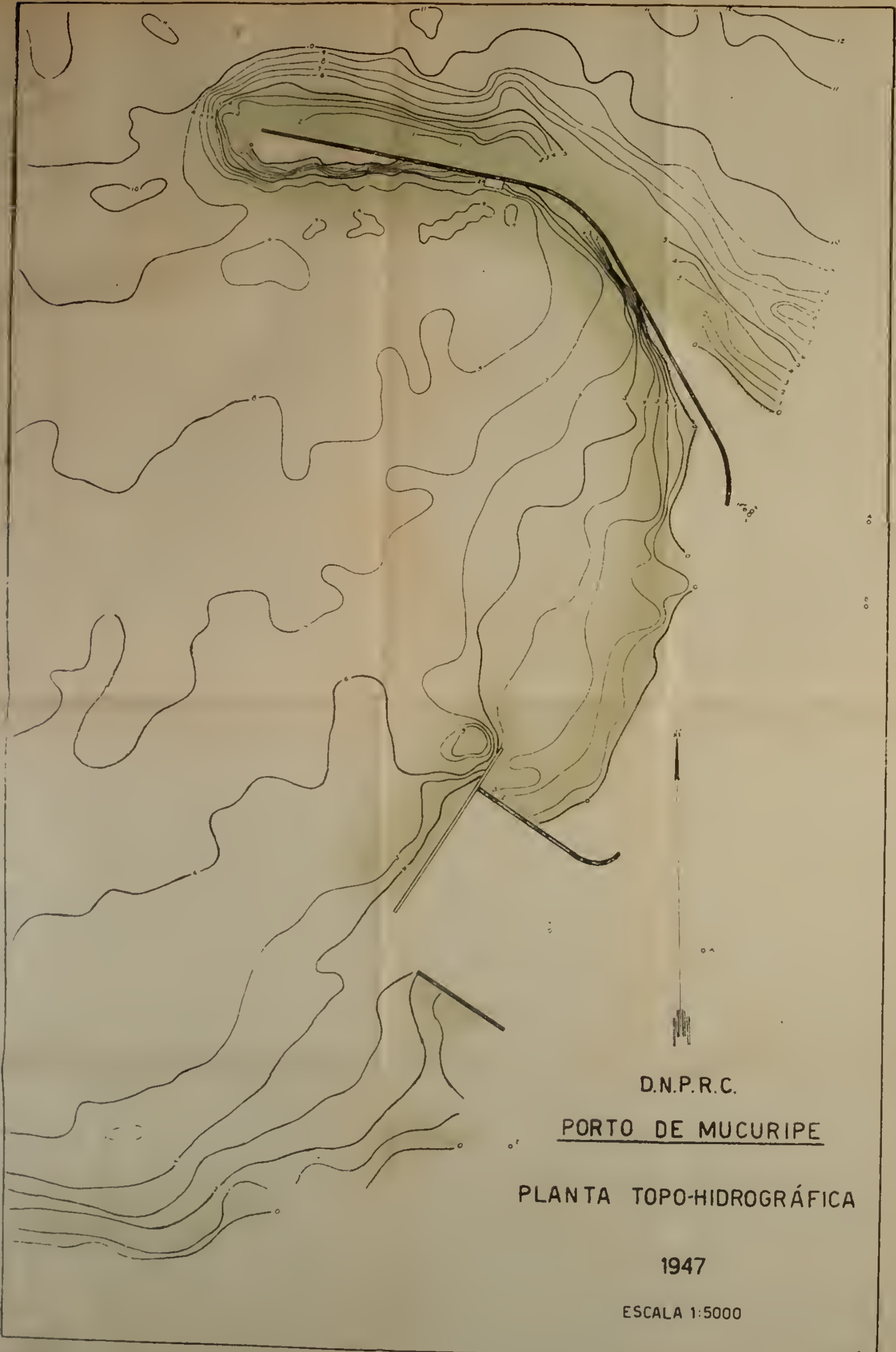
E MUCURIBE

O-HIDROGRÁFICA

947

A 1:5000

106-A



D.N.P.R.C.

PORTO DE MUCURIFE

PLANTA TOPO-HIDROGRÁFICA

1947

ESCALA 1:5000

Moreira da Rocha, onde iam atracar as lanchas que fazem o transbordo de passageiros e carga dos navios fundeados no ancoradouro, distante 800 metros do pôrto. Desde o dia 4 de janeiro de 1947 que os navios do Lloyd Brasileiro estão operando em Mucuripe, estando os das demais Companhias de navegação fazendo o serviço através o viaduto acima citado.

O antigo pôrto de Fortaleza conta com as seguintes instalações, que se encontram, porém, em precário estado de conservação:

Ponte acostável — 1, de propriedade da Alfândega, com área total de 3.500,00 metros quadrados.

Armazéns — 31, sendo 2 alfandegados e 29 de propriedade particular, com uma área total de 13.104,70 metros quadrados.

Guindastes — 3, sendo 1 de 2,5, 1 de 6 e 1 de 10 toneladas.

Rebocadores — 10, particulares, com potências variando entre 10 e 60 HP.

Instalações para inflamáveis — com um pôsto de atracação na parte interna do quebra-mar, sendo a descarga do combustível feita a granel, através do "pipe-line" que o conduz diretamente aos tanques construídos na área dúnosa da ponta de Mucuripe.

No pôrto em construção, em Mucuripe, já se encontram praticamente concluídos o quebra-mar, a muralha do cáis acostável e parte do atêrro do respectivo terraplano, permitindo, assim, o início das operações de descarga, mesmo a título precário, como vem sendo feito, com os navios do Lloyd Brasileiro.

III — ESTATÍSTICA

a) MOVIMENTO DE MERCADORIAS — Foram registrados os seguintes dados:

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Cabotagem	81.350	51.914	— 26.436	32.515	28.887	— 3.628
Internacional	36.530	43.884	+ 7.354	75.028	85.472	+ 10.444
Total	117.880	95.798	— 19.082	107.543	114.359	+ 6.816

Pelos dados acima expostos, verifica-se que decresceu, em 1947, o comércio de cabotagem no porto de Fortaleza, tendo, por outro lado, aumentado o comércio internacional.

b) MOVIMENTO DE NAVIOS — Foram registrados os seguintes dados:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Brasileiros	596	559	— 37	427.370	497.171	+ 69.801
Estrangeiros	109	167	+ 58	374.277	602.490	+ 228.213
Total	705	726	+ 21	801.647	1.099.661	+ 298.014

Verifica-se, pelos dados acima, que, muito embora tenha decrescido em 1947 a frequência de navios brasileiros no porto de Fortaleza, foi maior a sua tonelagem total de registro. Verifica-se, ainda, por outro lado, que aumentou o movimento de navios estrangeiros, tanto no número como na tonelagem total de registro.

c) RECEITA:

Imposto adicional de 10% sobre os direitos aduaneiros — A importância arrecadada em 1947, por conta desse imposto, no porto de Fortaleza, atingiu a Cr\$ 1.629.263,70, que, comparada com a importância arrecadada no ano anterior, apresenta um aumento de Cr\$ 718.193,10.

IV — EXPLORAÇÃO COMERCIAL

a) SITUAÇÃO — O porto de Fortaleza bem como o porto de Mucuripe, continuou, ainda, durante o ano de 1947, a não

ter a sua exploração comercial organizada na forma da atual legislação portuária.

b) TOMADA DE CONTAS — Procedeu-se, em 1947, à tomada de contas ao concessionário do pôrto de Mucuripe, relativa ao ano de 1946, a qual foi aprovada por V. Excia., por despacho de 27 de dezembro de 1947.

A referida tomada de contas apresentou o seguinte resultado:

I — *Capital do Pôrto:*

	Cr\$
Capital reconhecido até 31-12-41	8.454.712,50
Capital invertido de 1-1-42 a 31-12-43	6.342.283,10
Capital invertido de 1-1-44 a 31-12-44	5.515.941,90
Capital invertido de 1-1-45 a 31-12-45	3.471.490,90
Capital invertido de 1-1-46 a 31-12-46:	
a) dragagem, com aproveitamento do material para atêrro, 22.815 m ³ a Cr\$ 4,50	102.667,50
b) conservação das instalações	393.701,10
Total em 31-12-46, reconhecido	496.368,60
	24.280.797,00

II — *Contribuição do Govêrno Federal:*

Contribuição do Govêrno Federal, constituída pelo produto da arrecadação da taxa de 2% ouro e do impôsto adicional de 10% sôbre os direitos de importação:

	Cr\$
Contribuição federal até 31-12-45	32.152.851,40
Idem, de 1-1-46 até 31-12-46	911.070,60
Total até 31-12-46	33.063.922,00

III — Saldo em poder do Estado:

Cr\$

A comparação entre a contribuição do Governo Federal, até 31-12-46, e o total invertido nas obras até a mesma data, deduzida dêste a importância de Cr\$ 4.837.371,10 correspondente ao valor das instalações, material e aparelhamento a que se refere a cláusula VII do contrato de concessão, acusa o seguinte resultado:

Contribuição do Governo Federal até 31 de dezembro de 1946		33.063.922,00
Capital do pórtio	24.280.797,00	
A deduzir	4.387.371,10	19.893.425,90
		<hr/>
Saldo em poder do Estado		13.170.496,10

V — ESTUDOS E OBRAS

Estudos — Durante o ano de 1947, prosseguiu o levantamento sistemático das plantas do pórtio de Mucuripe, com o objetivo de conhecer o regime hidrográfico local. Assim, foi procedido o levantamento da planta hidrográfica da enseada de Mucuripe, nos meses de março, junho e setembro; de uma planta topo-hidrográfica, abrangendo desde 500 metros a oeste do viaduto Moreira da Rocha até 3 quilômetros a este do Farol de Mucuripe, em dezembro; do levantamento hidrográfico da zona junto ao quebra-mar construído, mensalmente, de fevereiro a novembro; levantamento de perfis dos viadutos Moreira da Rocha e Lucas Bicalho e do quebra-mar Hawkshaw, mensalmente, de fevereiro a novembro; de levantamento da praia de Iracema, em março, maio, setembro e novembro; de estudo de correntes, em março, maio, julho e outubro.

Obras — Durante o ano de 1947 foram executadas pelo Quarto Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-4) as seguintes obras:

Prosseguimento dos trabalhos de defesa da Praia de Iracema. Como parte desses trabalhos foram construídos quatro

espigões, processando-se os serviços sob condições sobremodo desfavoráveis, devidas não só às condições do terreno como também à falta de aparelhamento adequado. Foi ainda restaurado um trecho de 250 metros de enrocamento, entre os viadutos Moreira da Rocha e Lucas Bicalho, o qual tinha sofrido grande depressão e em certos pontos mesmo desaparecido, bem como um trecho do dique longitudinal e enrocamento, numa extensão de 140 metros, que se estava desmoronando. Procedeu ainda o referido Distrito de Portos, Rios e Canais o fechamento de um trecho do dique longitudinal, fronteiro à rua dos Tremembés, numa extensão de 40 metros, e que se encontrava por concluir.

Pelo concessionário do pôrto foi executada, em 1947, a dragagem da bacia de evolução do pôrto de Mucuripe, tendo sido dragados 79.181 metros cúbicos de material, que foram lançados no local do terrapleno do cáis, para o respectivo aterramento. Esse serviço foi realizado com a draga "Paraíba", de propriedade dêste Departamento, e para êsse fim postã à disposição do Estado do Ceará.

PÔRTO DE CAMOCIM

I — ESTATÍSTICA

a) MOVIMENTO DE MERCADORIAS — Foram registrados os seguintes dados:

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Cabotagem	6.042	2.768	— 3.274	6.863	7.258	+ 395
Internacional	—	—	—	20.878	23.399	+ 2.521
Total	6.042	2.768	— 3.274	27.741	30.657	+ 2.916

Pelos dados acima verifica-se que houve, em 1947, no pôrto de Camocim, aumento no movimento de exportação e decréscimo no movimento de importação, tomado em comparação com o movimento do ano anterior.

b) MOVIMENTO DE NAVIOS — Foram registrados os seguintes dados:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Brasileiros	278	159	— 119	57.530	78.065	+ 20.535
Estrangeiros	18	22	+ 4	13.231	13.046	— 185
Total	296	181	— 115	70.761	91.111	+ 20.350

Pelos dados acima verifica-se que decresceu, em 1947, no pórtio de Camocim, a freqüência de navios brasileiros, tendo, contudo, aumentado a sua tonelage de registro. Verificou-se, por outro lado, aumento na freqüência de navios estrangeiros, a par de um pequeno decréscimo na sua tonelage de registro.

II — OBRAS

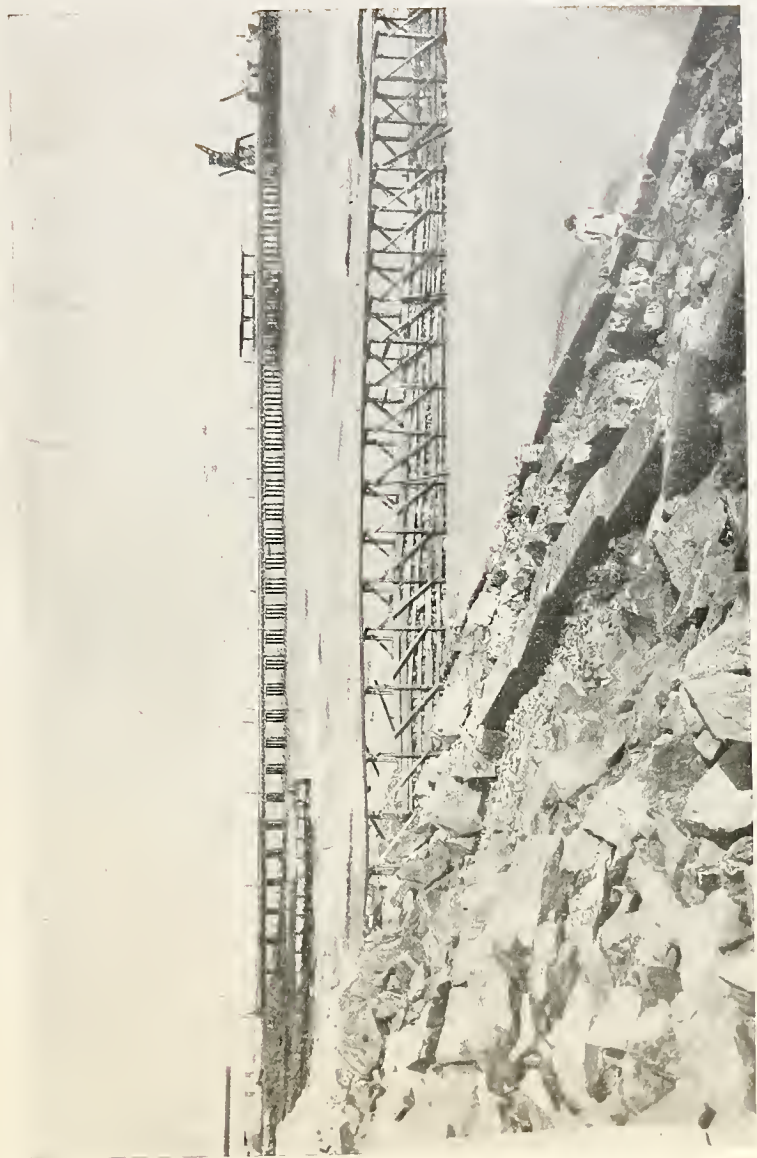
Durante o ano de 1947 foi feito, pelo Quarto Distrito de Portos, Rios e Canais, no pórtio de Camocim, o replantio de dunas sôbre uma área de 18.560 metros quadrados, tendo sido construídos, ainda para proteção das mesmas, 3.500 metros correntes de cêrcas de arame farpado.

PÓRTO DE ARACATÍ

I — ESTATÍSTICA

a) MOVIMENTO DE MERCADORIAS — Foram registrados os seguintes dados:

COMERCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Cabotagem	707	965	+ 258	8.345	10.390	+ 2.045
Internacional	—	—	—	—	—	—
Total	707	965	+ 258	8.345	10.390	+ 2.045



Defesa da praia de Iracema — Fortaleza. Espiões 1, 2, 3 e 5.

Comparando-se o movimento de mercadorias no pôrto de Aracati em 1947 com o do ano anterior, verifica-se que houve aumento tanto na importação como na exportação. Ainda nesse ano não houve movimento de mercadorias com o exterior.

b) MOVIMENTO DE NAVIOS — Foram registrados os seguintes dados:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1946	1947		1946	1947	
Brasileiros	78	66	— 12	26.105	41.578	+ 15.473
Estrangeiros	—	—	—	—	—	—
Total	78	66	— 12	26.105	41.578	+ 15.473

Pelos dados expostos, observa-se que, embora tenha decrescido, em 1947, o número de navios nacionais que freqüentaram o pôrto de Aracati, foi maior a sua tonelagem de registro, tomando-se como base os dados do ano anterior. Ainda durante o ano de 1947 não foi o pôrto de Aracati freqüentado por navios estrangeiros.

II — OBRAS

Em prosseguimento aos trabalhos de fixação de dunas no pôrto de Aracati, foi feito, em 1947, o replantio de dunas em uma área de 13.420 metros quadrados, bem como reconstruídos vários trechos de cêrcas. Na barra do rio Ceará foi feito o replantio sôbre uma área de 12.390 metros quadrados.

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

QUINTO DISTRITO DE PORTOS, RIOS E CANAIS

(DPRC-5).

As atividades dêste Departamento no Estado do Rio Grande do Norte são exercidas pelo Quinto Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-5), com sede na cidade de Natal, e que teve a seu cargo, durante o ano de 1947, não sòmente a exploração comercial do pôrto de Natal, feita por intermédio da Administração do Pôrto de Natal, subordinada ao referido Distrito, como também a fiscalização das obras de construção do armazém frigorífico daquêle pôrto, a execução de estudos hidrográficos nos portos de Natal e Cunhaú, reparação geral das oficinas do Distrito na cidade de Natal, obras de reparação dos rebocadores "Francisco Bicalho" e "Lucas Bicalho", na lancha "Potengi" e em dois batelões de madeira para transporte de pedras, obras de conservação das barragens de areia em Macáú, prosseguimento da abertura do canal "Furado das Conchas", conservação das obras fixas construídas em Cunhaú, além de conservação das dunas fixadas em Natal, Areia Branca, Maxaranguape, Sibaúna e Cunhaú.

BALANÇO DAS VERBAS

NATUREZA DA VERBA	DISTRIBUIDA	DISPENDIDA	SALDO
	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Pessoal	2.753.718,00	2.549.521,40	204.196,60
Material	762.000,00	761.919,70	80,30
Obras	2.750.000,00	1.749.832,30	1.000.167,70

PORTO DE NATAL

I — ADMINISTRAÇÃO

A administração e exploração comercial do porto de Natal é feita diretamente pelo Governo Federal, de acordo com o disposto no decreto n.º 21 995, de 21 de outubro de 1932, por intermédio da Administração do Porto de Natal, cujo pessoal se rege pelo decreto-lei n.º 5 869 e decreto n.º 13 561, ambos de 1 de outubro de 1943.

Embora o Administrador do Porto seja nomeado por decreto do Presidente da República, pela organização dos serviços fica ele subordinado ao Chefe do Quinto Distrito de Portos, Rios e Canais.

II — APARELHAMENTO E INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS

O porto de Natal dispõe do seguinte aparelhamento e instalações:

Cáis — de tubulões de concreto armado, com 400,00 metros de extensão acostável, para 8,00 metros de profundidade em águas mínimas.

Armazéns — 2, com área útil de 3.552,00 metros quadrados.

Guindastes — 4, a vapor, com capacidade de 1 a 5 toneladas.

Instalações para descarga e armazenamento de combustíveis, consistindo numa ponte acostável à jusante do porto, onde os navios têm acesso e recalcam para os tanques através de tubulações de recalque subterrâneas. Essas instalações, construídas durante a guerra pela Standard Oil Company of Brasil, de acordo com o contrato celebrado com o Governo Brasileiro, acham-se atualmente entregues ao Ministério da Aeronáutica.

Como obra complementar das instalações portuárias, achase em construção um armazém frigorífico, cujo projeto e orçamento foram aprovados pelo decreto n.º 18 518, de 30 de abril de 1945.

Verificou-se ainda em 1947 a mesma situação de dificuldade do porto de Natal, quanto à falta de aparelhamento para

carga e descarga dos navios e movimentação das mercadorias dentro da zona portuária e armazéns.

Pelo decreto n.º 24 303, de 31-12-47, foi aprovado o novo orçamento para a construção de mais um armazém no pôrto de Natal, na importância de Cr\$ 2.631.807,20, devendo as respectivas obras ser iniciadas no próximo ano.

III — ESTATÍSTICA

a) MOVIMENTO DE MERCADORIAS — Foram registrados os seguintes dados:

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Cabotagem	34.111	26.964	— 1.147	26.587	17.163	— 9.424
Internacional	5.439	14.020	+ 8.581	2.678	8.346	+ 5.668
Total	39.550	40.984	+ 1.434	29.265	25.509	— 3.756

Comparando-se os dados referentes ao ano de 1946 com os referentes ao ano de 1947, verifica-se ter decrescido, neste último ano, o comércio de cabotagem, tanto de importação como de exportação, o contrário se verificando com o comércio internacional, que experimentou aumentos relativamente grandes durante o ano de 1947.

No total, o movimento de mercadorias no pôrto de Natal em 1947, foi ligeiramente inferior ao verificado no ano anterior, havendo uma diferença para mais no movimento de importação e um decréscimo na exportação.

b) MOVIMENTO DE NAVIOS — Foram registrados os seguintes dados:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Brasileiros	270	277	+ 7	381.653	481.028	+ 99.375
Estrangeiros	32	39	+ 7	161.724	235.765	+ 74.041
Total	302	316	+ 14	543.377	716.793	+ 173.416

Pelos dados acima verifica-se que aumentou muito em 1947 em comparação com o ano anterior, o movimento de navios, tanto nacionais como estrangeiros, no porto de Natal, não somente no número mas também na respectiva tonelagem de registro.

c) APROVEITAMENTO DO CÁIS — Durante o ano de 1947, o aproveitamento do cáis do porto de Natal foi de 166 toneladas por metro.

d) RECEITA:

Imposto adicional de 10% sobre os direitos de importação — Durante o ano de 1947 a importância relativa a este imposto arrecadada no porto de Natal, elevou-se a Cr\$ 329.173,10, havendo, pois, uma considerável diferença para mais de Cr\$ 233.127,10 sobre a arrecadação do ano anterior.

Taxas portuárias — A renda bruta das taxas portuárias, arrecadada em 1947 no porto de Natal, elevou-se a Cr\$ 1.029.649,50, que, comparada com a renda do ano anterior, representa um aumento de Cr\$ 113.955,70.

Taxa de emergência — A taxa de emergência a que se refere o decreto-lei n.º 8311, de 6 de dezembro de 1945, começou a ser cobrada em 15 de fevereiro de 1947, tendo sido arrecadado nesse ano o total de Cr\$ 288.912,30.

IV — EXPLORAÇÃO COMERCIAL

a) SITUAÇÃO — A exploração comercial do porto de Natal, durante o ano de 1947, continuou ainda a ser feita diretamente pelo Governo Federal, por intermédio da Administração do Porto de Natal, processando-se os serviços de um modo inteliramente satisfatório.

Deve-se, porém, deixar consignada a ocorrência das mesmas dificuldades que se verificaram no ano anterior, qual a de não estar o porto dotado do necessário aparelhamento para carga e descarga das mercadorias, bem como do aparelhamento para movimentação dessa mesma mercadoria na faixa do cáis e nos armazéns. Relativamente aos primeiros, são ainda usados no porto de Natal os antigos e obsoletos guindastes sobre trilhos e movidos a caldeira a vapor e relativamente aos



Construção do Frigorífico "Natal"

segundos, não dispõe o armazém de pontes rolantes ou empilhadores mecânicos, sendo a arrumação e movimentação das mercadorias feita em condições bastante rudimentares.

Aprovada pelo Aviso n.º 1 696, de 13 de dezembro de 1946, de V. Excia., a relação-programa para reaparelhamento do pôrto de Natal, como foi consignado no relatório de 1946, deverão ser agora iniciadas as compras de tal equipamento, o que, por certo, facilitará e melhorará consideravelmente os serviços de carga e descarga do pôrto.

A situação econômica do pôrto de Natal continuou, ainda durante o ano de 1947, a se processar sob o regime de *deficit*, o que deverá perdurar até que se tenha aumentado o movimento do pôrto, criando-se as necessárias facilidades para que se escôem por Natal tôda a produção do Estado. Por outro lado, há necessidade também de rever as tarifas do pôrto, de modo a reajustá-las a condições compatíveis com os serviços prestados. O assunto tem sido objeto de estudo por parte da respectiva Administração do Pôrto, tendendo a equiparar as diferentes taxas às que são cobradas nos portos de Maceió e Cabedelo.

Por decreto de 4 de setembro de 1947, foi exonerado o antigo Administrador do Pôrto, e nessa mesma data nomeado para substituí-lo o Engenheiro Sebastião Medeiros.

b) MOVIMENTO FINANCEIRO — Foi o seguinte o movimento financeiro do pôrto de Natal, durante o ano de 1947:

Renda bruta arrecadada	Cr\$ 930.986,50
Despesas de custeio e conservação	Cr\$ 1.532.740,70
<i>Deficit</i> verificado na exploração do pôrto	Cr\$ 601.754,20

c) TARIFAS PORTUÁRIAS — Continuaram em vigor, durante o ano de 1947, as tarifas portuárias aprovadas pela Portaria n.º 503, de 18 de maio de 1943, do Sr. Ministro da Viação e Obras Públicas, com as modificações introduzidas pelas Portarias n.ºs 1 229 e 227, respectivamente de 21 de outubro de 1943 e de 29 de fevereiro de 1944, da mesma autoridade, exatamente como foi mencionada nos relatórios anteriores.

A fim de reajustar às condições atuais, está sendo estudada pela Administração do Pôrto de Natal, a modificação dos valores das diferentes taxas dessa tarifa, equiparando-as às dos portos de Maceió e Cabedelo.

V — ESTUDOS E OBRAS

Estudos — Durante o ano de 1947, foram realizados pelo Quinto Distrito de Portos, Rios e Canais, estudos hidrográficos no canal de acesso e bacia de evolução do porto de Natal, estendendo-os até em frente à Base Naval de Natal, para o que se tornou necessário ampliar a triangulação existente até aquele local.

Em Cunhaú, prosseguiram também os estudos hidrográficos que vinham sendo feitos, para melhor conhecimento do regime local e revisão do projeto das obras de melhoramento que vinham sendo executadas.

Obras — Durante o ano de 1947 foram realizados os seguintes serviços e obras:

a) reparação geral das oficinas do porto, ampliadas e reformadas as construções existentes, bem como reparando as diferentes máquinas ali instaladas;

b) reparação do material flutuante entregue ao Distrito, tendo ficado concluído o rebocador "Lucas Bicalho", e cujas experiências foram feitas com os melhores resultados possíveis, e iniciados os reparos do rebocador "Francisco Bicalho", da lancharia "Potengi" e de dois batelões de madeira, utilizados no transporte de pedras;

c) conservação das barragens de areia, construídas em Maeáú, nos rios "Arrombado" e "Arrombadinho", para melhoramento das condições de acesso ao porto;

d) prosseguimento dos serviços de dragagem para abertura do canal "Furado das Conchas", onde a navegação já se torna possível em grande extensão;

e) pequenos serviços para conservação das obras fixas construídas em Cunhaú, e cuja execução se acha atualmente interrompida, aguardando a conclusão dos estudos complementares e observações que ali se realizam;

f) conservação e pequeno serviço de reparo nas dunas fixadas em Natal, Areia Branca, Maxaranguape, Sibaúna e Cunhaú.

ESTADO DA PARAÍBA

SEXTO DISTRITO DE PORTOS, RIOS E CANAIS

(DPRC-6)

O Sexto Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-6), com sede na cidade de Cabedelo, teve a seu cargo, durante o ano de 1947, a fiscalização do contrato de exploração comercial do mesmo pôrto, da qual é concessionário o Estado da Paraíba, a execução de serviços de sondagem nos rios Paraíba, Ribeira, Forte Velho e Sanhauá e a execução das obras de proteção das praias Formosa e Camalaú, além de observações hidrográficas e meteorológicas no pôrto de Cabedelo.

BALANÇO DAS VERBAS

NATUREZA DA VERBA	DISTRIBUIDA	DISPENDIDA	SALDO
	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Pessoal	629.550,00	592.987,10	36.562,90
Material	9.300,00	8.753,80	546,20
Obras	1.050.000,00	1.049.994,90	5,10

PÔRTO DE CABEDELLO

I — CONTRATO

O Estado da Paraíba é o concessionário dos serviços de construção e exploração comercial do pôrto de Cabedelo, de acôrdo com a novação do contrato autorizada pelo decreto-lei n.º 3197, de 14 de abril de 1941, tendo sido o respectivo Termo de Contrato assinado em 31 de maio do mesmo ano.

De acôrdo com êste contrato, a execução dos serviços de dragagem na barra e canal de acesso ao pôrto passaram a ser atribuição do Governo Federal, que, dentro dos recursos orçamentários concedidos e com o aparelhamento de dragagem disponível, tem procurado satisfazer a êsse compromisso, embora os resultados obtidos não tenham sido os mais satisfatórios.

II — APARELHAMENTO E INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS

O pôrto de Cabedelo conta com as seguintes instalações e aparelhamento:

Cáis — Com 400,20 metros de extensão acostável, atualmente para profundidades variáveis de 5,00 e 8,00 metros, em águas mínimas, devido ao assoreamento que se vem verificando há alguns anos, em virtude de não ter sido dragado desde a sua construção.

Armazéns — 3, sendo dois internos e um externo, com área total de 4.400,20 metros quadrados;

Guindastes — 5 elétricos, de pórtico, sendo um de 5 e 4 de 1,5 toneladas.

Pontes rolantes — 5, instaladas nos armazéns, sendo quatro elétricas, de 1,5 toneladas e uma manual, de 1 tonelada.

III — ESTATÍSTICA

a) MOVIMENTO DE MERCADORIAS — Foram registrados os seguintes dados:

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1946	1947		1946	1947	
Cabotagem	33.274	31.394	— 1.880	40.404	35.940	— 4.464
Internacional	9.790	10.939	+ 1.149	7.161	66.752	+ 59.591
Total	43.064	42.333	— 731	47.565	102.692	+ 55.127

Comparando-se os dados referentes ao ano de 1947 com os do ano de 1946, verifica-se que o movimento de importação permaneceu no mesmo nível, notando-se um bom aumento no movimento de exportação para o exterior.

b) MOVIMENTO DE NAVIOS — Foram registrados os seguintes dados:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1946	1947		1946	1947	
Brasileiros	196	227	+ 31	239.332	361.164	+ 121.832
Estrangeiros	36	74	+ 38	124.914	268.347	+ 143.433
Total	232	301	+ 69	364.246	629.511	+ 265.265

Comparando-se os dados referentes ao ano de 1947 com os do ano de 1946, verifica-se que houve regular aumento no movimento de navios, tanto nacionais como estrangeiros, não só no número de navios como também na tonelage m de registro.

c) APROVEITAMENTO DO CÁIS — Quanto ao aproveitamento do cáis do pôrto de Cabedelo, durante o ano de 1947, foi de 362 toneladas por metro de cáis.

d) RECEITA:

Impôsto adicional de 10% sôbre os direitos de importação — A importância arrecadada em 1947, por conta dêste impôsto, no pôrto de Cabedelo, foi de Cr\$ 451.544,10, havendo, pois, uma diferença para mais de Cr\$ 313.570,60 sôbre a importância arrecadada no ano anterior.

Taxas portuárias — A renda bruta das taxas portuárias do pôrto de Cabedelo elevou-se, em 1947, a Cr\$ 1.946.886,70, tendo havido pois um aumento de Cr\$ 548.460,30 sôbre a renda do ano anterior.

Taxa de emergência — Foi iniciada, em 1947, a cobrança da taxa de emergência, a que se refere o decreto-lei n.º 8311, de 6 de dezembro de 1945, tendo atingido esta arrecadação a importância de Cr\$ 676.079,00.

IV — EXPLORAÇÃO COMERCIAL

a) SITUAÇÃO — A exploração comercial do pórto de Cabedelo continuou, durante o ano de 1947, a cargo do Estado da Paraíba, seu concessionário, tendo os serviços se processado normalmente.

Verifica-se a necessidade urgente de uma dragagem no canal de acesso e no ancoradouro do pórto, a fim de melhorar a sua profundidade que, por insuficiente, muito tem prejudicado a livre movimentação dos navios. As maiores dificuldades nesse sentido se verificam para a dragagem da barra do pórto de Cabedelo, cujo problema tem tido a sua solução retardada pela inexistência, no Brasil, de uma draga apropriada para executar serviços em mar agitado, como é o caso do pórto de Cabedelo.

b) TOMADA DE CONTAS — Durante o ano de 1947 foi realizada a tomada de contas do pórto de Cabedelo, referente ao ano de 1946, tendo sido a mesma aprovada por V. Exela. em 6 de outubro de 1947.

É o seguinte o resumo da referida tomada de contas:

Capital do pórto apurado até 31-12-46 ..	Cr\$ 11.428.691,90
Fundo de obras novas	Cr\$ 4.121.144,10
Total da renda bruta	Cr\$ 1.569.333,30
Impôsto adicional de 10%	Cr\$ 137.973,50
Recelta a arrecadar	Cr\$ 56.413,30
Despesa de exploração	Cr\$ 1.176.871,30
Renda líquida	Cr\$ 392.462,00
Percentagem da renda líquida sôbre o capital	3,43%

V — ESTUDOS E OBRAS

Estudos — Foram realizados, em 1947, pelo Sexto Distrito de Portos, Rios e Canais, os seguintes estudos no pórto de Cabedelo:

1 — Serviços de sondagem no rio Paraíba, desde a sua foz até a praia de Jaearé, numa extensão de 21.300 metros, por uma faixa de 1.100 metros, prosseguindo-se os serviços de son-



Construção de Espigão na Praia de Camalaú

dagem nos rios Ribeira e Forte Velho, numa extensão de 6.800 metros por uma faixa de 800 metros. Nesse trecho, foram reconstruídos oito pontos auxiliares para sondagem, ligados à rede de triangulação do pôrto;

2 — no rio Sanhauá foram reconstruídos 5 mangrulhos e construído um outro mais, para execução dos serviços de sondagem, que foram executados numa extensão de 2.620 metros e por uma largura média de 340 metros;

3 — tiveram também prosseguimento as observações hidrográficas e meteorológicas que, de rotina, vêm sendo procedidas no pôrto de Cabedelo;

4 — como resultado dos estudos procedidos, verifica-se que o calado máximo permissível no canal de acesso ao pôrto de Cabedelo, em maré de sizigia equinocial, continua a ser de 6,00 metros, enquanto que no ancoradouro essas profundidades são de 5,00 a 8,00 metros.

No rio Sanhauá, no canal de acesso próximo à confluência com o rio Paraíba, as profundidades variam de 1,00 a 3,00 metros, encontrando-se no trecho fronteiro à cidade de João Pessoa, onde se acham cravadas as estacas que iriam servir de infra-estrutura para o pôrto dessa cidade e que vão agora ser aproveitadas com êsse mesmo objetivo, as profundidades variam de 0,50 a 1,50 metros.

Em Mamanguape, nas barras Velha e Nova, são encontradas profundidades de 2,50 metros, calado êsse que se reduz para 1,20 metros ao chegar em frente ao distrito dêsse mesmo nomê.

Obras — Pelo Sexto Distrito de Portos, Rios e Canais foram iniciados, em junho de 1947, os serviços de construção dos espigões, nas praias de Camalaú e Formosa, realizados com o auxílio de três bate-estacas, sendo um adquirido por êsse Distrito, um construído especialmente para êsse fim e um cedido pela "Great Western", por empréstimo. Foram concluídos 21 espigões, sendo 7 em Camalaú e 14 nas praias Formosa e Ponta de Mato.

Os resultados dêstes serviços foram amplamente satisfatórios, tendo-se observado a recomposição das praias, com elevação do atêrro que se procede entre os espigões, verificando-se ao mesmo tempo a completa proteção das várias construções próximas da praia, e que já estavam sendo solapadas pelo mar.

ESTADO DE PERNAMBUCO

SÉTIMO DISTRITO DE PORTOS, RIOS E CANAIS

(DPRC-7)

REGIÃO NORDESTE DE APARELHAGEM

(RNEA)

As atividades dêste Departamento no Estado de Pernambuco são exercidas por intermédio do Sétimo Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-7), sediado em Recife, que teve a seu cargo não somente a fiscalização do contrato de concessão do pôrto de Recife, de que é concessionário o Estado de Pernambuco, mas também a execução de observações hidrográficas e meteorológicas no citado pôrto e serviços de melhoramento no rio Suape e no canal de Goiana.

Pela Portaria n.º 276, de 2 de abril de 1947, de V. Excia., foram anexados, em caráter transitório, ao DPRC-7, os encargos da Região Nordeste de Aparelhagem (RNEA). Durante o ano em aprêço, prosseguiram nas oficinas dessa Região os reparos para reconstrução da draga "Olinda", do rebocador "Santo Antônio" e das lanchas "Breguedê" e "Goiana", tôdas de propriedade dêste Departamento.

BALANÇO DAS VERBAS

a) Sétimo Distrito de Portos, Rios e Canais

NATUREZA DA VERBA	DISTRIBUIDA	DISPENDIDA	SALDO
	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Pessoal	1.483.900,00	1.508.917,10	—
Material	105.500,00	104.886,70	613,30
Obras	400.000,00	399.987,30	12,70

b) *Região Nordeste de Aparelhagem*

NATUREZA DA VERBA	DISTRIBUIDA	DISPENDIDA	SALDO
	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Pessoal	886.800,00	995.514,10	—
Material	1.427.740,00	1.427.136,30	603,70

PÔRTO DO RECIFE

I — CONTRATO

Os serviços de exploração do pórto de Recife e execução de obras de melhoramentos estão a cargo do Governo do Estado de Pernambuco, na forma do termo de revisão do contrato assinado em 4 de março de 1938, em virtude do decreto n.º 1955, de 1.º de outubro de 1937.

II — APARELHAMENTO E INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS

As instalações e aparelhamento com que conta o pórto de Recife continuam as mesmas do ano anterior e são as seguintes:

Cáis — com 2.735,18 metros de extensão acostável, para profundidades de 4,50 metros, 8,00 e 10,00 metros.

Armazéns — 17, sendo 15 internos e 2 externos.

Guindastes — 51, sendo 46 elétricos com capacidade de 1,5 a 20 toneladas, e 5 a vapor com capacidade de 2,5 a 8 toneladas.

Carregador mecânico de trigo — 1, com capacidade horária média de 50 toneladas.

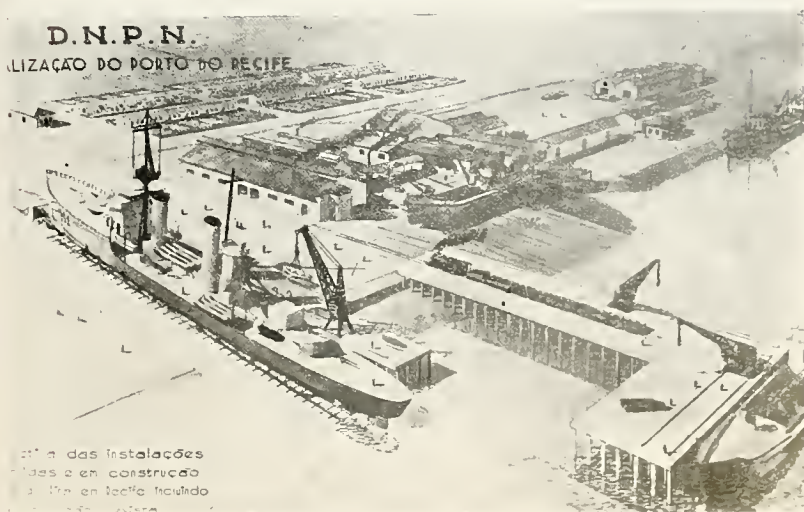
Cábrea — 1, com capacidade para 60 toneladas.

Pontes rolantes — 52, elétricas, com capacidade para 1,5 toneladas, montadas no interior dos armazéns.

Rebocadores — 5, com fôrça de 80, 220, 350, 500 e 1.350 HP.



Draga "Barão de Mauá"



ILHA DO PINA — RECIFE — Perspectiva das instalações



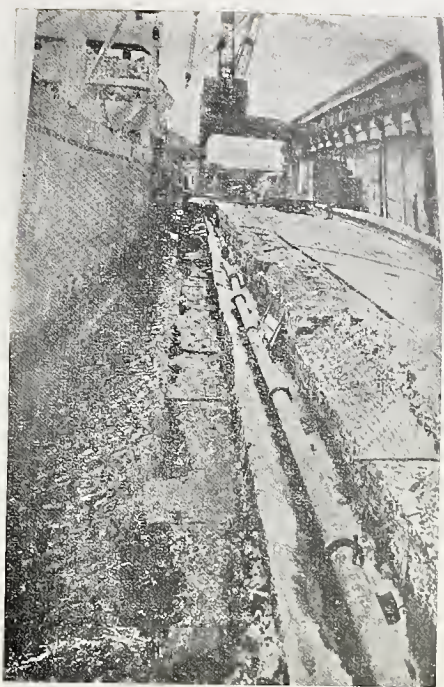
RECIFE — Descarregador de carvão



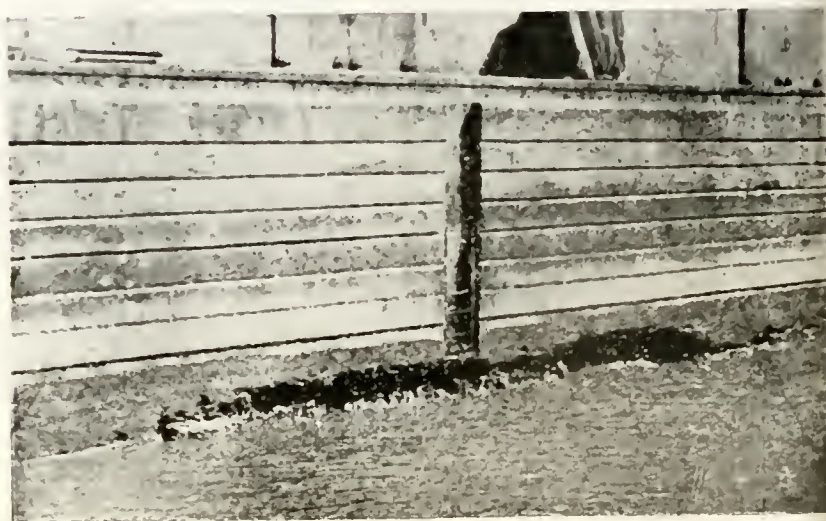
RECIFE — Vista do canal e ilha do Pina



OLINDA — Trechos da Praia dos Milagres atacados pelo mar



RECIFE — Trechos arruinados do cais de 10 metros



RECIFE — Trechos arruinados do cais de 10 metros



RECIFE — Estado atual do cais de 10 metros, em frente ao armazém n.º 2



Armazéns de açúcar



Corrosão das estacas do cais de Santa Rita e Cinco Pontas pela água do mar



RECIFE — Depósitos de inflamáveis

Instalações para combustíveis líquidos — 40 tanques, com capacidade total de 96.679,000 litros, 1 bomba, com capacidade de 200 metros cúbicos por hora, pertencente à Anglo-Mexican Petroleum, e 2 bombas de 50 e 150 metros cúbicos por hora, pertencente à The Caloric Co.

Locomotivas — 7.

Vagões — 89.

Linhas férreas — com 11.656,00 metros de extensão, para bitola de 1,00 metro.

III — ESTATÍSTICA

a) MOVIMENTO DE MERCADORIAS — Foram registrados os seguintes dados:

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1946	1947		1946	1947	
Cabotagem	329.041	328.941	— 100	371.505	329.280	— 42.225
Internacional	411.071	481.968	+ 70.897	93.488	172.877	+ 79.389
Total	740.112	810.909	+ 70.797	464.993	502.157	+ 37.164

Pelos dados acima verifica-se ter aumentado, em 1947, o comércio internacional, tanto de exportação como de importação, no pórtio de Recife, comparado com o comércio do ano anterior, tendo-se verificado, por outro lado, diminuição no comércio de cabotagem, especialmente no de exportação.

b) MOVIMENTO DE NAVIOS — Foram registrados os seguintes dados:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1946	1947		1946	1947	
Brasileiros	1.006	1.026	+ 20	1.004.978	1.225.130	+ 220.152
Estrangeiros	314	451	+ 137	1.116.005	1.507.980	+ 391.975
Total	1.320	1.477	+ 157	2.120.983	2.733.110	+ 612.127

Peios dados acima verifica-se ter havido, em 1947, no pòrto de Recife, um aumento geral no movimento de navios, tanto no numero de embarcações como na tonelagem total de registro.

c) APROVEITAMENTO DO CÁIS — No ano de 1947 o aproveitamento do cáis do pòrto de Recife foi de 480 toneladas por metro.

d) RECEITA:

Impòsto adicional de 10% sòbre os direitos de importação — O total arrecadado por conta desse impòsto, no ano de 1947, foi de Cr\$ 6.546.499,50, havendo pois um aumento de Cr\$ 3.037.690,10 sòbre a arrecadação do ano anterior.

Taxas portuárias — A renda bruta das taxas portuárias cievou-se, em 1947, a Cr\$ 35.161.485,90, tendo havido pois um aumento de Cr\$ 11.833.976,20 sòbre a renda do ano anterior.

Taxa de emergência — Foi iniciada, em 1947, a cobrança da taxa de emergência, a que se refere o decreto-lei n.º 8311, de 6 de dezembro de 1945, havendo sido arrecadada, por conta desta taxa, durante esse ano, a importância de Cr\$ 5.220.031,50.

IV — EXPLORAÇÃO COMERCIAL

a) SITUAÇÃO — A exploração comercial do pòrto de Recife continuou, durante o ano de 1947, entregue ao Estado de Pernambuco, concessionário do pòrto, que a levou a efeito por intermédio da Diretoria de Docas e Obras do Pòrto do Recife. Os serviços se processaram em condições bastante precárias, devido não só à falta de uma urgente dragagem na bacia de evolução do pòrto como também à deficiência do seu aparelhamento terrestre, e marítimo, acrescidas essas dificuldades ainda com o adiantado estado de desagregação em que se acha a muralha do cáis de 10,00 metros e com a corrosão pela água do mar das estacas pranchas de aço do cáis de 2,50 metros, na doca de Santa Rita.

V — ESTUDOS E OBRAS

Estudos — Foram executados em 1947, pelo Sétimo Distrito de Portos, Rios e Canais, no pòrto de Recife, os seguintes estudos:

a) sondagem geral no trecho acostável do pôrto, verificando-se pela planta obtida que a bacia do câis de 10 metros está bastante assoreada;

b) observações hidrográficas e meteorológicas.

Obras — Durante o ano de 1947 foram executados, pelo Sétimo Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-7), serviços de dragagem de conservação de profundidades no canal de Goiana, havendo os serviços sido executados nos meses de julho a outubro, sendo dragados e transportados 4.200,000 m³ de material. A fim de evitar o desmoronamento dos taludes das margens do canal, com a passagem de veículos e animais carregados próximos das mesmas, foi, por entendimento havido com a Prefeitura Municipal de Goiana, estabelecida uma passagem para veículos e animais carregados, afastada de 10,00 metros da margem do canal.

Na barra do rio Suape, os serviços executados consistiram na colocação de cargas explosivas, nas pequenas cavidades existentes no lajedo que a obstrui. Foram colocadas cêrca de 50 cargas explosivas que, devidamente detonadas, trouxeram como conseqüência regularizar mais ou menos o referido lajedo, melhorando as condições da barra.

Nas oficinas da RNEA foram iniciados os serviços de reparação e reconstrução da draga "Olinda", que fôra transportada do pôrto de Natal, onde se encontrava, e prosseguidos os trabalhos de reconstrução do rebocador "Santo Antônio".

A draga "Olinda", depois de retirado todo o concreto que forrava o respectivo casco, foi puxada numa das carreiras existentes nessa Região de Aparelhagem e iniciados os reparos, tendo sido já concluída a substituição de todo o casco, desde a pôpa até a primeira antepara.

O rebocador "Santo Antônio" teve prosseguida a reconstrução do casco, ficando faltando sômente o assentamento e rebitagem das últimas chapas do costado e da amurada, e todo o convés. As máquinas, bem como a caldeira, já se encontram concluídas, tendo sido dado bastante adiantamento às obras de madeira, casa de comando, verdugos e beliches.

Nessas mesmas oficinas, foram também reparadas as lanchas "Breguedê" e "Goiana", ambas de propriedade dêste Departamento.

Pelo Estado de Pernambuco, concessionário do porto de Recife, foram feitos nesse porto, em 1947, reparos do calçamento das faixas do cáis, nas linhas férreas de serviço, no piso de alguns armazéns, pintura dos guindastes e da ponte giratória, além de reparos de danos produzidos no cáis por navios em manobra, reparos êsses, aliás, pagos pelos causadores dos danos.

Foram feitas, ainda, várias tentativas para reparação do trecho do cáis de 10 metros, onde se verifica o ataque da água do mar ao concreto dos blocos de que é construído o cáis, não se verificando, porém, resultados práticos.

Quanto ao armazém n.º 8, que foi destruído por um incêndio, a sua reconstrução foi contratada, não tendo, durante o ano em apêço, sido iniciada.

ESTADO DE ALAGOAS

OITAVO DISTRITO DE PORTOS, RIOS E CANAIS

(DPRC-8)

As atividades dêste Departamento no Estado de Alagoas são exercidas por intermédio do Oitavo Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-8), com sede na cidade de Maceió, que teve a seu cargo, durante o ano de 1947, a fiscalização do contrato de concessão do pôrto de Maceió, e a execução de serviços de melhoramentos nos rios Sumaúma, Coruripe, Pratagi, Camaragibe, Mundaú, Satuba, Satubinha e dos Cavalos, havendo também sido dado início aos serviços de dragagem do canal de navegação através as lagoas Mundaú e Manguaba.

BALANÇO DAS VERBAS

NATUREZA DA VERBA	DISTRIBUIDA	DISPENDIDA	SALDO
	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Pessoal	195.750,00	172.750,00	23.000,00
Material	18.550,00	18.548,00	2,00
Obras	670.000,00	649.672,10	20.327,90

PÔRTO DE MACEIÓ

I — CONTRATO

A concessão para execução das obras de melhoramento e exploração comercial do pôrto de Maceió foi entregue ao Estado de Alagoas, de acôrdo com o decreto n.º 23 459, de 16 de novembro de 1933, tendo sido o respectivo contrato assinado em 30 do mesmo mês e ano.

II — APARELHAMENTO E INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS

O pôrto de Maceió conta com o seguinte aparelhamento e instalações:

Cáis — de estacas pranchas de aço, com 440 metros de extensão acostável, para profundidade de 8,00 metros em águas mínimas.

Armazéns internos — 2, com área total de 3.200,00 metros quadrados.

Armazéns externos — 4, com área total de 3.811,80 metros quadrados.

Alpendres — com área total de 1.728,00 metros quadrados.

Pátios — com área total de 3.200,00 metros quadrados.

Guindastes — 3, a vapor, com capacidade total de 15,5 toneladas.

Locomotivas — 3, a vapor, de 100 HP.

Vagões — 33, com capacidade para 570 toneladas.

Linhas férreas — com 3.880,00 metros de extensão, para bitola de 1,00 metro.

III — ESTATÍSTICA

a) MOVIMENTO DE MERCADORIAS — Foram registrados os seguintes dados:

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1946	1947		1946	1947	
Cabotagem	42.160	41.202	— 958	93.533	103.954	+ 10.421
Internacional	4.172	5.843	+ 1.671	7.362	46.828	+ 39.456
Total	46.332	47.045	+ 713	100.895	150.772	+ 49.877

Pelo confronto dos dados referentes ao ano de 1947 com os referentes ao ano anterior, verifica-se ter decrescido le-

vemente a importação por cabotagem e aumentado a importação do exterior, resultando um pequeno aumento no comércio geral de importação em 1947. No movimento de exportação registrou-se um regular aumento no comércio de cabotagem e um notável aumento, cerca de 600%, no comércio internacional, resultando consideravelmente maior em 1947 a exportação pelo pôrto de Maceió.

b) MOVIMENTO DE NAVIOS — Foram registrados os seguintes dados:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1946	1947		1946	1947	
Brasileiros	638	583	— 55	340.502	499.080	+ 158.578
Estrangeiros	24	52	+ 28	72.357	174.950	+ 102.593
Total	662	635	— 27	412.859	674.030	+ 261.171

Pelo exame dos dados acima verifica-se ter sido maior em 1947 que no ano anterior o número de navios estrangeiros que visitaram o pôrto de Maceió, bem como a respectiva tonelagem de registro. Quanto aos navios nacionais verifica-se que, embora tenha decrescido o seu número, foi maior a sua tonelagem total de registro. No movimento geral registrou-se aumento na tonelagem total, embora tivesse decrescido o número de navios.

c) APROVEITAMENTO DO CÁIS — Durante o ano de 1947 o aproveitamento do cáis do pôrto de Maceió foi de 450 toneladas por metro.

d) RECEITA:

Impôsto adicional de 10% sôbre os direitos de importação — Durante o ano de 1947 foi arrecadada, no pôrto de Maceió, a importância de Cr\$ 256.073,90 relativa a êste impôsto, tendo havido, pois, um aumento de Cr\$ 141.077,50 sôbre a arrecadação do ano anterior.

Taxas portuárias — Durante o ano de 1947 a renda bruta das taxas portuárias arrecadadas no pôrto de Maceió elevou-se

a Cr\$ 4.945.290,70, o que representa um apreciável aumento de Cr\$ 1.622.893,60 sôbre a renda do ano anterior.

Taxa de emergência — A partir de 1 de janeiro de 1947 começou a ser cobrada no pôrto de Maceió a taxa de emergência criada pelo decreto-lei n.º 8311, de 6 de dezembro de 1945, havendo sido arrecadada, no ano a que se refere o presente relatório, a importância de Cr\$ 965.035,50.

IV — EXPLORAÇÃO COMERCIAL

a) *SITUAÇÃO* — Ainda durante o ano de 1947, a exploração comercial do pôrto de Maceió continuou a ser feita pelo Estado de Alagoas, concessionário do pôrto, por intermédio da Administração do Pôrto de Maceió.

Muito embora os serviços tenham sido conduzidos com perfeita regularidade, não puderam ainda assim ser solucionados os dois mais importantes problemas dêsse pôrto, quais sejam a falta de aparelhamento para carga e descarga dos navios e a conservação das obras portuárias. Anuladas as sucessivas concorrências abertas pelo Estado de Alagoas, para aquisição dos guindastes para o pôrto, foi êsse programa incluído no plano geral de reaparelhamento dos nossos portos, elaborado por êste Departamento, de ordem de V. Excia.. As dificuldades que se apresentaram para cumprimento dêsse plano geral de reaparelhamento, incluindo o possível aproveitamento dos créditos brasileiros congelados na Europa, levaram finalmente a cogitar dessas aquisições por conta dos recursos da taxa de emergência criada pelo decreto-lei n.º 8311, de 6 de dezembro de 1945.

Relativamente à conservação das obras portuárias, não pôde ainda o assunto ter uma solução definitiva, continuando a se proceder os pequenos reparos necessários para restaurar o calçamento dos molhes de acesso e de acostagem, abatido pela fuga do atêrro. Êsse serviço, bem como a pintura das estacas, foi executado pela Administração do Pôrto de Maceió, não constituindo, porém, mais do que a simples conservação das obras, sem tratar de corrigir as causas da fuga do atêrro e de intensa oxidação das estacas que se verificam continuamente, com mais intensidade no molhe acostável.

b) *TOMADA DE CONTAS* — Durante o ano de 1947 foram feitas ao Estado de Alagoas, concessionário do pôrto de Maceió,



Trechos do rio Camaragibe



Trechos do rio Pratagi

RIO PRATAGI - [REDACTED]
ANTES Out. 1947



RIO PRATAGI - DEPOIS
DEZ. 1947



Trechos do rio Prtagi



Trechos do rio Prtagi



Trechos do rio Mundaú



Trechos do rio Coruripo

RIO CORURUPE - ANTES
Out. 1947.



RIO CORURUPE - DEPOIS
DEZ. 1947



Trechos do rio Coruripe

as tomadas de contas relativas aos anos de 1945 e 1946, das quais somente a primeira, referente ao ano de 1945, já se acha devidamente aprovada, tendo apresentado os seguintes resultados:

Ano de 1945:

Capital reconhecido em 31-12-44	Cr\$ 20.048.911,45
Capital reconhecido no período	—
Capital reconhecido em 31-12-45	Cr\$ 20.048.911,45
Renda bruta	Cr\$ 3.098.902,34
Despesa geral	Cr\$ 2.245.778,00
Renda líquida	Cr\$ 853.124,30
Porcentagem da renda líquida sobre o capital	4,25%

V — ESTUDOS E OBRAS

Estudos — Pelo Oitavo Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-8), foram realizados, em 1947, levantamentos hidrográficos da bacia de evolução e do pôrto de Maceió nos meses de junho e dezembro. Foram, também, procedidas, com regularidade observações hidrográficas e meteorológicas nesse mesmo pôrto.

Obras — Foram executados, em 1947, pelo Oitavo Distrito de Portos, Rios e Canais, serviços de melhoramento nos seguintes rios:

a) no rio Sumaúma procedeu-se à desobstrução e limpeza do seu leito e dos valões laterais de drenagem, numa extensão total de 120 quilômetros;

b) no rio Coruripe e nos seus afluentes, rios Correnteza, Novo, Velho, Bandeira, Estiva, Boca de Ouro e Rêgo do Guaxini, foram realizados trabalhos de desobstrução numa extensão de 57,6 quilômetros, inclusive a retificação do primeiro desses rios, numa extensão de 550 metros, no trecho em que se tornou necessário construir uma pequena ponte de 4,00 metros de vão e 3,00 metros de largura;

c) foram realizados ainda serviços de limpeza nos rios Mundaú e seus afluentes, rios Satuba, Satubinha e dos Cavalos,

nos rios Prata e Camaragibe, procedendo-se os serviços numa extensão total de 39,8 quilômetros;

d) foi dado início, também, aos serviços de dragagem do canal de navegação através as lagoas Mundaú e Manguaba, havendo para isso sido transferida para o local uma pequena draga de sucção e recalque, que, uma vez montada, foi imediatamente posta em funcionamento.

Pelo concessionário do porto, como já foi declarado anteriormente, foi feita a pintura das estacas, reconstruídos alguns balaustres do molhe de acesso, procedida a reparação do calçamento e soldagem de algumas estacas, bem como construído um farolete no cabeço do molhe acostável, onde já havia uma base para o mesmo.

ESTADO DE SERGIPE

NONO DISTRITO DE PORTOS, RIOS E CANAIS

(DPRC-9)

ANEXADO AO DÉCIMO PRIMEIRO DISTRITO DE PORTOS, RIOS E CANAIS

(DPRC-11)

Os serviços dêste Departamento, no Estado de Sergipe, são executados por intermédio do Nono Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-9), sediado na cidade de Aracajú. Tendo em vista as dificuldades de pessoal técnico e encontrando-se paralisadas as obras do pôrto de Aracajú, dado em concessão ao Estado de Sergipe, — e que, daquelas a cargo dêste Departamento no referido Estado, eram as de maior importância —, foi proposta por êste Departamento a anexação do referido Distrito ao Décimo Primeiro, com sede em Salvador, providência esta que foi determinada, em caráter temporário, pela Portaria n.º 724, de 7 de agosto de 1946, do Sr. Ministro da Viação e Obras Públicas.

As atividades dêsse Distrito limitaram-se, em 1947, à execução de trabalhos de limpeza do rio Japarutuba e do canal de Pomonga, levantamento topo-hidrográfico da barra e pôrto de Aracajú, bem como a fiscalização do contrato de exploração comercial dêste mesmo pôrto.

BALANÇO DAS VERBAS

As verbas de pessoal, material e obras, distribuídas ao Nono Distrito de Portos, Rios e Canais, acham-se englobadas às do Décimo Primeiro Distrito de Portos, Rios e Canais.

PÓRTO DE ARACAJÚ

I — CONTRATO

A concessão para construção e posterior exploração comercial do pôrto de Aracajú foi dada ao Estado de Sergipe, de acôrdo com o decreto n.º 23 460, de 16 de novembro de 1933, tendo sido o respectivo termo de contrato assinado em 23 de dezembro do mesmo ano.

As obras de construção do pôrto acham-se atualmente paralisadas, estando o concessionário interessado em promover a rescisão do referido contrato, para o que se torna necessário previamente a rescisão do termo de ajuste lavrado entre o Estado e a Companhia com que foram contratadas as obras do pôrto.

II — ESTATÍSTICA

a) MOVIMENTO DE MERCADORIAS — Foram registrados os seguintes dados:

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1946	1947		1946	1947	
Cabotagem	19.553	17.697	— 1.856	37.118	42.391	— 5.273
Internacional	462	—	— 462	—	—	—
Total	20.015	17.697	— 2.318	37.118	42.391	— 5.273

Peios dados acima verifica-se que houve no pôrto de Aracajú, em 1947, regular decréscimo no movimento de mercadorias, tanto no comércio de importação como no de exportação, tomando como base o movimento do ano anterior.

b) MOVIMENTO DE NAVIOS — Foram registrados os seguintes dados:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Brasileiros	377	295	— 82	51.776	45.865	— 5.911
Estrangeiros	—	—	—	—	—	—
Total	377	295	— 82	51.776	45.865	— 5.911

Pelos dados acima verifica-se ter havido considerável decréscimo no movimento de navios nacionais no pôrto de Aracajú, em 1 947, em comparação com o ano anterior, não tendo havido nos dois anos em questão, movimento de navios estrangeiros.

c) RECEITA:

Impôsto adicional de 10% sôbre os direitos aduaneiros — A importância arrecadada por conta desse impôsto, no pôrto de Aracajú, atingiu, em 1 947, a Cr\$ 1.015,50 que, comparada com a importância arrecadada no ano anterior, apresenta um decréscimo de Cr\$ 1.539,60.

III — EXPLORAÇÃO COMERCIAL

Tomada de contas — A primeira tomada de contas do pôrto de Aracajú, aprovada por despacho ministerial de 26 de junho de 1 946, referiu-se ao período compreendido entre o início dos trabalhos até 31 de dezembro de 1941, na qual ficou apurado:

a) contribuição total da União ..	Cr\$ 3.969.390,50
b) capital invertido	Cr\$ 2.197.160,00
c) saldo da União, em poder do Estado	Cr\$ 1.772.230,50

A segunda tomada de contas abrangerá o período compreendido entre 1 de janeiro de 1942 e 31 de dezembro de 1947, devendo ser feita em princípios de 1948.

IV — ESTUDOS E OBRAS

Estudos — No último trimestre de 1947 foi executado o levantamento topo-hidrográfico do pôrto e da barra de Aracajú, observando-se, pela planta obtida, o estado de assoreamento que presentemente ocorre na barra de Aracajú, exigindo um urgente serviço de dragagem.

Obras — Durante o ano de 1947 foram executadas, pelo Nono Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-9), as seguintes obras:

a) prosseguimento dos serviços de fixação de dunas, tendo sido fixada, em 1947, uma área de 499.995,56 metros quadrados, na região denominada "Touro";

b) nos trabalhos de limpeza do rio Japarutuba foi desobstruída, durante o ano de 1947, uma área de 125.000 metros quadrados. Em prosseguimento a êstes serviços foi feita, também, a limpeza do canal de Pomonga, tendo sido desobstruída uma área de 83.333,33 metros quadrados.

ALTO E MÉDIO SÃO FRANCISCO E SEUS AFLUENTES

DÉCIMO DISTRITO DE PORTOS, RIOS E CANAIS
(DPRC-10)

ANEXADO AO DÉCIMO PRIMEIRO DISTRITO DE PORTOS, RIOS E CANAIS
(DPRC-11)

As atividades dêste Departamento no Alto e Médio Rio São Francisco eram exercidas por intermédio do Décimo Distrito de Portos, Rios e Canais, sediado na cidade de Salvador.

A partir de 1947, foi êste Distrito também anexado ao Décimo Primeiro Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-11), com sede na mesma cidade de Salvador, tendo tido os trabalhos satisfatório andamento.

Para melhor condução dos trabalhos, continuaram os serviços a cargo do Décimo Distrito de Portos, Rios e Canais distribuídos por sete Residências, sendo cinco no rio São Francisco, com sede, respectivamente nas cidades de Propriá, Juazeiro, Barra, Carinhanha e Pirapora, uma no Sul Bahiano, com sede no pôrto de Canavieiras e uma no Recôncavo Bahiano, com sede no pôrto de São Roque.

BALANÇO DAS VERBAS

As verbas de pessoal, material e obras, distribuídas ao Décimo Distrito de Portos, Rios e Canais, acham-se englobadas às do Décimo Primeiro Distrito de Portos, Rios e Canais.

I — ESTUDOS E OBRAS

Estudos — Pelo Décimo Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-10), foram executados, em 1947, os seguintes estudos no rio São Francisco:

a) conclusão do estudo topo-hidrográfico da passagem difícil que vai de Boca do Saco a Piranhas, no Baixo São Francisco, compreendendo um trecho de rio de 18 quilômetros de

extensão. A rede do levantamento compõe-se de 16 vértices, tendo sido levantadas 916 secções. Foi feita a sondagem batimétrica de todo o trecho levantado, tendo sido sondados 24.961 pontos;

b) prosseguiu a execução do levantamento aero-fotogramétrico do rio São Francisco, a cargo dos "Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul Ltda.", tendo a amarração dos pontos das triangulações fundamentais já ultrapassado a zona de Carinhanha, nos limites do Estado da Bahia, na região do médio São Francisco;

c) a fim de completar as plantas do levantamento aerofotogramétrico do rio São Francisco, foi iniciado o levantamento batimétrico do mesmo rio, tendo sido sondado completamente todo o trecho que vai do porto de Juazeiro até os braços de Sobradinho e do Saco do Meio, numa extensão de cerca de quarenta quilômetros;

d) foi feito o estudo da passagem difícil de Itapera, tendo sido efetuado o levantamento topo-hidrográfico da mesma, que se estendeu por uma faixa de 2.000 m por 500 ao longo do rio;

e) foi feito, também, o levantamento topo-hidrográfico da passagem difícil da Fazenda das Pedras, se estendendo o mesmo por uma faixa de 2.000 metros do rio;

f) foram efetuados ainda levantamentos topo-hidrográficos da passagem Volta, do braço do Rio Branco, do trecho denominado Barreiras e da "Ipueira" de Pirapora, além do estudo da passagem difícil de Umburana;

g) foram ainda concluídos os projetos dos portos de Curaçá, Propriá e Penedo.

Peio mesmo Distrito foram executados em outras zonas do Estado da Bahia, no ano de 1947, os seguintes estudos:

a) estudos topo-hidrográficos do porto de Ituberá, situado no Sul Bahiano, necessários à elaboração do projeto de construção do mesmo, tendo estes estudos abrangido uma grande faixa do rio Santarém. O local escolhido para a implantação das instalações portuárias tem uma profundidade de 7 metros, e dista da cidade 940 metros, tendo por isto o projeto previsto a construção de uma via de tráfego ligando a cidade ao porto;

b) foi realizado também o estudo do pôrto de Valença, na margem do rio Una, tendo o levantamento se desenvolvido numa extensão de 4.600 metros. Foram efetuadas 4.160 sondagens e implantados 506 pontos taqueométricos e 55 estações. Em face dos resultados destes estudos, abdicou, a Chefia desse Distrito, da primitiva idéia de estabelecer o pôrto de Valença na ponta do Mutá, na foz do rio Una, devido às más condições do terreno e a grande distância que separa este pôrto da cidade de Valença. Ficou concluído então ser mais vantajosa a dragagem de um canal de 50 metros de largura desde a foz do rio Una até o pôrto atual, a ser aprofundado inicialmente para a cota 1,50 metros e posteriormente para a cota —2,00 metros;

c) foram executados ainda estudos no pôrto de Taperoá também no Sul Bahiano, compreendendo estes estudos o levantamento topo-hidrográfico da zona compreendida entre a cidade e o pôrto natural, estudos de corrente, maregramas e sondagens batimétricas e geológicas. Concluiu a Chefia desse Distrito por ser conveniente localizar as futuras instalações portuárias na ponta do Toque, devendo o pôrto contar com uma ponte de atracação em concreto armado para uma profundidade de 5 metros, um pátio com respectivo armazém e uma via de acesso ligando o pôrto à cidade.

Obras — Pelo Décimo Distrito de Portos, Rios e Canais foram executadas, em 1947, no Vale do São Francisco, as seguintes obras:

1 — na cidade de Juazeiro foram ultimadas as obras de construção do respectivo pôrto, com a construção de 278 metros correntes restantes do cáis de proteção. Durante o ano de 1947 foram executados, no pôrto de Juazeiro, 802,580 metros cúbicos de escavação simples, 538,657 metros cúbicos de alvenaria de fundação, 616,000 metros cúbicos de escavação com esgotamento, 1.571,504 metros cúbicos de alvenaria de elevação, 104,738 metros cúbicos de alvenaria de tijolo, 2.195,20 metros quadrados de andaimes, 20.747,950 metros cúbicos de atêrro e 11,530 metros cúbicos de concreto armado;

2 — no pôrto de Petrolina foram construídos 137 metros de cáis e efetuada a faixa de atêrro marginal ao mesmo. Durante o ano de 1947 foram executados, nestas obras, 113.550

metros cúbicos de escavação simples, 10,000 metros cúbicos de escavação com esgotamento, 111,500 metros cúbicos de alvenaria de fundação, 357,355 metros cúbicos de alvenaria de elevação e 12.357,400 metros cúbicos de atêrro;

3 — no pôrto de Casa-Nova foram construidos 356 metros correntes de cáis e duas rampas de acesso, além do atêrro interno. Foram executados, nas obras do pôrto de Casa-Nova, 936,300 metros cúbicos de escavação simples, 99,000 metros cúbicos de escavação com esgotamento, 1.178,700 metros cúbicos de alvenaria de fundação, 1.067,500 metros cúbicos de alvenaria de elevação e 15.747,300 metros cúbicos de atêrro;

4 — no pôrto de Sento-Sé foi terminada a construção do respectivo cáis, tendo sido executados 462,633 metros cúbicos de escavação simples, 218,250 metros cúbicos de alvenaria de fundação, 1.294,057 metros cúbicos de alvenaria de elevação e 4.491,000 metros cúbicos de atêrro;

5 — no pôrto de Remanso foram construidos 217 metros de cáis e reconstruidas as rampas e escadarias existentes neste trecho. Foram executados, no pôrto de Remanso, 10,400 metros cúbicos de escavação simples, 34,700 metros cúbicos de escavação com esgotamento, 118,400 metros cúbicos de alvenaria de fundação, 768,500 metros cúbicos de alvenaria de elevação e 9.833,300 metros cúbicos de atêrro;

6 — no pôrto de Barra prosseguiram as obras do cáis, com a construção de 490 metros de muralha e uma rampa de acesso. Foram executados, nesse pôrto, 1.005,700 metros cúbicos de escavação, 1.005,700 metros cúbicos de esgotamento, 150,000 metros cúbicos de escoramento, 1.063,000 metros cúbicos de alvenaria de fundação, 2.345,800 metros de alvenaria de elevação, 1.737,00 metros quadrados de rejuntamento, 155,34 metros quadrados de pavimentação e 15.205,000 metros cúbicos de atêrro;

7 — no pôrto de Barreiras foram concluidas as obras do cáis com a construção de 2 rampas de acesso. Foram executados neste pôrto 81,700 metros cúbicos de escavação, 81,700 metros cúbicos de esgotamento, 81,700 metros cúbicos de alvenaria de fundação, 193,000 metros cúbicos de alvenaria de elevação, 320,000 metros cúbicos de atêrro, 192,50 metros quadrados de rejuntamento e 210,00 metros quadrados de pavimentação;

8 — no pôrto de Xique-Xique ficou concluído o serviço da muralha de proteção com a construção de 177 metros correntes de cás. Foram executados, neste pôrto, 204,000 metros cúbicos de alvenaria de fundação, 421,900 metros cúbicos de alvenaria de elevação, 99,00 metros quadrados de pavimentação e 8.060,000 metros cúbicos de atêrro;

9 — no pôrto de Pilão Arcado foram iniciadas, em 1947, as obras de construção do cás, ficando concluídos, no fim do ano em questão, 100 metros correntes do mesmo, uma rampa e uma faixa do atêrro. Foram executados, neste pôrto, 227,600 metros cúbicos de escavação, 209,800 metros cúbicos de alvenaria de fundação, 237,600 metros cúbicos de alvenaria de elevação e 204,00 metros quadrados de pavimentação, 200,00 metros quadrados de rejuntamento e 4.760,000 metros cúbicos de atêrro;

10 — no pôrto de Ibotirama foram concluídas as obras restantes do cás e do atêrro, tendo sido executados 454,478 metros cúbicos de escavação, 660,689 metros cúbicos de alvenaria de fundação, 866,261 metros cúbicos de alvenaria de elevação, 333,00 metros quadrados de rejuntamento e 7.886,000 metros cúbicos de atêrro;

11 — no pôrto de Paratinga prosseguiram as obras do molhe de acesso, bem como do pátio e da rampa, tendo sido executados 186,000 metros cúbicos de escavação, 175,450 metros cúbicos de alvenaria de fundação, 1.014,050 metros cúbicos de alvenaria de elevação e 8.000,000 metros cúbicos de atêrro;

12 — no pôrto de Carinhanha tiveram prosseguimento as obras do cás, da rampa de atracação e do armazém, tendo sido executados, no cás e na rampa de atracação, 781,400 metros cúbicos de escavação, 870,100 metros cúbicos de alvenaria de fundação, 982,400 metros cúbicos de alvenaria de elevação, 274,00 metros quadrados de rejuntamento e 6.683,750 metros cúbicos de atêrro. No armazém foram executados 75,072 metros cúbicos de alvenaria de tijolo, 217,88 metros quadrados de fôrmas para concreto armado, 20,368 metros cúbicos de concreto armado, 2.320,80 metros quadrados de embôço e rebôco, 103,20 metros quadrados de esquadrias de madeira, 1.144,00 metros quadrados de madeirame de telhado, 1.218,00 metros quadrados de cobertura e 1.000,00 metros quadrados de pavimentação de piso, em concreto;

13 — no pôrto de Januária teve prosseguimento a construção do cals de proteção à cidade, com a execução de 1.892,730 metros cúbicos de escavação, 2.852,940 metros cúbicos de alvenaria de fundação e elevação e 666.000 metros cúbicos de atêrro;

14 — no pôrto de São Francisco tiveram andamento as obras do cals, com a execução de 128,940 metros cúbicos de escavação simples, 224,900 metros cúbicos de escavação com escoramento, 1.462,300 metros cúbicos de alvenaria de fundação e elevação e 8.000,000 metros cúbicos de atêrro;

15 — no pôrto de Pirapora foram incentivadas as obras de construção da muralha do cals e respectivo atêrro, bem como do armazém. Foram executados na construção do cals e do atêrro, 2.053,449 metros cúbicos de escavação, 1.400,979 metros cúbicos de alvenaria de fundação, 4.317,284 metros cúbicos de alvenaria de elevação, 31.500,000 metros cúbicos de atêrro e 1.606,23 metros quadrados de rejuntamento. Os volumes dos serviços efectuados no armazém foram: 181,000 metros cúbicos de alvenaria de fundação, 231,768 metros cúbicos de alvenaria de tijolo, 949.172 metros cúbicos de atêrro, 14,358 metros cúbicos de concreto armado, cintas e vergas, 176,88 metros quadrados de fôrmas para concreto armado, 1.977,57 metros quadrados de embôço, rebôco e calação, 21,970 metros cúbicos de madeirame do telhado, 1.233,10 metros quadrados de cobertura e 178,00 metros quadrados de esquadrias, basculantes e portas;

16 — na ilha do Fogo, localizada em frente aos portos de Juazelo e Petrollna, no médio São Francisco, prosseguiram os trabalhos de construção do estaleiro fluvial, encontrando-se já pronta a officina, grande parte da muralha de contôrno e parte da carreira de construção e reparos. Nos serviços realizados neste estaleiro, foram executados 1.454,300 metros cúbicos de escavação, 5.820,000 metros cúbicos de alvenaria de pedra, 26,10 metros quadrados de alvenaria de tijolo, 21.800 metros cúbicos de madeirame do telhado da officina, 1.122,70 metros quadrados de assentamento do madeirame do telhado, 1.404,50 metros quadrados de cobertura e ferragens, 70,000 metros cúbicos de concreto armado, 140,0 metros lineares de estaca de concreto armado, 295,00 metros quadrados de revestimento de paredes da officina e 126,00 metros quadrados de esquadrias de madeira;

17 — no braço do Sobradinho foi iniciada, no segundo semestre de 1947, a construção de uma barragem eclusada, tendo sido também iniciada a construção de dois molhes de ligação com a eclusa, que servirão para o acesso à mesma por ocasião das cheias;

18 — na cidade de Juazeiro teve início a construção dos diques de contensão, de acôrdo com o projeto aprovado, tendo sido aplicado um volume de 3.419,480 metros cúbicos de material, escavados 1.596,810 metros cúbicos de material para a fundação e removidos 130,000 metros cúbicos das capas das barreiras;

19 — teve prosseguimento, em 1947, o serviço de limpeza das margens e desobstrução do leito do rio São Francisco, serviço êste que esteve a cargo das Residências de Barra, Carinhonha e Pirapora. A limpeza das margens, prôpriamente dita, se estendeu, em 1947, por 315,717 metros e foi operada nos trechos compreendidos entre a cidade de Barra e Mocambo dos Ventos, Malhado e Cerquinha, Pontal ao Cascalho, Garças ao Barreiro da Laranja, Gameleira ao Carrapicho, Volta à Malhada Alta, e em Tararanga, Barreiras, Maria da Cruz, São Francisco, Manga, Ilha dos Bois, Passa-Vau e Pirapora. A desobstrução do leito do rio e seus canais de navegação se concentrou no trecho do Médio São Francisco, compreendido entre Môr-Pará e Canudos, numa extensão de 84 quilômetros, e nos locais conhecidos pelos nomes de Pontal, Escuro, Cascalho, Corôa das Garças, Espírito Santo, Barreiro Branco, Três Ilhas, Foca, Barra da Parateca, Malhada Alta e no trecho que vai de Paracatú de Seis Dedos a Jatobá, numa extensão de 30 quilômetros;

20 — teve prosseguimento, também, em 1947, o serviço de limpeza das margens e desobstrução do leito do rio Grande, de onde foram retirados e posteriormente cortados e queimados, 15.377 troncos de árvores.

Pelo mesmo Distrito foram executadas, em 1947, em outras regiões do Estado da Bahia, as seguintes obras:

1 — foram executados serviços de desobstrução do rio Sal-sa, situado no Sul Bahiano, ficando inteiramente limpa uma extensão de 30 quilômetros ao longo do referido rio;

2 — no pôrto de Canavieiras, situado na foz do rio Pardo, foi executado o restabelecimento da cota de coroamento do dique anteriormente construído no braço do Cipó, afluente

do rio Pardo, a qual possuía algumas aberturas produzidas pela pressão das águas nas cheias. No dique do Cipó foram colocados em 1947, 372 metros cúbicos de pedras para o seu enrocamento;

3 — na cidade de Pôrto Seguro teve prosseguimento a construção do cais de proteção da cidade, tendo sido executados 124,60 metros correntes do mesmo;

4 — na cidade de Belmonte prosseguiram as obras de proteção do porto e da cidade contra as inundações do rio Jequitinhonha, tendo sido concluídos 1.015 metros correntes do revestimento da margem a montante da cidade, executados 229 metros lineares de diques em terra, restaurado o atêrro interno do cais de atracação, iniciada a construção de dois espigões e executados enrocamentos laterais em quatro outros, com prolongamento dos mesmos. Nos trabalhos acima mencionados foram empregados 11.830 blocos de cimento e areia e 7.338 metros cúbicos de pedra para enrocamento;

5 — prosseguiram os trabalhos de limpeza do rio Ubù, afluente do Jequitinhonha, tendo sido desobstruídos 12.000 metros correntes do leito do mesmo;

6 — foram executados serviços de limpeza em diversos trechos do canal do Pêso, o qual se acha hoje inteiramente desobstruído;

7 — prosseguiram os trabalhos de construção da ponte de Maragogipe, estando os mesmos a cargo da firma tarefeira "Comercial Construtora Ltda.", que desde o início da construção da ponte até 15 de outubro de 1947, executou 89,946 metros cúbicos de estacas fundidas no solo, 662,30 metros lineares de cravação de estacas, 69,136 metros cúbicos de concreto armado em emendas de estacas, 750 metros lineares de cravação de emendas de estacas, 170.304 metros cúbicos de concreto armado em lajes, vigas e balaustradas e 2.982 metros cúbicos de concreto armado em excesso de superestruturas. De 15 de outubro a 31 de dezembro a mesma firma executou 6,690 metros cúbicos de estacas de concreto armado, fundidas no solo, 395,40 metros lineares de cravação de estacas, 36,990 metros cúbicos de emendas feitas nas estacas, 411 metros lineares de cravação dessas emendas, 307,478 metros cúbicos de concreto armado em vigas, lastros e balaustres e 160 metros quadrados de passelos.

ESTADO DA BAHIA

DÉCIMO PRIMEIRO DISTRITO DE PORTOS, RIOS E CANAIS

(DPRC-11)

*A que foram anexados o Nono e o Décimo Distritos de Portos,
Rios e Canais*

Excluída a zona dos serviços abrangida pelo Décimo Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-10), os demais empreendimentos a cargo deste Departamento no Estado da Bahia, eram executados pelo Décimo Primeiro Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-11), também com sede na cidade de Salvador.

Com a anexação a esse Distrito dos serviços a cargo dos Nono e Décimo Distrito de Portos, Rios e Canais, ficaram as atribuições dessa dependência deste Departamento grandemente ampliadas, estendendo-se às regiões dos Estados de Minas Gerais, Pernambuco e Alagoas incluídas no Vale do rio São Francisco e aos Estados da Bahia e Sergipe.

Conservada neste Relatório a distribuição dos serviços pelos setores antes existentes, já foram apresentados os trabalhos executados por este Departamento, em 1947, no Estado de Sergipe, ao longo do rio São Francisco e nos vários portos do sul do Estado da Bahia, que estavam a cargo, respectivamente, do Nono e Décimo Distritos de Portos, Rios e Canais.

No que diz respeito às atribuições que ficariam a cargo do Distrito ora referido, foram fiscalizadas, em 1947, a execução dos contratos de concessão dos portos de Salvador e Ilhéus. dadas, respectivamente, à Companhia Cessionária das Docas da Bahia e à Companhia Industrial de Ilhéus.

BALANÇO DAS VERBAS

NATUREZA DA VERBA	DISTRIBUIDA	DISPENDIDA	BALDO
	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Pessoal	985.850,00	915.176,00	70.674,00
Material	1.143.610,00	1.142.403,30	1.206,70
Obras	23.560.000,00	13.379.900,00	10.180.100,00

PÔRTO DE SALVADOR

I — CONTRATO

A concessão do pôrto de Salvador está entregue à Companhia Docas da Bahia, de acôrdo com o têrmo de consolidação do contrato de 3 de novembro de 1920, alterado pelo de 27 de agôsto de 1929, assinados de acôrdo com os decretos n.º 14 417, de 16 de outubro de 1920 e 18 855, de 25 de julho de 1929.

II — APARELHAMENTO E INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS

O pôrto de Salvador conta com as seguintes instalações portuárias:

Cáis — com 1.480 metros de extensão acostável, sendo 345 metros de 10,00 de profundidade, 960 metros com 8 de profundidade e 175 com 2,20 metros de profundidade, além de 100 metros de cáis, ao norte do pôrto atual, com 10 metros de profundidade, para carvão e minério.

Armazéns — 10, com área total de 25.855 metros quadrados;

Pátios cobertos — 2, com área total de 845,00 metros quadrados.

Pátios descobertos — 6, com área total de 4.410,00 metros quadrados.

Guindastes — 22, elétricos, sendo 18 de pórtico e 4 simples, com capacidades entre 1½ e 3 toneladas.

Pontes rolantes — 16, de 2 toneladas, montadas no interior dos armazéns.

Cábrea flutuante — 1, para 120 toneladas.

Linhas férreas — com 8.099,30 metros de extensão, sendo 3.603,00 metros de linhas internas e 4.496,30 metros de linhas externas, tôdas de bitola de 1,00 metro.

Silos para trigo — 23, com capacidade total de 8.380 toneladas;

Tanques para combustíveis líquidos — 13, com capacidade total de 20.423,00 metros cúbicos.

III — ESTATÍSTICA

a) MOVIMENTO DE MERCADORIAS — Foram registrados os seguintes dados:

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Cabotagem	273.717	204.682	— 69.035	104.628	102.585	— 2.043
Internacional	119.593	166.792	+ 47.199	170.956	114.537	— 56.419
Total	393.310	371.474	— 21.836	275.584	217.122	— 58.462

Pelos dados expostos verifica-se que houve, no ano de 1947, em comparação com o ano anterior, sensível decréscimo na importação por cabotagem e na exportação tanto internacional como por cabotagem, tendo havido, por outro lado, regular aumento na importação internacional, resultando menor o movimento geral de mercadorias no pôrto.

b) MOVIMENTO DE NAVIOS — Foram registrados os seguintes dados:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Brasileiros	4.121	3.959	— 162	1.031.142	1.335.295	+ 304.153
Estrangeiros	260	350	+ 90	916.027	1.212.103	+ 296.076
Total	4.381	4.309	— 72	1.947.169	2.547.398	+ 600.229

Comparando-se os dados referentes ao ano de 1946 com os de 1947, verifica-se que, embora menor o número de navios nacionais neste último ano, houve grande aumento na tonelage de registro, tanto dos navios nacionais como estrangeiros.

c) APROVEITAMENTO DO CÃIS -- O aproveitamento do cãis do porto de Salvador, em 1947, foi de 398 toneladas por metro.

d) RECEITA:

Imposto adicional de 10% sobre os direitos aduaneiros — Durante o ano de 1947 a renda arrecadada por conta deste imposto, no porto de Salvador, foi de Cr\$ 2.757.589,50, havendo, pois, uma diferença para mais de Cr\$ 1.298.095,80 sobre a renda do ano anterior.

Taxas portuárias — A renda bruta das taxas portuárias do porto de Salvador foi, em 1947, de Cr\$ 26.524.207,90, havendo, pois, uma diferença para mais de Cr\$ 3.915.284,20 sobre a renda do ano anterior.

Taxa de emergência — Foram arrecadados em 1947, por conta deste imposto, Cr\$ 2.713.242,50, tendo havido, pois, um aumento de Cr\$ 153.564,70 sobre a arrecadação do ano anterior.

Além destas taxas a Companhia Docas da Bahia arrecadou, em 1947, a importâncela de Cr\$ 2.224.644,40, correspondente à taxa adicional de 10% que, de conformidade com a cláusula XVI do decreto 18 855, de 25 de julho de 1929, é destinada ao custeio das obras da Avenida Jequitiaia e seus prolongamentos, não fazendo parte da receita do porto propriamente dita.

IV — EXPLORAÇÃO COMERCIAL

a) SITUAÇÃO — O porto de Salvador é explorado comercialmente pela Companhia Docas da Bahia, de acordo com a concessão que lhe foi feita pelo Governo da União, no "térmo retificativo do contrato de revisão e consolidação dos contratos relativos à concessão das obras de melhoramento do porto da Bahia, celebrado em virtude do decreto 13 951, de 31 de dezembro de 1919".

b) TOMADA DE CONTAS — Durante o ano de 1947 foram feitas pelo Dêcimo Primeiro Distrito de Portos, Rios e Canais,

cinco tomadas de contas à Companhia Cessionária das Docas da Bahia concessionária do pôrto de Salvador.

Dessas tomadas de contas feitas à Companhia Cessionária das Docas da Bahia, quatro se referem ao prolongamento da Avenida Jequitaiá, sendo uma correspondente ao último trimestre de 1946 e as restantes aos três primeiros trimestres de 1947. A outra refere-se aos serviços de exploração comercial do pôrto de Salvador, em 1946.

É o seguinte o resumo das referidas tomadas de contas:

1 — Tomada de contas feita à Companhia Cessionária das Docas da Bahia, em 6 de maio de 1947, relativa à exploração do pôrto de Salvador durante o ano de 1946:

Capital inicial, conta encerrada em 31-12-35	Cr\$ 153.345.096,30
Capital adicional	Cr\$ 1.729.255,30
Capital reconhecido em 31-12-45 ...	Cr\$ 155.074.351,60
Renda bruta	Cr\$ 22.204.371,60
Despesas de custeio e conservação ..	Cr\$ 15.075.407,50
Renda líquida	Cr\$ 7.128.964,10
Renda contratual	Cr\$ 9.304.461,10
Renda complementar	Cr\$ 1.459.493,70
Fundo de compensação do capital inicial	Cr\$ 6.610.434,80

2 — Tomada de contas feita à Companhia Cessionária das Docas da Bahia, referente aos serviços da Avenida Jequitaiá, realizada em 18 de março de 1947, relativa ao 4.^o trimestre de 1946:

Receita no 4. ^o trimestre de 1946	Cr\$ 1.053.390,00
Despesa no 4. ^o trimestre de 1946	Cr\$ 667.510,40
Saldo para o trimestre seguinte	Cr\$ 385.879,60

3 — Tomada de contas feita à Companhia Cessionária das Docas da Bahia, referente aos serviços da Avenida Jequitaiá, realizada em 6 de junho de 1947, relativa ao 1.^o trimestre de 1947:

Receita no 1.º trimestre de 1947	Cr\$ 886.914,50
Despesa no 1.º trimestre de 1947	Cr\$ 198.068,20
Saldo para o trimestre seguinte	Cr\$ 688.846,30

4 — Tomada de contas feita à Companhia Cessionária das Docas da Bahia, referente aos serviços da Avenida Jequitaia, realizada em 6 de outubro de 1947, relativa ao 2.º trimestre de 1947:

Rceita no 2.º trimestre de 1947	Cr\$ 1.276.163,90
Despesa no 2.º trimcstre de 1947	Cr\$ 359.826,80
Saldo para o trimestre seguinte	Cr\$ 916.337,10

5 — Tomada de contas feita à Companhia Cessionária das Docas da Bahia, referente aos serviços da Avenida Jequitaia, realizada em 13 de novembro de 1947, relativa ao 3.º trimestre de 1947:

Reccita no 3.º trimestre de 1947	Cr\$ 1.520.432,70
Despsca no 3.º trimestre de 1947	Cr\$ 121.739,10
Saldo para o trimestre seguinte	Cr\$ 1.398.693,60

c) **TARIFAS PORTUÁRIAS** — De conformidade com o decreto n.º 24 508, de 29 de junho de 1934 que, definindo os serviços prestados nos portos organizados, uniformizou as taxas portuárias quanto à sua espécie, incidência e denominação, a Companhia Cessionária das Docas da Bahia adotou, de 1 a 24 de janeiro de 1947 as tarifas aprovadas pela Portaria n.º 5, de 8 de janeiro de 1945, e de 25 de janeiro a 31 de dezembro de 1947, as tarifas aprovadas pela Portaria n.º 40, de 15 de janeiro de 1947.

V — ESTUDOS E OBRAS

a) *Estudos* — Além das observações hidrográficas e meteorológicas que, de rotina, são realizadas no pôrto de Salvador, foi executado em 1947 por êsse Distrito o levantamento topohidrográfico do referido pôrto, tendo-se verificado, pelo exame das suas condições batimétricas, a necessidade de uma pequena dragagem para a manutenção das profundidades exigidas.

b) *Obras* — Durante o ano de 1947 não foi executada diretamente pelo Décimo Primeiro Distrito de Portos, Rios e

Canais (DPRC-11), nenhuma obra no pôrto de Salvador, ficando a seu cargo, apenas, a fiscalização das que estão sendo efetuadas pela Companhia Cessionária das Docas da Bahia na Avenida Jequitaita e no pôrto. Os serviços realizados na Avenida Jequitaita, em 1947, podem ser assim resumidos: execução de 2.330 metros quadrados de pavimentação e 150 metros quadrados de passeio, colocação de 94 metros lineares de canalizações de esgotos, construção de 1 pôço de visita, execução de um corte em terra com um volume de 10,944 metros cúbicos e transporte de 2,388 metros cúbicos de atêrro.

Foi dado prosseguimento, pela Companhia Cessionária das Docas da Bahia, ao plano de reaparelhamento do pôrto de Salvador, tendo sido feita em 1947 a cobertura de 3 pátios, instalações de 28 cabeços de cáis e aquisição de material portuário, incluindo 12 guindastes, os quais já se acham instalados no cáis.

PÔRTO DE ILHÉUS

A exploração do pôrto de Ilhéus é feita pela Companhia Industrial de Ilhéus, de acôrdo com a revisão do contrato feita conforme o decreto n.º 166, de 15 de maio de 1935, pelo têrmo assinado a 13 de junho dêsse mesmo ano.

I — APARELHAMENTO E INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS

O pôrto de Ilhéus conta com as seguintes instalações e aparelhamento:

Pontes de atracação — 3, sendo 2 de madeira e 1 de concreto armado, com extensão de 145 metros e profundidade de 2,30 metros.

Armazéns — 4, com área útil de 3.722,00 metros quadrados.

Guindastes — 1, com capacidade para 5 toneladas.

II — ESTATÍSTICA

a) MOVIMENTO DE MERCADORIAS — Foram registrados os seguintes dados:

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1946	1947		1946	1947	
Cabotagem	32.485	47.951	+ 15.466	46.525	16.905	— 29.620
Internacional	1.354	2.308	+ 954	72.729	53.457	— 19.272
Total	33.839	50.259	+ 16.420	119.254	70.362	— 48.892

Peios dados expostos verifica-se que houve, no pôrto de Iihéus, no ano de 1947, decréscimo no movimento de exportação e aumento no movimento de importação, comparando com o movimento de 1946, resultando menor o movimento geral de mercadorias em 1947.

b) MOVIMENTO DE NAVIOS — Foram registrados os seguintes dados:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE			DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1946	1947			1946	1947	
Brasileiros	703	619	— 84	97.435	103.901	+ 6.466	
Estrangeiros	40	61	+ 21	86.508	148.476	+ 61.968	
Total	743	680	— 63	183.943	252.377	+ 68.434	

Comparando-se os dados referentes ao ano de 1947 com os do ano de 1946, verifica-se que aumentou a tonelage total de registro dos navios que visitaram o pôrto de Iihéus, tanto nacionais como estrangeiros, embora tenha decrescido o número de navios nacionais.

c) APROVEITAMENTO DO CÁIS — O aproveitamento do cáis do pôrto de Iihéus, em 1947, foi de 832,5 toneladas por metro corrente.

d) RECEITA:

Taxas portuárias — A renda bruta das taxas portuárias do pôrto de Iihéus, em 1947, foi de Cr\$ 4.427.249,24, que, comparada com a renda do ano anterior apresenta um decréscimo de Cr\$ 308.230,34.

Taxa de emergência — No mês de julho de 1947 foi iniciada a cobrança, no pôrto de Ilhéus, pela Companhia Industrial de Ilhéus, da taxa de emergência, criada pelo decreto-lei n.º 8 311, de 6 de dezembro de 1945, tendo sido arrecadada, até 31 de dezembro, a importância de Cr\$ 348.736,68.

III — EXPLORAÇÃO COMERCIAL

a) *SITUAÇÃO* — O pôrto de Ilhéus é explorado pela Companhia Industrial de Ilhéus S. A., de acordo com o contrato a que se refere o decreto n.º 166, de 15 de maio de 1935. Em 1947, os serviços de exploração comercial do pôrto prosseguiram com regularidade, tendo sido apresentado a este Departamento um projeto geral para ampliação do pôrto, de modo a melhorar, também, as condições de acesso, permitindo que os navios que aí vão carregar cacau, — o principal produto de exportação da região, — possam ter acesso direto ao pôrto, não ficando, como atualmente, obrigados a permanecer ao largo e transbordar as mercadorias por meio de chatas.

b) *TOMADA DE CONTAS* — No exercício de 1947 foi feita à Companhia Industrial de Ilhéus, no dia 13 de maio, a tomada de contas dos serviços do pôrto de Ilhéus, relativos ao ano de 1946, pela qual ficou apurado:

Capital reconhecido em 31-12-35	Cr\$ 3.684.949,00
Capital adicional	Cr\$ 1.591.667,61
Capital reconhecido em 31-12-45	Cr\$ 5.276.616,61
Renda bruta em 1946	Cr\$ 4.735.479,58
Despesas de custeio e conservação	Cr\$ 2.488.340,73
Renda líquida em 1946	Cr\$ 2.247.138,85
Porcentagem da renda líquida sobre o capital reconhecido	42,58%
Fundo de compensação em 31-12-45 ..	Cr\$ 196.617,41

c) *Tarifas portuárias* — Vigoraram no pôrto de Ilhéus, durante o ano de 1947, as tarifas aprovadas pela Portaria n.º 1 330 de 16 de novembro de 1943, do Exmo. Sr. Ministro da Viação e Obras Públicas, com as alterações introduzidas pelas Portarias n.ºs 607, 640 e 739, respectivamente de 21 de junho e 10 de julho de 1946 e 7 de outubro de 1947.

IV — ESTUDOS E OBRAS

Estudos — Pelo Décimo Primeiro Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-11), foi executado no pôrto de Ihéus, além das costumeiras observações hidrográficas e meteorológicas, o levantamento topo-hidrográfico do pôrto, não se tendo notado, pela planta obtida, diferenças sensíveis nas suas condições batimétricas.

Foram, ainda, executadas sondagens geológicas complementares, necessárias ao estudo do projeto do futuro pôrto.

Obras — Durante o ano de 1947 não foram executadas obras no pôrto de Ihéus, nem pela concessionária do pôrto, nem diretamente pelo Governo Federal.

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

DÉCIMO SEGUNDO DISTRITO DE PORTOS, RIOS E CANAIS

(DPRC-12)

Os serviços dêste Departamento no Estado do Espírito Santo estão a cargo do Décimo Segundo Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-12), sediado na cidade de Vitória, que teve a seu cargo, em 1947, além da fiscalização do contrato de concessão do pôrto de Vitória, a realização de estudos no mesmo pôrto e a execução de melhoramentos nos rios Itapemirim, Doce, Pequeno e Palmas e na lagoa Juparanã.

BALANÇO DAS VERBAS

NATUREZA DA VERBA	DISTRIBUÍDA	DISPENDIDA	SALDO
	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Pessoal	275.700,00	246.459,60	29.240,40
Material	46.000,00	43.082,40	2.917,60
Obras	250.258,10	250.258,10	—

PÔRTO DE VITÓRIA

I — CONTRATO

O Estado do Espírito Santo é o concessionário do pôrto de Vitória, de acôrdo com o contrato de novação estabelecido pelo decreto-lei n.º 3 039, de 10 de fevereiro de 1941, e vigorando a partir de 9 de setembro de 1941, data do registro no Tribunal de Contas.

II — APARELHAMENTO E INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS

O pôrto de Vitória conta com o seguinte aparelhamento e instalações:

Cais — com 895 metros de extensão, para 4,50 metros e 7,00 metros em águas mínimas.

Armazéns — 4, com área total de 8.281,00 metros quadrados.

Guindastes — 11, sendo 9 elétricos de 1½ a 5 toneladas e 2 a vapor de 5 e 10 toneladas.

Pontes rolantes — 8, de 1½ toneladas.

Rebocadores — 1, de 45 HP.

Cábrea — 1, para 80 toneladas.

Linhas férreas — internas com extensão de 2.436 metros e externas com extensão de 1.996 metros, tôdas de bitoia de 1,00 metro.

Cais de minério — com 110 metros de extensão e 10,00 metros de profundidade, provido de um silo com 47.000 toneladas de capacidade, dispondo também de duas transportadoras mecânicas para carregamento dos navios, tendo cada uma a capacidade de carga de 400 toneladas por hora.

III — ESTATÍSTICA

a) MOVIMENTO DE MERCADORIAS — Foram registrados os seguintes dados:

COMERCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Cabotagem	65.199	58.803	— 6.396	63.964	52.208	— 11.756
Internacional	11.879	16.051	+ 4.172	104.760	269.981	+ 165.221
Total	77.078	74.854	— 2.224	168.724	322.189	+ 153.465



Entrada do antigo canal aberto pelo Engenheiro Sobral, no Itapemirim



Outra vista do canal



Vista do canal já aberto, vendo-se ainda o canal antigo



Vista do cais de saneamento, no local do canal da Barra, a margem direita do rio Itapemirim, mostrando o prosseguimento de 30 metros executado pelo 12.º DPRC.

Pela comparação dos dados relativos ao ano de 1947, com os do ano anterior, verifica-se que aumentou o comércio com o exterior, especialmente o de exportação. Verifica-se, por outro lado, decréscimo no comércio de cabotagem, tanto de importação como de exportação.

b) MOVIMENTO DE NAVIOS — Foram registrados os seguintes dados:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		Dif.	TONELAGEM		Dif.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Brasileiros	661	550	— 111	244.073	265.269	+ 21.196
Estrangeiros	70	125	+ 55	172.534	416.925	+ 244.391
Total	731	675	— 56	416.607	682.194	+ 265.587

Comparando-se os dados referentes ao ano de 1947 com os do ano anterior, verifica-se que, embora tenha diminuído o número de navios nacionais, foi bem maior a sua tonelage total de registro. Quanto ao movimento de navios estrangeiros, verifica-se que aumentou, não só o seu número, como também sua tonelage total de registro.

c) APROVEITAMENTO DO CÁIS — Durante o ano de 1947 o aproveitamento do cáis do pórtio de Vitória, incluído o cáis de minério, foi de 437,3 toneladas por metro.

d) RECEITA:

Imposto adicional de 10% sobre os direitos aduaneiros — Durante o ano de 1947 a arrecadação feita no pórtio de Vitória, por conta deste imposto, atingiu a Cr\$ 151.493,50, que, comparada com a arrecadação do ano anterior, representa um aumento de Cr\$ 93.329,10.

TAXAS PORTUÁRIAS — A renda bruta das taxas portuárias em 1947 subiu a Cr\$ 8.836.319,60, que, comparada com a renda do ano anterior, representa um aumento de Cr\$ 7.222,20.

IV — EXPLORAÇÃO COMERCIAL

a) SITUAÇÃO — O Estado do Espírito Santo é o concessionário do pórtio de Vitória, tendo a exploração comercial do

mesmo sido feita por intermédio da Administração do Porto de Vitória, subordinada à Secretaria de Agricultura e Viação do Estado, tendo os serviços se processado normalmente durante o exercício de 1947.

b) TOMADA DE CONTAS — Em 1947 foi feita a tomada de contas relativa aos anos de 1945 e 1946, estando a mesma dependendo, ainda, de aprovação do Sr. Ministro da Viação e Obras Públicas e cujo resumo é o seguinte:

Capital reconhecido em 31-12-44	Cr\$ 43.410.528,72
Acréscimo de capital no período	Cr\$ 183.582,20
Capital reconhecido em 31-12-46	Cr\$ 43.594.110,92
Renda bruta no período	Cr\$ 14.536.604,80
Despesa de custeio e conservação ...	Cr\$ 17.192.775,80
<i>Deficit</i>	Cr\$ 2.656.171,00

V — ESTUDOS E OBRAS

Estudos — Além das observações hidrográficas e meteorológicas que, de rotina, são feitas no porto de Vitória, foi ainda iniciada no ano de 1947, pelo Décimo Segundo Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-12) a distribuição de uma nova réde de triangulação no porto, a qual deve ser concluída no decorrer do exercício de 1948.

Obras — Foram realizadas em 1947 pelo Décimo Segundo Distrito de Portos, Rios e Canais as seguintes obras:

No rio Itapemirim — serviços de limpeza em diversos de seus trechos, numa extensão total de 9 quilômetros, além de melhoramentos em dois canais e prosseguimento da construção de 30 metros de um pequeno cáis de saneamento situado no local denominado “Canal da Barra”. Esses serviços foram executados por empreitada, com fiscalização direta desse Distrito.

Ainda, por empreitada, foram executados serviços de limpeza na lagoa Juparanã e nos rios Doce, Pequeno e Palmas.

DISTRITO FEDERAL

DÉCIMO TERCEIRO DISTRITO DE PORTOS, RIOS E CANAIS
(DPRC-13)

REGIÃO SUL DE APARELHAGEM
(RSA)

Estiveram a cargo do Décimo Terceiro Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-13), além da fiscalização junto à Administração do Pôrto do Rio de Janeiro, a execução de trabalhos de natureza técnica necessários à elaboração do projeto de ampliação do pôrto, assim como os estudos e observações que, de rotina, são feitos na baía de Guanabara.

Pela Portaria n.º 275, de 2 de abril de 1947, de V. Excia. e atendendo às dificuldades de pessoal técnico com que luta este Departamento, foram anexados aos serviços do 13.º Distrito de Portos, Rios e Canais, em caráter transitório, os da Região Sul de Aparelhagem.

BALANÇO DAS VERBAS

NATUREZA DA VERBA	DISTRIBUÍDA	DISPENDIDA	SALDO
	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Pessoal	160.000,00	154.199,40	5.800,60

PÔRTO DO RIO DE JANEIRO

I — ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Os serviços de exploração comercial, conservação e melhoramento do pôrto do Rio de Janeiro estão a cargo da Adminis-

tração do Pôrto do Rio de Janeiro (APRJ), entidade autárquica instituída pela Lei n.º 190, de 16 de janeiro de 1936.

A referida entidade foi reorganizada pelo decreto-lei número 3 198, de 14 de abril de 1941, sendo o seu Regimento baixado com o decreto n.º 7 935, de 25 de setembro do mesmo ano, tendo sido o "Regulamento dos Serviços do Pôrto do Rio de Janeiro", aprovado pelo decreto-lei n.º 8 680, de 25 de novembro de 1941.

O decreto-lei n.º 4 079, de 2 de fevereiro de 1942 criou uma Delegação de Contrôlê junto à APRJ, que tem a seu cargo a fiscalização legal, técnica e contábil da referida autarquia, sendo os seus respectivos membros designados pelo Sr. Presidente da República, e da qual é membro e presidente o Chefe do Décimo Terceiro Distrito de Portos, Rios e Canais, deste Departamento.

Por decreto de 17 de janeiro de 1947, foram exonerados o anterior Superintendente e seu Assistente Técnico, sendo nomeado por decreto da mesma data, para o cargo de Superintendente, o Engenheiro Fernando Viriato de Miranda Carvalho.

II — APARELHAMENTO E INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS

O pôrto do Rio de Janeiro dispõe do seguinte aparelhamento e instalações:

Cáis — com 4.726,68 metros de extensão para profundidades de 8,00 a 10,50 metros.

Armazéns internos — 19, com área total de 64.450 m².

Armazéns externos — 68 coxias, com área total de 34.000 m².

Estação de passageiros — 2, sendo uma destinada à navegação de longo curso e outra à navegação de cabotagem.

Armazéns para inflamáveis — 2, com área total de 4.000 m².

Armazém frigorífico — 1, com capacidade para 400.000 caixas de frutas.

Pátios para volumes de grande peso, dispondo de aparelhamento para movimentação de carga — 2, com área total de 16.817 m².

Pátios internos — cobertos ou não, com área total de 70.492 m².

Guindastes elétricos — 105, com capacidades de 1,5 a 6 toneladas, com raio de ação e altura adequadas para operar em navios de ultramar.

Guindastes a vapor — 20, com capacidade de 2,0 a 3,5 toneladas.

Guindastes diesel-elétricos — 2, com capacidade de 6 toneladas, estando em montagem mais 13 dêsses aparelhos.

Guindastes diesel sôbre lagartas — 2, com capacidade de 9 toneladas.

Guindastes diesel de pôrtico — 15 (ainda em montagem).

Pontes rolantes — 152, com capacidade de 1,5 toneladas.

Locomotivas a vapor — 11.

Locomotivas diesel-elétricas — 2.

Locomotivas diesel — 1.

Tratores para manobras — 7.

Vagões abertos — 230, de 30 e 45 toneladas de lotação;

Caminhões — 7.

Autos de passageiros — 4.

Flutuantes — 11.

Lanchas — 2.

Botes — 2.

Caiques — 2.

Zorras — 1.605.

Carregadores mecânicos para trigo — 6.

Hidrantes — 69, distribuídos ao longo do cáis e com descarga de 30 toneladas d'água por hora e por boca.

Cábrea flutuante — 1, para 107 toneladas, com raio de ação de 12,95 metros e altura do gato de 21,33, ou para 40 toneladas com raio de ação de 30,00 metros e altura do gato de 24,41 metros.

Linhas férreas — numa extensão de 47.426 metros, sendo 27.339 metros de linhas internas e 20.087 metros de linhas externas.

Durante o ano de 1947 foram adquiridos mais 100 estrados de vagões, 10 guindastes, 8 locomotivas, 3 carregadeiras mecânicas, 38 pontes rolantes e 6 flutuantes, tendo sido possível concluir a montagem e iniciar a utilização da cábrea para 107 toneladas, que recebeu o nome de "Francisco Bicalho".

III — ESTATÍSTICA

a) MOVIMENTO DE MERCADORIAS — Foram registrados os seguintes dados:

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1946	1947		1946	1947	
Coastagem	1.702.042	1.723.156	+ 21.114	637.832	648.292	+ 10.460
Internacional	2.420.157	3.095.537	+ 675.380	526.072	444.358	— 81.714
Total	4.122.199	4.818.693	+ 696.494	1.163.904	1.092.650	— 71.254

Pelo confronto dos dados do ano de 1947 com os do ano anterior, verifica-se que houve sensível aumento no movimento de importação e pequeno decréscimo no movimento de exportação, resultando um apreciável aumento no movimento geral de mercadorias.

b) MOVIMENTO DE NAVIOS — Foram registrados os seguintes dados:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1946	1947		1946	1947	
Brasileiros	2.361	2.460	+ 99	2.050.846	2.163.376	+ 112.530
Estrangeiros	1.266	1.392	+ 126	3.923.579	4.773.152	+ 849.573
Total	3.627	3.852	+ 325	5.974.425	6.936.528	+ 962.103



Pintura das estacas-pranchas de aço destinada à construção da muralha do prolongamento do cais do Cajú. — Ao fundo o morro do Cemitério, que está sendo desmontado para servir de atêrro do terraplino.



Draga "Afonso Pena", em batelão "Simone" e bate-estacas, em serviço no cais do Cajú.



Trecho do litoral a ser ocupado pelo futuro cais



Vista do atêrro defronte do Arsenal de Guerra

Pelo confronto dos dados referentes ao ano de 1947 com os referentes ao ano anterior, verifica-se que houve regular aumento no movimento de navios no pórto, especialmente no movimento de navios estrangeiros, tanto no número de embarcações como na tonelagem de registro.

c) APROVEITAMENTO DO CÁIS — O aproveitamento do cáis do pórto do Rio de Janeiro foi, em 1947, de 1.241 toneladas por metro.

d) RECEITA:

Impôsto adicional de 10% sôbre os direitos de importação — A arrecadação total por conta dêste impôsto, em 1947, atingiu a Cr\$ 72.722.236,10, verificando-se, assim apreciável aumento de Cr\$ 27.261.305,10 sôbre a arrecadação do ano anterior.

Taxas portuárias — A renda bruta das taxas portuárias, atingiu, em 1947, a Cr\$ 232.070.620,30, tendo havido pois o considerável aumento de Cr\$ 81.024.381,70 sôbre a renda do ano anterior.

Taxa de emergência — O produto da arrecadação da taxa de emergência criada pelo decreto-lei n.º 8311, de 6 de dezembro de 1945, atingiu no pórto do Rio de Janeiro, em 1947, a Cr\$ 25.990.656,60, sobrepassando de Cr\$ 9.362.019,30 a arrecadação feita no ano anterior, que sômente foi iniciada em março de 1946.

IV — EXPLORAÇÃO COMERCIAL

a) SITUAÇÃO — A exploração do pórto do Rio de Janeiro continuou a ser exercida, em 1947, pela Administração do Pórto do Rio de Janeiro.

O problema do congestionamento do pórto, cuja solução se fazia urgente pelo grande prejuízo que vinha causando à nossa economia, foi quase inteiramente resolvido, graças às providências tomadas pelo Governo, achando-se os serviços de carga e descarga no pórto praticamente normalizados.

A par das providências anteriormente tomadas pelo Governo com a encomenda de aparelhagem e com o início das novas obras de acostagem, outras foram estabelecidas em

reunião no Gabinete desta Diretoria Geral, em janeiro de 1947, das quais cumpre salientar as seguintes: remuneração do serviço de capatazias por unidade movimentada, restituição à Administração de armazéns cedidos ou arrendados, cessão à mesma do Entrepasto da Prefeitura e aumento das taxas de armazenagem interna de modo a compençar os interessados a retirar suas mercadorias no mais curto prazo.

Evidentemente o problema exige uma solução mais completa e que será obtida com a conclusão das obras de prolongamento do cais, já em andamento, e com a renovação do aparelhamento do porto que apresenta sinais de considerável desgaste.

Os demais serviços a cargo da Administração do Porto continuaram a se processar normalmente durante o ano de 1947.

b) DELEGAÇÃO DE CONTRÔLE — A fiscalização técnica e contábil da APRJ é feita por intermédio de uma Delegação de Contrôle, da qual é presidente o Representante deste Departamento, fazendo parte da mesma ainda os representantes do Tribunal de Contas e da Contadoria Geral da República. A prestação de contas é feita por balancetes mensais, balanços semestrais e relatórios anuais, submetidos à aprovação do Exmo. Sr. Presidente da República.

O orçamento industrial para 1947 foi aprovado por despacho de 11 de fevereiro, do Exmo. Sr. Presidente da República, estando a respectiva proposta orçamentária assim constituída:

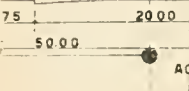
Receita estimada	Cr\$ 293.731.935,50
Despesa estimada	Cr\$ 290.593.242,50
Saldo previsto	Cr\$ 3.138.693,00

O resultado financeiro do exercício de 1947, efetivamente verificado, foi o seguinte:

Receita arrecadada	Cr\$ 232.070.620,30
Despesa realizada	Cr\$ 189.250.434,70
Saldo do exercício	Cr\$ 42.820.185,60

Por despachos de 1 de março e 23 de outubro, o Exmo. Sr. Presidente da República aprovou as gestões financeiras da APRJ relativas, respectivamente aos anos de 1945 e 1946,

UNTO DA AV. RIO

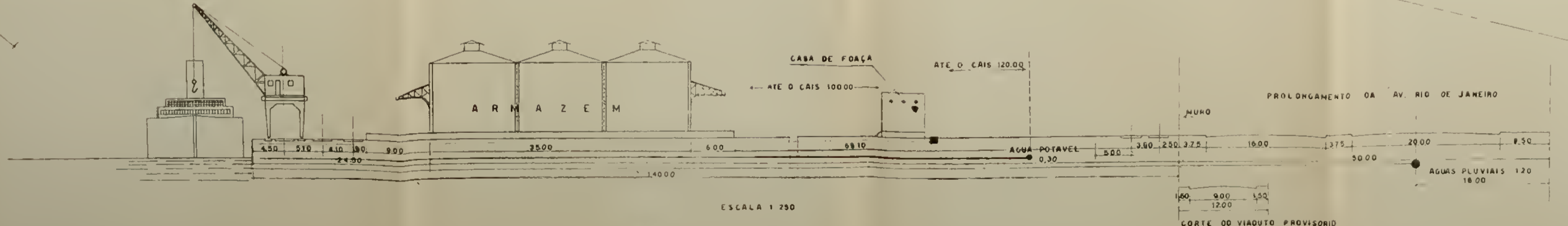
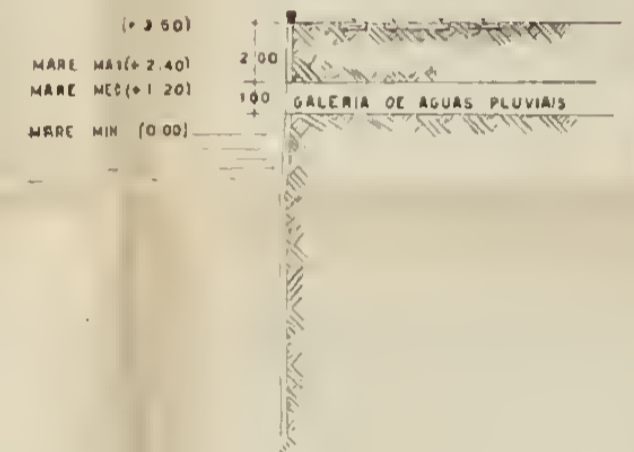




LEGENDA

- | EXISTENTE
(CAIS S. CRISTOVÃO) | PROJETO
(NO CAIS A SER CONSTRUÍDO) |
|----------------------------------|---------------------------------------|
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |

TÓRAS DE MADEIRA	150 00	30 ^{ES} DE 10 T RAIO 10 00
MADEIRA SERRAÇA	150 00	30 ^{ES} DE 6 T
PEQUENA CABOTAGEM	355 00	11 E 1 6 ^{TE} DE 2 E 6 T
RESERVA	95 00	
GASOLINA	500 00	5 6 ^{TES} DE 2 T
MINISTERIO DA GUERRA	50 00	
FECHAMENTO DO CAIS	30 00	
TOTAL 1 330 00		



PLANO GERAL DO CAIS DO CAJÚ
ESCALA 1:2000

DESENHO
VISTO

ENG. CHEFE DO 13º OPRE.
COPIA DE: *[Signature]*

VISTO
ENG. CHEFE SE

Nº SE 2 125

PLANO 1360
ESC. 22-16

ESCALA 1:250

100 000 150
1200
CORTE DO VIADUTO PROVISÓRIO

achando-se ainda pendentes de aprovação os resultados referentes aos anos de 1942 e 1943.

Tarifas portuárias — No início do ano de 1947 continuavam em vigor as tarifas aprovadas pela Portaria n.º 553, de 1 de junho de 1944, com as modificações introduzidas durante os anos de 1944, 1945 e 1946, quando, pela Portaria n.º 10, de 10 de janeiro de 1947, de V. Excia., foi autorizado um acréscimo de 45% nas taxas, a partir de 15 de janeiro do mesmo ano, sendo tornado sem efeito o adicional de 35% autorizado pelas Portarias n.ºs 72 e 438, de 1946.

Pela Portaria n.º 31, de 11 de janeiro de 1947, foi aprovada nova tabela "D", ficando sem efeito a anteriormente aprovada pela Portaria n.º 510, de 1946, sendo mais tarde introduzidas modificações pelas Portarias n.ºs 212, 258 e 334, respectivamente de 14 de março, 25 de março e 7 de maio de 1947.

Finalmente, pela Portaria n.º 922, de 26 de dezembro de 1947, foi aprovada por V. Excia. a nova tarifa para o pôrto do Rio de Janeiro, de acôrdo com o parecer dêste Departamento, emitido em officio n.º 4 042, de 3 de dezembro de 1947.

V — ESTUDOS E OBRAS

Estudos — Além das observações hidrográficas e meteorológicas que habitualmente são feitas na baía de Guanabara, foram executados, em 1947, pelo Décimo Terceiro Distrito de Portos, Rios e Canais, os seguintes estudos:

a) levantamento de planta do pôrto, com sondagens de 10 em 10 metros, da Praça Mauá até o Cajú. Foram feitas sondagens de intersecção, no trecho do prolongamento do cáis do Cajú e no trecho do Pier projetado na Praça Mauá.

b) conclusão do serviço de sondagem geológica no prolongamento do cáis do Cajú, iniciada em agosto de 1946 e terminada em março de 1947, com a colaboração do Serviço de Sondagens Geológicas da Prefeitura do Distrito Federal. Foram feitas ao todo 43 perfurações, das quais 17 durante o ano de 1947, com a profundidade total de 707,70 metros a partir do zero hidrográfico, ou sejam 579,90 metros a partir do lôdo. Sòmente 7 perfurações atingiram a rocha em decomposição:

c) sondagem geológica na zona do Pier, iniciadas em abril e a cargo do Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo, com assistência técnica do Distrito. Foram feitas ao todo 15 perfurações, com profundidade total de 334,15 metros a partir do zero hidrográfico, ou seja 213,20 metros a partir do lódo, tendo tôdas as perfurações atingido a rocha decomposta.

Obras — Durante o ano de 1947 o Décimo Terceiro Distrito de Portos, Rlos e Canais e Região Sul de Aparelhagem tiveram a seu cargo a execução de estudos na baía de Guanabara e serviços de reparação do prédio em que funciona este Departamento e nas embarcações pertencentes à essa mesma Repartição e a cargo do referido Distrito, além da fiscalização das obras executadas pela APRJ. Entre as obras levadas a efeito pela APRJ, em 1947, destacam-se:

a) na Estação de Expurgo, prosseguiram as obras iniciadas em dezembro de 1945, a cargo da firma Byington & Cia., tendo durante o ano de 1947 sido feitas concretagem de pisos, instalações dos elevadores de carga, instalações de luz e água e de linhas férreas internas e externas;

b) prosseguimento da execução de novas linhas férreas do Parque Carvoeiro, que estavam a cargo da Central do Brasil e a construção e remodelação de linhas do pátio de materiais pesados e do prolongamento do pôrto, havendo também sido assentes 185 metros de linhas do desvio do cáis de São Cristóvão, sendo 150 metros de bitola mista, bem como 442 metros de linhas construídas ou remodeladas nos pátios de minério e de materiais pesados. Foram ainda colocados 7 aparelhos de mudança de via, sendo 6 de bitola de 1,60 e 1 de bitola mista;

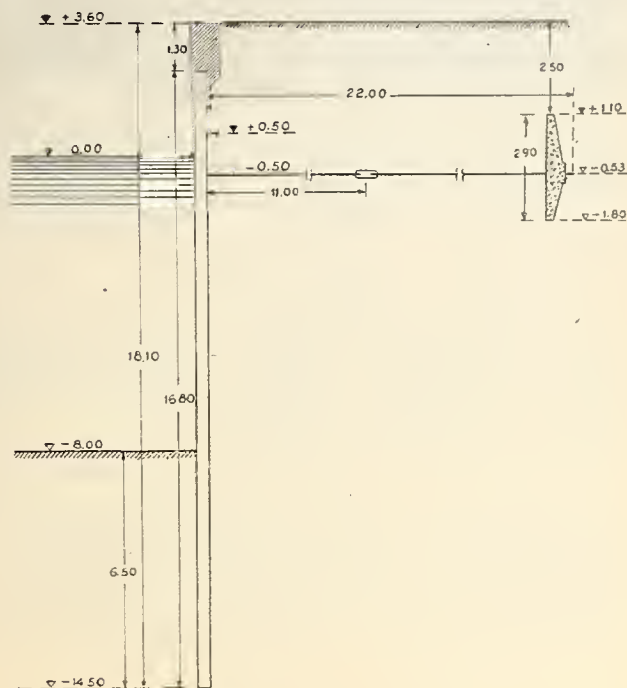
c) teve reinício, no mês de fevereiro, as obras de cobertura entre os armazéns 5 e 6 que se achavam paralisadas. Foram removidos 500 m² de paralelepípedos e confeccionados 2 arcos de madeira para a cobertura, estando esta em vias de conclusão;

d) tiveram início no mês de março os serviços de mureamento do terreno para depósito de materiais do cáis de São Cristóvão. Estes serviços, que foram contratados com a "Casa Sano" ficaram terminados em julho, com o total de 700 metros

D.N.P.R.C.
PROLONGAMENTO DO PORTO DO RIO DE JANEIRO
CAIS EM CONSTRUÇÃO

SEÇÃO TRANSVERSAL A-B

1:100



de muro. No mês de junho foram iniciados os serviços de muramento da faixa do cáis de São Cristóvão, contratados com a mesma casa, e terminados no mês de novembro com o total de 1.500 metros de muro;

e) foram executados serviços de reparações nos armazéns 1 a 18, tendo sido concretados 5.661,41 metros quadrados e asfaltados 3.831,85 metros quadrados de pisos dos mesmos. Foi, também, iniciado o calçamento a paralelepípedos, sobre base de macadame, da faixa entre os armazéns 19 e 20;

f) foram iniciados, nos últimos dias de dezembro, os serviços de dragagem de conservação dos cáis de Gambôa e São Cristóvão e canal de acesso, contratados com a Companhia Nacional de Construções Cívicas e Hidráulicas. Até 31 de dezembro haviam sido dragados 53.837.443 m³, medidos em batelão, numa faixa de 80 metros a partir da Praça Mauá.

REGIÃO SUL DE APARELHAGEM

(RSA)

A Região Sul de Aparelhagem (RSA), com sede nesta Capital, tem a seu cargo a manutenção do aparelhamento fluante e terrestre de propriedade deste Departamento, distribuído pelos Estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e o Distrito Federal, promovendo a sua reparação, conservação e distribuição pelos vários órgãos de serviço.

Em vista da exiguidade das verbas disponíveis e das grandes necessidades de reparação e conservação do material fluante deste Departamento, não foi possível dar aos serviços o desenvolvimento que seria de desejar.

BALANÇO DAS VERBAS

NATUREZA DA VERBA	DISTRIBUÍDA	DISPENDIDA	SALDO
	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Obras	300.000,00	254.257,10	45.742,90

As verbas para aquisição de material e pagamento dos serviços de reparação do aparelhamento não foram distribuídas diretamente à Região Sul de Aparelhagem, sendo as faturas pagas no Tesouro Nacional, mediante empenho extraído por essa Região ou pelo Serviço de Administração deste Departamento.

I — APARELHAMENTO E INSTALAÇÕES

A Região Sul de Aparelhagem dispõe de uma grande área de terreno na Ponta do Cajú, nesta Capital, onde estão insta-

ladas as suas oficinas e almoxarifado, cujos prédios se acham em bom estado de conservação.

Ao lado das oficinas existe uma pequena carreira, onde são realizados em seco, nas embarcações de pequena tonelagem, pequenos serviços de conservação e reparos. Os serviços de maior vulto são geralmente contratados com estaleiros particulares.

Nas cidades de Paranaguá, Itajaí, Florianópolis e Rio Grande, possuem os respectivos Distritos de Portos, Rios e Canais oficinas e carreiras próprias, estando diretamente entregues aos mesmos os serviços de manutenção do material.

II — SERVIÇOS EXECUTADOS

No princípio do ano em relato foram terminadas as obras que, desde 1943, vinham sendo realizadas na draga "Afonso Pena" por um estaleiro particular desta Capital, sob fiscalização da Região Sul de Aparelhagem, tendo sido a referida draga cedida provisoriamente à Administração do Porto do Rio de Janeiro, para os serviços de prolongamento do câis.

Ainda sob a fiscalização da RSA foram realizadas obras nas dragas "Bahia" e "Maranhão", cábreas "Vitor", pontão "Iguaba" e bateião "Visconde de Mauá".

Diretamente pela Região Sul de Aparelhagem foram executadas obras nas lanchas "Cláudio da Costa", "Lucas Bicalho", "Espírito Santo", "Colombina", "Silva Couto", "Beta", "Sergio Sabola" e "Toiêdo Lisboa", tendo as duas últimas ficado concluídas no decorrer do ano em relato. Procedeu-se, também, à remontagem e reparo geral da draga "Almirante Tefé", construção de uma garage para as embarcações em reparos, reforma geral do depósito de chapas e construção de uma carreira para lanchas, além de serviços de conservação de carros e caminhões a serviço deste Departamento.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

DÉCIMO QUARTO DISTRITO DE PORTOS, RIOS E CANAIS

(DPRC-14)

As atribuições dêste Departamento nos Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais, afetas ao Décimo Quarto Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-14), consistiram, durante o exercício de 1947, na fiscalização da exploração comercial dos portos de Niterói e Angra dos Reis e em estudos e obras de melhoramentos no rio Paraíba do Sul, na lagoa de Araruama e no pôrto de Itacurussá.

BALANÇO DAS VERBAS

NATUREZA DA VERBA	DISTRIBUÍDA	DISPENDIDA	SALDO
	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Material	47.000,00	36.852,00	10.148,00
Diversas despesas	34.800,00	33.900,00	900,00
P.O. e Equipamentos	2.324.000,00	2.323.998,90	1,10

PÔRTO DE NITERÓI

I — CONTRATO

O pôrto de Niterói continua sob o regime de concessão ao Governo do Estado do Rio de Janeiro, na forma do decreto n.º 16 962, de 24 de junho de 1925, e do Termo de Contrato assinado em 20 de julho, devidamente registrado pelo Tribunal de Contas em 23 de setembro do mesmo ano.

II — APARELHAMENTO E INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS

Não foi observada, durante o ano de 1947, nenhuma alteração nas instalações e aparelhamento do pórto, cujas características são as seguintes:

Cáis — Tem a extensão de 300 metros com uma largura de faixa de 16,10 metros, podendo ser dragado a uma profundidade de 8,00 metros em águas mínimas.

Armazéns — São em número de dois com a área total de 3.440,00 metros quadrados.

Guindastes — O pórto possui dois guindastes elétricos, sendo um de 1,5 toneladas e outro de 5 toneladas, e um Diesel-elétrico, montado sobre pneus para 5 toneladas.

Pontes rolantes — Há quatro pontes rolantes, no interior dos armazéns, de 1,5 toneladas cada uma.

Linhas férreas — Têm a bitola de 1,00 metro e estendem-se por 2.200 metros.

Hidrantes — São em número de 11 de 2,5 polegadas, com descarga de 12.000 litros por hora.

Estação transformadora — O pórto dispõe de uma estação de corrente elétrica para força e luz.

Está em construção um depósito para distribuição de gasolina e óleo combustível da The Texas Company.

III — ESTATÍSTICA

a) MOVIMENTO DE MERCADORIAS — O movimento comercial do pórto, de acôrdo com os dados estatísticos colhidos durante o ano, apresentou o seguinte resultado:

COMÉRCIO	IMPOETAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPOETAÇÃO (TON.)		DIF.
	1946	1947		1946	1947	
Cabotagem	263.241	305.770	+ 42.529	517.025	505.887	- 11.138
Internacional	—	—	—	—	—	—
Total	263.241	305.770	+ 42.529	517.025	505.887	- 11.138

Pelo quadro acima observa-se que não houve movimento de mercadorias estrangeiras no pôrto, e quanto à cabotagem houve um pequeno aumento na importação e decréscimo na exportação, em comparação com a do ano de 1946.

b) APROVEITAMENTO DO CÂIS — Foi de oitenta e quatro toneladas o aproveitamento do câis no ano de 1947.

c) RECEITA:

Impôsto adicional de 10% sôbre os direitos aduaneiros — A importância relativa a êsse impôsto, arrecadada durante o ano de 1947, atingiu a Cr\$ 407,40 que comparada com a do ano de 1946, apresenta um aumento de Cr\$ 158,70.

Taxas portuárias — A renda bruta das taxas portuárias, arrecadada durante o ano, foi de Cr\$ 1.620.617,10, que representa um aumento de Cr\$ 357.096,40 sôbre a do ano anterior.

IV — EXPLORAÇÃO COMERCIAL

a) SITUAÇÃO — Os serviços de exploração comercial do pôrto de Niterói realizaram-se normalmente, durante o ano em estudo, sendo bastante reduzido o movimento, quer de navios, quer de mercadorias, fato êsse que decorre em grande parte do assoreamento do canal de acesso e bacia de evolução do pôrto. Por êsse motivo, foram efetuadas, durante o ano, dragagens na bacia de evolução até a cota de 6,00 metros, com a retirada de 340.000 metros cúbicos de material.

b) TOMADA DE CONTAS — A última tomada de contas do pôrto de Niterói é do ano de 1929. Estão sendo procedidos os estudos das demais tomadas de contas que se acham em atraso devido à falta da documentação a ser apresentada pelo concessionário.

c) TARIFAS PORTUÁRIAS — Em 1947, vigoraram as tarifas aprovadas pela Portaria n.º 401, de 6 de junho de 1945, sendo alterada, porém, a taxa especial n.º 10 da tabela "N", que sofreu um acréscimo de Cr\$ 0,35, conforme autorização contida na Portaria n.º 652, de 10 de agosto de 1946. Pela Portaria n.º 28, de 10 de janeiro de 1947, foram modificadas as taxas de n.ºs 13 a 19 da tabela "C" — Capatazias e de n.ºs 18 e 19 da

tabela "N" — Serviços acessórios. Pela Portaria n.º 29, de 10 de janeiro do mesmo ano, foi aprovada nova tabela "D" — Armazenagem interna. Pela Portaria n.º 764, de 13 de outubro de 1947, foi revogada a de n.º 28, de 10 de janeiro de 1947.

PÓRTO DE ANGRA DOS REIS

1 — CONTRATO

A exploração comercial do pôrto de Angra dos Reis vem sendo realizada pelo Estado do Rio de Janeiro em bases idênticas às do pôrto de Niterói, de acôrdo com a autorização Legislativa n.º 4902, de 31 de dezembro de 1924. O contrato respectivo foi aprovado pelo decreto n.º 16916, de 24 de junho de 1925 e registrado pelo Tribunal de Contas em 23 de setembro do mesmo ano.

II — APARELHAMENTO E INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS

Continuam sem alteração o aparelhamento e instalações portuárias do pôrto de Angra dos Reis, que são os seguintes:

Cáis — 300 metros de extensão acostável para a profundidade de 8,00 metros em águas mínimas.

Armazéns — 2, com área total de 2.860 metros.

Guindastes — 4, elétricos, sendo 3 de 1,5 toneladas e um de 5 toneladas de capacidade.

Pontes rolantes — 2 elétricas, de 1,5 toneladas de capacidade, cada uma.

Linhas férreas — de bitola de 1,00 metro, com a extensão de 1.000 metros.

Silo para trigo — 1, com capacidade de 4.250 toneladas, pertencente ao Moinho Fluminense S. A.

Hidrantes — 8, instalados ao longo do cáis, com capacidade de descarga de 8.000 litros por hora.

III — ESTATÍSTICA

a) MOVIMENTO DE MERCADORIAS — Durante o ano de 1947 o movimento comercial do pôrto acusou o seguinte resultado:

COMERCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Cabotagem	22.569	19.649	— 2.920	535	149	— 386
Internacional	7.522	40.230	+ 32.708	11.935	11.863	— 72
Total	30.091	59.879	+ 29.788	12.470	12.012	— 458

Em comparação com o movimento de mercadorias do ano anterior, é de salientar o grande aumento verificado na importação internacional. Quanto à exportação, houve diminuição nesse movimento o mesmo se dando com a importação por cabotagem.

b) MOVIMENTO DE NAVIOS — A frequência do pôrto, verificada no ano foi a seguinte:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Brasileiros	109	101	— 8	19.964	26.758	+ 6.794
Estrangeiros	26	10	— 16	79.868	153.260	+ 73.392
Total	117	111	— 24	99.832	180.018	+ 80.186

O movimento de navios foi menor êste ano do que no ano de 1946, no entanto a tonelage de registro foi superior à do ano passado.

c) APROVEITAMENTO DO CÁIS — O aproveitamento do cáis, durante o ano de 1947, foi de 240 toneladas por metro.

d) RECEITA:

Impôsto adicional de 10% sôbre os direitos aduaneiros — Esse impôsto, no ano de 1947, rendeu Cr\$ 75.084,00, tendo

superado de muito a importância arrecadada no ano de 1946, que foi de Cr\$ 11.872,80.

Taxas portuárias — A importância correspondente à renda bruta das taxas portuárias arrecadadas no ano de 1947, foi de Cr\$ 1.657.560,90, superior à do ano anterior, de Cr\$ 750.983,50.

IV — EXPLORAÇÃO COMERCIAL

a) SITUAÇÃO — A exploração do pôrto continua a se proceder regularmente.

b) TOMADA DE CONTAS — Até o momento, teve lugar, apenas a primeira tomada de contas feita ao concessionário do pôrto de Angra dos Reis e se refere ao período de 1 de novembro de 1934 a 31 de dezembro de 1939. Está sendo providenciada a necessária documentação para realização das tomadas de contas dos anos posteriores.

c) TARIFAS PORTUÁRIAS — Continuaram a vigorar, a título provisório, "ex-vi" da Portaria n.º 90, de 28 de janeiro de 1946, as tarifas do pôrto de Niterói, aprovadas pela Portaria n.º 401, de 6 de junho de 1945, com a posterior alteração da taxa especial n.º 10, da tabela "M", autorizada pela Portaria n.º 652, de 10 de agosto de 1946.

PÔRTO DE SÃO JOÃO DA BARRA

Prosseguiram as obras de construção do pôrto de São João da Barra que este Departamento está levando a efeito, por intermédio do DPRC-14, de acôrdo com os projeto e orçamento aprovados pelo decreto n.º 12 840, de 10 de julho de 1943, modificado pelo decreto n.º 24 234, de 18 de dezembro de 1947.

Essas obras, que se destinam à regularização do trecho do rio Paraíba do Sul, compreendido entre a foz e a cidade de São João da Barra, constaram do seguinte:

a) prosseguimento e conclusão dos espigões E-15 e E-17;

b) reparos nos espigões E-13 e E-19, já terminados;

c) início do guia corrente GC-4. Este guia corrente está com o comprimento de 1.800,00 metros e na sua construção

foram empregados cerca de 14.000 metros cúbicos de pedra, devendo ser de 3.000 metros o seu comprimento total.

Atualmente são em número de oito as pedreiras que fornecem pedra ao serviço, sendo quatro localizadas em Itereré, uma em São Fidelis e três em Ururai.

PÔRTO DE CABO FRIO

Com o fim de regularizar os canais interiores de navegação da lagoa de Araruama, melhorando as condições de navegação de modo a facilitar o escoamento do sal produzido nessa região tiveram prosseguimento os estudos que vêm sendo realizados, tendo ficado terminado o levantamento topo-hidrográfico do trecho da lagoa de Araruama, compreendido entre a barra e o canal de Mossoró.

PORTO DE ITACURUSSÁ

Foram feitos estudos no pôrto de Itacurussá, tendo em vista seu melhoramento. Esses estudos consistiram no levantamento topográfico de uma área de cerca de 12 quilômetros quadrados, com o respectivo cadastro da povoação, sondagens hidrográficas e estudos de correntes.



ESTADO DE SÃO PAULO

DÉCIMO QUINTO DISTRITO DE PORTOS, RIOS E CANAIS

(DPRC-15)

As atividades dêste Departamento no Estado de São Paulo, são exercidas por intermédio do Décimo Quinto Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-15), sediado na cidade de Santos, o qual teve a seu cargo a fiscalização do contrato de concessão dos portos de Santos e São Sebastião, respectivamente dados à Companhia Docas de Santos e ao Governo do Estado de São Paulo, e dos quais sòmente o primeiro vem sendo explorado comercialmente.

BALANÇO DAS VERBAS

NATUREZA DA VERBA	DISTRIBUÍDA	DISPENDIDA	SALDO
	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Pessoal	380.200,00	352.201,70	27.998,30
Material	32.500,00	3.789,40	28.710,60
Obras	60.000,00	15.540,00	44.460,00

PÔRTO DE SANTOS

I — CONTRATO

A concessão para execução de obras de melhoramento e exploração comercial do pôrto de Santos foi dada às antecessoras da Companhia Docas de Santos, sua atual concessionária, pelos decretos n.ºs 9979 e 966, respectivamente de 12 de julho de 1888 e 7 de novembro de 1890, tendo sido o primitivo contrato assinado com José Pinto de Oliveira e outros, os quais

mais tarde organizaram a Empresa de Obras do Pôrto de Santos, transformada posteriormente em sociedade anônima, com a denominação atual.

O contrato primitivo acha-se ainda em vigor, com as modificações introduzidas pelos decretos n.º 74, 942 e 7578, respectivamente de 1891, 1892 e 1909. Em 1946, foi estendida á concessionária do pôrto de Santos a percepção do produto da arrecadação da taxa adicional de 10% sobre os direitos de importação, de conformidade com o disposto no decreto-lei n.º 9406, de 27 de junho, tendo em vista poder atender ao aumento de salários do pessoal sem agravar mais as taxas portuárias. O termo aditivo ao contrato respectivo, para inclusão dessa taxa como renda adicional do pôrto, foi assinado em 25 de julho de 1946.

II — APARELHAMENTO E INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS

O pôrto de Santos dispõe do seguinte aparelhamento e instalações:

Cais — Com 5.074,20 de extensão acostável, sendo 1.305,31 metros em frente aos armazéns 12 a 15 e 20 a 23, de estacaria de concreto armado, para profundidades de 11,00 metros em águas mínimas; 451,15 metros, dos quais 301,15 metros na ilha Barnabé e 150,00 metros no Saboó, ambos também de estacaria de cimento armado, para profundidades de 10,00 metros, sendo que o trecho do Saboó depende ainda de dragagem; 1.438,89 metros, de alvenaria de blocos, para profundidades de 8,00 metros; e 1.878,85 metros, também de alvenaria de blocos, para profundidades de 7,00 metros.

Armazéns — 56, sendo 28 internos e 28 externos, respectivamente com a área útil de 58.423 e 218.977 m².

Armazém frigorífico — 1, com a área útil de 2.820 m².

Outros armazéns — Com a área de 9.172 m².

Pátios — Com a área total útil de 22.013 m².

Galpões para inflamáveis — Com a área total de 5.180 m².

Silo para trigo — 1, com a capacidade total de 12.000 toneladas.

Tanques para combustíveis — 42, com a capacidade total de 167.538 toneladas.

Guindastes elétricos — 106, com capacidade de 1 a 30 toneladas.

Guindastes a vapor — 5, com capacidade de 1,5 a 3 toneladas.

Guindastes hidráulicos — 31, com capacidade de 1,5 e 5 toneladas.

Pontes rolantes — 121, com capacidade de 0,5 a 2,5 toneladas.

Cábrea — 1, com a capacidade de 80 toneladas.

Carregadores mecânicos de trigo — 6, com capacidades horárias de 60 a 120 toneladas.

Carregadores mecânicos de café — 6, com capacidade horária de 12.000 sacos.

Linhas férreas — Com a extensão total de 101.079 metros, em bitolas diferentes.

Locomotivas — 27, sendo 2 Diesel.

Vagões — 226.

Hidrantes — Em número de 156, espaçados de 30,00 metros.

Abastecimento de óleo — Em 10 tomadas duplas, com descarga variável, conforme o navio, de 90 a 300 toneladas/hora.

Fornecedores de carvão — Em número de 15.

Rebocadores — 3, com as potências de 1.200, 280 e 80 HP.

III — ESTATÍSTICA

a) MOVIMENTO DE MERCADORIAS — Foram registrados os seguintes dados:

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1946	1947		1946	1947	
Cabotagem ...	724.568	706.759	— 17.809	284.555	269.811	— 14.744
Internacional .	2.171.799	2.824.763	+ 652.964	1.622.455	1.324.770	— 297.685
Total	2.896.367	3.531.522	+ 635.155	1.907.010	1.594.581	— 312.429

Pelos dados acima verifica-se que houve, em 1947, tomando como referência o movimento do ano anterior, um decréscimo na tonelagem de mercadorias importadas por cabotagem e exportadas em geral, enquanto que aumentou consideravelmente o movimento de importação do exterior.

No total, verifica-se que houve, em 1947, em comparação com o movimento do ano anterior, regular aumento no movimento total de mercadorias, tendo crescido bastante o movimento de importação, mas decrescido o movimento de exportação.

b) MOVIMENTO DE NAVIOS — Foram registrados os seguintes dados:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1946	1947		1946	1947	
Brasileiros	1.715	1.616	— 99	1.148.647	1.059.955	— 88.692
Estrangeiros	959	1.063	+ 104	3.109.385	4.126.621	+ 1.017.236
Total	2.674	2.679	+ 5	4.258.032	5.186.576	+ 928.544

Pelo quadro acima verifica-se que decresceu em 1947, em comparação com o ano anterior, o número e a tonelagem de registro dos navios nacionais que freqüentaram o pórto de Santos.

Verifica-se, por outro lado, que houve aumento no número de navios estrangeiros, bem como na respectiva tonelagem de registro.

O movimento total de navios foi maior em 1947 que no ano anterior, seja em quantidade seja em tonelagem de registro.

c) APROVEITAMENTO DO CÁIS — Durante o ano de 1947 o aproveitamento do cáis do pôrto de Santos foi de 1.010 toneladas por metro, o que já se vai tornando relativamente elevado.

d) RECEITA:

Impôsto adicional de 10% sôbre os direitos aduaneiros — A importância arrecadada no pôrto de Santos atingiu, em 1947, a Cr\$ 76.032.792,00, que comparada com a arrecadação do ano anterior apresenta um considerável aumento de Cr\$ 30.545.944,80.

Taxas portuárias — A renda bruta das taxas portuárias arrecadada no pôrto de Santos, em 1946, elevou-se a Cr\$ 269.813.785,40, tendo havido, assim, um aumento de Cr\$ 49.686.067,60 sôbre a renda do ano anterior.

Taxa de emergência — O produto da arrecadação da taxa de emergência, criada pelo decreto-lei n.º 8311, de 6 de dezembro de 1945, começou logo em 1946 a ser cobrada no pôrto de Santos, elevando-se em 1947 ao total de Cr\$ 14.838.321,20.

IV — EXPLORAÇÃO COMERCIAL

a) SITUAÇÃO — Ainda durante o ano de 1947, continuaram os serviços de exploração comercial do pôrto de Santos a serem executados pela Companhia Docas de Santos, como concessionária do respectivo pôrto.

As condições em que se processaram êsses serviços foram praticamente as mesmas que se observaram no ano anterior, caracterizando-se pelas mesmas causas de perturbação e pelas mesmas dificuldades para entrar em fase de regularidade, já focalizadas no relatório apresentado a V. Excia. e correspondente ao ano de 1946.

Como a situação de congestionamento assumisse aspecto cada vez mais grave, continuando as filas de navios aguardando atracação, com demoras que, por vêzes, excediam de 20 dias, foi pela Portaria n.º 43, de 17 de janeiro de 1947, de V. Excia., criada uma comissão para estudar, em todos os seus aspectos, o problema dos transportes entre o planalto e o litoral centro do Estado de São Paulo e a sua articulação com os transportes

marítimos, compreendendo as ligações terrestres e o aproveitamento e aparelhamento dos portos da citada região. Essa Comissão, sob a presidência de V. Excia., foi constituída pelo então Chefe do Gabinete, pelo Presidente do Conselho Rodoviário Nacional e pelos representantes do Ministério da Guerra, Departamento Nacional de Estradas de Ferro, Companhia Docas de Santos, Companhia Paulista de Estradas de Ferro, Instituto de Engenharia de São Paulo, Associação Comercial de São Paulo, Estrada de Ferro Santos a Jundiá, Governo do Estado de São Paulo, Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, Comissão de Marinha Mercante, Secção de Segurança Nacional dêsse Ministério e dêsse Departamento.

Desdobrados os serviços pela Comissão de Levantamento de Dados e pelas sub-comissões Ferroviária, Rodoviária, Portuária e de Exploração, Administração e Trabalho. Coube ao signatário a presidência da Sub-comissão Portuária, que se reunia na sede dêsse Departamento, concluindo por apresentar a V. Excia. um relatório detalhado dos trabalhos, abordando o estudo das alíneas 8, 11 e 12, letra A — Aspecto Técnico, e alínea 3, letra B — Aspecto Administrativo, do item III da Agenda da Comissão, abrangendo êsse item o estudo das providências e obras aconselháveis para dotar os meios de transporte terrestre e os portos de capacidade e condições de eficiência necessárias, e tratando as alíneas 8, 10 e 12, da letra A — Aspecto Técnico — respectivamente, do estudo de aproveitamento eventual das possibilidades de navegação nas represas da Light em combinação com meios complementares de transporte, do exame das possibilidades de ampliação do pôrto de Santos e do exame da conveniência da construção de outros portos, e a alínea 3, da letra B — Aspecto Administrativo, do estudo do regime mais aconselhável para a administração dos portos.

No decorrer dos seus trabalhos, a Sub-comissão Portuária encarou o exame das providências que lhe pareceram necessárias para melhorar as condições de eficiência do pôrto de Santos, tanto sob o ponto de vista técnico, como sob o ponto de vista administrativo, estudando separadamente aquelas que deviam ser tomadas de imediato e aquelas que deviam ser indicadas para aplicação a prazo mais longo.

Assim, foram julgadas necessárias, para serem imediatamente aplicadas, as seguintes providências:

a) remodelação do calçamento da faixa do cais, de modo a facilitar a rodagem dos veículos;

b) ligação das linhas férreas da faixa interna do cais com as do primeiro renque de linhas externas, passando entre os armazéns 20 e 21, de acôrdo com o projeto já aprovado pelo Governo Federal;

c) reconstrução e ampliação dos armazéns 12-A e 21, devendo a Companhia Docas de Santos proceder, em seguida, de modo idêntico e progressivamente com os demais armazéns da faixa do cais;

d) utilização, tanto quanto possível, de outros meios de transporte que não o ferroviário, para a condução de mercadorias do ou para o costado dos navios atracados aos cais;

e) substituição dos guindastes hidráulicos ainda existentes no pôrto de Santos, no trecho fronteiro aos nove primeiros armazéns;

f) construção do oleoduto de Barnabé a Alamôa;

g) construção do primeiro "pier" projetado no Valongo;

h) alfandegamento dos armazéns externos do pôrto que forem necessários, de modo a desafogar os armazéns internos;

i) extensão ao pôrto de Santos de várias medidas já adotadas para o pôrto do Rio de Janeiro, no que diz respeito ao horário dos conferentes aduaneiros, saída de mercadorias, aumento e modificação da taxa de armazenagem, etc., bem como a adoção das várias providências constantes da minuta de decreto-lei elaborada pelo Conselho Federal de Comércio Exterior.

Como providências a serem tomadas a longo prazo, a Sub-comissão Portuária julgou conveniente sugerir:

a) adoção do atual programa de obras da Companhia Docas de Santos, submetendo-o a uma nova revisão em princípios de 1948, para, em face das condições econômicas mundiais, e

tendo em vista o movimento de mercadorias realizado em 1947, ampliá-lo ou mantê-lo;

b) adoção do regime de remuneração dos trabalhos de capatazia por produção, ou outro regime equivalente, que estimule o aumento da produção;

c) unificação dos órgãos policiais que intervêm no pôrto;

d) melhor coordenação entre os vários Ministérios e Governos Estaduais que interferem no serviço portuário;

e) modificação da legislação trabalhista, no sentido de conseguir um corretivo para várias deficiências de ordem administrativa que interessam aos portos;

f) que seja cogitado, no projeto de novas obras ou na reconstrução das existentes, de dar maior largura aos armazéns internos do pôrto, se possível, com um mínimo de quarenta metros.

Com referência ao regime mais aconselhável de administração do pôrto de Santos, concluiu a Sub-comissão Portuária pela conveniência de ser mantido o regime de concessão à Companhia Docas de Santos, atualmente existente, em contraposição com o ponto de vista do Representante da Comissão de Marinha Mercante, de acôrdo com o que consta do relatório da Sub-comissão de Exploração, Administração e Trabalho.

No que respeita ao estudo do eventual aproveitamento da navegação nas reprêas da Light em combinação com meios complementares de transporte a Sub-comissão, embora considerando aquela navegação interessante para o desenvolvimento da zona marginal das reprêas, não julga possível — dentro do quadro atual do tráfego entre o litoral e o planalto — o seu aproveitamento, uma vez que não resolve a parte realmente difícil do problema, isto é, a transposição da serra.

Foram, também, aprovadas pela Sub-comissão Portuária as seguintes proposições:

1.^a — “Considerando os prejuizos causados à navegação pela exagerada retenção dos navios nos portos, e as despesas acarretadas por essa paralisação aos armadores, a Sub-comissão Portuária recomenda:

1 — a utilização, por conta dos armadores, de saveiros para a descarga ao largo, tomadas as medidas necessárias para salvaguardar os interesses do fisco e a segurança das mercadorias;

2 — que aos armadores que possuírem saveiros seja concedido o direito pleno de cedê-los a terceiros, mediante cobrança de taxas;

3 — finalmente, que a própria Companhia Docas de Santos, se lhe convier, venha a instituir esse serviço de descarga em saveiros, alvarengas ou outras embarcações auxiliares, sem prejuízo dos armadores ou de quaisquer emprêsas que desejem, de futuro, explorar esse sistema de descarga.”

2.^a — “Considerando que a retenção de mercadorias nos armazéns portuários é ocasionada, em muitos casos, pelas dificuldades de numerário para pagamento dos direitos alfandegários;

considerando que a atual retração bancária vem intensificando aquelas dificuldades e, conseqüentemente, o congestionamento portuário;

a Sub-comissão Portuária recomenda:

a adoção, por parte da Superintendência da Moeda e do Crédito, de medidas capazes de possibilitar o desconto e redesconto de títulos destinados àqueles pagamentos.”

3.^a — “A Sub-comissão Portuária conclui:

1 — que, como solução para o atual congestionamento do pôrto de Santos, não será possível contar com o aproveitamento de outros portos. O próprio pôrto de São Sebastião que, subsidiariamente e por suas instalações, poderia ser o único capaz para tal fim, não conta com transportes terrestres suficientes para atingir aquêlê objetivo;

2 — ainda que, não sendo possível o aproveitamento para a atual emergência, de outros portos, é mais conveniente a concentração de esforços e investi-

mentos no atual pôrto de Santos, que se apresenta com uma possibilidade de ampliação capaz de movimentar até trinta milhões de toneladas anuais;

3 — que tal concentração de esforços e investimentos não deve, entretanto, prejudicar o aproveitamento de outros portos, para serviços regionais e secundários, sendo certo que tal aproveitamento deverá ter em mira:

a) o não aumento da extensão do cáis e instalações existentes, sem prévia melhoria dos canais de acesso e obras de abrigo, que terão preferências absolutas;

b) o movimento comercial do pôrto subsidiário, considerando que não é aconselhável ser cogitada a construção de obras de vulto em portos que não atinjam, no mínimo, movimento aproximado de 150.000 toneladas anuais."

Durante o ano de 1947, foram tomadas a maioria das providências indicadas para melhoria dos serviços portuários de Santos, verificando-se resultados relativamente satisfatórios, com maior desfôgo do congestionamento.

Nos demais aspectos, a exploração comercial do pôrto de Santos em 1947 se processou com regularidade, tendo se incrementado os serviços de dragagem da bacia de evolução do cáis, com a draga "Sandmaster", de propriedade deste Departamento e que foi arrendada à Companhia Docas de Santos.

b) TOMADA DE CONTAS — A última tomada de contas feita ao concessionário do pôrto de Santos, e que já se encontra aprovada, se refere ao exercício de 1944, apresentando, em resumo, os seguintes resultados:

Ano de 1944:

Capital reconhecido em 16-6-35	Cr\$ 217.815.597,36
Capital adicional até 31-12-43	Cr\$ 47.524.180,81
Capital invertido durante o ano	Cr\$ 352.150,50
Capital reconhecido em 31-12-43	Cr\$ 265.691.928,67
Renda bruta em 1944	Cr\$ 101.435.789,90

Despesas de custeio e conservação ..	Cr\$ 77.324.481,70
Renda líquida	Cr\$ 24.111.308,20
Percentagem da renda líquida sobre o capital	9,074%

c) **TARIFAS PORTUÁRIAS** — Durante o ano em relato vigorou no pòrto de Santos a tarifa portuária aprovada pela Portaria n.º 87, de 26 de janeiro de 1946, acrescida de 43%, de acòrdo com a Portaria n.º 621, de 2 de julho de 1946, ambas do Senhor Ministro da Viação e Obras Públicas.

A fim de fazer face ao aumento de salários do pessoal do pòrto, determinado pelo Govêrno Federal, e de modo a não elevar demasiadamente o valor das taxas portuárias, foi o impòsto adicional de 10% sòbre os direitos de importação, criado pelo decreto n.º 24 577, de 4 de julho de 1934, considerado como receita complementar da Companhia Docas de Santos, de conformidade com o disposto no decreto-lei n.º 9 406, de 27 de julho de 1946.

V — ESTUDOS E OBRAS

Estudos — Durante o ano de 1947 foram realizadas, pelo Décimo Quinto Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-15), observações maregráficas e meteorológicas no pòrto de Santos.

Obras — Durante o ano de 1947 nenhuma obra foi diretamente executada pelo Décimo Quinto Distrito de Portos, Rios e Canais, ficando a seu cargo, apenas, nesse setor, a fiscalização das que foram realizadas pela Companhia Docas de Santos, que podem ser resumidas da seguinte maneira:

1 — Dragagem — nas zonas do novo cáis de Saboó, no cáis da ilha de Barnabé e defronte aos armazéns de n.ºs 1 a 12 foram dragados 1.063.010 metros cúbicos de lódo, areia e tabatinga;

2 — foi dado prosseguimento às obras do cáis de Saboó, em prolongamento ao trecho de 150 metros já em uso;

3 — durante o segundo semestre do ano em relato, prosseguiram com grande intensidade as obras de construção de 300 metros de cáis, entre a Mortona e o canal da Baía

do Macuco, ficando concluída a cravação das estacas nos primeiros cinquenta metros;

4 — foi feita ao cáis do Saboó a montagem dos 6 primeiros tanques para armazenagem de gás propana liquefeito;

5 — foi terminada a construção do armazém VII-A, o qual foi entregue à Divisão do Tráfego em 28 de julho;

6 — foram iniciados os trabalhos do armazém XVIII, tendo sido as obras interrompidas em agosto por não ter podido a firma contratante arcar com os compromissos assumidos;

7 — procedeu-se ao aumento da rede geral de luz, força e telefones, com lançamento de cabos, sendo atingidos com os trabalhos vários trechos de calçamento que tiveram que ser refeitos;

8 — prosseguiu a construção, por firmas particulares, de estações de carga de carrinhos elétricos e vestiários nos pátios situados entre os armazéns 5 e 6, entre o Escritório do Tráfego e o armazém 12, entre os armazéns 15 e 16 e entre os armazéns 20 e 21, achando-se as duas últimas já concluídas;

9 — foram feitas caixas de tomada de corrente ao longo do cáis para substituição dos guindastes hidráulicos por elétricos;

10 — foram atacadas as obras de aumento dos edifícios das sub-estações n.ºs 6, 2, 7-A e 9, achando-se concluídas as três últimas;

11 — no Cáis do Saboó foi iniciada a construção da sub-estação "A";

12 — ficou concluída a construção da oficina para reparação de carros elétricos sobre o canal do Mercado;

13 — foram praticamente terminadas as obras do muro divisorio dos terrenos da Companhia Docas com os da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí;

14 — foi iniciada a construção dos tanques GZ-13, GZ-14, GO-8 e GO-9;

15 — foi inteiramente concluída a construção do novo reservatório de água potável na ilha Barnabé;

16 — para colocação do duto de gasolina entre a ilha Barnabé e Alamôa foi prolongada e alargada a faixa de terra da linha do oleoduto por meio de atêrro, numa distância de cêrca de um quilômetro;

17 — para aproveitamento dos tanques OCB-9 e OCB-10 para armazenamento de gasolina, foram reiniciadas as obras de adaptação, que se encontravam paralisadas;

18 — no câis do Saboó foi praticamente concluído o galpão de 600 m² para montagem dos guindastes;

19 — dentro do programa de aumento do material rodante e de tração, foram construídos mais 7 vagões abertos, que receberam os números de 240 a 246;

20 — foram assentados 150,00 metros de linhas férreas e um desvio, de bitola de 1,60 metros.

Procedeu, ainda, a Companhia Docas de Santos a trabalhos de reparos na muralha do câis em Santos e na Ilha Barnabé, nos armazéns internos n.^{os} 4, 5, 6, 7, 8, 12-A, 17, 12, 25, 26, 27 e de Bagagem, nos armazéns externos I, II, IV, V, VI, VII, VIII, IX, X, XI, XII, XIV, XV, XVI, XVII, XIX, XX, XXI, XXII, XXIII, XXIV e XXV, nos primeiro e segundo grupos dos armazéns de contôrno, nos armazéns para inflamáveis na Alamôa e Ilha Barnabé, e nos vários edifícios para escritórios, almoxarifado, oficinas, residências e casas para operários.

Sofreram ainda serviços de reparos e conservação as diversas instalações e aparelhagem do pôrto de Santos.

PÔRTO DE SÃO SEBASTIAO

I — CONTRATO

A concessão para execução das obras do pôrto de São Sebastião, bem como a sua exploração comercial, foi dada ao Estado de São Paulo, de acôrdo com o decreto n.º 17 957, de 21 de outubro de 1927, e revalidada pelo decreto n.º 23 820, de 2 de fevereiro de 1934, tendo sido o respectivo têrmo de contrato assinado em 27 de setembro dêsse último ano, de conformidade com as cláusulas aprovadas pelo decreto n.º 24 729, de 13 de julho do mesmo ano.

II — EXPLORAÇÃO COMERCIAL

a) SITUAÇÃO — Ainda durante o ano de 1947 não foi iniciada a exploração comercial do pôrto de São Sebastião, apesar de já ter sido a isso autorizado o seu concessionário, pelo aviso n.º 1041, de 1943, do Senhor Ministro da Viação e Obras Públicas.

b) TOMADA DE CONTAS — A última tomada de contas feita ao concessionário do pôrto de São Sebastião abrange o período que vai desde o início da construção do pôrto até 31 de dezembro de 1941, a qual foi aprovada pelo Aviso n.º 1036, de 16 de abril de 1943, do Senhor Ministro da Viação e Obras Públicas.

c) TARIFAS PORTUÁRIAS — Não entraram ainda em vigor, por não ter sido iniciada a exploração comercial do pôrto de São Sebastião, as tarifas portuárias aprovadas pela Portaria n.º 90 de 1 de fevereiro de 1943 do Senhor Ministro da Viação e Obras Públicas.

III — OBRAS

A construção do pôrto de São Sebastião, cujo projeto foi aprovado pelo decreto n.º 689, de 13 de maio de 1936, ficou praticamente concluída em meados do ano de 1942.

Alguns meses depois, entretanto, foram verificadas várias trinças no vigamento do cáis, acompanhadas, em certos pontos, de abatimento do atêrro provocado por fugas de areia. Em 1945 foram iniciados os serviços de reparação, tendo sido adotado o método do cimento à jato ou "cement-gun".

Segundo exame feito no local, tal processo parece garantir resultados satisfatórios, embora o pouco tempo decorrido desde sua aplicação não permita um julgamento definitivo, tudo levando a crer, no entretanto, que haverá sempre necessidade de um permanente serviço de conservação, o qual o concessionário pretende executar com aparelhagem própria a adquirir oportunamente.

ESTADO DO PARANÁ

DÉCIMO SEXTO DISTRITO DE PORTOS, RIOS E CANAIS (DPRC-16)

O Décimo Sexto Distrito de Portos, Rios e Canais, com sede em Paranaguá, teve a seu cargo, durante o ano de 1947, a execução dos serviços de melhoramentos no curso médio do rio Iguaçu, no trecho situado entre Pôrto Amazonas, Distrito e Município de Palmeiras e a cidade de São Mateus, numa extensão de 155 quilômetros, bem como a fiscalização do contrato de concessão do pôrto de Paranaguá e a coleta de dados estatísticos no pôrto de Antonina.

BALANÇO DAS VERBAS

NATUREZA DA VERBA	DISTRIBUÍDA	DISPENDIDA	SALDO
	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Pessoal	408.600,00	404.800,00	3.800,00
Material	249.700,00	242.255,00	6.845,00
Obras	1.300.000,00	1.300.000,00	—

PÔRTO DE PARANAGUÁ

I — CONTRATO

De acôrdo com o Decreto n.º 12 477, de 23 de maio de 1947, revisto e consolidado pelo decreto n.º 22 021, de 27 de outubro de 1932, têrmo assinado em 3 de dezembro de 1932, é concessionário do pôrto de Paranaguá o Estado do Paraná.

II — APARELHAMENTO E INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS

Cais — De estacas pranchas de concreto armado, com 500,00 metros de extensão acostável, para profundidades de 5,00 e 8,00 metros em águas mínimas.

Armazéns — 14, sendo 3 internos, com área total de 6.600,00 metros quadrados, e 11 externos, com área total de 21.126,00 metros quadrados.

Guindastes — 6, sendo 3 elétricos, com capacidade de 2 toneladas e 3 a vapor, com capacidade de 4 e 6 toneladas.

Cábrea — 1, flutuante, com capacidade de 30 toneladas.

Pontes rolantes — 3, elétricas, com capacidade de 1,5 toneladas cada uma.

Locomotivas — 2, a vapor.

Vagões — 66, com capacidade de 1.356 toneladas.

Dala — 1, acionada a eletricidade ou a mão, para empilhamento de sacaria nos armazéns.

Tratores — 2, de 40 HP cada um.

Zorras — 12, para movimentação de volumes dentro dos armazéns.

Linhas férreas — Com 6.940,00 metros de extensão, de bitola de 1,00 metro.

Cais para inflamáveis — com 146 metros de extensão, para profundidade de 8,00 metros em águas mínimas, estando ainda desprovido das necessárias instalações para descarga e armazenamento de combustível.

Rebocador — 1, de 250 HP.

III — ESTATÍSTICA

a) MOVIMENTO DE MERCADORIAS — Foram registrados os seguintes dados:

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Cabotagem	90.489	86.479	— 4.010	100.166	72.679	— 27.487
Internacional	16.553	29.932	+ 13.379	98.611	139.376	+ 40.765
Total	107.042	116.411	+ 9.369	198.777	212.055	+ 13.278

Comparando-se os dados referentes ao ano de 1947, com os referentes ao ano anterior, verifica-se que houve, no pôrto de Paranaguá, regular decréscimo no comércio de cabotagem e considerável aumento no comércio internacional, resultando o movimento geral de mercadorias maior em 1947 que em 1946.

b) MOVIMENTO DE NAVIOS — Foram registrados os seguintes dados:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Brasileiros	591	671	+ 80	194.398	275.931	+ 81.533
Estrangeiros	138	166	+ 28	247.823	466.648	+ 218.825
Total	729	837	+ 108	442.221	742.579	+ 300.358

Pelos dados acima verifica-se um notável aumento no movimento de navios, nacionais e estrangeiros, no pôrto de Paranaguá, em 1947, em comparação com o ano anterior, tanto no número de navios como na tonelage total de registro.

c) APROVEITAMENTO DO CÂIS — O aproveitamento do câis do pôrto de Paranaguá, em 1947, foi de 657 toneladas por metro.

d) RECEITA:

Impôsto adicional de 10% sôbre os direitos aduaneiros — A renda total arrecadada por conta dêste impôsto no pôrto de Paranaguá, em 1947, foi de Cr\$ 777.648,70, havendo pois um aumento de Cr\$ 407.429,70 sôbre a renda arrecadada no ano anterior.

TAXAS PORTUÁRIAS — A renda bruta das taxas portuárias no pórto de Paranaguá, em 1947, foi de Cr\$ 6.404.443,90, que, comparada com a renda do ano anterior, apresenta um aumento de Cr\$ 1.693.406,20.

Taxa de emergência — O produto da arrecadação da taxa de emergência criada pelo decreto-lei n.º 8311, de 6 de dezembro de 1945, atingiu no pórto de Paranaguá, em 1947, a Cr\$ 1.212.355,60, havendo a respectiva cobrança sido iniciada em março desse ano, de acôrdo com a autorização constante da Portaria n.º 1157, de 31 de dezembro de 1946, do Sr. Ministro da Viação e Obras Públicas, publicada no "Diário Oficial" de 1 de março de 1947.

IV — EXPLORAÇÃO COMERCIAL

a) **SITUAÇÃO** — A exploração comercial do Pórto de Paranaguá continuou a ser feita, em 1947, pelo Estado do Paraná, seu concessionário. A situação do pórto, no ano em questão, apresentou ligeiras melhoras em comparação com a situação em 1946, tendo sido adquirida pelo concessionário uma estação geradora de energia elétrica para suprir as necessidades do aparelhamento do pórto.

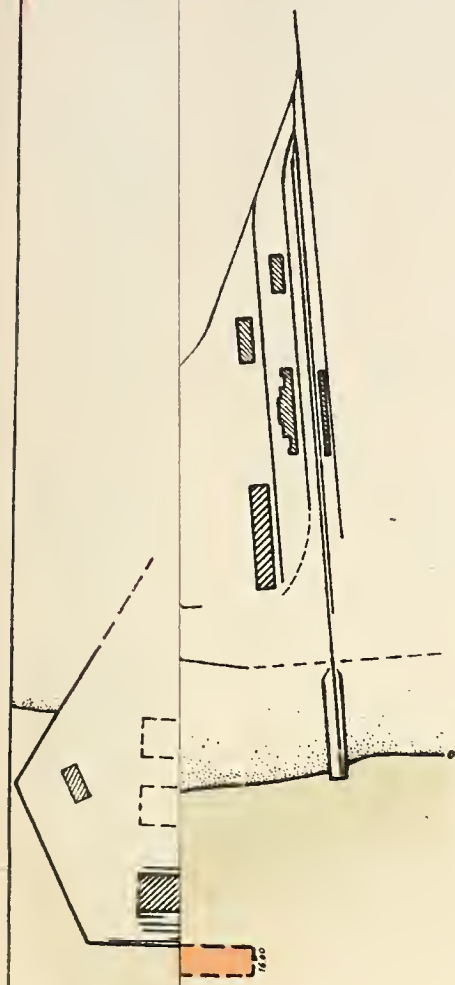
Com o objetivo de ampliar as instalações de acostagem do pórto, tomou o concessionário as providências neste sentido, abrindo a necessária concorrência e escolhendo para ser executado o projeto apresentado por "Estacas Franki Ltda.", que foi submetido à aprovação do Governo Federal, e pelo qual serão construídos mais 270 metros de extensão de caís.

b) **TOMADA DE CONTAS** — A última tomada de contas feita ao concessionário do pórto de Paranaguá, e já aprovada, era, ao findar o exercício em relato, a relativa ao ano de 1945, achando-se já feita e dependente de aprovação a referente ao ano de 1946. Até 31 de dezembro de 1945 o capital reconhecido do pórto de Paranaguá era de Cr\$ 16.964.695,53.

V — ESTUDOS E OBRAS

Durante o ano de 1947 foram realizadas, no pórto de Paranaguá, observações hidrográficas e meteorológicas.

Á

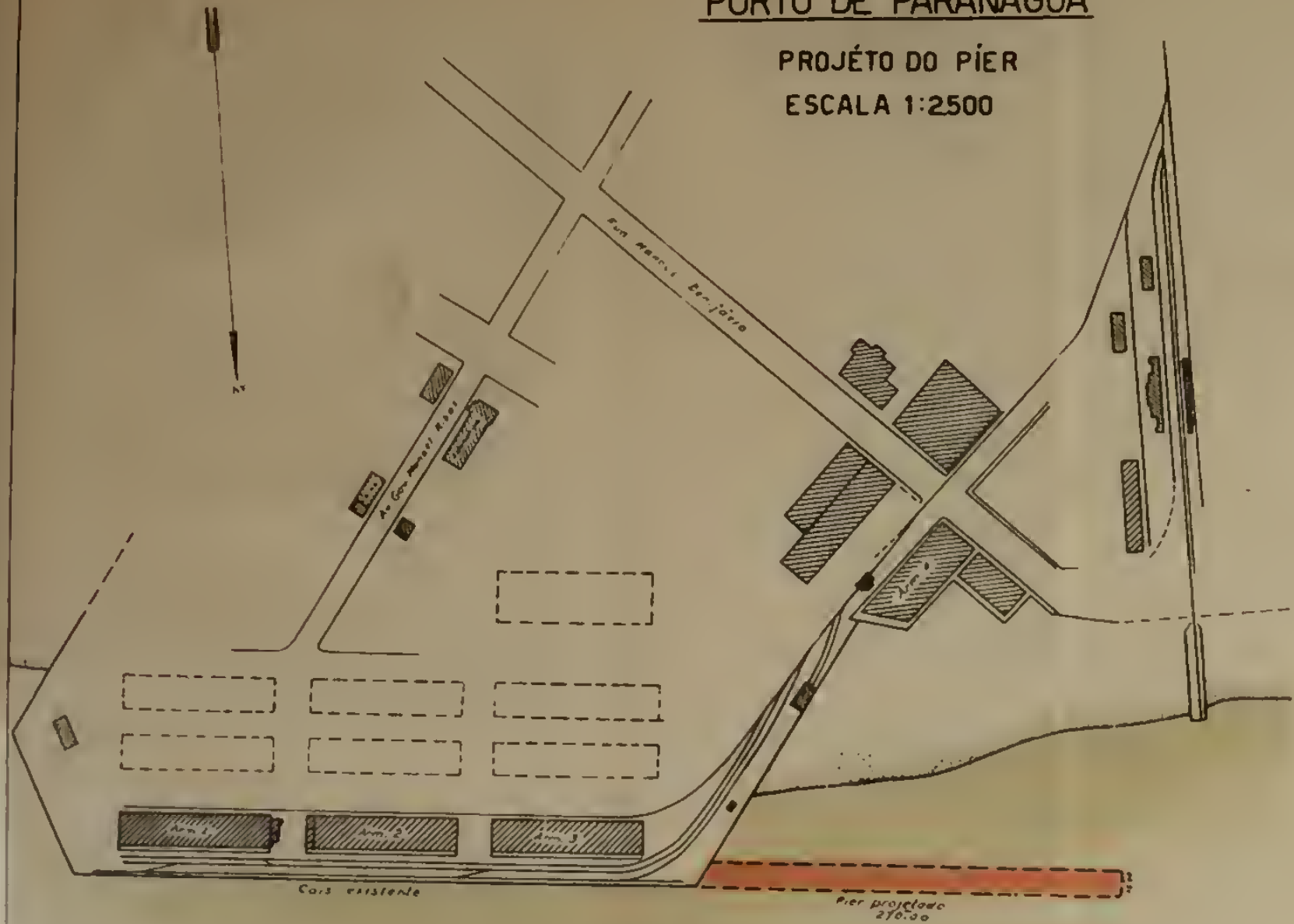


202-A

210 27.9.48
O. Strauch
des. 10.7.

D.N.P.R.C.
PORTO DE PARANAGUÁ

PROJÉTO DO PÍER
ESCALA 1:2500



20.11.48
O. Simoch
Ar. G. L.

PÔRTO DE ANTONINA

I — APARELHAMENTO E INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS

As instalações portuárias do pôrto de Antonina são constituídas de trapiches pertencentes a firmas particulares e exploradas por estas sem quaisquer compromissos contratuais.

Durante o ano de 1947 o pôrto de Antonina apresentou um movimento equivalente a 45,8% do movimento do pôrto de Paranaguá.

II — ESTATÍSTICA

a) MOVIMENTO DE MERCADORIAS — Foram registrados os seguintes dados:

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1946	1947		1946	1947	
Cabotagem	29.753	32.821	+ 3.068	74.777	63.547	— 11.230
Internacional	1.828	7.198	+ 5.370	33.933	46.875	+ 12.942
Total	31.581	40.019	+ 8.438	108.710	110.422	+ 1.712

Comparando-se os dados referentes ao ano de 1947 com os referentes ao ano anterior verifica-se pequenos aumentos no comércio de importação por cabotagem e no comércio internacional em geral, havendo, por outro lado, decréscimo no comércio de exportação por cabotagem, resultando pequeno aumento no movimento geral.

b) MOVIMENTO DE NAVIOS — Foram registrados os seguintes dados:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1946	1947		1946	1947	
Brasileiros	522	478	— 44	107.005	124.287	+ 17.282
Estrangeiros	36	35	— 1	29.443	9.205	— 20.238
Total	558	513	— 45	136.448	133.492	— 2.956

Pelos dados expostos, verifica-se que o movimento de navios estrangeiros em 1947 sofreu um regular decréscimo em comparação com o movimento em 1946. Por outro lado, embora tivesse diminuído muito o número de navios nacionais, foi maior a sua tonelagem de registro.

c) RECEITA:

Imposto adicional de 10% sobre os direitos aduaneiros — Não houve, durante o ano de 1947, arrecadação da taxa adicional de 10% no pórtio de Antonina, não o tendo havido também no ano de 1946.

MELHORAMENTOS NO RIO IGUAÇÚ

Estiveram ainda a cargo do Décimo Sexto Distrito de Portos, Rios e Canais, durante o ano de 1947, os serviços de melhoramento do rio Iguaçú.

Consistem estes serviços na regularização do curso médio do citado rio, no trecho compreendido entre Pórtio Amazonas, Distrito e Município de Palmeira, e a cidade de São Mateus do Sul, tendo em vista o melhoramento de suas condições de navegabilidade. Estes trabalhos se desenvolvem numa extensão de cêrca de 155 quilômetros ao longo do rio.

Durante o ano de 1947 foram executados, dentro do plano de melhoramentos do rio Iguaçú, os seguintes estudos e obras:

1 — Em prosseguimento aos estudos do reservatório de compensação de descarga foi calculada tóda a triangulação anteriormente executada na área abrangida pelos trabalhos, tendo sido desenhada a respectiva planta;

2 — Foram feitas sondagens em todo o trecho já regularizado, podendo-se observar os benéficos resultados dos trabalhos já realizados, com notável melhoramento das condições de navegabilidade do rio;

3 — Em prosseguimento aos estudos de regularização, foi completado o levantamento do trecho a montante de Pórtio Amazonas até a ponte ferroviária;

4 — Foi completado o estudo do canal a ser aberto na corredeira de Pórtio Amazonas, assim como o respectivo projeto;

5 — Foram efetuadas sondagens geológicas no alinhamento do futuro cáis de Pôrto Amazonas, tendo sido já escolhido o perfil a ser adotado para o mesmo;

6 — Foram realizadas ainda observações hidrográficas e meteorológicas.

OBRAS

1 — Foram iniciadas as obras do quilômetro 0 ao quilômetro 5, cujos planos foram aprovados pelo decreto 22 216, de 3 de dezembro de 1946. A partir do km. 5 para montante foi iniciada a construção dos espigões, os quais são de 3 tipos: A, de enrocamento simples; B, de fachinas com a base consolidada por enrocamento e C, de fachinas simples. Nos espigões do tipo A foram cravadas 195 estacas e aplicados 478 metros cúbicos de pedra. Nos espigões do tipo B, foram cravadas 212 estacas e colocados 66 metros cúbicos de pedra. Nos espigões do tipo C foram cravadas 558 estacas.

Durante o ano foram cortadas e depositadas 462 estacas com 3,5 metros de comprimento e 0,15 de diâmetro. Na pedreira do km. 3 foram extraídos 1.252 metros cúbicos de pedra, para posterior utilização nos espigões.

2 — Foram executados serviços de desmatação das margens, nos trechos situados entre o km. 0 e o km. 5 e entre o km. 11 ao km. 14, tendo sido realizados, também, serviços de desobstrução do trecho compreendido entre o km. 32 e o km. 36, com a retirada de 853 troncos do leito do rio.

3 — Procedeu-se aos serviços de reparação e conservação do aparelhamento pertencente ao Distrito, os quais foram executados parte pelas oficinas da 1.^a Residência e parte em oficinas particulares.



ESTADO DE SANTA CATARINA

DÉCIMO SÉTIMO DISTRITO DE PORTOS, RIOS E CANAIS (DPRC-17)

Estiveram a cargo do Décimo Sétimo Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-17), em 1947, a exploração comercial do pôrto de Laguna e a fiscalização dos contratos de concessão dos portos de São Francisco e Imbituba. Além destas atribuições, coube a êsse Distrito a fiscalização das obras de construção do pôrto de Itajaí do Oeste, de abertura do canal Laguna-Araranguá, e de melhoramentos de diversos rios, assim como a execução de estudos em diversos rios e canais do Estado, dragagens nos portos de Itajaí e Laguna e fixação de dunas em Laguna.

BALANÇO DAS VERBAS

NATUREZA DA VERBA	DISTRIBUÍDA	DISPENDIDA	SALDO
	Cr\$	Cr\$	Cr\$
<i>Distrito de Portos, Rios e Canais:</i>			
Pessoal	970.900,00	921.724,40	49.175,60
Material	3.279.600,00	3.275.578,20	4.021,80
Obras e equipamentos:			
Decreto-lei 7213, de 20-12-44	657.229,30	650.307,30	6.922,00
Decreto-lei 8497, de 28-12-45	1.752.047,50	1.743.423,90	8.623,60
Lei 13, de 2-1-47	9.950.000,00	9.890.828,10	59.171,90
<i>Adm. do Pôrto de Laguna:</i>			
Lei 3, de 2-12-46	3.280.200,00	2.982.522,80	297.677,20

PÓRTO DE FLORIANÓPOLIS

I — CONTRATO

O pôrto de Florianópolis não é um pôrto organizado, não dispõe de instalações portuárias nem está em exploração comercial.

II — ESTATÍSTICA

a) MOVIMENTO DE MERCADORIAS — Foram registrados os seguintes dados:

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1946	1947		1946	1947	
Cabotagem	28.975	28.771	— 204	47.420	43.988	— 3.432
Internacional	—	1.511	+ 1.511	255	5.439	+ 5.184
Total	28.975	30.282	+ 1.307	47.675	49.427	+ 1.752

Pelos elementos acima verifica-se que houve, em 1947, pequeno decréscimo no comércio de cabotagem e um acréscimo no comércio internacional, tomando-se como base de referência o movimento do ano anterior.

b) MOVIMENTO DE NAVIOS — Foram registrados os seguintes dados:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1946	1947		1946	1947	
Brasileiros	277	292	+ 15	78.769	81.598	+ 2.829
Estrangeiros	1	1	—	806	3.039	+ 2.239
Total	278	293	+ 15	79.569	84.637	+ 5.068

Pelos números acima verifica-se que houve, em 1947, em comparação com o ano anterior, pequeno aumento na quantidade de navios nacionais, permanecendo no mesmo nível a tonelagem total de registro.



Vista de Prainha, com a vasta área aterrada



c) RECEITA:

Impôsto adicional de 10% sôbre os direitos de importação

— O total arrecadado no pôrto de Florianópolis, por conta dêste impôsto, atingiu, em 1947, a Cr\$ 31.729,40, verificando-se, assim, um aumento de Cr\$ 25.962,30 sôbre a importância arrecadada no ano anterior.

TAXAS PORTUÁRIAS — Não se achando o pôrto de Florianópolis em exploração comercial, nenhuma taxa portuária foi cobrada no decorrer do ano de 1947.

III — ESTUDOS E OBRAS

Estudos — Pelo Décimo Sétimo Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-17), foram executados, no pôrto de Florianópolis, observações hidrográficas e meteorológicas.

Obras — Foram executados trabalhos de conservação e reparação do material existente nessa dependência dêste Departamento. Além dêstes serviços, prosseguiram os de atêrro do local denominado Praínha, em Florianópolis, cujo principal objetivo é o saneamento de uma vasta área fronteira a dois importantes hospitais da cidade. Paralisados há cêrca de 60 anos, foram êstes serviços retomados em 1942, quando tornou-se necessária a reconstrução de grande parte do cáis e das galerias de esgotamento de águas pluviais. Atualmente procede-se à execução do atêrro, realizado por meio de caminhões, que transportam terra escavada de barreiras situadas a 2 quilômetros de distância do local. Durante o ano de 1947 foram colocados 61.317 metros cúbicos de atêrro, sôbre uma área de 10.280 metros quadrados. Com isto eleva-se a 310.258 metros cúbicos o volume total colocado desde 1942, sôbre uma área de 84.570 metros quadrados.

PÔRTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL

I — CONTRATO

De acôrdo com o decreto n.º 6912, de 1 de março de 1942, o Estado de Santa Catarina é concessionário da exploração e conservação dos melhoramentos do pôrto de São Francisco do

Sul. O projeto e o orçamento das obras foram aprovados pelo decreto n.º 16 046, de 10 de julho de 1944, tendo o Governo do Estado contratado a execução dos serviços com a Companhia Construtora Nacional S. A..

II — ESTATÍSTICA

a) MOVIMENTO DE MERCADORIAS — Foram registrados os seguintes dados:

COMERCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1946	1947		1946	1947	
Cabotagem	48.739	46.375	— 2.364	155.260	108.830	— 46.430
Internacional	2.623	11.530	+ 8.907	135.334	103.933	— 31.401
Total	51.362	57.905	+ 6.543	290.594	212.763	— 77.831

Comparando-se os dados referentes ao ano de 1947 com os do ano anterior, verifica-se que houve um grande decréscimo no movimento de exportação, tanto de cabotagem como internacional, registrando-se leve aumento na importação do exterior.

b) MOVIMENTO DE NAVIOS — Foram registrados os seguintes dados:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1946	1947		1946	1947	
Brasileiros	632	641	+ 9	208.389	168.990	— 39.399
Estrangeiros	104	85	— 16	163.372	185.044	+ 21.672
Total	736	729	— 7	371.761	354.034	— 17.727

Comparando-se os dados referentes ao ano de 1947 com os do ano anterior, verifica-se que houve decréscimo na tonelage de registro de navios brasileiros, embora tenha sido maior o número de embarcações, registrando-se, no movimento de navios estrangeiros, aumento na tonelage de registro e decréscimo no número de navios.

c) RECEITA:

Impôsto adicional de 10% sôbre os direitos de importação
A renda total arrecadada por conta dêste impôsto em 1947, no pôrto de São Francisco, elevou-se a Cr\$ 105.391,50, havendo, pois, um aumento de Cr\$ 94.191,40 sôbre a renda do ano anterior.

Taxas portuárias — Não houve renda de taxas portuárias, devido ao pôrto não se achar ainda em exploração.

III — ESTUDOS E OBRAS

Estudos — Pelo Décimo Sétimo Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-17), foram realizadas, em 1947, no pôrto de São Francisco, observações hidrográficas e meteorológicas.

Obras — Durante o ano de 1947 não foram realizadas, pelo DPRC-17, obras no pôrto de São Francisco, ficando a seu cargo, apenas, a fiscalização dos trabalhos de construção do câis, cuja execução foi entregue, por contrato, à Companhia Construtora Nacional S. A.. Em prosseguimento a estas obras foram colocados 22.127 metros cúbicos de atêrro, com o que se eleva a 78.462 metros cúbicos o volume total aterrado desde 1945. De acôrdo com o projeto aprovado, deveriam ser confeccionadas e cravadas 1.200 estacas pranchas da cortina com 13,25 metros de comprimento e cravadas até a cota —11,50 metros. Entretanto, num trecho do câis, de 96,00 metros de extensão, em virtude das condições locais, tornou-se necessária maior penetração nas estacas, tendo sido por isso introduzida uma modificação no projeto prevendo a confecção de estacas de 16,40 metros para êsse trecho especial. Durante o ano de 1947 foram confeccionadas 235 estacas, das quais 177 de 16,40 metros e cravadas 278, das quais 122 dêste mesmo comprimento.

As estacas para os cavaletes tiveram, também, no trecho citado, seu comprimento alterado. As que tinham o comprimento previsto para 13,30 metros passaram a ter 16,55 metros e as de 11,50 metros passaram a ter 14,85 metros. Durante o ano de 1947 foram confeccionadas 177 estacas para cavaletes, sendo 1 de 13,30 metros para o trecho normal e 144 de 16,55 metros e 32 de 14,85 metros para o trecho modificado. Foram cravadas 194 estacas, sendo 38 de 13,30 metros e 7 de 11,50

metros para o trecho normal e 122 de 16,55 metros e 27 de 14,85 metros para o trecho modificado.

Prosseguiu a execução da estrutura superior de concreto armado, tendo sido colocados 812 metros cúbicos de concreto. Foram, ainda, colocados 120 blocos de cantaria e 4 cabeços de amarração.

O custo das obras executadas e pagas em 1947 foi de Cr\$ 6.828.355,90, com o que se eleva a Cr\$ 12.694.875,90 o total pendido desde o seu início, em 1945.

PÓRTO DE ITAJAÍ

O Décimo Sétimo Distrito de Portos, Rios e Canais teve a seu cargo, em 1947, não só a realização de estudos hidrográficos na barra e no canal de acesso ao pórto, como também a fiscalização das obras de construção do cáis e a execução das obras de reparação da draga "Itajai", do lameiro "Guaraz" e do rebocador "João Felipe", além dos trabalhos de conservação das obras fixas de melhoramento desse pórto.

I — ESTATÍSTICA

a) MOVIMENTO DE MERCADORIAS — Foram registrados os seguintes dados.

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1946	1947		1946	1947	
Cabotagem	38.586	33.820	- 4.766	84.123	90.150	+ 6.027
Internacional	3.345	5.414	+ 2.069	37.095	55.578	+ 18.483
Total	41.931	39.234	- 2.697	121.218	145.728	+ 24.510

Pelo quadro acima verifica-se que houve, em 1947, regular aumento de mercadorias movimentadas, em comparação com o ano anterior, especialmente na exportação para o exterior. O movimento de importação sofreu leve decréscimo.

b) MOVIMENTO DE NAVIOS — Foram registrados os seguintes dados:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1946	1947		1946	1947	
Brasileiros	366	430	+ 64	112.246	119.784	+ 7.538
Estrangeiros	59	47	— 12	34.257	50.335	+ 16.078
Total	425	477	+ 52	146.503	170.119	+ 23.616

Pelo quadro acima verifica-se que houve, em 1947, em comparação com o ano anterior, regular aumento no número de navios nacionais que visitaram o pórto, diminuindo o número de navios estrangeiros. A tonelagem de registro aumentou, tanto para os navios brasileiros como para os estrangeiros.

c) RECEITA:

Impôsto adicional de 10% sôbre os direitos de importação

— O total arrecadado por conta dêste impôsto, em 1947, foi de Cr\$ 174.761,60, havendo, pois, um aumento de Cr\$ 117.025,10 sôbre a renda do ano anterior.

II — ESTUDOS E OBRAS

Estudos — Além de observações hidrográficas e meteorológicas, foram executadas por êsse Distrito, em 1947, plantas hidrográficas da barra e canal de acesso ao pórto, verificando-se pelas mesmas que o banco da barra deslocou-se para o Norte, tornando o canal Sul preferido pela navegação. Observou-se, ainda, que na barra e canal de acesso as profundidades se estabilizaram em virtude dos trabalhos de regularização executados.

Obras — Foram fiscalizadas por êsse Distrito, em 1947 as obras de construção do cáis acostável do pórto de Itajaí, cujo projeto foi aprovado pelo decreto n.º 13 558, de 30 de setembro de 1943 e entregues, por contrato, à Companhia de Mineração e Metalurgia Brasil “COBRAZIL”, conforme o têrmo aditivo assinado em 27 de abril de 1944.

Em prosseguimento a estas obras foram executados, em 1947, os seguintes trabalhos: dragagem de 60.240 metros cúbicos realizada com a draga “Maranhão”; conclusão do enrocamento do arrimo do atêrro, tendo sido colocadas 6.008 tone-

ladas de pedra; conclusão dos enrocamentos de fechamento, com a colocação de 307 toneladas de pedra; execução dos 20,60 metros restantes do coroamento de alvenaria do cáis; inclio dos trabalhos de pavimentação da zona do cáis, com a execução de 3 941 metros quadrados de calçamento e assentamento de 60,50 metros de meios-fios; execução de 90 metros de muro, 110 metros de galerias de águas pluviais, 4 caixas de ralo e 1 pôço de visita.

Foram concluidos os trabalhos de restauração da draga "Itajal", estando a mesma em serviço ativo. Executado o salvamento do lamelro "Guaraz", foi o mesmo encahado em local apropriado, onde aguardará os trabalhos de restauração.

Foram ainda executadas obras no rebocador "João Felipe", no batelão "CB-11" e na barçaça "Ng-2".

Os trabalhos de conservação das obras fixas do pôrto foram executados com regularidade.

PORTO DE IMBITUBA

I — CONTRATO

A exploração comercial e execução das obras de melhoramento do pôrto de Imbituba foram entregues, por concessão, à Companhia Docas de Imbituba, conforme o contrato assinado em 6 de novembro de 1942, de acôrdo com o decreto n.º 7 842, de 13 de setembro de 1941. As instalações de embarque de carvão, os guindastes do pôrto, os armazéns e depósitos, a usina elétrica e demais instalações portuárias, que faziam parte, de acôrdo com o contrato, da concessão do pôrto, foram mais tarde, conforme o decreto n.º 7 024, de 6 de novembro de 1944, incorporadas ao Patrimônio da União.

II — APARELHAMENTO E INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS

O pôrto de Imbituba conta com o seguinte aparelhamento:

Cáis — Com 100 metros de extensão e 7,00 metros de profundidade.

Armazéns — 17, com área total de 6.249,64 metros quadrados, sendo 15 particulares e 2 pertencentes ao pôrto.

Caixa de embarque — Para embarque e desembarque de carvão, com capacidade para 3.000 toneladas.

Guindastes — 12, de vários tipos, de capacidades variando entre 1,20 e 20 toneladas.

III — ESTATÍSTICA

a) MOVIMENTO DE MERCADORIAS — Foram registrados os seguintes dados:

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Cabotagem	3.614	2.872	— 742	338.467	395.795	+ 57.328
Internacional	—	—	—	100	4.302	+ 4.202
Total	3.614	2.872	— 742	338.567	400.097	+ 61.530

Pelos dados acima verifica-se que houve, em 1947, em comparação com o ano anterior, pequeno decréscimo no movimento de importação e grande aumento no movimento de exportação, especialmente na exportação por cabotagem.

b) MOVIMENTO DE NAVIOS — Foram registrados os seguintes dados:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Brasileiros	168	163	— 5	207.640	228.131	+ 20.491

Pelos dados acima verifica-se que houve, em 1947, em comparação com o ano anterior, pequeno decréscimo no número de embarcações que visitaram o pôrto, sendo, no entanto, maior a tonelagem total de registro.

c) APROVEITAMENTO DO CÁIS — O aproveitamento do cáis do pôrto de Imbituba, no ano de 1947, foi de 4.030 toneladas por metro de cáis.

d) RECEITA:

Renda bruta das taxas portuárias — A renda bruta das taxas portuárias em 1947 foi de Cr\$ 7.737.364,20, tendo havido, pois, um acréscimo de Cr\$ 2.248.510,15 sobre a renda do ano anterior.

IV — EXPLORAÇÃO COMERCIAL

a) SITUAÇÃO — A Companhia Docas de Imbituba tem a concessão da exploração comercial do pôrto de Imbituba.

b) TOMADA DE CONTAS — Está sendo providenciada a tomada de contas ao concessionário do pôrto de Imbituba, abrangendo o período de 15 de dezembro de 1942 a 31 de dezembro de 1947.

c) TARIFAS PORTUÁRIAS — Continuaram em vigor as tarifas aprovadas pela Portaria n.º 811, de 11 de setembro de 1946 com algumas taxas, referentes ao carvão nacional, modificadas pelo anexo n.º 2 do decreto-lei n.º 9907, de 17 de setembro de 1946, que substituiu disposições do decreto-lei n.º 9826, o qual estabeleceu características, preços, etc., para o carvão mineral produzido no país.

Pela Portaria n.º 259, de 31 de março de 1947, foi autorizada a aplicação, a partir de 1 de abril desse mesmo ano, no pôrto de Imbituba, da taxa de emergência criada pelo decreto-lei n.º 8311-45 com as isenções aprovadas pela Portaria n.º 775 de 13 de outubro de 1947, para o combustível, água e vidualha embarcados nos navios atracados nos portos e destinados exclusivamente ao consumo de bordo.

V — ESTUDOS

Tiveram início, nos últimos meses do ano de 1947, os estudos no pôrto de Imbituba procedidos pelo Décimo Sétimo Distrito de Portos, Rios e Canais, tendo sido confeccionada uma planta topo-hidrográfica abrangendo o pôrto e a enseada.

PÔRTO DE LAGUNA

I — ADMINISTRAÇÃO

Pelo decreto-lei n.º 8848, de 24 de janeiro de 1946, passou o pôrto de Laguna a ser explorado diretamente por este Depar-

tamento, constituindo uma dependência do Décimo Sétimo Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-17).

II — INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS

O pôrto de Laguna conta com as seguintes instalações:

Cais — Com 300 metros de extensão para 8 metros de profundidade em águas mínimas.

Armazéns — 2, sendo um pertencente ao próprio pôrto, com 1.600 e outro com 392 metros quadrados de área útil.

Carvoeiras — 3, com capacidade de 10.000 toneladas cada uma.

Guindastes — 4, elétricos, sendo 2 de 5 toneladas e 2 de 8 toneladas, e 3 a vapor, sendo 1 de 15 toneladas e 2 de 5 e 7 toneladas.

Usina termo-elétrica — Composta de grupos geradores de 350kw cada um.

Pátio para carga pesada — Na faixa do cais com 4.500 metros quadrados.

Linhas férreas — 6.260 metros, sendo 1.260 metros de linhas internas e 5.000 de linhas externas, tôdas de bitola de 1,00 metro.

III — ESTATÍSTICA

a) MOVIMENTO DE MERCADORIAS — Foram registrados os seguintes dados:

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Cabotagem	20.004	21.663	+ 1.659	170.678	189.465	+ 18.787
Internacional	—	—	—	1.822	2.686	+ 864
Total	20.004	21.663	+ 1.659	172.500	192.151	+ 19.651

Pelos dados expostos observa-se que o movimento geral de mercadorias, no pôrto de Laguna, foi maior em 1947 que no ano anterior, tanto no comércio de importação como no de exportação.

b) MOVIMENTO DE NAVIOS — Foram registrados os seguintes dados:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1946	1947		1946	1947	
Brasileiros	313	322	+ 9	116.183	130.476	+ 14.293

Pelos dados acima observa-se que houve pequeno aumento, em 1947, no movimento de navios no pôrto de Laguna, em comparação com o ano anterior.

c) APROVEITAMENTO DO CÁIS — Durante o ano de 1947 o aproveitamento do cáis do pôrto de Laguna foi de 713 toneladas por metro.

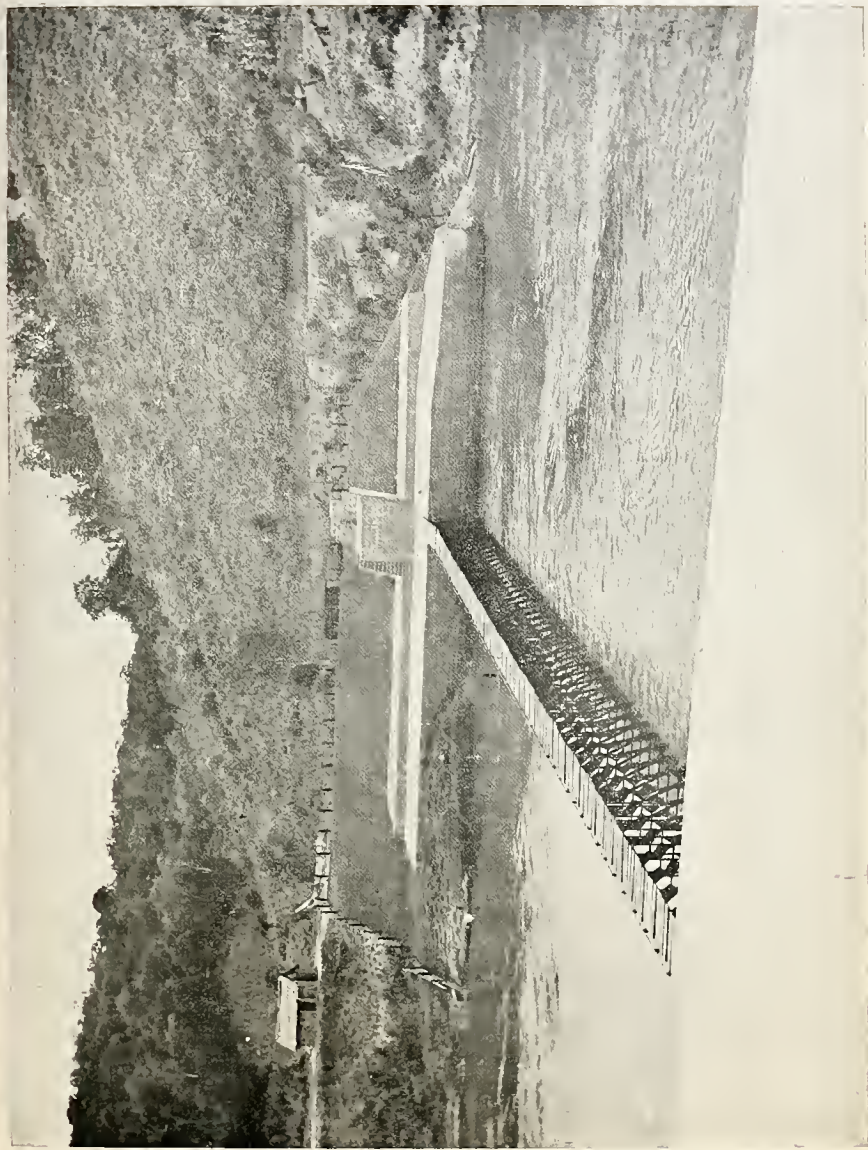
d) RECEITA:

Taxas portuárias — A renda bruta das taxas portuárias atingiu, em 1947, a Cr\$ 4.014.262,30, o que representa um aumento de Cr\$ 1.341.120,90 sobre a renda do ano anterior.

IV — EXPLORAÇÃO COMERCIAL

a) SITUAÇÃO — A exploração comercial do pôrto de Laguna era feita sob regime autárquico pela denominada Administração do Pôrto de Laguna, até que, em virtude do decreto-lei n.º 8 848, de 24 de janeiro de 1946, passou, a partir de 1 de março de 1946, a ser diretamente explorada por este Departamento, por intermédio do Décimo Sétimo Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-17).

b) TARIFAS PORTUÁRIAS — Durante o ano de 1947 não foram introduzidas modificações na tabela de tarifas do pôrto de Laguna.



Vista da barragem móvel do rio Oeste, tirada da margem direita

Vista de conjunto da barragem móvel do rio do Oeste, tirada da margem esquerda



V — ESTUDOS E OBRAS

Estudos — Foram realizados, em 1947, pelo Décimo Sétimo Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-17), no pôrto de Laguna: levantamentos topográficos e observações hidrográficas e meteorológicas.

Obras — Foram executadas, em 1947, por êsse Distrito, as seguintes obras:

a) reconstrução de tôda a linha férrea da margem direita até a têrça parte do molhe sul e conservação dos guindastes e máquinas destinadas àquêle serviço;

b) reconstrução da draga “Dedal” e início da reconstrução da lancha “Iára” e da construção de uma draga de alcatruzes;

c) prosseguiram, normalmente, os trabalhos de fixação de dunas na região próxima ao pôrto de Laguna. Durante o ano de 1947 foram implantados 666 metros de cortinas, 9.516 metros de esteiras de junco e plantadas 46.330 mudas de diversas plantas. Foi dispendida com êstes trabalhos a quantia de Cr\$ 299.647,90.

ESTUDOS E OBRAS EM RIOS E CANAIS

I — OBRAS DO CANAL LAGUNA-ARARANGUÁ

Prosseguiram, em 1947, os serviços de dragagem em diversos trechos do canal Laguna-Araranguá.

II — DESOBSTRUÇÃO DE VÁRIOS RIOS

Durante o ano de 1947 foram desobstruídos trechos dos rios d’Una, Congonhas, Lageado, Caipora, Corrêas e Araçatuba e mantida a conservação dos trechos navegáveis dos rios d’Una, Forquilha, Araçatuba, Ana Mathias, Caverá, Caverasinha, Lage, Lageado, Caipora, Sangão e Corrêas.

III — CANALIZAÇÃO DO RIO ITAJAÍ DO OESTE

Os serviços executados consistiram, principalmente, de estudos hidrométricos e topo-hidrográficos e do revestimento de

concreto das duas margens do rio, no local onde se acha situada a barragem, bem como, construção e revestimento da estrada de rodagem de acesso à barragem.

Além desses serviços, foi executado um programa de conservação da parte construída. Foram instalados o guincho e o cabo aéreo para colocação e retirada das agulhas da barragem.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

DÉCIMO OITAVO DISTRITO DE PORTOS, RIOS E CANAIS

(DPRC-18).

As atividades dêste Departamento, no Estado do Rio Grande do Sul, são exercidas por intermédio do Décimo Oitavo Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-18), com sede na cidade de Pôrto Alegre, e que teve a seu cargo, durante o ano de 1947, a fiscalização do contrato de concessão, outorgada ao mesmo Estado, dos portos de Rio Grande, Pelotas e Pôrto Alegre, e a execução das obras de melhoramento do pôrto de Santa Vitória do Palmar e dos rios Jaguarão e Jacuí, além de coleta de dados estatísticos no pôrto de São Borja.

BALANÇO DAS VERBAS

NATUREZA DA VERBA	DISTRIBUÍDA	DISPENDIDA	SALDO
	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Pessoal	768.515,80	762.682,30	5.833,50
Material	1.788.160,00	1.787.166,50	993,50
Obras	6.850.000,00	6.448.669,10	401.330,90

PÔRTO DO RIO GRANDE

I — CONTRATO

De acôrdo com o determinado no decreto n.º 24 617, de 9 de julho de 1934, foi, a 17 do mesmo mês, assinado o têrmo de contrato para a novação das concessões outorgadas anteriormente ao Estado do Rio Grande do Sul, reunindo-se em

uma concessão única as dos portos de Rio Grande, Pelotas e Pôrto Alegre, compreendendo a autorização para realização de obras e de serviços de balizamento, por conta do Governô Federal, do canal marítimo da barra do Rio Grande e dos canais de navegação da Lagoa dos Patos, mediante a entrega ao Estado do produto do impôsto adicional de 10% sôbre os direitos de importação, arrecadado nos três referidos portos.

Esse contrato foi registrado pelo Tribunal de Contas em 13 de agôsto de 1934, sofrendo posteriormente modificações em virtude dos decretos-leis n.^{os} 511, 1 166 e 6 029, respectivamente de 23 de junho de 1938, 20 de março de 1939 e 24 de novembro de 1943.

II — APARELHAMENTO E INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS

O pôrto do Rio Grande dispõe do seguinte aparelhamento e instalações:

Novo pôrto

Cáis — Com 1.770 metros de extensão para profundidades de 2 a 8 metros.

Armazéns — 13, com 27.880 m² de área útil.

Parque carvoeiro — 1, com área útil de 13.200 m².

Entrepôsto frigorífico — 1, com área útil de 800 m².

Area útil dos pátios — 170.000 m².

Guindastes — 25, sendo 3 de 5 toneladas e 22 de 2,5 toneladas.

Cábrea — 1, de 90 toneladas.

Línhas férreas — 12.600 metros de extensão com bitola de 1,00 metro.

Locomotivas — 5.

Vagões — 50.

Hidrantes — espaçamento, 120 metros; descarga horária, 30 e 60 toneladas por hidrante.

Transbordador de carvão — 1, de 100 toneladas por hora.

Rebocadores — 3, sendo 2 de 300 HP e 1 de 700 HP.

Antigo pôrto

Cais — Com 638,20 metros de extensão para profundidade de 4,20 metros.

Armazéns — 5, com área útil de 900 m².

Área útil dos pátios — 10.000 m².

Guindastes — 12, sendo 2 de 5 toneladas e 10 de 2,5 toneladas.

Linhas férreas — 1.500 metros de extensão com bitola de 1,00 metro.

Hidrantes — Espaçamento, 60 metros; descarga horária, 30 e 60 toneladas por hidrante.

III — ESTATÍSTICA

a) MOVIMENTO DE MERCADORIAS — Foram registrados os seguintes dados:

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1946	1947		1946	1947	
Cabotagem	386.321	275.458	— 110.863	241.509	202.371	— 39.138
Internacional	173.299	256.347	+ 83.048	214.852	196.629	— 18.223
Total	559.620	531.805	— 27.815	456.361	399.000	— 57.361

Comparando-se o movimento de mercadorias de 1947 com o do ano anterior verifica-se um decréscimo na importação por cabotagem e na exportação em geral, registrando-se, por outro lado, aumento na importação do exterior. No total, resultou ser menor o movimento geral de mercadorias em 1947 que no ano anterior.

b) MOVIMENTO DE NAVIOS — Foram registrados os seguintes dados:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1946	1947		1946	1947	
Brasileiros	1.979	2.332	+ 353	864.367	1.102.187	+ 237.820
Estrangeiros	695	810	+ 115	1.158.167	1.279.204	+ 121.037
Total	2.674	3.142	+ 468	2.022.534	2.381.391	+ 358.857

Durante o ano de 1947 registrou-se, no pórto do Rio Grande, aumento geral no movimento de navios, nacionais ou estrangeiros, tanto no número como na tonelagem total de registro, conforme se pode deduzir dos dados acima expostos.

c) APROVEITAMENTO DO CÁIS — Durante o ano de 1947 o aproveitamento do cáis do pórto do Rio Grande foi de 386 toneladas por metro corrente.

d) RECEITA:

Impôsto adicional de 10% sôbre os direitos de importação — A importância arrecadada, em 1947, por conta desse impôsto, no pórto do Rio Grande, atingiu a Cr\$ 1.259.121,90, tendo havido, pois, um aumento de Cr\$ 428.039,90 sôbre a importância arrecadada no ano anterior.

Taxas portuárias — A renda bruta das taxas portuárias no pórto do Rio Grande foi, em 1947, de Cr\$ 25.310.879,30, verificando-se, assim, um apreciável aumento de Cr\$ 9.580.093,90 sôbre a renda do ano anterior.

IV — EXPLORAÇÃO COMERCIAL

a) SITUAÇÃO — A exploração comercial do pórto do Rio Grande continuou a ser exercida, durante o ano de 1947, pelo Estado do Rio Grande do Sul, seu concessionário, tendo os trabalhos decorrido de modo satisfatório.

Como obras novas realizadas no pórto do Rio Grande há a assinalar:

PORÇO DE RIO GRANDE



Construção do cais de saneamento



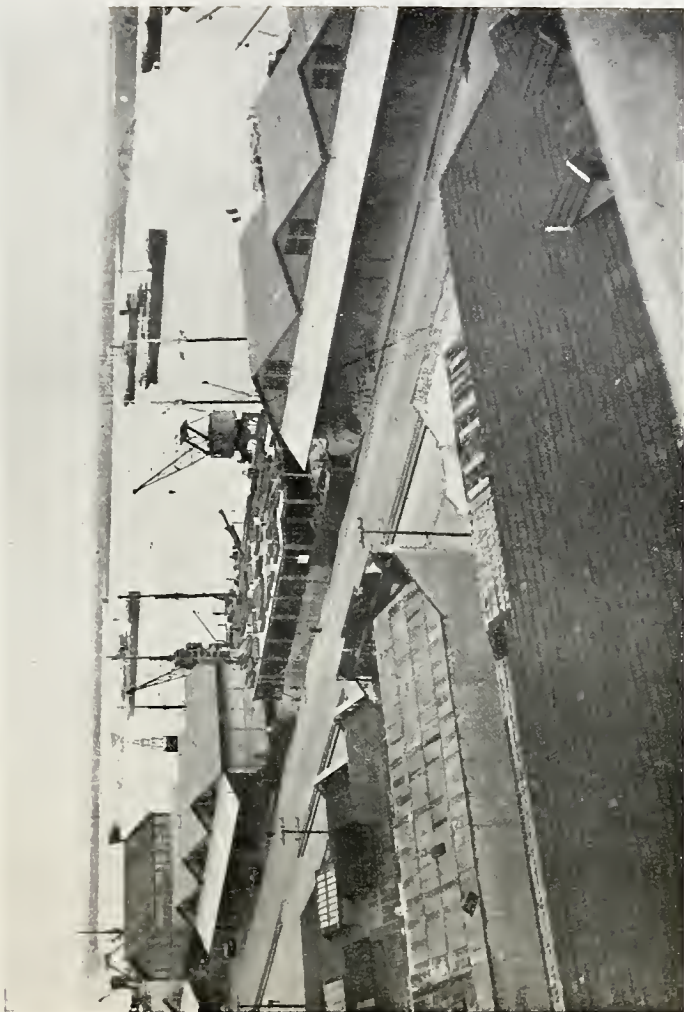
Outra vista da construção do cais de saneamento

PÓRTO DE PELOTAS



Arroio Santa Bárbara
Um dos locais de operações da navegação fluvial e lacustre

PÓRTO DE PORTO ALEGRE



Navios ao largo, durante o período de congestionamento, vendo-se, também,
o Edifício da Administração do Pôrto, em construção.

SANTA VITÓRIA DO PALMAR



Enleivamento da estrada de acesso, concluído



Enrocamento de proteção do terrapleno

CONSTRUÇÃO DO CAIS DE SANTA VITÓRIA DO PALMAR



Trecho de cais concluído, vendo-se as coberturas premoldadas para a colocação



Ponte de acesso ao cais, vendo-se, também, as embarcações em descarga de materiais



Tiecho concluído da estrada de ligação do pórtio à cidade
de Santa Vitória do Palmar



Estado do casco antes das obras



Substituição das chapas do casco

MELHORAMENTOS DO RIO JAGUARÃO



Espigão construído



Trabalhos de exploração da pedreira

1 — Consolidação do molhe de Oeste, em dois trechos — um compreendido entre o P.K. 3.031,10 e o P.K. 2.700,10 e outro compreendido entre o P.K. 1.848,30 e o P.K. 1.588,92 — numa extensão total de 590,48 metros, e onde foram consumidos 223.983 kg. de cimento, 567.052 m³ de areia grossa e 37.700 toneladas de pedra britada,;

2 — Prosseguimento da construção do cais de saneamento, onde foram empregadas 3.078.060 toneladas de pedra, colocados 52.800 metros cúbicos de atêrro, cravadas 188 estacas de concreto armado, fundados 659,01 metros quadrados de laje de concreto armado e colocados 4 cabeços de amarração e uma cobertura com 51,80 metros lineares.

Como obras de conservação, foram dragados, na bacia do Novo Pôrto e no cais de Saneamento, 314.040 metros cúbicos de material; foram construídos, para a fixação de dunas, no lado Leste, 2.745 metros de cêrcas com touceiras de junco, plantadas 119.039 mudas de cedro e 6.257 de lomba verde; em São José do Norte foram plantadas 186.510 mudas de diversas plantas; no lado Oeste foram construídos 1.542 metros de cêrcas com touceiras de junco e plantadas 3.876 mudas de cedro e 6.997 de lomba verde; na conservação dos molhes de Leste e Oeste foram empregadas 3.609.830 toneladas de pedras; na conservação da margem Oeste do canal do Norte foram empregadas 1.056.680 toneladas de pedra; na conservação das linhas férreas foram utilizados 3.278 dormentes e 241 trilhos de 10 metros.

b) TOMADA DE CONTAS — Durante o ano findo foram realizadas duas tomadas de contas do pôrto de Rio Grande, referentes aos anos de 1945 e 1946, as quais podem ser resumidas como segue:

Capital inicial invertido até 13-8-44	Cr\$ 135.734.991,68
Capital adicional	Cr\$ 5.044.456,88
Capital reconhecido em 31-12-46 ...	Cr\$ 140.779.448,56
Renda bruta em 1945	Cr\$ 10.546.524,90
Despesa de custeio e conservação ..	Cr\$ 14.438.792,08
<i>Deficit</i> em 1945	Cr\$ 3.892.267,18
Renda bruta em 1946	Cr\$ 16.828.571,00
Despesa de custeio e conservação ...	Cr\$ 23.849.687,63
<i>Deficit</i> em 1946	Cr\$ 7.221.116,63

c) **TARIFAS PORTUÁRIAS** — Continuaram em vigor, durante o exercício de 1947, as tarifas portuárias aprovadas pela Portaria n.º 972, de 4 de novembro de 1946, com as alterações constantes da Portaria n.º 125, de 7 de fevereiro de 1947.

PORTO DE PELOTAS

I — CONTRATO

A concessão para construção e exploração comercial do porto de Pelotas, e mais as concessões dos portos de Rio Grande e Porto Alegre, constituem hoje uma concessão única, outorgada ao Estado do Rio Grande do Sul, de acordo com o decreto n.º 24 617 de 9 de julho de 1934, cujo termo de contrato foi registrado pelo Tribunal de Contas em 13 de agosto do mesmo ano.

II — APARELHAMENTO E INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS

O porto de Pelotas conta com o seguinte aparelhamento e instalações portuárias:

Cais — Com 440 metros de extensão, dos quais apenas 230 metros, para 6,00 metros de profundidade, são utilizáveis, em virtude de freqüentes acidentes que têm ocorrido.

Trapiches — 2, com 134,40 metros de extensão total.

Armazéns — 5, sendo 2 de concreto armado, 1 de alvenaria e 2 de madeira, com uma área útil total de 10.884,99 metros quadrados.

Pátio coberto — 1, com 340 metros quadrados.

Guindastes — O mau estado da estrutura do cais não permite o emprego de guindastes.

Linhas férreas — Com 722,27 metros de extensão, de bitola de 1,00 metro.

Em virtude do mau estado do cais essas linhas férreas não são utilizadas.

III — ESTATÍSTICA

a) MOVIMENTO DE MERCADORIAS — Foram registrados os seguintes dados:

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1946	1947		1946	1947	
Cabotagem	215.076	176.410	— 38.666	143.991	126.786	— 17.205
Internacional	4.779	10.745	+ 5.966	1.172	877	— 295
Total	219.855	187.155	— 32.700	145.163	127.663	— 17.500

Pelo quadro acima pode-se verificar que houve no pôrto de Pelotas, em 1947, em comparação com o ano anterior, regular decréscimo no comércio de cabotagem, tanto na importação como na exportação. Registrou-se, ainda, pequeno aumento na importação do exterior, tendo a exportação para o exterior permanecido em nível muito baixo.

b) MOVIMENTO DE NAVIOS — Foram registrados os seguintes dados:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1946	1947		1946	1947	
Brasileiros	901	788	— 113	427.894	471.860	+ 43.966
Estrangeiros	38	43	+ 5	19.840	22.941	+ 3.101
Total	939	831	— 108	447.734	494.801	+ 47.067

Pelo quadro acima verifica-se que, muito embora tivesse decrescido o número de navios brasileiros que visitaram o pôrto de Pelotas em 1947, em comparação com o ano anterior, aumentou a respectiva tonelagem total de registro. No movimento de navios estrangeiros registrou-se aumento, tanto no número como na tonelagem de registro.

c) APROVEITAMENTO DO CÁIS — Durante o ano de 1947, o aproveitamento do cáis do pôrto de Pelotas foi de 715 toneladas por metro.

d) RECEITA:

Imposto adicional de 10% sobre os direitos de importação — A importância relativa a esse imposto, arrecadada durante o ano de 1947, subiu a Cr\$ 44.661,60, o que representa um aumento de Cr\$ 15.413,50 sobre a importância arrecadada no ano anterior.

Taxas portuárias — No ano de 1947 a renda bruta das taxas portuárias do porto de Pelotas subiu a Cr\$ 4.346.524,80, e que representa um aumento de Cr\$ 1.505.009,60 sobre a renda do ano anterior.

IV — EXPLORAÇÃO COMERCIAL

a) SITUAÇÃO — Devido às péssimas condições em que se encontra o cais do porto de Pelotas, o serviço de carga e descarga de mercadorias se fez através de um trecho de 300 metros, tendo sido este trecho utilizável continuamente reduzido pelos frequentes acidentes, de modo que, ao findar o exercício de 1947, apenas 230 metros de cais restavam prestáveis ao serviço. Parte do movimento portuário se fez através dos trapiches "São Francisco" e "São Pedro", que juntos permitem a atracação em 134,40 metros.

Como obras novas há a registrar apenas a conclusão do edifício destinado a refeitório dos trabalhadores, tendo sido a obra inaugurada em 28 de outubro do ano findo.

Como obras de conservação há a assinalar a dragagem de 241,760 metros cúbicos de material, no canal da barra de São Gonçalo, e a colocação de algumas balizas no canal do San-gradouro.

b) TOMADA DE CONTAS — Foram realizadas, em 1947, duas tomadas de contas do porto de Pelotas, referentes aos anos de 1945 e 1946, e que podem ser assim resumidas:

Capital inicial em 13-8-44	Cr\$ 4.949.631,10
Capital adicional	Cr\$ 881.404,20
Capital reconhecido em 31-12-46	Cr\$ 5.831.035,30
Renda bruta em 1945	Cr\$ 2.560.544,20
Despesa de custeio e conservação	Cr\$ 1.633.778,03
Renda líquida em 1945	Cr\$ 926.766,17

Renda bruta em 1946	Cr\$ 2.915.521,30
Despesa de custeio e conservação	Cr\$ 2.310.367,99
Renda líquida em 1946	Cr\$ 605.153,31

c) **TARIFAS PORTUÁRIAS** — Continuaram vigorando, durante o exercício de 1947, as tarifas portuárias aprovadas pela Portaria n.º 972, de 4 de novembro de 1946, com as alterações constantes da Portaria n.º 125, de 7 de fevereiro de 1947.

PÔRTO DE PÔRTO ALEGRE

I — CONTRATO

A concessão para execução de melhoramentos e exploração comercial do pôrto de Pôrto Alegre e mais as concessões dos portos de Rio Grande e Pelotas constituem hoje uma concessão única, outorgada ao Estado do Rio Grande do Sul, de acôrdo com o decreto n.º 24 617, de 9 de julho de 1934, tendo o respectivo têrmo de contrato sido registrado, pelo Tribunal de Contas, em 13 de agôsto do mesmo ano.

II — APARELHAMENTO E INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS

O pôrto de Pôrto Alegre dispõe do seguinte aparelhamento e instalações:

Cais — Com 2.893,63 metros de extensão, dos quais 1.612,13 metros para profundidades de 4 a 5,50 metros e 1.281,50 metros para profundidades de 2 a 3 metros.

Armazéns — 17, com 23.608,90 m² de área útil.

Area útil dos pátios e plataformas — 12.406,10 m².

Area útil do frigorífico — 3.258,90 m².

Guindastes — 29, sendo 5 de 5 toneladas, 17 de 2,5 toneladas e 7 de 1,5 toneladas.

Linhas férreas — Com 7.150 metros de extensão, com bitola de 1,00 metro.

Hidrantes — Espaçamento, 85 metros; descarga horária por hidrante, 25 m³.

III — ESTATÍSTICA

a) MOVIMENTO DE MERCADORIAS — Foram registrados os seguintes dados:

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1946	1947		1946	1947	
Cabotagem	1.301.165	1.362.519	+ 61.354	553.748	497.080	— 56.668
Internacional	83.530	150.495	+ 66.965	210.586	224.245	+ 13.659
Total	1.384.695	1.513.014	+ 128.319	764.334	721.325	— 43.009

Pelos dados expostos verifica-se que o movimento de importação no pórtio de Pórtio Alegre foi maior em 1947 que no ano anterior, tanto no comércio de cabotagem como internacional. Registrou-se, por outro lado, decréscimo na exportação por cabotagem e um menor aumento na exportação para o exterior, resultando menor, em 1947, o movimento geral de exportação.

b) MOVIMENTO DE NAVIOS — Foram registrados os seguintes dados:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1946	1947		1946	1947	
Brasileiros	13.657	12.474	— 1.183	893.420	1.018.797	+ 125.377
Estrangeiros	281	309	+ 28	272.788	373.243	+ 100.455
Total	13.938	12.783	— 1.155	1.166.208	1.392.040	+ 225.832

Pelo quadro acima verifica-se que decresceu, sensivelmente, em 1947, o número de navios nacionais que visitaram o pórtio de Pórtio Alegre, em comparação com o ano anterior, tendo por outro lado se registrado um pequeno aumento no número de navios estrangeiros. Verificou-se, além disso, regular aumento na tonelage de registro, tanto dos navios nacionais como dos estrangeiros.

c) APROVEITAMENTO DO CÁIS — Durante o ano de 1947 o aproveitamento do cáis do pôrto de Pôrto Alegre foi de 772 toneladas por metro.

d) RECEITA:

Impôsto adicional de 10% sôbre os direitos de importação — Durante o ano de 1947 foi arrecadada, no pôrto de Pôrto Alegre, a importância de Cr\$ 6.020.897,90, relativa a êste impôsto, tendo havido, pois, um considerável aumento de Cr\$ 3.347.637,70 sôbre a importância arrecadada no ano anterior.

Taxas portuárias — A renda bruta arrecadada em 1947, no pôrto de Pôrto Alegre, elevou-se a Cr\$ 34.313.378,40, o que representa um apreciável aumento de Cr\$ 16.026.238,80 sôbre a renda do ano anterior.

IV — EXPLORAÇÃO COMERCIAL

A exploração comercial do pôrto de Pôrto Alegre continuou a ser exercida, durante o ano de 1947, pelo Estado do Rio Grande do Sul, seu concessionário, tendo os serviços decorrido de modo satisfatório. Durante o ano em relato foram adotadas medidas tendentes a normalizar o serviço do pôrto, de modo a evitar o seu congestionamento.

Como obras novas há a assinalar apenas o inicio da construção do edificio da Administração do Pôrto, cujo projeto e orçamento foram aprovados pelo decreto n.º 20394, de 14 de janeiro de 1946. Já se acham concretadas as colunas, vigas, pisos e escadas dos 1.º e 2.º andares. Nas fundações foram cravadas 101 estacas, sendo 24 para 30 toneladas, 46 para 50 toneladas e 31 para 65 toneladas.

Como obras de conservação há a registrar a substituição de 4 portões dos armazéns, bem como consertos no calçamento dos mesmos, reposição do calçamento de paralelepípedos ao longo do cáis, reparos na rêde de águas pluviais, conclusão na demolição do antigo prédio da Administração, limpeza e pintura de balanças dos armazéns, instalações de vestiários para funcionários em vários armazéns, construção de 400 estrados novos e de 8 carroserias de caminhões, reparos gerais no

armazém frigorífico e nos guindastes, com substituição de peças dos mesmos.

b) TOMADA DE CONTAS — Durante o ano de 1947 foram reallzadas duas tomadas de contas do pôrto de Pôrto Alegre, referentes aos anos de 1945 e 1946, as quais podem ser resu- midas da seguinte maneira:

Capital inicial em 31-8-44	Cr\$ 54.294.772,20
Capital adlcional	Cr\$ 1.653.499,10
Capital reconhecido em 31-12-46	Cr\$ 55.948.271,30
Renda bruta em 1945	Cr\$ 13.768.131,30
Despesa de custeio e conservação	Cr\$ 10.641.022,80
Renda llquida em 1945	Cr\$ 3.127.108,50
Renda bruta em 1946	Cr\$ 18.287.139,60
Despesa de custeio e conservação ..	Cr\$ 17.211.672,10
Renda llquida em 1946	Cr\$ 1.075.467,50

Tarifas portuárias — Vigoraram, durante o ano de 1947, no pôrto de Pôrto Alegre, as tarifas portuárias aprovadas pela Portaria n.º 972, de 4 de novembro de 1946, com as altera- ções constantes da Portaria n.º 125, de 7 de fevereiro de 1947.

SERVIÇOS DE NAVEGAÇÃO E BALIZAMENTO DOS CANAIS INTERIORES

A — CONTRATO

A concessão outorgada ao Estado do Rio Grande do Sul, “ex-vi” do decreto n.º 24 617, de 9 de julho de 1934, compreende, não só a exploração comercial dos portos de Pôrto Alegre, Pelotas e Rio Grande, mas também a autorização, ao mesmo Estado, para execução de obras e serviços de conser- vação e balizamento, por conta do Govêrno Federal, do canal marítimo da barra do Rio Grande aos canais de navegação da lagoa dos Patos, que dão acesso aos portos de Pelotas e de Pôrto Alegre, mediante entrega do produto do impôsto adicio- nal de 10% sôbre os direitos de importação, arrecadado nos referidos portos.

B — OBRAS E SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO

Serviços de conservação — Foram executados, em 1947, pelo Estado do Rio Grande do Sul, serviços de dragagem nos canais do Campista, do Junco, de Belém e do Humaitá, num volume total de 831.263,600 metros cúbicos.

V — ESTUDOS E OBRAS

Estudos — Durante o ano de 1947 foram executados, pelo Décimo Oitavo Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-18) os seguintes estudos:

Observações maregráficas, hidrográficas e meteorológicas. Foram feitas observações de maré no pôrto de Rio Grande, com aparelhos instalados na Quarta Secção Velha da Barra e no Novo Pôrto, tendo sido registrada, no primeiro pôsto, a maré máxima de 1,21 m. e a mínima de $-0,36$ m., e no segundo, a maré máxima de 1,04 m. e a mínima de 0,25 m.. Foram também realizadas com regularidade observações de altura d'água nos portos de Pelotas, Pôrto Alegre, São Borja e Santa Vitória do Palmar, bem como nos rios Jacuí e Jaguarão. Foram registradas: no pôrto de Pelotas a máxima de 1,49 e a mínima de 0,15; no pôrto de Pôrto Alegre a máxima de 1,67 e a mínima de $-1,25$; no pôrto de São Borja, a máxima de 10,23 e a mínima de 0,58; no pôrto de Santa Vitória do Palmar, a máxima de 1,90 e a mínima de $-0,60$; no rio Jacuí, em São Jerônimo, a máxima de 3,82 e a mínima de $-0,08$; e no rio Jaguarão, a máxima de 3,81 e a mínima de 0,30.

Em todos êsses postos foram realizadas, também, observações meteorológicas.

Procedeu-se, ainda, ao levantamento hidrográfico da barra do Arrôio Grande e do canal do Sangradouro, tendo-se elaborado o projeto de redragagem da citada barra e de dois trechos do Sangradouro, dentro das necessidades da navegação que dêles se utilizam

Foi elaborado novo orçamento para conclusão das obras de construção do pôrto de Santa Vitória do Palmar, o qual se tornou indispensável devido não sòmente ao aumento do custo do material e mão de obra, como também aos prejuizos ocasionados pela enchente de 1941. De acòrdo com o novo orçamento, o custo total das obras que estão ainda por executar

é de Cr\$ 9.178.314,00, sendo Cr\$ 5.410.399,00 para as do pórto e Cr\$ 3.767.915,00 para as da estrada de ligação do pórto à cidade. Nessas condições, o orçamento total das obras passou de Cr\$ 7.075.689,77 para Cr\$ 17.337.173,10.

Obras — Pelo Décimo Oitavo Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-18), foram executadas, em 1947, as seguintes obras:

a) *Prosseguimento das obras do pórto de Santa Vitória do Palmar* — Durante o ano de 1947 os trabalhos de construção do pórto decorreram satisfatoriamente, apesar das dificuldades decorrentes do atraso no recebimento das verbas e do alto nível das águas, que somente em março permitiram o início da construção da nova ensecadeira.

Os serviços realizados durante o ano em relato podem ser assim resumidos: *no cãis de atracação* — foram escavados 134.500 m³ de alvenaria de pedra para fundação e 95.012 m³ de alvenaria de elevação, estando o cãis com uma extensão de 133,00 m.; *na estrada de acesso ao pórto* — foi terminado o serviço de enleivamento do lado norte e iniciado o do lado sul, tendo sido realizados, no total, 1.240 metros; *na estrada de acesso à cidade* foi reiniciada a concretagem, tendo sido feitos 693 metros, alcançando-se a estaca 145 + 16 do projeto; nos serviços da estrada foram utilizadas 218 rédes e 210 vigas; *material para as obras*: foram descarregados 28 batclões, com um total de 2.491 toneladas de cimento, areia, pedra britada.

b) *Melhoramentos do rio Jaguarão* — As obras de regularização do rio Jaguarão decorreram normalmente. Foi terminada a construção dos espigões 11, 12 e 13, devendo, no princípio do ano de 1948, ser iniciado o novo trecho de construção de espigões. Pelas sondagens realizadas pode-se observar o bom resultado obtido com a construção dos espigões, tendo o aprofundamento alcançado, em alguns pontos, até 1,40 m. Os serviços de extração e britagem de pedras decorreram satisfatoriamente.

As obras executadas em 1947 podem ser assim resumidas: *espigão n.º 11* — foram colocados 613 m³ de pedra; *espigão n.º 12* — foram colocados 540 m³ de pedra; *espigão n.º 13* — foram colocados 128 m³ de pedra; *produção da pedra* — explorada diretamente pelo Décimo Oitavo Distrito de Por-

tos, Rios e Canais (DPRC-18): 1.418,500 m³ de pedra bruta e 751.500 m³ de cascalho, dos quais 780.000 m³ de pedra bruta foram empregados nos espigões. O britador produziu 658.000 m³ de pedra britada.

c) Regularização do rio Jacuí — As obras de regularização do rio Jacuí continuaram, ainda durante o ano de 1947, prejudicadas por deficiência de pessoal, condições de nível d'água, desarranjos em motores, etc.. Conseguiu-se, contudo, terminar a construção do espigão n.º 3 e iniciar a dos espigões n.ºs 5 e 6. Os resultados obtidos são os melhores possíveis, conforme se pode observar pelas sondagens realizadas, conservando-se o canal em frente a São Jerônimo na cota mínima de -2,00 m..

Os serviços realizados podem ser resumidos como segue: *extração de pedra* — 1.701,100 m³, totalmente empregados nas obras; *guia-corrente* — teve prosseguida a sua construção, prolongando-se até a ponta do espigão n.º 3 e elevando-se a sua cota de coroamento de +0,50 m para +1,00m, em cujos serviços foram empregados 1.153.600 m³ de pedra; *espigão n.º 3* foi completado ao ser ligado ao guia corrente que, pelo seu prolongamento, tornou desnecessária a construção dos espigões 1 e 2; foram empregados no espigão n.º 3, 547.500 m³ de pedra; *guia-confluências* — foi feita a reposição de pedras nos pontos onde o coroamento abateu.

Foram executadas, além disso, durante o ano, obras de reparação na draga "Rio Grande do Sul", nos batelões n.ºs 2 e 3 e na lancha "Vossio Brígido", bem como prosseguida a reconstrução geral do rebocador "Iguaçu".

PÓRTO DE SÃO BORJA

I — ESTATÍSTICA

a) MOVIMENTO DE MERCADORIAS — Foram registrados os seguintes dados:

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1946	1947		1946	1947	
Cabotagem	7.111	4.408	- 2.702	59.044	66.792	+ 7.748
Internacional	242	499	+ 257	71.734	16.226	- 55.508
Total	7.353	4.908	- 2.445	130.778	83.018	- 47.760

Pelos dados expostos verifica-se ter havido pequeno decréscimo na importação por cabotagem e menor aumento na importação do exterior. Registrou-se, por outro lado, regular aumento na exportação por cabotagem e grande decréscimo na exportação para o exterior.

b) MOVIMENTO DE NAVIOS — Foram registrados os seguintes dados:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1946	1947		1946	1947	
Brasileiros	1.534	931	- 603	11.148	7.533	- 3.615
Estrangeiros	122	116	- 6	515	530	+ 15
Total	1.656	1.047	- 609	11.663	8.063	- 3.600

Pelos dados acima verifica-se ter sido bem menor, em 1947, em relação ao ano anterior, o número de navios nacionais que visitaram o pôrto de São Borja, bem como a respectiva tonelagem de registro. Decresceu também o número de navios estrangeiros, embora tivesse aumentado levemente a tonelagem total de registro dos mesmos.

**ESTADO DE MATO GROSSO E TERRITÓRIO
DE PONTA PORÃ**

**DÉCIMO NONO DISTRITO DE PORTOS, RIOS E CANAIS
(DPRC-19)**

Os serviços a cargo dêste Departamento no Estado de Mato Grosso e Território de Ponta Porã, são executados por intermédio do Décimo Nono Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-19) que teve a seu cargo, durante o ano de 1947, a coleta de dados estatísticos no pôrto de Corumbá. Ainda durante o ano em relato não puderam ter início as obras de melhoramento do rio Cuiabá e dos portos da região, especialmente o pôrto de Corumbá, por perdurarem as mesmas dificuldades de ordem técnica já anteriormente apontadas.

Com os recursos concedidos, porém, no Orçamento da Despesa para 1947, procedeu êste Departamento, por intermédio do Departamento Federal de Compras, a aquisição de uma pequena draga fluvial, com a qual será dado início, em 1948, ao serviço de limpeza e desobstrução do leito do rio Cuiabá, em seu trecho de navegação mais difícil, entre Aricá e Cuiabá.

BALANÇO DAS VERBAS

NATUREZA DA VERBA	DISTRIBUÍDA	DISPENDIDA	SALDO
	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Pessoal	65.400,00	65.400,00	—
Material	15.000,00	6.954,20	8.045,80
Obras	120.000,00	—	120.000,00

PÓRTO DE CORUMBA

I — CONSTRUÇÃO

As obras do pôrto de Corumbá têm merecido a atenção do Governo Federal desde longa data, já havendo sido elaborados vários projetos, com base nos estudos então realizados, e dos quais os primeiros datam de 1907, que, entretanto, por diferentes motivos, não têm podido ser levados a efeito.

Mais recentemente, em 1932, foram realizados novos estudos, de caráter mais completo, e baseado nos quais foi elaborado um novo projeto para as obras do pôrto de Corumbá, o qual, no entanto, posto em concorrência por várias vezes não logrou vir a ser executado, anulando-se, sucessivamente, as concorrências abertas.

Em 1941, tendo em vista o compromisso assumido pelo Governo Brasileiro, no artigo VIII do Tratado celebrado com a Bolívia e ratificado pelo decreto n.º 3 130, de 5 de outubro de 1938, pelo qual o nosso Governo se comprometia a reservar parte das instalações do pôrto de Corumbá para servir de entreposto às mercadorias destinadas à Bolívia ou dela oriundas, foi organizado um novo projeto de melhoramento para o pôrto de Corumbá, com o orçamento de Cr\$ 6.000.000,00, tendo sido, após a sua respectiva aprovação, aberto o crédito especial na mesma importância, pelo decreto-lei n.º 3 115, de 13 de março de 1941, para execução das obras em aprêço, crédito êsse que foi sucessivamente revigorado pelos decretos-leis n.º 5 111, 5 692 e 6 802, respectivamente de 17 de dezembro de 1942, 22 de julho de 1943 e 17 de agosto de 1944.

A importância do pôrto de Corumbá, não só pelo interesse da navegação fluvial brasileira no rio Paraguai, como também pelo compromisso assumido com a Bolívia, exigiam a execução de suas obras de acostagem, levando o Governo Federal a abrir novas concorrências, das quais logrou êxito a que foi realizada em 14 de outubro de 1943, tendo as obras sido adjudicadas à firma B. Dutra & Cia. Ltda., cuja proposta, apresentando um projeto variante, foi considerada como a mais vantajosa. Submetido êsse projeto à consideração do Governo Federal, com o respectivo orçamento, foram êles aprovados pelo decreto n.º 15 369 de 13 de abril de 1944.

Apesar de assinado o respectivo Termo de Ajuste em 26 de setembro de 1944, não puderam as obras do pôrto de Co-

rumbá ser iniciadas e, como o crédito especial destinado a tais obras foi somente revigorado até o término do ano de 1946, foi proposto por este Departamento, ao Sr. Ministro da Viação e Obras Públicas, que se fizesse a rescisão amigável do referido Termo de Ajuste, o que, depois de devidamente autorizado, foi feita em data de 5 de fevereiro de 1947.

Atendendo às condições particulares do local em que será construído o porto em aprêço, à deficiência de pessoal habilitado e à falta dos materiais necessários à execução de obras de vulto como a da espécie, exigindo portanto a sua obtenção em locais afastados, com transporte difícil e oneroso, e ao reconhecido encarecimento da vida nesses últimos anos, tornou-se necessário atualizar o orçamento das obras, elevando-o para Cr\$ 16.982.438,00.

Submetido à apreciação do Governo Federal o projeto do porto de Corumbá, com o seu orçamento atualizado, foram eles aprovados pelo decreto n.º 24 139, de 29 de novembro de 1947, havendo, pelo despacho exarado pelo Sr. Presidente da República, na Exposição de Motivos n.º 313, de 24 de setembro do mesmo ano, de V. Excia., sido autorizado celebrar, com base nos novos projeto e orçamento, e na forma da letra *a* do artigo 51 do Código de Contabilidade da União, um ajuste com a firma B. Dutra & Cia. Ltda. para execução de parte das obras do porto, na importância total de Cr\$ 6.000.000,00, como havia sido proposto por este Departamento.

As providências para o início da realização dessas obras estão sendo tomadas por este Departamento, elaborando-se o novo Termo de Ajuste que torna-se necessário ser lavrado.

II — ESTATÍSTICA

a) MOVIMENTO DE MERCADORIAS — Foram registrados os seguintes dados:

COMERCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1946	1947		1946	1947	
Cabotagem	1.214	—	— 1.214	283	446	+ 163
Internacional	8.032	5.347	— 2.685	4.857	5.519	+ 662
Total	9.246	5.347	— 3.899	5.140	5.965	+ 855

Comparando-se os dados de 1947 com os do ano anterior, verifica-se que houve considerável decréscimo na importação, ao lado de pequeno aumento na exportação, resultando ser o movimento geral de mercadorias menor em 1947 que em 1946.

b) MOVIMENTO DE NAVIOS — Foram registrados os seguintes dados:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1946	1947		1946	1947	
Brasileiros	557	508	— 49	50.556	52.614	— 6.942
Estrangeiros	2	1	— 1	275	21	— 254
Total	559	509	— 50	59.831	52.635	— 7.196

Pelos dados acima verifica-se ter decrescido sensivelmente, em 1947, o movimento de navios — nacionais e estrangeiros — no pórtio de Corumbá, tanto no número como na respectiva tonelagem de registro.

c) RECEITA:

Impôsto adicional de 10% sobre os direitos de importação — O total arrecadado por conta dêste impôsto, em 1947, no pórtio de Corumbá, atingiu a Cr\$ 33.443,40, havendo, assim, uma diferença para menos de Cr\$ 4.138,20 em comparação com a arrecadação do ano anterior.

III — ESTUDOS

De acôrdo com as observações de altura das águas do rio Paraguai, efetuadas pelo Sexto Distrito Naval, sediado em Ladário, verifica-se ter sido, durante o ano de 1947, de 4,565 metros a altura da maior enchente e de 0,880 metros a da menor estiagem, ocorridas, respectivamente, a 5 de janeiro e 25 de dezembro.

Conforme as observações feitas na ponte do Arsenal de Marinha de Ladário, desde o ano de 1900, a maior enchente do rio Paraguai foi a 20 de maio de 1905, quando as águas atingiram a altura de 6,665 metros e a menor estiagem em 7 de outubro de 1909, tendo as águas atingido a altura de 0,210 metros.

**PROGRAMA DE ESTUDOS E MELHORAMENTOS
PARA O EXERCÍCIO DE 1948**

PROGRAMA DE ESTUDOS E OBRAS DE MELHORAMENTOS
A SEREM REALIZADAS NOS PORTOS, RIOS E CANAIS,
NO ANO DE 1948

Devido à própria natureza dos serviços que são de atribuição deste Departamento, principalmente os de melhoramento das condições de navegabilidade dos rios, torna-se difícil estabelecer a programação dos trabalhos a realizar, porquanto fica a execução dos mesmos na dependência das condições locais que forem verificadas.

Demais, para se poder apresentar sempre maior desenvolvimento dos serviços, torna-se necessária a ampliação do aparelhamento disponível, de modo a permitir que sejam os trabalhos realizados em condições econômicas.

Como, a par da majoração geral no custo do aparelhamento, são as verbas concedidas a este Departamento para o exercício de 1948 relativamente pequenas, não será possível dar aos trabalhos um desenvolvimento muito mais amplo do que tiveram em 1947.

A parte principal do programa dos trabalhos a realizar é, sem dúvida, o da dragagem dos vários portos do País, sendo assim dado um grande passo no sentido do melhoramento das condições de acesso a esses portos.

O programa das obras de melhoramento e de estudos pode ser, em linhas gerais, assim resumido:

No Estado do Amazonas e Territórios do Acre e Rio Branco deverão ser atacados os serviços de desobstrução dos igarapés da zona agro-pecuária de Janauacá e Alfredo Sá, sendo dado início assim aos melhoramentos da extensa rede fluvial constituída pelo rio Amazonas e seus afluentes.

Nos Estados do Pará e Goiás e Território do Amapá, deverão prosseguir os serviços de melhoramentos nos diversos rios da ilha de Marajó e no lago Ararí. Deverão ter início, também,

os estudos para os melhoramentos do rio Tocantins, no trecho compreendido entre as cidades de Pôrto Nacional e Pedro Afonso.

Nos Estados do Maranhão e Piaul deverão ter prosseguimento os estudos e melhoramentos nos rios Mearim, Itapecurú e Parnaíba. Deverão ainda prosseguir os serviços de fixação de dunas em ambos os Estados e ter início a construção do cáis de Terezina.

No Estado do Ceará deverão prosseguir as observações e levantamentos perlódicos para melhor conhecimento das condições em que se está processando o assoreamento ao longo do quebramar do pôrto de Mucuripe, e das condições do seu abrigo.

Outrossim, deverão ser iniciados a dragagem do canal de acesso ao cáis e o atêrro do terraplano do mesmo, e prosseguir as obras de proteção da prala de Iracema e a fixação de dunas em Camocim, bem como realizados estudos para o melhoramento das condições de acesso ao pôrto de Aracati.

No Estado do Rio Grande do Norte, deverá ter prosseguimento a construção do armazém frigorífico, o melhoramento do Furado das Conchas e a conservação dos espigões para regularização do canal de acesso ao pôrto, bem como iniciada a revisão dos estudos de Areia Branca.

No Estado da Paraíba deverão prosseguir as obras de defesa das praias de Camalaú e Formosa, com a construção de espigões do tipo "case", de madeira, bem como iniciada a construção do cáis de Sanhauá.

No Estado de Pernambuco, deverá ser iniciada a dragagem do ancoradouro do pôrto de Recife e prosseguidos os trabalhos de conservação de profundidades do canal de Goiana.

No Estado de Sergipe, deverão ser executados trabalhos de dragagem na barra, desde que se disponha do aparelhamento adequado.

No Estado da Bahia, deverão ser prosseguidas as obras de defesa das cidades ribeirinhas e de melhoramento das condições de navegabilidade do rio São Francisco, bem como as obras no rio Paraguaçu e no Sul Bahiano. Nos rios Ubú, Pardo e Jequitinhonha deverão prosseguir os trabalhos de limpeza e desobstrução. Deverão ainda ser feitos estudos complementares no pôrto de Ilhéus, de modo a escolher a sua melhor loca-

lização, se na embocadura do rio Cachoeira, onde atualmente se encontra, ou se na enseada da Malhada.

No Estado do Espírito Santo, deverão ser realizados melhoramentos na barra e no rio Itapemirim.

No Estado do Rio de Janeiro, deverão ser prosseguidas as obras nos portos de São João da Barra e feitos os estudos complementares do pôrto de Itacurussá.

No Distrito Federal, deverão ser realizadas sondagens geológicas no alinhamento do prolongamento do cáis do pôrto do Rio de Janeiro e no do futuro "pier" da Praça Mauá.

No Estado do Paraná, deverão prosseguir os serviços de melhoramento das condições de navegabilidade do rio Iguaçu, no trecho compreendido entre Pôrto Amazonas e São Mateus.

No Estado de Santa Catarina, deverão prosseguir as obras de consolidação do molhe dos portos de Itajaí e Laguna, de construção do pôrto de Itajaí, de construção do pôrto de São Francisco, de melhoramento das condições de navegabilidade do canal São Francisco-Joinvile, de fixação das dunas de Laguna, bem como os estudos dos portos de Imbituba, Florianópolis e Araranguá.

No Estado do Rio Grande do Sul, deverão prosseguir as obras de construção do pôrto de Santa Vitória do Palmar e da respectiva estrada de acesso à cidade, bem como o melhoramento das condições de navegabilidade dos rios Jaguárão e Jacuí, e dragagem do canal do Sangradouro e barra do arrôio Grande.

No Estado de Mato Grosso, deverá ser iniciada a construção do pôrto de Corumbá.



ESTATÍSTICA



QUADRO I

Numero de ordem.	TANQUES PARA COMBUSTIVEL LIQUIDO		GUINDASTES		PONTES ROLANTES		OBSERVAÇÕES	
	Nu- mero	Capaci- dade m ³	Nu- mero	Peder t	Nu- mero	Peder t		
1	M	-	-	15	3,0 a 5,0	-	-	Organizado
2	B	-	-	23	0,5 a 42,0	52	1,5	
3	S	-	-	-	-	-	-	Organizado
4	T	-	-	-	-	-	-	
5	L	-	-	-	-	-	-	
6	P	-	-	-	-	-	-	
7	C	-	-	-	-	-	-	
8	F	-	-	-	-	-	-	
9	A	-	-	-	-	-	-	Organizado
10	N	6	19.076	4	1,0 a 5,0	-	-	
11	J	1	1.000	5	1,5 a 5,0	5	1,0 a 1,5	Organizado
12	C	-	-	-	-	-	-	
13	R	32	95.099	50	0,5 a 20,0	50	2,0	Organizado
14	M	-	-	3	2,5 a 10,0	-	-	
15	A	-	-	-	-	-	-	Organizado
16	S	13	20.423	34	1,5 a 5,0	18	2,0	
17	I	-	-	1	5,0	-	-	
18	V	-	-	11	1,5 a 10,0	8	1,5 a 4,0	Organizado
19	R	79	327.397	135	1,0 a 25,0	152	1,5	
20	N	6	788	3	1,5 a 5,0	4	1,5	Organizado
21	A	-	-	4	1,5 a 5,0	2	1,5	
22	S	44	213.216	142	0,5 a 30,0	125	0,5 a 2,5	Organizado
23	F	1	2.000	6	1,5 a 6,0	3	1,5	
24	A	-	-	-	-	-	-	Organizado
25	S	-	-	-	-	-	-	
26	I	-	-	-	-	-	-	
27	F	-	-	-	-	-	-	
28	L	-	-	12	0,5 a 20,0	-	-	
29	L	-	-	4	8,0	-	-	
30	F	-	-	29	1,5 a 5,0	-	-	
31	R	6	1.092	-	-	-	-	
32	R	19	84.232	37	0,5 a 5,0	60	1,5	
33	S	-	-	-	-	-	-	
34	C	-	-	-	-	-	-	

CARACTERISTICAS DOS PORTOS

QUADRO I

1ª PARTE

Ordem	PORTOS	Amplitude de total da maré	CANAL DE ACESSO	largura da boca de evolução	CAIS ACOSTAVEL		AFRANQUES					Pátios	SILOS		TANQUES PARA COMBUSTIVEL LIQUIDO		QUIBASTES		POSTES ROLANTES		OBSERVAÇÕES	
					Largura	Profundidade	Internos		Externos		Prigorifloas Capacidade m² área util		Número	Capacidade t	Número	Capacidade m³	Número	Potência t	Número	Potência t		
							Extensão total	Profundidade	Número	Área m²												Número
NORTE																						
1	Mandua	11,00	300,0	25,0	-	1.318,0	6,0 a 24,0	19	19.032,00	-	-	-	1.050,00	-	-	-	-	15	3,0 a 5,0	-	-	Organizado
2	Belém	5,94	120 a 250	10,0	250,0	1.860,0	3,0 a 9,0	12	29.600,00	3	6.000,00	-	4.100,00	-	-	-	-	23	0,5 a 42,0	52	1,5	
FORESTAL																						
Vordeste Ocidental:																						
3	São Luis	7,60	100,0	4,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
4	Tutóia	-	-	5,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
5	Luis Correia	4,36	200 a 320	3,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
6	Parnaíba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Vordeste Oriental:																						
7	Canaieira	4,02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
8	Fortaleza	4,22	-	-	-	426,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
9	Aracati	3,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
10	Retal	4,04	100 a 200	5,2	215,0	400,0	6,4	2	3.552,50	-	-	-	916,00	-	6	19.076	4	1,0 a 5,0	-	-	-	Organizado
11	Catolé	3,42	100,0	6,0	300,0	400,0	8,0	2	4.000,00	1	450,00	-	1.500,00	-	1	1.000	5	1,5 a 3,0	5	1,0 a 1,5	-	
12	João Pessoa	3,10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
13	Beira	3,04	260,0	10,0	500,0	5.273,0	2,5 a 10,0	17	40.843,00	2	4.400,00	10	7.137,00	25	9.300	52	95.099	50	0,5 a 20,0	50	2,0	Organizado
14	Macaré	3,26	livre	9,0	500,0	440,0	-	2	3.152,00	2	3.267,00	-	-	-	-	-	-	3	2,5 a 10,0	-	-	
LESTE																						
Leste Setentrional:																						
15	Aracaju	3,28	-	8,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
16	Salvador	3,56	200,0	10,0	480,0	1.280,0	2,2 a 18,0	10	19.600,00	-	-	-	6.258,00	23	8.380	13	20.423	34	1,5 a 5,0	18	2,0	Organizado
17	Ilhéus	2,60	250,0	3,3	750,0	494,0	5,0	4	3.722,00	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1,5 a 5,0	-	-	
Leste Meridional:																						
18	Vitoria	2,42	100,0	7,6	480,0	930,0	1,5 a 8,5	4	6.915,00	-	-	-	1.034,00	-	-	-	-	11	1,5 a 10,0	8	1,5 a 4,0	Organizado
19	Rio de Janeiro	2,40	300,0	10,5	880,0	4.727,0	8,0 a 10,3	20	66.375,00	4	34.000,00	400.000 caixas	50.017,00	-	79	327.397	135	1,0 a 25,0	152	1,5	-	
20	Itaboraí	2,40	-	8,0	-	1.474,0	2,0 a 8,0	2	3.660,00	-	-	-	-	-	6	788	3	1,5 a 5,0	4	1,5	-	
21	Agro dos Reis	2,20	livre	8,0	300,0	900,0	6,0	2	6.077,00	-	-	-	1.925,00	1	-	-	-	4	1,5 a 5,0	2	1,5	
SUL																						
22	Boa Vista	2,65	300 a 500	8,7	640,0	1.171,0	7,0 a 10,0	27	93.710,00	25	161.082,00	3.720,00 m²	37.440,00	22	1.000	44	213.216	142	0,5 a 30,0	125	0,5 a 2,5	Organizado
23	Paraíba	3,28	100 a 200	9,0	350,0	906,0	5,0 a 8,0	3	6.000,00	11	14.861,00	-	3.220,00	-	1	2.000	6	1,5 a 6,0	3	1,5	-	
24	Antonina	3,25	-	4,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
25	São Francisco	3,20	-	6,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
26	Itajaí	1,90	160,0	4,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
27	Florianópolis	2,54	10,0	2,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
28	Imbituba	0,70	-	8,0	3.200,0	100,0	5,2	-	-	24	8.982,00	-	-	-	-	-	-	12	0,5 a 20,0	-	-	Organizado
29	Laguna	1,70	150,0	4,5	150,0	300,0	8,0	1	1.600,00	1	392,00	-	-	-	-	-	-	4	0,0	-	-	
30	Porto Alegre	5,03	60 a 100	5,1	200,0	2.893,0	2,0 a 5,5	17	41.065,00	-	-	1.293,00 m²	8.595,00	-	-	-	-	24	1,5 a 5,0	-	-	
31	Pelotas	3,96	60,0	4,2	150,0	434,0	5,5	5	7.748,00	-	-	-	2.406,00	-	6	1.042	-	-	-	-	-	
32	Rio Grande	1,44	150 a 400	9,5	250,0	2.355,0	4,5 a 8,5	15	25.300,00	3	2.400,00	600,00 m²	100.000,00	-	-	19	64.232	37	0,5 a 5,0	60	1,5	
33	São Borja	11,62	-	1,2	-	500,0	-	1	166,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
CENTRO OESTE																						
34	Carumbá	7,00	325,0	3,0	150,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

QUADRO I

Numero de ordem	Forneco dores de carvão Numero	CABREAS		EFBOCALORES		OBSERVAÇÕES
		Numero	Poder t	Numero	Potencia H.P.	
1	-	1	30	2	16 a 70	Organizado
2	-	3	30	3	240 a 600	"
3	-	-	-	-	-	"
4	-	-	-	-	-	"
5	-	-	-	-	-	"
6	-	-	-	-	-	"
7	-	-	-	-	-	"
8	-	-	-	-	-	"
9	-	-	-	-	-	"
10	-	-	-	-	-	"
11	-	1	30	4	35 a 400	Organizado
12	-	-	-	1	250	"
13	-	-	-	-	-	"
14	3	1	60	5	80 a 1.350	Organizado
15	-	-	-	-	-	"
16	-	-	-	-	-	"
17	-	1	120	2	150 a 300	Organizado
18	-	-	-	-	-	"
19	-	1	80	3	75 a 250	Organizado
20	-	3	25 a 90	-	-	"
21	-	-	-	-	-	"
22	-	-	-	-	-	"
23	2	1	80	5	80 a 1600	Organizado
24	-	1	30	1	-	"
25	-	-	-	-	-	"
26	-	-	-	-	-	"
27	-	-	-	-	-	"
28	-	-	-	-	-	"
29	-	-	-	-	-	Organizado
30	-	-	-	1	150	"
31	-	-	-	-	-	"
32	-	-	-	-	-	"
33	-	1	90	3	300 a 700	"
34	-	-	-	-	-	"

CARACTERÍSTICAS DOS PORTOS

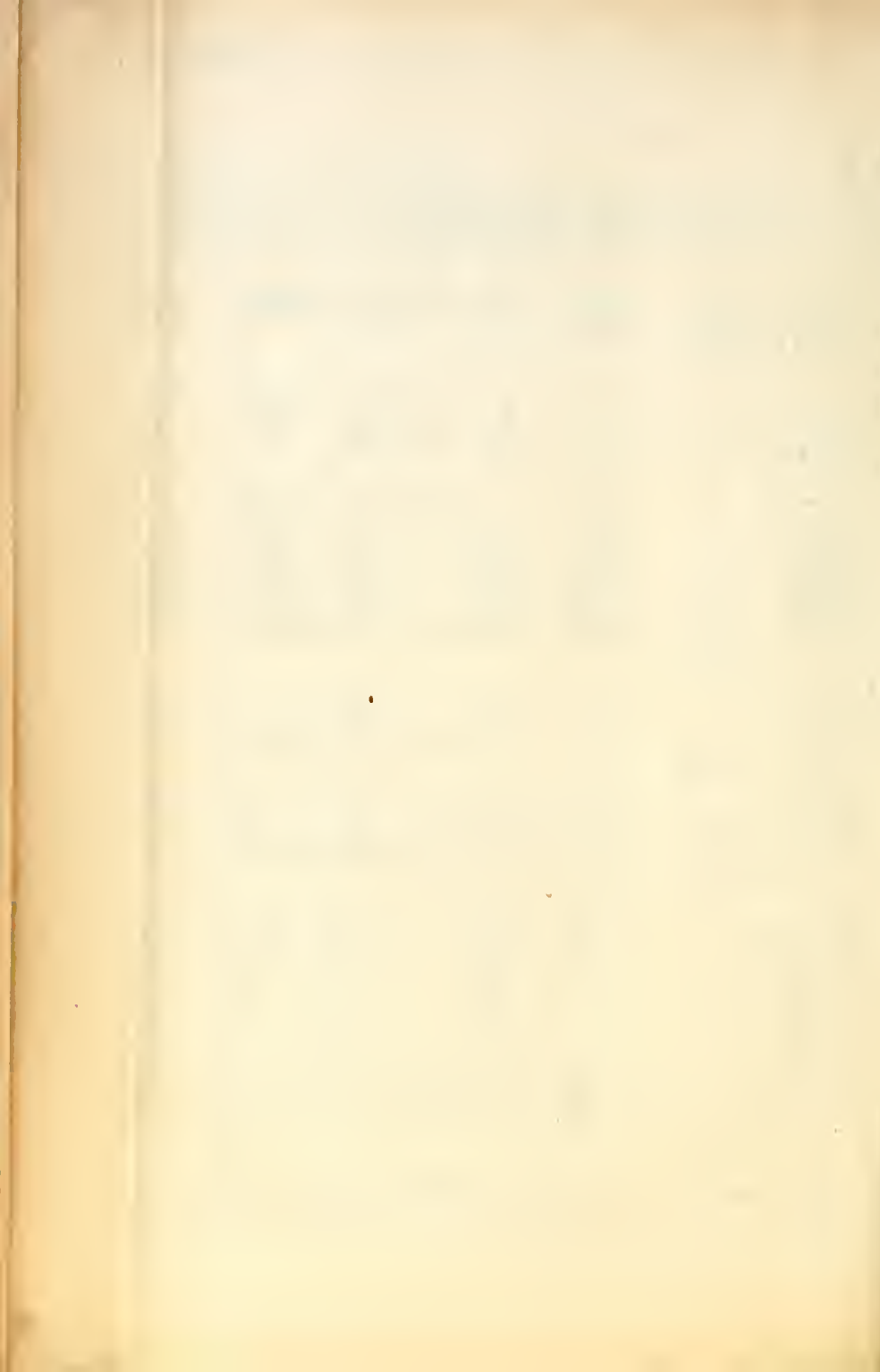
QUADRO I

2a. PARTE

Número de ordem	PORTOS	CARREGADORES MECÂNICOS				LINHAS FERREAS		LOCOMOTIVAS		VAGÕES		MORANTES		REGISTRO DE ÓLEOS		Torreões de serviço	CABREAS		RELOCADORES		OBSERVAÇÕES	
		CARVÃO		TRIGO		Extensão m	Bitola m	Número	Potência H.P.	Número	Número	Espessura m	Desaço horário t	Espessura m	Desaço t		Número	Potência t	Número	Potência H.P.		
		Número	Capacidade horária t	Número	Capacidade horária t																	
NORTE																						
1	Mandú	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	30	2	16 a 70	Organizado	
2	Helén	-	-	-	6.000	1,0	1	40	-	20	4 a 85	25	-	-	80	-	3	30	3	240 a 600		
NORDESTE																						
Nordeste Ocidental																						
3	São Luís	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Organizado	
4	Petrolina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
5	Luís Correia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
6	Parasiba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
Nordeste Oriental																						
7	Camocim	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
8	Fortaleza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
9	Aracati	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	18	-	-	-	1	30	4	35 a 400		
10	Itaú	-	-	-	1.817	1,0	1	50	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	3	250		
11	Cobalco	-	-	-	2.321	1,0	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
12	João Pessoa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	1	60	5	80 a 1.350	
13	Realfe	-	-	1	50	1,0	6	40 a 60	63	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
14	Mamulê	-	-	-	3.800	1,0	3	40 a 70	34	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
LESTE																						
Leste Setentrional																						
15	Aracaju	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	120	2	150 a 300	
16	Salvador	-	-	1	36	1,0	2	50	8	17	-	10 a 20	-	-	45	-	-	-	-	-		
17	Ilhéus	-	-	-	500	1,0	-	-	-	-	-	5 a 7	-	-	-	-	-	-	-	-		
Leste Meridional																						
18	Vitória	-	-	-	4.432	1,0	-	-	8	-	-	5	-	-	-	-	1	80	3	75 a 250		
19	Vila da Janelra	-	-	6	400	1,0 a 1,6	16	60 a 450	230	67	-	70	10 a 40	100	200 a 400	-	3	25 a 90	-	-		
20	Aitardá	-	-	-	2.200	1,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
21	Angra dos Reis	-	-	-	1.000	1,0	1	70	1	-	-	41	1,5	-	-	-	-	-	-	-		
SUL																						
22	Santos	6	2.000 a 3.000	6	60 a 120	1,0 a 1,6	26	-	225	172	20 a 30	15 a 30	70 a 150	250 a 500	2	1	80	5	60 a 1.600	Organizado		
23	Paranaguá	-	-	-	8.948	1,0	6	60 a 150	110	13	29 a 53	10	-	-	-	1	50	1	-			
24	Antônio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
25	São Francisco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
26	Itajaí	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
27	Sterianópolis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
28	Imbituba	-	-	-	7.570	1,0	6	-	7	3	-	-	-	-	-	-	-	-	1	150		
29	Laguna	-	-	-	5.610	1,0	3	-	12	14	-	30	-	-	-	-	-	-	-	-		
30	Porto Alegre	-	-	-	7.150	1,0	-	-	-	16	-	85	-	-	-	-	-	-	-	-		
31	Palotas	-	-	-	772	1,0	-	-	-	1	-	-	5	-	-	-	-	-	-	-		
32	Rio Grande	-	-	-	14.100	1,0	5	60	56	-	60 a 160	30 a 60	-	-	-	-	1	90	3	300 a 700		
33	São Borja	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
CENTRO OESTE																						
34	Corumbá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		

QUADRO 11

COMERCIAL				Total da Importação e Exportação	Kenda bruta das taxas	Imposto adicional de 10% sobre a importação
Exportação						
Longo curso	Grande cabo- taçem	Pequena cabo- taçem	Total			
26.505	14.961	30.036	71.502	242.850	8.366.790,10	474.367,10
102.553	93.661	36.088	232.302	613.137	15.290.801,20	1.906.438,00
129.058	108.622	66.124	303.804	855.987	23.657.591,30	2.380.805,10
20.778	37.050	-	57.828	158.331	-	257.573,80
16.380	10.058	-	26.438	35.943	-	94.560,10
1.259	757	1.224	3.240	3.499	-	19.295,60
-	192	-	192	4.259	-	-
23.399	6.102	1.156	30.657	33.425	-	-
85.472	28.641	245	114.358	213.156	-	1.629.263,70
-	10.165	225	10.390	11.355	-	-
8.346	16.170	992	25.508	66.491	1.029.649,50	329.173,10
66.752	35.505	435	102.692	145.025	1.946.886,70	451.544,10
-	5.457	272	5.729	14.384	-	-
72.877	300.937	28.343	502.157	1.313.066	38.433.533,50	6.546.499,50
46.818	103.743	211	150.772	197.817	5.251.436,80	656.073,90
42.081	554.777	33.103	1.029.961	2.146.751	46.661.506,50	9.583.983,80
-	42.391	-	42.391	60.934	-	1.015,50
14.537	51.060	51.505	217.122	588.595	26.524.207,90	2.757.589,50
53.455	9.059	7.946	70.460	120.719	4.427.249,20	-
69.981	51.849	359	322.189	397.043	8.836.319,60	151.493,50
44.358	555.864	92.409	1.092.631	5.911.326	258.061.276,90	72.722.236,10
-	3.542	502.345	505.887	810.657	1.644.483,50	407,40
11.863	135	15	12.013	71.893	1.657.660,90	74.884,40
94.194	713.920	654.579	2.282.693	7.961.167	301.151.198,00	75.707.626,40
24.770	268.487	1.323	1.594.580	5.126.102	269.814.531,50	76.032.792,00
39.376	72.679	-	212.055	328.466	6.404.443,90	777.648,70
46.875	63.547	-	110.422	150.441	-	-
03.933	105.083	3.746	212.762	270.667	-	105.391,50
55.578	89.209	941	145.728	184.962	-	174.761,60
5.439	41.962	2.026	49.427	79.709	-	31.729,40
4.301	395.795	-	400.096	402.968	7.737.364,20	-
2.686	184.126	5.338	192.150	213.813	4.014.262,30	-
24.245	283.860	213.220	721.325	2.189.339	34.313.378,40	6.020.897,90
877	76.057	50.729	127.663	314.818	4.346.524,80	62.942,80
06.629	114.412	87.957	398.998	930.801	23.656.901,40	1.259.121,90
46.226	-	66.792	83.018	87.926	-	-
20.935	1.695.217	432.072	4.248.224	10.280.012	350.287.406,50	84.465.285,80
5.549	-	446	5.995	11.322	-	33.443,40
5.549	-	446	5.995	11.322	-	33.443,40
91.817	3.072.536	1.186.324	7.850.677	21.305.239	721.757.702,30	172.171.144,50



TONELAGEM DE REGISTRO							
Grande cabotagem			Pequena cabotagem			Total	
	A motor	A vela	Soma	A motor	A vela	Soma	
4	59.624	-	59.624	79.054	-	79.054	324.542
1	263.517	3.600	267.117	52.826	-	52.826	851.334
5	280.985	42.632	323.617	17.654	27.524	45.178	583.080
9	116.710	287	116.997	2.897	1.980	4.877	234.673
5	1.457	-	1.457	-	1.191	1.191	16.633
	-	5.669	5.669	-	329	329	5.998
5	7.261	-	7.261	-	5.785	5.785	91.111
0	469.668	-	469.668	-	27.503	27.503	1.099.661
	39.450	-	39.450	-	2.128	2.128	41.578
5	475.132	5.150	480.282	-	746	746	716.793
7	341.300	718	342.018	-	556	556	629.511
	-	12.544	12.544	-	404	404	12.948
0	1.190.762	34.368	1.225.130	-	-	-	2.733.110
0	492.788	2.509	495.297	-	3.783	3.783	674.030
	33.218	12.647	45.865	-	-	-	45.865
74	925.919	-	925.919	206.261	106.744	313.005	2.547.398
76	30.738	3.904	34.642	63.412	11.273	74.685	257.903
57	195.785	-	195.785	14.252	-	14.252	682.194
52	2.126.661	-	2.126.661	36.515	-	36.515	6.936.528
	-	-	-	-	-	-	-
60	18.088	-	18.088	8.670	-	8.670	180.018
24	1.395.751	-	1.395.751	3.401	-	3.401	5.186.576
13	171.566	-	171.566	-	-	-	742.579
70	123.999	-	123.999	-	-	-	164.459
9	124.637	118	124.755	24.518	32	24.550	354.014
35	119.166	-	119.166	618	-	618	170.119
24	64.195	-	64.195	12.618	-	12.618	84.637
	228.131	-	228.131	-	-	-	228.131
	129.487	-	129.487	989	-	989	130.476
43	454.561	-	454.561	564.236	-	564.236	1.392.040
51	421.735	-	421.735	68.215	-	68.215	494.801
04	881.137	-	881.137	115.933	105.117	221.050	2.381.391
30	-	-	-	3.397	4.133	7.530	8.060
82	-	-	-	44.253	-	44.253	52.635
15	11.283.618	124.446	11.407.764	1.319.719	299.228	1.618.947	30.054.726

MOVIMENTO DE EMBARCAÇÕES NOS PORTOS DO BRASIL NO ANO DE 1917

QUADRO 111.

		MOVIMENTO DE EMBARCAÇÕES										POPULAÇÃO DE REGISTRO									
		Longo curso			Grande esbateron			Pequena esbateron			Total	Longo curso			Grande esbateron			Pequena esbateron			Total
		Nacionais	Estrangeiros	Soma	A motor	A vela	Soma	A motor	A vela	Soma		Nacionais	Estrangeiros	Soma	A motor	A vela	Soma	A motor	A vela	Soma	
NORTE																					
1	Mãubá	-	30	30	14	-	14	741	-	741	741	-	185.864	185.864	59.624	-	59.624	79.054	-	79.054	324.542
2	Belém	4	165	169	117	107	244	251	-	251	624	9.609	521.782	531.391	251.517	3.000	267.117	52.826	-	52.826	851.334
SUDESTE																					
Nordeste ocidental																					
3	São Luis	-	76	76	130	22	152	339	1.004	1.405	1.633	-	214.284	214.285	280.965	42.632	323.617	17.054	27.524	45.178	583.080
4	Petrolina	-	37	37	78	6	84	83	63	146	267	-	112.799	112.799	116.710	287	116.997	2.697	1.900	4.877	234.673
5	Luis-Corrêa	-	5	5	1	-	1	-	-	59	65	-	13.985	13.985	1.457	-	1.457	-	1.191	1.191	16.633
6	Parnaíba	-	-	-	-	239	239	-	-	27	266	-	-	-	-	5.099	5.099	-	329	329	5.998
Nordeste oriental																					
7	Camocim	-	22	22	3	-	3	-	-	156	156	-	78.085	78.085	7.281	-	7.281	-	5.785	5.785	91.111
8	Portelesa	-	167	167	199	-	199	-	-	360	360	-	602.190	602.190	469.698	-	469.698	27.503	27.503	1.099.661	
9	Aracati	-	-	-	8	-	8	-	-	58	66	-	-	-	39.150	-	39.150	-	2.128	2.128	41.578
10	Natal	-	39	39	116	90	236	-	-	41	41	-	235.785	235.785	474.132	5.150	460.242	-	746	746	716.793
11	Cabedelo	6	74	80	184	17	201	-	-	20	20	18.590	268.317	286.937	341.300	718	342.018	-	550	550	659.511
12	João Pessoa	-	-	-	296	-	296	-	-	15	15	-	-	-	12.544	-	12.544	-	404	404	12.948
13	Recife	58	393	451	523	503	1.026	-	-	-	1.677	198.002	1.309.978	1.507.960	1.190.762	34.368	1.225.130	-	-	-	2.733.110
14	Massaré	-	52	52	224	106	330	-	-	253	253	-	174.950	174.950	492.788	2.503	495.287	-	3.783	3.783	674.030
LESTE																					
Leste setentrional																					
15	Aracaju	-	-	-	119	176	295	-	-	-	295	-	-	-	33.218	12.217	45.665	-	-	-	45.895
16	Salvador	28	350	378	499	-	499	1.051	2.381	3.432	4.304	95.371	1.212.103	1.307.476	925.914	-	925.914	206.261	106.744	313.005	2.527.398
17	Linhares	-	61	61	79	14	123	275	221	496	650	-	148.176	148.176	30.738	3.904	34.642	63.412	11.273	74.695	257.903
Leste meridional																					
18	Vitória	15	125	140	351	-	351	184	-	184	675	55.232	414.925	472.157	195.785	-	195.785	14.252	-	14.252	682.194
19	Rio de Janeiro	113	1.279	1.392	2.204	-	2.204	256	-	256	3.952	375.928	4.397.524	4.773.152	2.126.861	-	2.126.861	36.515	-	36.515	6.936.528
20	Itaboraí	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	180.018
21	Angra dos Reis	10	38	48	49	-	49	52	-	52	149	26.147	127.113	153.260	18.098	-	18.098	8.670	-	8.670	180.018
SUL																					
22	Santos	75	989	1.064	1.552	-	1.552	63	-	63	2.679	205.997	1,550,827	1,787,424	1,195,751	-	1,395,751	3,401	-	3,401	5,186,578
23	Paraguari	2	166	168	669	-	669	-	-	-	837	4.954	466,448	471,013	171,596	-	271,596	-	-	-	742,579
24	Antonina	4	31	35	478	-	478	-	-	-	513	9,594	30,497	40,470	123,991	-	123,991	-	-	-	164,469
25	São Francisco	7	68	95	528	1	527	106	1	107	729	19,295	185,044	204,739	124,617	118	126,755	24,518	32	24,550	354,014
26	Itajaí	-	47	47	424	-	424	6	-	6	477	-	50,335	50,335	119,166	-	119,166	618	-	618	170,119
27	Florianópolis	3	1	4	231	-	231	58	-	58	893	1,950	5,874	7,824	64,195	-	64,195	12,618	-	12,618	84,837
28	Imbituba	-	-	-	163	-	163	-	-	-	163	-	-	-	228,131	-	228,131	-	-	-	228,131
29	Cujubim	-	-	-	314	-	314	8	-	8	322	-	-	-	129,487	-	129,487	989	-	989	130,476
30	Porto Alegre	-	309	309	260	-	260	12,214	-	12,214	18,783	-	173,443	371,243	454,581	-	454,581	564,236	-	564,236	1,392,040
31	Polanco	-	14	14	326	-	326	491	-	491	831	-	4,851	4,851	421,735	-	421,735	68,215	-	68,215	494,901
32	São Grande	7	803	810	578	-	578	1,147	607	1,754	3,162	19,786	1,259,418	1,279,204	881,137	-	881,137	115,933	105,117	221,050	2,381,391
33	São Borja	-	116	116	-	-	-	772	169	941	1,057	-	530	530	-	-	3,397	4,133	-	4,133	8,050
CENTRO OESTE																					
34	Corumbá	9	1	10	-	-	-	499	-	499	509	8,361	21	8,382	-	-	44,253	-	44,253	-	52,635
Total		341	5.464	5.805	10.169	1.567	12.036	18.598	5.497	24.095	41.956	1.050.109	15.977.999	17.028.015	11.283.618	124.146	11.407.764	1.319.719	299.228	1.618.947	30.054.726

QUADRO IV

PORTOS	SÃO PAULO			
	Longo curso	Grande cabotagem		Pequena cabotagem em toneladas
	Procedência	Estimativa	Toneladas	
MAMÁIS	-	-	-	
	-	-	-	
	-	-	-	
	-	-	-	
	-	-	-	30.036
	S O M A S		-	30.036
BELÉM	Estados Unidos A.N.		19.405	
	Inglaterra	o	13.810	
	Portugal		9.324	
	Perú	Federal	7.693	
	Argentina	o	7.510	
	Diversos		35.919	36.088
	S O M A S		93.661	36.088
SÃO LUIZ	Estados Unidos A.N.	Federal	13.443	
	Inglaterra	o	12.145	
	Bélgica		5.338	
	Portugal	o	2.715	
	Suecia		1.006	
	Diversos		2.403	-
S O M A S		37.050	-	
TUTOIA	Estados Unidos A.N.	Federal	7.866	
	Inglaterra	o	1.636	
	Portugal	o	148	
	França	do Norte	130	
	Holanda		101	
	Diversos		177	-
	S O M A S		10.058	-

MOVIMENTO DE MERCADORIAS NOS PORTOS POR PROCEDENCIA E DESTINO NO ANO DE 1917

QUADRO IV

Países	IMPORTAÇÃO					EXPORTAÇÃO				
	Longo curso		Grande cabotagem		Pequena cabotagem	Longo curso		Grande cabotagem		Pequena cabotagem
	Procedência	Toneladas	Procedência	Toneladas	em toneladas	Destino	Toneladas	Destino	Toneladas	em toneladas
MARIÁIS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	95.903	-	-	-	-	30.036
	S O M A S	-	-	-	-	95.903	-	-	-	-
BELGIA	Estados Unidos A.M.	106.432	Pernambuco	20.497	-	Estados Unidos A.M.	11.647	Amazonas	19.405	-
	Inglaterra	6.471	Distrito Federal	17.466	-	Portugal	4.979	São Paulo	13.810	-
	Portugal	1.056	Maranhão	1.440	-	Inglaterra	2.635	Maranhão	9.324	-
	Pará	167	Território do Acre	7.293	-	Guiana Francesa	1.481	Distrito Federal	7.693	-
	Argentina	25	Ceará	7.231	-	Argentina	175	Pernambuco	7.510	-
	Diversas	44.668	Diversas	44.144	119.775	Diversas	81.426	Diversas	35.919	36.088
	S O M A S	155.799	-	105.261	119.775	-	102.553	-	93.661	36.088
	SÉCULO 17	Estados Unidos A.M.	4.336	Distrito Federal	8.477	-	Estados Unidos A.M.	11.961	Distrito Federal	13.443
Inglaterra		457	Pará	8.022	-	Guiana Francesa	2.767	São Paulo	12.145	-
Belgias		112	Pernambuco	5.575	-	Tochaco-Silovequia	1.016	Ceará	5.334	-
Portugal		53	São Paulo	4.391	-	Martica	1.489	Pernambuco	2.715	-
Suecia		5	Rio Grande do Sul	3.811	-	Franga	954	Pará	1.006	-
Diversas		4	Diversas	2.755	62.505	Diversas	2.131	Diversas	2.403	-
S O M A S		4.967	-	33.031	62.505	-	20.778	-	37.090	-
SUECIA		Estados Unidos A.M.	87	Distrito Federal	2.499	-	Estados Unidos A.M.	12.751	Distrito Federal	7.666
	Inglaterra	59	Pernambuco	2.256	-	Inglaterra	1.567	São Paulo	1.636	-
	Portugal	19	Pará	1.704	-	Portugal	780	Pernambuco	468	-
	Franga	9	São Paulo	1.126	-	Belgias	512	Rio Grande do Norte	130	-
	Holanda	6	Espirito Santo	422	-	Holanda	376	Pará	101	-
	Diversas	-	Diversas	488	-	Diversas	374	Diversas	177	-
	S O M A S	90	-	6.525	-	-	16.390	-	10.056	-

PORTOS	T A Ç A O			
	Longo curso	Grande cabotagem		Pequena cabotagem em toneladas
	Procedência	Destino	Toneladas	
LUIZ CORREIA	Estados Unidos A.N.	ulo	443	-
	Inglaterra	to Federal	285	-
	Portugal	buco	30	-
	--		-	-
	--		-	-
	--	sos	-	1.224
	S O M A S		758	1.224
FARNAÍRA	-	rante do Norte	236	-
	-		168	-
	-	mbuco	44	-
	-		30	-
	-	hão	14	-
	-	sos	13	-
	S O M A S		505	-
CAMOÇIM	-	rito Santo	1.734	-
	-		1.698	-
	-	de Janeiro	1.312	-
	-	Grande do Sul	900	-
	-	mbuco	256	-
	-	sos	202	1.156
	S O M A S		6.102	1.156
FORTALEZA	Estados Unidos A.N.	rito Federal	9.263	-
	Inglaterra	Paulo	5.860	-
	Portugal	onas	4.147	-
	Belgica		3.674	-
	Suiça	mbuco	1.660	-
	Diversos	rsos	4.037	245
	S O M A S		28.641	245

MOVIMENTO DE MERCADORIAS NOS PORTOS POR PROCEDENCIA E DESTINO NO ANO DE 1947

QUADRO IV.

PORTOS	I M P O R T A Ç Ã O				E X P O R T A Ç Ã O					
	Longo curso		Grande cabotagem		Pequena cabotagem em toneladas	Longo curso		Grande cabotagem		Pequena cabotagem em toneladas
	Procedência	Toneladas	Procedência	Toneladas		Destino	Toneladas	Destino	Toneladas	
LUIS COELHO	Estados Unidos A. N.	214	-	-	-	Estados Unidos A. N.	904	São Paulo	443	-
	Inglaterra	40	-	-	-	Austrália	166	Distrito Federal	285	-
	Portugal	5	-	-	-	Inglaterra	151	Pernambuco	30	-
	--	-	-	-	-	Portugal	38	--	-	-
	--	-	-	-	-	--	-	--	-	-
	--	-	-	-	-	--	-	Diversos	-	1.224
	S O M A S	259	-	-	-		1.359		758	1.224
PARNAÍBA	-	-	Ceará	1.378	-	-	-	Rio Grande do Norte	236	-
	-	-	Pará	1.009	-	-	-	Ceará	169	-
	-	-	Pernambuco	924	-	-	-	Pernambuco	44	-
	-	-	Maranhão	396	-	-	-	Bahia	30	-
	-	-	Paraíba	228	-	-	-	Maranhão	14	-
	-	-	Diversos	132	-	-	-	Diversos	13	-
	S O M A S	-		4.067	-		-		505	-
CAMOCIM	-	-	Pernambuco	736	-	Noruega	5.645	Espirito Santo	1.734	-
	-	-	Piauí	484	-	Estados Unidos A. N.	5.011	Bahia	1.698	-
	-	-	Pará	148	-	Francia	4.221	Rio de Janeiro	1.312	-
	-	-	Alagoas	144	-	Holanda	2.793	Rio Grande do Sul	900	-
	-	-	Paraíba	138	-	Belgíca	2.168	Pernambuco	256	-
	-	-	Diversos	129	989	Diversos	3.301	Diversos	202	1.156
	S O M A S	-		1.779	989		23.399		6.102	1.156
FORTALEZA	Estados Unidos A. N.	18.707	Distrito Federal	13.485	-	Noruega	25.325	Distrito Federal	9.263	-
	Inglaterra	4.749	São Paulo	10.545	-	Estados Unidos A. N.	20.891	São Paulo	5.860	-
	Portugal	282	Pernambuco	7.494	-	Belgíca	9.075	Amazonas	4.147	-
	Belgíca	140	Pará	7.041	-	Inglaterra	8.938	Pará	3.674	-
	Suíça	5	Maranhão	5.147	-	Francia	4.782	Pernambuco	1.660	-
	Diversos	2	Diversos	10.540	656	Diversos	16.458	Diversos	4.037	245
	S O M A S	43.884		54.258	656		65.172		28.641	245

A O				
Longo curso		Grande cabotagem		Pequena cabotagem em toneladas
Procedência	Tno	Toneladas		
-	do Sul	5.337	-	-
-		1.211	-	-
--		1.170	-	-
-	is	607	-	-
-		581	-	-
-		1.259	-	225
S O M A S		10.165	-	225
Estados Unidos A.N.	ederal	7.167	-	-
Holanda		6.165	-	-
Inglaterra		942	-	-
Portugal		435	-	-
--	rina	372	-	-
Diversos		1.089	-	992
S O M A S		16.170	-	992
Estados Unidos A.N.		14.871	-	-
--	ederal	11.932	-	-
--	o do Sul	2.739	-	-
--		2.271	-	-
--		1.079	-	-
Diversos		2.613	-	435
S O M A S		35.505	-	435
-		2.806	-	-
-		830	-	-
-		528	-	-
-		469	-	-
-		265	-	-
-		559	-	272
S O M A S		5.457	-	272

2
5
3

MOVIMENTO DE MERCADORIAS NOS PORTOS POR PROCEDÊNCIA E DESTINO NO ANO DE 1917

QUADRO IV.

PORTOS	IMPORTAÇÃO					EXPORTAÇÃO				
	Longo curso		Grande cabotagem		Pequena cabotagem em toneladas	Longo curso		Grande cabotagem		Pequena cabotagem em toneladas
	Procedência	Toneladas	Procedência	Toneladas		Destino	Toneladas	Destino	Toneladas	
ARACATI	-	-	Pernambuco	701	-	-	-	Rio Grande do Sul	5.337	-
	-	-	Pará	134	-	-	-	São Paulo	1.211	-
	--	-	Paraíba	109	-	-	-	Bahia	1.170	-
	-	-	--	-	-	-	-	Minas Gerais	607	-
	-	-	--	-	-	-	-	Pernambuco	581	-
	-	-	Diversos	-	- 25	-	-	Diversos	1.259	225
	S O M A S	-		940	25			10.105	225	
BALAI	Estados Unidos A.R.	8.306	Pernambuco	5.596	-	Dinameros	3.207	Distrito Federal	7.167	-
	Holanda	4.473	Pará	4.842	-	Inglaterra	2.466	São Paulo	6.165	-
	Inglaterra	1.229	Distrito Federal	4.822	-	Belgias	1.508	Pará	942	-
	Portugal	12	Rio Grande do Sul	3.776	-	Estados Unidos A.R.	643	Pernambuco	435	-
	--	-	São Paulo	3.376	-	Mexico	448	Santa Catarina	372	-
	Diversos	-	Diversos	4.123	428	Diversos	78	Diversos	1.089	992
	S O M A S	14.020		20.535	428		8.346	16.170	992	
CAROLÉIA	Estados Unidos A.R.	10.939	Distrito Federal	11.630	-	Belgias	23.876	São Paulo	14.871	-
	--	-	São Paulo	6.764	-	Estados Unidos A.R.	11.373	Distrito Federal	11.932	-
	--	-	Rio Grande do Sul	6.624	-	Inglaterra	9.912	Rio Grande do Sul	2.739	-
	--	-	Espirito Santo	1.898	-	Francia	5.707	Pará	2.271	-
	--	-	Paraná	1.845	-	Noruega	5.444	Bahia	1.079	-
	Diversos	-	Diversos	2.169	464	Diversos	10.440	Diversos	2.613	435
	S O M A S	10.939		30.930	464		66.752	35.505	435	
JULIO MESSEIA	-	-	Pernambuco	2.431	-	-	-	Coarã	2.806	-
	-	-	Rio Grande do Norte	2.308	-	-	-	Sergipe	830	-
	-	-	Alegôas	2.072	-	-	-	Piauí	528	-
	-	-	Coarã	1.373	-	-	-	Alegôas	469	-
	-	-	Sergipe	399	-	-	-	Bahia	265	-
	-	-	Diversos	40	32	-	-	Diversos	559	272
	S O M A S	-		8.623	32			5.457	272	

PORTOS	A Ç Ã O			
	Longo our	Grande cabotagem		Pequena cabotagem em toneladas
	Procedência	Destino	Toneladas	
RECIFE	Estados Unidos A.N.	ito Federal	78.820	-
	Inglaterra	aulo	72.782	-
	Argentina	rando do Sul	61.780	-
	Chile		18.765	-
	Venezuela		16.364	-
	Diversos	osos	52.426	28.343
	S O M A S		300.937	28.343
MACEIO	Estados Unidos A. N.	ito Federal	33.348	-
	Inglaterra	aulo	32.033	-
	Portugal	rando do Sul	26.589	-
	Suiça	á	6.705	-
	--		1.333	-
	Diversos	scs	3.735	211
S O M A S		103.743	211	
ARACAJÚ	Estados Unidos A.N.		16.637	-
	Argentina	ito Federal	13.981	-
	Inglaterra	á	4.718	-
	Portugal	rando do Sul	2.503	-
	França	Geraiis	2.010	-
	Diversos	scs	2.542	-
S O M A S		42.391	-	
SALVADOR	Estados Unidos A.N.	ito Federal	21.814	-
	Mexico	aulo	13.768	-
	Belgica	rando do Sul	6.138	-
	Inglaterra	mbuco	3.699	-
	Argentina	pe	1.640	-
	Diversos	osos	4.021	51.505
S O M A S		51.080	51.505	

MOVIMENTO DE MERCADORIAS NOS PORTOS POR PROCEDENCIA E DESTINO NO ANO DE 1947

QUADRO IV.

PORTOS	IMPORTAÇÃO					EXPORTAÇÃO				
	Longo curso		Grande cabotagem		Pequena cabotagem em toneladas	Longo curso		Grande cabotagem		Pequena cabotagem em toneladas
	Procedência	Toneladas	Procedência	Toneladas		Destino	Toneladas	Destino	Toneladas	
RECIFE	Estados Unidos A.R.	416.500	Distrito Federal	61.083	-	Estados Unidos A.R.	41.420	Distrito Federal	78.820	-
	Inglaterra	23.252	São Paulo	46.247	-	Belgias	36.505	São Paulo	72.782	-
	Argentina	15.946	Rio Grande do Sul	38.996	-	Argentina	16.973	Rio Grande do Sul	61.780	-
	Chile	10.628	Rio Grande do Norte	16.360	-	Portugal	14.497	Pará	18.765	-
	Venezuela	4.508	Pará	12.573	-	Acrúrga	12.500	Coarã	16.364	-
	Diversos	11.136	Diversos	32.128	121.554	Diversos	51.181	Diversos	52.466	28.343
	S O M A S	461.969		207.387	121.554		172.877		300.937	28.343
MACEIO	Estados Unidos A. M.	4.977	Distrito Federal	7.942	-	Uruguai	21.006	Distrito Federal	33.348	-
	Inglaterra	839	São Paulo	5.132	-	Noruega	12.329	São Paulo	32.033	-
	Portugal	6	Rio Grande do Sul	3.949	-	Estados Unidos A.R.	6.372	Rio Grande do Sul	26.589	-
	Sulça	1	Pernambuco	3.388	-	Belgica	4.712	Paraná	6.705	-
	--	-	Rio Grande do Norte	3.142	-	Holanda	1.896	Pará	1.333	-
	Diversos	-	Diversos	5.028	12.621	Diversos	503	Diversos	3.735	211
	S O M A S	5.843		28.581	12.621		45.818		105.743	211
ARACAJU	Estados Unidos A.M.	728	Distrito Federal	4.996	-	-	-	Bahia	16.637	-
	Argentina	85	Pernambuco	4.116	-	-	-	Distrito Federal	13.981	-
	Inglaterra	16	Bahia	4.065	-	-	-	Paraná	4.718	-
	Portugal	9	São Paulo	3.430	-	-	-	Rio Grande do Sul	2.503	-
	França	4	Paraná	402	-	-	-	Minas Gerais	2.010	-
	Diversos	4	Diversos	401	327	-	-	Diversos	2.542	-
	S O M A S	846		17.370	327		-		42.391	-
SALVADOR	Estados Unidos A.M.	99.165	Distrito Federal	47.928	-	Estados Unidos	48.017	Distrito Federal	21.814	-
	Noruega	21.534	São Paulo	32.569	-	Holanda	11.393	São Paulo	13.768	-
	Belgica	19.699	Pernambuco	16.203	-	Italia	9.625	Rio Grande do Sul	6.138	-
	Inglaterra	12.348	Rio Grande do Sul	15.952	-	Argentina	8.971	Pernambuco	3.699	-
	Argentina	8.682	Sergipe	6.964	-	França	8.321	Sergipe	1.640	-
	Diversos	5.364	Diversos	13.775	71.285	Diversos	28.810	Diversos	4.021	51.505
	S O M A S	166.792		133.396	71.285		114.537		51.080	51.505

PORTOS	T O			
	Longo curso	Grande cabotagem		Pequena cabotagem em toneladas
	Procedência	o	Toneladas	
ILHEUS	Estados Unidos A.N.	geral	7.551	
	Venezuela		809	
	Portugal		302	
	Argentina		238	
	Inglaterra		153	
	Diversos		6	7.946
	S O M A S		9.059	7.946
VITORIA	Estados Unidos A.N.	do Sul	15.492	
	--	geral	12.022	
	--		5.917	
	--		4.434	
	--		2.834	
	Diversos		11.150	359
	S O M A S		51.849	359
RIO DE JANEIRO	Estados Unidos A.N.	do Sul	168.523	
	Mexico	ina	89.818	
	Argentina		54.326	
	Antilhas Holandezas		49.371	
	Holands		44.635	
	Diversos		149.191	92.409
	S O M A S		555.684	92.409
BITTEROI	-		1.843	
	-	do Sul	815	
	-	ina	530	
	-	nto	354	
	-		-	
	-		-	502.345
	S O M A S		3.542	502.345

MOVIMENTO DE MERCADORIAS NOS PORTOS POR PROCEDENCIA E DESTINO NO ANO DE 1947

QUADRO IV

PORTOS	I M P O R T A Ç Ã O					E X P O R T A Ç Ã O				
	Longo curso		Grande esbotagem		Pequena esbotagem em toneladas	Longo curso		Grande esbotagem		Pequena esbotagem em toneladas
	Procedência	Toneladas	Procedência	Toneladas		Destino	Toneladas	Destino	Toneladas	
ULTRAMAR	Estados Unidos A.M.	1.969	Sergipe	6.130	32.957	Estados Unidos A.M.	38.693	Distrito Federal	7.551	7.946
	Venezuela	209	Distrito Federal	5.896		Holanda	4.395	São Paulo	809	
	Portugal	51	Ceará	886		Argentina	2.739	Pernambuco	302	
	Argentina	23	São Paulo	705		Canada	2.483	Sergipe	238	
	Inglaterra	15	Pernambuco	676		Cuba	1.277	Ceará	153	
	Diversas	41	Diversas	701		Diversas	3.868	Diversas	6	
	S O M A S	2.308		14.994				53.455		
VITÓRIA	Estados Unidos A.M.	16.051	Distrito Federal	29.673	3.457	Estados Unidos A.M.	103.671	Rio Grande do Sul	15.492	359
	--	-	Rio Grande do Sul	15.948		Austrália	57.178	Distrito Federal	12.022	
	--	-	Bahia	3.296		Argentina	43.021	Paraná	5.917	
	--	-	Sergipe	2.291		Belgíca	39.828	Pernambuco	4.434	
	--	-	Ceará	1.710		Inglaterra	10.851	Ceará	2.634	
	Diversas	-	Diversas	2.428		Diversas	15.432	Diversas	11.150	
	S O M A S	16.051		55.346				269.981		
RIO DE JANEIRO	Estados Unidos A.M.	1.405.304	Santa Catarina	475.192	292.356	Estados Unidos A.M.	194.606	Rio Grande do Sul	168.523	92.409
	México	526.302	Rio Grande do Sul	254.224		Argentina	80.185	Santa Catarina	89.818	
	Argentina	259.820	Paraná	123.236		Belgíca	36.480	Paraná	44.326	
	Antilhas Holandesas	208.747	Rio Grande do Norte	96.353		França	21.061	Pernambuco	49.371	
	Holanda	136.345	Pernambuco	68.984		Holanda	17.158	Bahia	44.635	
	Diversas	559.020	Diversas	390.812		Diversas	94.868	Diversas	149.191	
	S O M A S	3.095.538		1.430.801				444.358		
SITUBÁ	-	-	Rio Grande do Sul	6.189	290.535	-	-	Paraná	1.843	502.345
	-	-	São Paulo	3.778		-	-	Rio Grande do Sul	815	
	-	-	Santa Catarina	2.545		-	-	Santa Catarina	530	
	-	-	Alagoas	743		-	-	Esprito Santo	354	
	-	-	Paraná	445		-	-	--	-	
	-	-	Diversas	535		-	-	Diversas	-	
	S O M A S	-		14.235				-		

PORTOS	A Ç Ã O			
	Procedência	Grande cabotagem		Pequena cabotagem em toneladas
		Destino	Toneladas	
ANGRA DOS REIS	Estados Unidos A.N.	to Federal	60	-
	Argentina		-	-
	Russia		-	-
	--		-	-
	--		-	-
	Diversos		-	-
	S O M A S		75	15
SANTOS			135	15
	Estados Unidos A.N.	ande do Sul	65.291	-
	Antilhas Holandesas	buco	44.342	-
	Argentina		25.937	-
	Venezuela	Catarina	21.580	-
	Belgica		18.364	-
	Diversos		92.973	1.323
	S O M A S		268.487	1.323
PARANAGUÁ	Estados Unidos A.N.	to Federal	40.899	-
	Argentina	ulo	15.169	-
	Iugo-Slavia		3.536	-
	Portugal	Catarina	2.899	-
	Belgica	buco	2.515	-
	Diversos		7.661	-
		S O M A S		72.679
ANTONINA	Argentina	to Federal	35.424	-
	--	ulo	15.646	-
	--	buco	4.795	-
	--	do Rio	2.521	-
	--		1.944	-
	Diversos		3.217	-
		S O M A S		63.547

MOVIMENTO DE MERCADORIAS NOS PORTOS POR PROCEDENCIA E DESTINO NO ANO DE 1947

QUADRO IV.

PORTOS	I M P O R T A Ç Ã O					E X P O R T A Ç Ã O				
	Longo curso		Grande esbotaçom		Pequena esbotaçom em toneladas	Longo curso		Grande esbotaçom		Pequena esbotaçom em toneladas
	Procedência	Toneladas	Procedência	Toneladas		Destino	Toneladas	Destino	Toneladas	
ANORA DOS REIS	Estados Unidos A.M.	32.397	Paraná	4.703	-	Estados Unidos A.M.	11.859	Distrito Federal	60	-
	Argentina	7.756	Santa Catarina	3.117	-	Russia	4	--	-	-
	Russia	75	Distrito Federal	416	-	--	-	--	-	-
	--	-	Rio Grande do Sul	362	-	--	-	--	-	-
	--	-	São Paulo	20	-	--	-	--	-	-
	Diversos	-	Diversos	221	10.751	Diversos	-	Diversos	75	15
	S O M A S	40.230		8.899	10.751		11.863		135	15
SANTOS	Estados Unidos A.M.	1.147.509	Santa Catarina	197.385	-	Estados Unidos A.M.	506.784	Rio Grande do Sul	65.291	-
	Antilhas Holandesas	739.805	Rio Grande do Norte	179.908	-	Inglaterra	139.185	Pernambuco	44.342	-
	Argentina	207.570	Rio Grande do Sul	85.505	-	Argentina	112.828	Bahia	25.937	-
	Venezuela	118.555	Pernambuco	73.725	-	Belgica	63.109	Santa Catarina	21.580	-
	Belgica	104.887	Alagoas	34.085	-	Suécia	48.258	Paraná	18.304	-
	Diversos	506.437	Diversos	134.637	1.514	Oliveros	454.606	Diversos	92.973	1.323
	S O M A S	2.824.763		705.245	1.514		1.324.770		268.487	1.323
PARAMAGUÁ	Estados Unidos A.M.	24.252	Distrito Federal	47.199	-	Estados Unidos A.M.	69.380	Distrito Federal	40.899	-
	Argentina	3.544	São Paulo	10.645	-	Argentina	25.649	São Paulo	15.169	-
	Iugo-Slavia	2.000	Pernambuco	5.466	-	Uruguaí	17.128	Bahia	3.536	-
	Portugal	85	Rio Grande do Norte	5.370	-	Inglaterra	14.737	Santa Catarina	2.899	-
	Belgica	51	Sergipe	5.156	-	Chile	3.461	Pernambuco	2.515	-
	Diversos	-	Diversos	12.643	-	Diversos	9.021	Diversos	7.661	-
	S O M A S	29.932		86.479	-		139.376		72.679	-
ANTONINA	Argentina	7.198	Distrito Federal	15.620	-	Argentina	37.114	Distrito Federal	35.424	-
	--	-	São Paulo	7.573	-	Uruguaí	8.767	São Paulo	15.646	-
	--	-	Rio Grande do Norte	6.415	-	Egito	985	Pernambuco	4.795	-
	--	-	Estado do Rio	2.958	-	--	-	Estado do Rio	2.521	-
	--	-	Santa Catarina	180	-	--	-	Bahia	1.944	-
	Diversos	-	Diversos	74	-	Diversos	-	Diversos	3.217	-
	S O M A S	7.198		32.820	-		46.866		63.547	-

QUADRO IV

0			
Longo curso			Pequena
Grande cabotagem			cabotagem
Procedência	Tipo	Toneladas	em toneladas
Argentina	geral	62.055	
Estados Unidos A.N.		34.520	
Belgica		4.313	
Uruguai		1.474	
Portugal		569	
Diversos		2.152	3.746
S O M A S		105.083	3.746
Estados Unidos A.N.	geral	62.388	
Suécia		20.587	
Canada		2.637	
Suiça	do Sul	1.893	
Portugal		1.579	
Diversos		125	941
S O M A S		89.209	941
Estados Unidos A.N.	geral	24.527	
Portugal		16.938	
Noruega	do Sul	336	
--	do	138	
--		22	
Diversos		1	2.026
S O M A S		41.962	2.026
-	geral	357.728	
-	do	31.717	
-	do Sul	5.114	
-		1.075	
-		160	
-		-	-
S O M A S		395.795	-

PARANÁ

PARANÁ

PARANÁ

PARANÁ

PARANÁ

0
3
5

MOVIMENTO DE MERCADORIAS NOS PORTOS POR PROCEDENCIA E DESTINO NO ANO DE 1947

QUADRO IV

PORTOS	IMPORTAÇÃO					EXPORTAÇÃO				
	Longo curso		Grande cabotagem		Pequena cabotagem em toneladas	Longo curso		Grande cabotagem		Pequena cabotagem em toneladas
	Procedência	Toneladas	Procedência	Toneladas		Destino	Toneladas	Destino	Toneladas	
SÃO FRANCISCO	Argentina	5.931	Distrito Federal	23.540		Argentina	59.448	Distrito Federal	62.055	
	Estados Unidos A.N.	3.584	São Paulo	6.451		África do Sul	11.025	São Paulo	34.520	
	Belgias	2.011	Estado do Rio	2.594		Belgias	5.486	Pernambuco	4.313	
	Uruguai	2	Bahia	702		Inglaterra	5.402	Bahia	1.474	
	Portugal	1	Rio Grande do Sul	626		Itália	4.420	Ceará	569	
	Diversos	1	Oliveiras	1.306	11.156	Diversos	18.152	Oliveiras	2.152	3.746
	S O M A S	11.530		35.219	11.156		103.933		105.083	3.746
	FRANJA	Estados Unidos A.N.	5.206	Distrito Federal	24.754		Argentina	41.434	Distrito Federal	62.388
Suécia		152	São Paulo	6.386		Estados Unidos A.N.	14.144	São Paulo	20.587	
Canadá		32	Paraná	825		--	-	Pernambuco	2.637	
Suíça		23	Rio Grande do Sul	639		--	-	Rio Grande do Sul	1.893	
Portugal		1	Rio Grande do Norte	411		--	-	Bahia	1.579	
Diversos		-	Oliveiras	1	804	Oliveiras	-	Oliveiras	125	941
S O M A S		5.414		33.016	804		55.578		89.209	941
PILOS LINDOZULIS		Estados Unidos A.N.	1.502	Distrito Federal	14.483		Argentina	3.617	Distrito Federal	24.527
	Portugal	8	São Paulo	4.802		Belgias	826	São Paulo	16.938	
	Borúnga	1	Rio Grande do Sul	2.288		Palestina	471	Rio Grande do Sul	336	
	--	-	Estado do Rio	1.499		Estados Unidos A.N.	310	Estado do Rio	138	
	--	-	Paraná	530		Suíça	209	Pernambuco	22	
	Diversos	-	Oliveiras	331	4.838	Oliveiras	6	Diversos	1	2.026
	S O M A S	1.511		23.933	4.838		5.439		41.962	2.026
	IMB ITAIBA	-	-	Distrito Federal	1.622		Estados Unidos A.N.	4.301	Distrito Federal	357.728
-		-	Estado do Rio	687		--	-	Estado do Rio	31.717	
-		-	Rio Grande do Norte	384		--	-	Rio Grande do Sul	5.114	
-		-	Pernambuco	123		--	-	São Paulo	1.075	
-		-	Minas Gerais	27		--	-	Minas Gerais	160	
-		-	Diversos	29	-	Oliveiras	-	Diversos	-	-
S O M A S		-		2.872	-		4.301		395.795	-

		T A Ç X O		
		Longo o	Grande cabotagem	Pequena cabotagem em toneladas
		Procedência	Destino	Toneladas
LAGUNA	-	Paulo	110.751	-
	-	rito Federal	58.531	-
	-	do do Rio	7.086	-
	-	Grande do Sul	5.284	-
	-	á	2.122	-
	-	raos	2.474	5.338
	S O M A S			184.126
PÓRTO ALEGRE	Estados Unidos A.N.	rito Federal	163.466	-
	Argentina	Paulo	44.713	-
	Belgíca	ambuoc	16.302	-
	Inglaterra		14.484	-
	Hispanha	rito Santo	11.078	-
	Diversos	raos	33.817	213.220
	S O M A S			283.860
FELOTAS	Argentina	rito Federal	35.265	-
	Suécia	Paulo	10.441	-
	Uruguai	do do Rio	9.991	-
	Inglaterra	ambuoc	5.801	-
	Portugal	rito Santo	5.092	-
	Diversos	raos	9.467	50.729
	S O M A S			76.057
RIO GRANDE	Estados Unidos A.N.	rito Federal	40.535	-
	Belgíca	Paulo	28.092	-
	Índia Ocidental Holandesa	ambuoc	15.818	-
	Venezuela		8.668	-
	Hispanha	do do Rio	6.758	-
	Diversos	raos	14.541	87.957
	S O M A S			114.412

MOVIMENTO DE MERCADORIAS NOS PORTOS POR PROCEDENCIA E DESTINO NO ANO DE 1947

QUADRO IV.

	IMPORTAÇÃO					EXPORTAÇÃO				
	Longo curso		Grande cabotagem		Pequena cabotagem em toneladas	Longo curso		Grande cabotagem		Pequena cabotagem em toneladas
	Procedência	Toneladas	Procedência	Toneladas		Destino	Toneladas	Destino	Toneladas	
LAGUNA	-	-	Estado do Rio	6.003	-	Estados Unidos A.H.	2.686	São Paulo	110.751	-
	-	-	Distrito Federal	6.000	-	--	-	Distrito Federal	58.531	-
	-	-	São Paulo	4.068	-	--	-	Estado do Rio	7.086	-
	-	-	Rio Grande do Norte	2.491	-	--	-	Rio Grande do Sul	5.284	-
	-	-	Minas Gerais	796	-	--	-	Paraná	2.122	-
	-	-	Diversos	1.065	1.240	Diversos	-	Diversos	2.474	5.338
	S O M A S	-	20.423	1.240		2.686		184.126	5.338	
PORTO ALEGRE	Estados Unidos A.H.	72.700	Distrito Federal	152.602	-	Argentina	130.355	Distrito Federal	163.466	-
	Argentina	23.171	São Paulo	50.436	-	Francia	18.629	São Paulo	44.713	-
	Belgíca	22.762	Pernambuco	36.778	-	Inglaterra	17.153	Pernambuco	16.302	-
	Inglaterra	8.672	Rio Grande do Norte	29.595	-	Belgíca	15.899	Bahia	24.484	-
	Espanha	8.217	Alagoas	12.389	-	holanda	13.942	Espirito Santo	11.078	-
	Diversos	14.973	Diversos	23.307	1.012.442	Diversos	28.267	Diversos	33.817	213.220
		S O M A S	150.465	305.107	1.012.442		24.245		283.660	213.220
PELOTAS	Argentina	8.526	Distrito Federal	17.732	-	Portugal	46	Distrito Federal	35.265	-
	Suécia	925	Pernambuco	15.067	-	francia	228	São Paulo	10.441	-
	Uruguaí	906	Alagoas	7.136	-	Inglaterra	208	Estado do Rio	9.991	-
	Inglaterra	352	São Paulo	6.731	-	holanda	120	Pernambuco	5.801	-
	Portugal	18	Estado do Rio	4.551	-	Suíça	81	Espirito Santo	5.092	-
	Diversos	16	Diversos	10.674	114.519	Diversos	-	Diversos	9.467	50.729
		S O M A S	10.745	61.891	114.519		877		76.057	50.729
RIO GRANDE	Estados Unidos A.H.	129.292	Rio Grande do Norte	28.561	-	Inglaterra	95.312	Distrito Federal	40.535	-
	Belgíca	29.518	Distrito Federal	20.047	-	Suíça	15.150	São Paulo	28.092	-
	Índia Ocidental Holandesa	28.163	Pernambuco	17.003	-	Belgíca	13.228	Pernambuco	15.818	-
	Venezuela	25.976	Santa Catarina	7.007	-	Portugal	10.087	Bahia	8.668	-
	Espanha	18.232	São Paulo	4.747	-	África do Sul	9.643	Estado do Rio	6.758	-
	Diversos	25.166	Diversos	5.877	192.214	Diversos	53.209	Diversos	14.541	87.957
		S O M A S	256.347	83.242	192.214		196.669		114.412	87.957

PORTOS	C A O			
	Longo curso	Grande cabotagem		Pequena cabotagem em toneladas
		Procedência	Destino	
SAO BURGIA	Argentina	-	-	-
	--	-	-	-
	--	-	-	-
	--	-	-	-
	Diversos	-	-	66.792
S O M A S		-	-	66.792
CORUNHA	Estados Unidos A.N.	-	-	-
	Argentina	-	-	-
	Chile	-	-	-
	Belgica	-	-	-
	--	-	-	446
	--	-	-	446
S O M A S		-	-	446

261

0
3
5

MOVIMENTO DE MERCADORIAS NOS PORTOS POR PROCEDENCIA E DESTINO NO ANO DE 1917

QUADRO IV.

PORTOS	IMPORTAÇÃO					EXPORTAÇÃO				
	Longo curso		Grande cabotagem		Pequena cabotagem em toneladas	Longo curso		Grande cabotagem		Pequena cabotagem em toneladas
	Procedência	Toneladas	Procedência	Toneladas		Destino	Toneladas	Destino	Toneladas	
SÃO PAULO	Argentina	499	-	-	-	Argentina	16.226	-	-	-
	--	-	-	-	-	--	-	-	-	-
	--	-	-	-	-	--	-	-	-	-
	--	-	-	-	-	--	-	-	-	-
	Diversas	-	-	-	4.409	Diversas	-	-	-	66.792
	S O M A R	499	-	-	4.409		16.226	-	-	66.792
CORUMBÁ	Estados Unidos A.N.	3.375	-	-	-	Argentina	5.065	-	-	-
	Argentina	1.913	-	-	-	Uruguai	433	-	-	-
	Chile	26	-	-	-	Estados Unidos A.N.	51	-	-	-
	Belgica	14	-	-	-	--	-	-	-	-
	--	-	-	-	-	--	-	-	-	-
	--	-	-	-	-	Diversas	-	-	-	428
	S O M A S	5.327	-	-	-		5.549	-	-	428

PÉCIES, NO ANO DE 1947

QUADRO V.

EXPORTAÇÃO				
Do estr	Por grande cabotagem		Por pequena cabotagem	
Mercadorias	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas
Farinha de trigo	acha crêpe	4.606	Açúcar	4.333
Cimento		3.123	Sal	2.972
Óleos	acha	1.604	Farinhas	2.605
Querosene	e	1.359	Vinhos e espiritos	1.712
Maquinaria	ira	678	Querosene	1.305
Diversos	rsos	3.591	Diversos	17.109
S O M A S		14.961		30.036
Óleo combustível	ira	11.158	Açúcar	4.842
Gasolina	z	5.633	Sal	4.415
Carvão	as	3.507	Querosene	3.957
Óleo lubrificante	inha de trigo	1.872	Café	1.823
Ferragens		1.264	Farinha	1.721
Diversos	rsos	70.227	Diversos	19.330
S O M A S		93.661		36.088
Ferro	çú	22.962	-	-
Cereais	ais	6.451	-	-
Cimento	s	1.849	-	-
Óleo	dos	1.346	-	-
Querosene	o	632	-	-
Diversos	rsos	3.810	-	-
S O M A S		37.050		-
Ferragens	çú	7.945	-	-
Soda caustica	edão	814	-	-
--	ais	396	-	-
--	de óleo	315	-	-
--	de carnaúba	4	-	-
Diversos	rsos	384	-	-
S O M A S		10.058		-

10

33

45

MOVIMENTO DE MERCADORIAS NOS PORTOS, COM AS TONELAGENS DAS PRINCIPAIS ESPÉCIES, NO ANO DE 1947

QUADRO V.

PORTOS	IMPORTAÇÃO						EXPORTAÇÃO					
	Do estrangeiro		Por grande cobotagem		Por pequena cobotagem		Para o estrangeiro		Por grande cobotagem		Por pequena cobotagem	
	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas
PARÍS	Farinha de trigo	2.888	Açúcar	9.580	Borracha	15.115	Castanhas	7.985	Borracha crêpe	4.606	Açúcar	4.553
	Cimento	2.752	Sal	6.951	Castanha	9.194	Madeira	7.017	Juta	3.123	Sal	2.972
	Óleos	1.062	Farinha	3.839	Madeira	8.464	Borracha	4.152	Borracha	1.604	Farinha	2.605
	Querosene	422	Gasolina	3.240	Juta	2.220	Sêrva	2.654	Paizo	1.359	Vinhos e espiritos	1.712
	Maquinaria	292	Óleos	1.934	Sêrva	1.920	Balata	629	Madeira	678	Querosene	1.305
	Diversos	5.107	Diversos	37.298	Diversos	58.984	Diversos	4.068	Diversos	3.591	Diversos	17.109
	S O M A S	12.543		62.902		95.903		26.505		14.961		30.036
	BRÉSIL	Óleo combustível	35.252	Açúcar	18.191	Madeira	33.954	Madeira	12.327	Madeira	11.158	Açúcar
Gasolina		12.240	Sal	12.627	Lecha	10.754	Farinha	10.227	Arroz	5.633	Sal	4.415
Carvão		7.718	Café	5.854	Arroz	9.966	Borracha	4.232	Fibras	3.507	Querosene	3.957
Óleo lubrificante		2.086	Felção	4.367	Farinha	9.043	Arroz	2.188	Farinha de trigo	1.872	Café	1.823
Ferragens		1.925	Charque	2.267	Borracha	5.347	Cacau	1.378	Sal	1.264	Farinha	1.721
Diversos		96.578	Diversos	61.955	Diversos	50.671	Diversos	72.201	Diversos	70.227	Diversos	19.330
S O M A S		155.799		105.261		119.775		102.553		93.661		36.098
SÃO LUÍS	Ferro	916	Gasolina	4.742	Babaquê	27.430	Babaquê	9.601	Babaquê	22.962	-	-
	Cereais	860	Cereais	3.230	Cereais	24.362	Cereais	6.408	Cereais	6.451	-	-
	Cimento	269	Alcool	2.821	Carpo de algodão	3.158	Tucum	2.070	Óleos	1.849	-	-
	Óleo	257	Querosene	2.776	Algodão	2.557	Óleo	1.010	Tecidos	1.346	-	-
	Querosene	96	Tecidos	2.241	Gergelim	574	Gergelim	356	Forre	632	-	-
	Diversos	2.569	Diversos	17.221	Diversos	4.424	Diversos	1.333	Diversos	3.810	-	-
	S O M A S	4.967		33.031		62.505		20.778		37.050		-
SANTO	Ferragens	311	Açúcar	1.657	-	-	Cêra de carnaúba	2.836	Babaquê	7.945	-	-
	Soda caustica	43	Ferragens	821	-	-	Babaquê	2.750	Algodão	814	-	-
	--	-	Alcool	721	-	-	Couras	858	Cereais	396	-	-
	--	-	Café	574	-	-	--	-	Óleos de côco	315	-	-
	--	-	Tecidos	482	-	-	--	-	Cêra de carnaúba	4	-	-
	Diversos	626	Diversos	4.270	-	-	Diversos	9.936	Diversos	384	-	-
S O M A S	960		8.525		-		16.360		10.058		-	

S ESPÉCIES, NO ANO DE 1947

QUADRO V.

PORTOS		E X P O R T A Ç Ã O			
		For grande cabotagem		Por pequena cabotagem	
		Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas
LUIZ CORRÊA	Ferragens				
	Soda casu	Babaçú	598	Sal	1.224
	--	Óleo de côco	60	--	-
	--	Algodão	52	--	-
	--	Côra de carnaúba	1	--	-
	Diversos	--	-	--	-
	Diversos	46	--	-	
	S O		757		1.224
PARNAÍBA		Cereais	253	-	-
		Algodão	30	-	-
		Babaçú	30	-	-
		--	-	-	-
		--	-	-	-
		Diversos	192	-	-
	S O		505		-
CAMOÇIM		Sal	5.643	Goma de mandioca	534
		Goma de mandioca	223	Farinha de mandioca	337
		Farinha de mandioca	78	Milho	253
		Milho	64	Semente de citricica	11
		Algodão em pluma	38	--	-
		Diversos	56	Diversos	21
	S O M		6.102		1.156
FORTALEZA	Farinha de	Algodão em pluma	7.959	Querosene	82
	Gasolina	Sal	7.568	Gasolina	44
	Cimento	Gêsso	1.498	Caroço de algodão	23
	Ferragens	Magnesita	1.305	Açúcar	13
	Automoveis	Farinha de trigo	774	Bebidas	10
	Diversos	Diversos	9.537	Diversos	63
	S O		28.641		245

MOVIMENTO DE MERCADORIAS NOS PORTOS, COM AS TONELAGENS DAS PRINCIPAIS ESPÉCIES, NO ANO DE 1947

QUADRO V.

PORTOS	IMPORTAÇÃO						EXPORTAÇÃO					
	Do estrangeiro		Por grande cabotagem		Por pequena cabotagem		Para o estrangeiro		Por grande cabotagem		Por pequena cabotagem	
	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas
LUIZ CORREIA	Ferragens	73	-	-	-	-	Côra de carnaúba	553	Babaçú	598	Sal	1.224
	Soda caustica	70	-	-	-	-	Course	215	Óleo de odo	60	--	-
	--	-	-	-	-	-	Peles	3	Algodão	52	--	-
	--	-	-	-	-	-	--	-	Côra de carnaúba	1	--	-
	Diversos	116	-	-	-	-	--	-	--	-	--	-
S O M A S	259	-	-	-	-	-	488	Diversos	46	--	-	
PARAÍBA	-	-	Açúcar	869	-	-	-	1.259	-	757	-	1.324
	-	-	Alcool	100	-	-	-	-	-	253	-	-
	-	-	Café	12	-	-	-	-	-	30	-	-
	-	-	Tecidos	5	-	-	-	-	-	30	-	-
	-	-	Ferragens	2	-	-	-	-	-	-	-	-
	-	-	Diversos	3.079	-	-	-	-	-	-	-	-
S O M A S	-	-	4.067	-	-	-	-	-	192	-	-	
CAMUÇÃ	-	-	Açúcar	599	Goma de mandioca	682	Milho	8.984	Sal	5.643	Goma de mandioca	524
	-	-	Querosene	311	Arroz	105	Semente de mamona	8.110	Goma de mandioca	223	Farinha de mandioca	337
	-	-	Goma de mandioca	183	Querosene	58	Farinha de mandioca	2.574	Farinha de mandioca	78	Milho	453
	-	-	Milho	172	Sal	52	Côra de carnaúba	1.984	Milho	64	Semente de citricia	11
	-	-	Arroz	165	Gasolina	51	Goma de mandioca	947	Algodão em pluma	38	--	-
	-	-	Diversos	349	Diversos	41	Diversos	800	Diversos	56	Diversos	21
	S O M A S	-	-	1.779	-	989	-	23.399	-	6.102	-	1.356
PORTALEZA	Farinha de trigo	15.296	Arroz	6.586	Sal	412	Milho	37.973	Algodão em pluma	7.959	Querosene	62
	Gasolina	11.725	Ferragens	6.233	Farinha de mandioca	87	Semente de mamona	17.250	Sal	7.568	Gasolina	44
	Cimento	4.888	Madeira	6.066	Goma de mandioca	86	Farinha de mandioca	6.755	Gásco	1.498	Caroço de algodão	23
	Ferragens	3.646	Bebidas	4.989	Semente de oiticica	68	Óleo de oiticica	4.952	Magnesita	1.305	Açúcar	13
	Automoveis e acessórios	2.071	Papel de embrulho	4.009	Côra de carnaúba	1	Goma de mandioca	3.909	Farinha de trigo	774	Bebidas	10
	Diversos	6.258	Diversos	26.375	Diversos	2	Diversos	14.633	Diversos	9.537	Diversos	61
	S O M A S	43.834	-	54.258	-	656	-	85.472	-	28.641	-	245

PÉCIES, NO ANO DE 1947

QUADRO V.

		EXPORTAÇÃO			
PORTOS	Do est	Por grande cabotagem		Por pequena cabotagem	
	Mercadoria	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas
ARACATÍ	-	grão grosso	7.856	Sal. grosso	225
	-	odão em pluma	1.216	-	-
	-	efato de palha de rnaúba	869	-	-
	-	oço de algodão	156	-	-
	-	ido de algodão	22	-	-
	-	ersos	44	-	-
	S O M A S			10.165	
NATAL	Farinha de trigo	odão	11.622	Açúcar	495
	Caminhões	car	1.363	Farinha de trigo	364
	Automoveis	rafas vazias	633	Breu	50
	Óleo lubrifico	ro velho	460	Farinha de mandioca	25
	Máquinas	ros secos	159	Feijão	15
	Diversos	ersos	1.933	Diversos	43
S O M A S			16.170		992
CABEDELÓ	Farinha de trigo	odão	19.072	Madeira	125
	Ferragens	car	4.507	Ferragens	48
	Óleo	o	1.133	--	-
	Bacalháu	idos	917	--	-
	Bebidas	ho	852	--	-
	Diversos	ersos	9.024	Diversos	262
S O M A S			35.504		435
JOÃO PESSOA	-	car	3.160	Açúcar	41
	-	odão	1.230	Madeira	28
	-	col	493	--	-
	-	o	94	--	-
	-	ento	68	--	-
	-	ersos	412	Diversos	203
S O M A S			5.457		272

PECIES, NO ANO DE 1947

QUADRO V.

PORTOS	EXPORTAÇÃO				
	Do est	Por grande cabotagem		Por pequena cabotagem	
	Mercadoria	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas
ARACATI	-	grôso	7.858	Sal grôso	225
	-	odão em pluma	1.216	-	-
	-	efato de palha de arnaúba	869	-	-
	-	oço de algodão	156	-	-
	-	ido de algodão	22	-	-
	-	ersos	44	-	-
	S O M A S			10.165	
NATAL	Farinha de tri	odão	11.622	Açúcar	495
	Caninhões	car	1.363	Farinha de trigo	364
	Automoveis	rafas vazias	633	Breu	50
	Óleo lubrifico	ro velho	460	Farinha de mandioca	25
	Máquinas	ros sêcos	159	Feijão	15
	Diversos	ersos	1.933	Diversos	43
	S O M A S			16.170	
CADELO	Farinha de tri	odão	19.072	Madeira	125
	Ferragens	car	4.507	Ferragens	48
	Óleo	o	1.133	--	-
	Bacalháu	idos	917	--	-
	Bebidas	ho	852	--	-
	Diversos	ersos	9.024	Diversos	262
	S O M A S			35.504	
JOÃO PESSÓA	-	car	3.160	Açúcar	41
	-	odão	1.230	Madeira	28
	-	ool	493	--	-
	-	o	94	--	-
	-	ento	68	--	-
	-	ersos	412	Diversos	203
	S O M A S			5.457	

MOVIMENTO DE MERCADORIAS NOS PORTOS, COM AS TONELAGENS DAS PRINCIPAIS ESPÉCIES, NO ANO DE 1947

QUADRO V.

PORTOS	IMPORTAÇÃO						EXPORTAÇÃO					
	Do estrangeiro		Por grande cabotagem		Por pequena cabotagem		Pare o estrangeiro		Por grande cabotagem		Por pequena cabotagem	
	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas
ARACATI	-	-	Açúcar	291	-	-	-	-	Sal grosso	7.856	Sal grosso	225
	-	-	Cimento	233	-	-	-	-	Algodão em pluma	1.216	-	-
	-	-	Queirozeta	153	-	-	-	-	Artefato da palha da cernúta	869	-	-
	-	-	Farinha de mandioca	57	-	-	-	-	Ceroço de algodão	156	-	-
	-	-	Madeira	51	-	-	-	-	Tecido de algodão	22	-	-
	-	-	Diversos	155	Diversos	25	-	-	Diversos	44	-	-
	SOMAS	-		940		25		-		10.165		225
NATAL	Farinha de trigo	5.022	Farinha de mandioca	3.503	Sal	345	Produtos de ceroço de algodão	4.326	Algodão	11.622	Açúcar	495
	Caminhões	773	Taboas	2.997	Açúcar	50	Milho	1.502	Açúcar	1.363	Farinha de trigo	364
	Automóveis	187	Feljão	2.451	Farinha de mandioca	12	Algodão	1.124	Garrafas vazias	633	Breu	50
	Óleo lubrificante	444	Bebidas	1.964	Breu	1	Óleo comestível	339	Ferro velho	460	Farinha de mandioca	25
	Máquinas	80	Cimento	1.749	-	-	Cara de cernúta	257	Touros secos	159	Feljão	15
	Diversos	7.814	Diversos	13.871	Diversos	20	Diversos	798	Diversos	1.933	Diversos	43
	SOMAS	14.020		26.525		428		8.346		16.170		992
SABEDÃO	Farinha de trigo	6.411	Ferregens	6.504	Tecidos	461	Milho	24.933	Algodão	19.072	Madeira	125
	Ferregens	3.208	Charque	3.055	--	-	Pasta de semente de algodão	12.585	Açúcar	4.507	Ferregens	48
	Óleo	413	Vegetais	3.028	--	-	Semente de amora	5.472	Óleo	1.133	--	-
	Becalhau	273	Leite	2.672	--	-	Algodão	4.502	Tecidos	917	--	-
	Bebidas	93	Feljão	2.135	--	-	Couro	2.797	Milho	852	--	-
	Diversos	541	Diversos	17.536	Diversos	3	Diversos	16.463	Diversos	9.024	Diversos	262
	SOMAS	10.939		30.930		464		66.752		35.504		435
SOLÓ FERREIRA	-	-	Sal	3.017	Sal	14	-	-	Açúcar	3.160	Açúcar	41
	-	-	Arroz	2.371	Açúcar	9	-	-	Algodão	1.230	Madeira	28
	-	-	Cimento	1.068	--	-	-	-	Alcool	493	--	-
	-	-	Algodão	476	--	-	-	-	Óleo	94	--	-
	-	-	Alcool	249	--	-	-	-	Cimento	68	--	-
	-	-	Diversos	412	Diversos	9	-	-	Diversos	412	Diversos	203
	SOMAS	-		8.623		32		-		5.457		272

SPÉCIES, NO ANO DE 1947

QUADRO V.

PORTOS		EXPORTAÇÃO			
		Por grande cabotagem		Por pequena cabotagem	
		Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas
RECIFE	Óleos diversos	Acúcar	203.376	Óleos diversos	16.933
	Gasolina	Generos alimenticios	15.189	Óleo combustivel	8.298
	Ferragens	Farinha de trigo	9.696	Adubos	1.303
	Farinha de	Tecidos	6.785	Ferragens	398
	Querosene	Alcool	6.468	Farinha de trigo	188
Diversos	Diversos	59.424	Diversos	1.223	
	S O		300.937		28.343
MACEIÓ	Farinha de	Acúcar	84.742	Ferragens	103
	Ferragens	Côco fruto	5.050	Acúcar	39
	Óleo lubr	Alcool	2.723	Cimento	20
	Automóvei	Milho	2.691	Cal	19
	Maquinári	Tecidos	2.542	Mosaico	4
	Diversos	Diversos	5.995	Diversos	26
	S O		103.743		211
ARACAJU	-	Acúcar	21.545	-	-
	-	Sal	11.622	-	-
	-	Côcos	1.981	-	-
	-	Couros	1.707	-	-
	-	Tecidos	1.164	-	-
	Diversos	Diversos	4.372	-	-
	S O		42.391		-
SALVADOR	Cimento	Acúcar	7.557	-	-
	Farinha de	Couros	965	-	-
	Óleo comb	Cacáu	912	-	-
	Trigo	Piçava	849	-	-
	Bacalháu	Café	797	-	-
	Diversos	Diversos	40.000	Diversos	51.505
	S O		51.080		51.505

MOVIMENTO DE MERCADORIAS NOS PORTOS, COM AS TONELAGENS DAS PRINCIPAIS ESPÉCIES, NO ANO DE 1947

QUADRO V.

PORTOS	I M P O R T A Ç Ã O						E X P O R T A Ç Ã O					
	Do estrangeiro		Por grande esbotação		Por pequena esbotação		Para o estrangeiro		Por grande esbotação		Por pequena esbotação	
	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas
RECIFE	Óleos diversos	185.230	Charque	28.889	Açúcar	98.760	Açúcar	37.709	Açúcar	203.376	Óleo diversos	16.933
	Gasolina	61.792	Ferragens	24.438	Cimento	8.381	Milho	36.666	Generos alimentícios	15.189	Óleo combustível	8.298
	Ferragens	60.315	Madeira	23.709	Cel	4.359	Baga de mamona	35.354	Farinha de trigo	9.696	Adubos	1.303
	Farinha de trigo	54.463	Generos alimentícios	16.506	Lenha	4.031	Algodão	13.100	Tecidos	6.785	Ferragens	398
	Querosene	23.528	Sal	16.435	Côco	3.324	Óleos diversos	6.659	Alcool	6.468	Farinha de trigo	188
	Diversos	96.742	Diversos	97.410	Diversos	2.669	Diversos	43.189	Diversos	59.424	Diversos	1.223
	S O M A S	491.968		207.387		121.554		172.877		300.937		29.347
NACIÓ	Farinha de trigo	3.490	Charque	4.489	Açúcar	8.649	Açúcar	24.300	Açúcar	84.742	Ferragens	103
	Ferragens	957	Cimento	3.683	Côco	3.028	Milho	18.635	Côco fruto	5.050	Açúcar	39
	Óleo lubrificante	242	Sal	3.234	Milho	925	Baga de mamona	2.431	Alcool	2.723	Cimento	20
	Automóveis	215	Ferragens	3.157	Madeira	19	Mamona	915	Milho	2.691	Cel	19
	Maquinária	207	Bebidas	1.463	--	-	Farinha de mandioca	302	Tecidos	2.542	Moselco	4
	Diversos	733	Diversos	12.575	Diversos	-	Diversos	289	Diversos	5.995	Diversos	26
	S O M A S	5.843		28.581		12.621		46.818		103.743		211
ALICARIÓ	-	-	Farinha de trigo	2.296	Açúcar	327	-	-	Açúcar	21.545	-	-
	-	-	Charque	1.341	--	-	-	-	Sal	11.622	-	-
	-	-	Gasolina	970	--	-	-	-	Côco	1.981	-	-
	-	-	Querosene	702	--	-	-	-	Couro	1.707	-	-
	-	-	Café	422	--	-	-	-	Tecidos	1.164	-	-
	Diversos	846	Diversos	11.539	--	-	-	-	Diversos	4.372	-	-
	S O M A S	846		17.370		327		-		42.391		-
SALVADOR	Cimento	30.592	Charque	9.915	Cacáu	21.912	Cacáu	31.149	Açúcar	7.557	-	-
	Farinha de trigo	27.762	Arroz	6.939	--	-	Mamona	30.743	Couro	965	-	-
	Óleo combustível	11.111	Cimento	1.760	--	-	Muco	19.959	Cacáu	912	-	-
	Trigo	5.250	Farinha de trigo	448	--	-	Couro	3.217	Placate	849	-	-
	Saccharin	820	--	-	--	-	Café	2.644	Café	797	-	-
	Diversos	79.467	Diversos	114.534	Diversos	49.373	Diversos	27.825	Diversos	40.000	Diversos	51.505
	S O M A S	166.792		133.396		71.285		114.537		51.090		51.505

SPÉCIES, NO ANO DE 1947

QUADRO V

PORTOS	EXPORTAÇÃO				
	Do e	Por grande cabotagem		Por pequena cabotagem	
	Mercadorias	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas
ILHÉUS	Farinha de cacau		353	Cacau	4.663
	Querozene derivados de cacau		344	Derivados de cacau	475
	Ferragens çava		267	Couros	276
	Gazolina oros		35	Piaçava	3
	Bebidas diversos		-	--	-
	Diversos		8.060	Diversos	2.529
	S O M A		9.059		7.946
VITÓRIA	Ferragens		32.885	-	-
	Farinha de madeira		8.495	-	-
	Gazolina carne fempado		1.165	-	-
	Carvão tijão		493	-	-
	Querozene ferro gusa		439	-	-
	Diversos		8.372	Diversos	359
	S O M A S		51.849		359
RIO DE JANEIRO	Carvão açúcar		55.546	Óleo combustivel	28.462
	Óleo combustivel café		49.627	Carvão	15.909
	Gazolina carvão		41.998	Madeira	3.932
	Trigo madeira		21.717	Alcool	3.304
	Farinha de tapioca		20.966	Produtos de Moinho	705
	Diversos		366.010	Diversos	40.097
		S O M A S		555.864	
NITERÓI	- açúcar		3.157	Vidros	1.845
	- farinha		26	Águaçar	390
	- vidros		12	--	-
	- --		-	--	-
	- --		-	--	-
	- diversos		347	Diversos	500.110
	S O M A S		3.542		502.345

MOVIMENTO DE MERCADORIAS NOS PORTOS, COM AS TONELAGENS DAS PRINCIPAIS ESPÉCIES, NO ANO DE 1947

QUADRO V

PORTOS	IMPORTAÇÃO						EXPORTAÇÃO					
	Do estrangeiro		Por grande cabotagem		Por pequena cabotagem		Para o estrangeiro		Por grande cabotagem		Por pequena cabotagem	
	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas
ILHÉUS	Farinha de trigo	914	Açúcar	1.836	Açúcar	10.844	Cacau	51.679	Cacau	353	Cacau	4.663
	Querosene	418	Bebidas diversas	970	Gasolina	2.178	Derivados de cacau	1.770	Derivados de cacau	344	Derivados de cacau	475
	Ferragens	351	Querosene	937	Farinha de trigo	2.043	--	-	Piçava	267	Couro	276
	Gasolina	145	Ferragens	476	Querosene	1.279	--	-	Couro	35	Piçava	3
	Bebidas diversas	43	Gasolina	369	Charque	1.009	--	-	--	-	--	-
	Diversos	437	Diversos	10.406	Diversos	15.604	Diversos	6	Diversos	8.060	Diversos	2.529
	S O M A S	2.308		14.924		32.957		53.455		9.059		7.546
VITÓRIA	Ferragens	5.932	Arroz	10.199	Areia monazitica	1.916	Minérios de ferro	177.059	Café	32.885	-	-
	Farinha de trigo	2.504	Sel	8.571	Madeira	1.002	Madeira	36.127	Madeira	8.495	-	-
	Gasolina	1.756	Gasolina	8.380	Areia ilsenita	395	Café	32.702	Arroz farpado	1.165	-	-
	Cervão	1.622	Farinha de trigo	3.678	Farinha de mandioca	34	Ferro gusa	20.167	Faijão	493	-	-
	Querosene	962	Açúcar	2.029	Cacau	5	Areia monazitica	1.900	Ferro gusa	439	-	-
	Diversos	3.275	Diversos	22.529	Diversos	103	Diversos	2.006	Diversos	8.372	Diversos	399
	S O M A S	16.051		55.246		3.457		269.361		51.849		399
RIO DE JANEIRO	Cervão	981.664	Cervão	397.758	Gasolina	51.069	Café	171.961	Açúcar	55.546	Óleo combustivel	28.462
	Óleo combustivel	649.219	Madeira	268.313	Óleo combustivel	47.048	Manganet	148.397	Café	49.627	Cervão	15.909
	Gasolina	273.853	Sel	123.659	Areia	38.508	Laranjas	51.663	Cervão	41.998	Madeira	3.932
	Trigo	153.192	Açúcar	86.323	Cimento	37.804	Couros e peles	13.132	Madeira	21.717	Alcool	3.306
	Farinha de trigo	127.693	Arroz	83.335	Querosene	14.236	Tecidos	11.950	Papel	20.966	Produtos de milho	705
	Diversos	909.717	Diversos	471.445	Diversos	103.691	Diversos	47.245	Diversos	306.010	Diversos	40.097
	S O M A S	3.095.538		1.430.801		292.356		444.356		555.864		92.109
NITERÓI	-	-	Madeira	2.923	Madeira	983	-	-	Açúcar	3.157	Vidro	1.045
	-	-	Açúcar	500	Óleo	667	-	-	Sardinhas	26	Açúcar	390
	-	-	Óleo	21	Açúcar	619	-	-	Vidro	12	--	-
	-	-	--	-	--	-	-	-	--	-	--	-
	-	-	--	-	--	-	-	-	--	-	--	-
	-	-	Diversos	10.791	Diversos	288.266	-	-	Diversos	347	Diversos	500.110
	S O M A S	-		14.235		290.535		-		3.542		902.445

SPÉCIES, NO ANO DE 1947

QUADRO V.

PORTOS	Do	EXPORTAÇÃO			
		Por grande cabotagem		Por pequena cabotagem	
		Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas
ANGRA DOS REIS	Trigo em gr	Ferro guza	60	-	-
	Carvão	--	-	-	-
	Material oi	--	-	-	-
	--	--	-	-	-
	--	--	-	-	-
	--	--	-	-	-
	Diversos		75	Diversos	15
S O M		135		15	
SANTOS	Óleo combus	Charque	20.935	-	-
	Gasolina	Gasolina	20.119	-	-
	Carvão de p	Barras de ferro	10.191	-	-
	Trigo em gr	Progas	9.735	-	-
	Farinha de	Perragens	9.565	-	-
	Diversos	Diversos	197.942	Diversos	1.323
	S O M		268.487		1.323
PARANAGUÁ	Farinha de	Madeira	28.975	-	-
	Gasolina	Taboinhas p/caixas	10.403	-	-
	Cimento	Batatas	5.342	-	-
	Trigo em gr	Fósforo	2.670	-	-
	Óleo	Papel	2.350	-	-
	Diversos	Diversos	22.939	-	-
	S O M A		72.679		-
ANTONINA	Trigo em gr	Madeira	41.653	-	-
	--	Taboinhas p/caixas	14.404	-	-
	--	Batatas	2.261	-	-
	--	Tabos de vassouras	541	-	-
	--	erva Mate	149	-	-
	--	Diversos	4.539	-	-
	S O M A		63.547		-

MOVIMENTO DE MERCADORIAS NOS PORTOS, COM AS TONELAGENS DAS PRINCIPAIS ESPÉCIES, NO ANO DE 1947

QUADRO V.

PORTOS	IMPORTAÇÃO						EXPORTAÇÃO					
	De estrangeiro		Por grande cabotagem		Por pequena cabotagem		Para o estrangeiro		Por grande cabotagem		Por pequena cabotagem	
	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas
ANGRA DOS REIS	Trigo em grão	24.566	Madeira	5.025	Sel	10.684	Café	11.859	Ferro gusa	60	-	-
	Carrão	15.604	Carrão	3.072	Madeira	61	Especias vegetal	4	--	-	-	-
	Materiais científicos	60	Açúcar	341	Aguardente	6	--	-	--	-	-	-
	--	-	Materiais	311	--	-	--	-	--	-	-	-
	--	-	Gasolina	75	--	-	--	-	--	-	-	-
	--	-	Diversos	75	--	-	--	-	Diversos	75	Diversos	15
	SOMAS	40.230		8.899		10.751		11.863		135		15
SANTOS	Óleo combustível	496.323	Sal	182.193	-	-	Café	582.136	Charque	20.935	-	-
	Gasolina	389.071	Carrão	111.752	-	-	Algodão em rama	266.033	Gasolina	20.119	-	-
	Carrão de pedra	347.472	Madeira	97.027	-	-	Banana	124.840	Barras de ferro	10.191	-	-
	Trigo em grão	169.063	Açúcar	87.190	-	-	Arroz	72.053	Drogas	9.735	-	-
	Farinha de trigo	140.599	Céso	21.068	-	-	Mamona	46.774	Ferrogusa	9.555	-	-
	Diversos	1.262.235	Diversos	206.015	Diversos	1.514	Diversos	232.925	Diversos	197.942	Diversos	1.323
	SOMAS	2.824.763		705.245		1.514		1.324.770		268.487		1.323
PARANAGUÁ	Farinha de trigo	12.471	Açúcar	25.017	-	-	Café	71.027	Madeira	28.975	-	-
	Gasolina	3.160	Gasolina	18.716	-	-	Madeira	26.005	Taboalhas p/caixas	10.403	-	-
	Cimento	2.602	Sel	8.916	-	-	Herba Mate	18.147	Batata	5.342	-	-
	Trigo em grão	2.401	Farinha de trigo	8.056	-	-	Bananas	2.842	Fósforo	2.670	-	-
	Óleo	1.654	Óleo	4.480	-	-	Cabos de vassoura	2.112	Papel	2.350	-	-
	Diversos	7.004	Diversos	21.294	-	-	Diversos	19.245	Diversos	22.299	-	-
	SOMAS	29.932		86.479		-		139.376		72.679		-
ANTONINA	Trigo em grão	7.198	Gasolina	17.393	-	-	Madeira	28.958	Madeira	41.653	-	-
	--	-	Sel	8.638	-	-	Herba Mate	15.564	Taboalhas p/caixas	14.404	-	-
	--	-	Óleo	2.507	-	-	Cabos de vassoura	2.037	Batatas	2.261	-	-
	--	-	Farinha de trigo	1.401	-	-	Bananas	314	Cabos de vassoura	541	-	-
	--	-	Queirozina	765	-	-	--	-	Herba Mate	149	-	-
	--	-	Diversos	2.117	-	-	Diversos	2	Diversos	4.539	-	-
	SOMAS	7.198		32.821		-		46.875		63.547		-

SPÉCIES, NO ANO DE 1947

QUADRO V.

E X P O R T A Ç Ã O				
Do e	Por grande cabotagem		Por pequena cabotagem	
	Mercedores	Toneladas	Mercedorias	Toneladas
LUIZ	Trigo em grão	94.379	Farinha de trigo	2.676
	Cimento	1.744	Sabão	407
	Trigo beneficiado	1.601	Farelo de trigo	185
	Farinha de tripa	1.441	Louças	84
	Carvão óxido	1.226	Bebidas	84
	Diversos	4.692	Diversos	310
	S O M A S	105.083		3.746
FLORIANÓPOLIS	Cimento	72.095	Madeira	305
	Celulose	3.621	Açúcar	178
	Trigo	2.170	Gasolina	100
	Óleo mineral	1.545	Cimento	86
	Chapas de aço	1.383	Fécula	57
	Diversos	8.395	Diversos	215
	S O M A S	89.209		941
INGAITUBA	Gasolina	36.865	Madeira	973
	Farinha de trigo	1.304	Ferro	223
	Bebidas	898	Tapioca	195
	Conservas	666	Ferro obra	118
	Material elétrico	526	Pregos	79
	Diversos	1.703	Diversos	438
	S O M A S	41.962		2.026
INGAITUBA	-	375.590	-	-
	-	16.250	-	-
	-	871	-	-
	-	660	-	-
	-	464	-	-
	-	1.960	-	-
S O M A S	395.795		-	

MOVIMENTO DE MERCADORIAS NOS PORTOS, COM AS TONELAGENS DAS PRINCIPAIS ESPÉCIES, NO ANO DE 1947

QUADRO V.

PORTOS	IMPORTAÇÃO						EXPORTAÇÃO					
	Do estrangeiro		Por grande ocotagem		Por pequena ocotagem		Para o estrangeiro		Por grande ocotagem		Por pequena ocotagem	
	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas
SÃO FRANCISCO	Trigo em grão	5.673	Gasolina	8.958	Farinha de mandioca	5.494	Madeira	84.346	Madeira	94.379	Farinha de trigo	2.676
	Cimento	2.000	Cimento	3.701	Carvão mineral	1.930	Erva Mate	13.242	Móveis	1.744	Sabão	407
	Trigo beneficiado	1.425	Sal	3.091	Madeira	1.359	Fumo em folhas	2.647	Tamboras de ferro va- tão	1.601	Farole de trigo	105
	Farinha de trigo	1.367	Açúcar	2.648	Fumo em folhas	755	Farinha de mandioca	2.000	Papel	1.441	Louças	64
	Carvão comum	325	Ferro gusa	2.461	Carvão comum	714	Taplôca	743	Faijão	1.226	Bebidas	84
	Diversos	740	Diversos	14.360	Diversos	904	Diversos	955	Diversos	4.692	Diversos	310
	SOMAS	11.530		35.219		11.150		103.933		105.083		3.746
ICUAI	Cimento	1.959	Gasolina	8.146	Trigo	655	Madeira	41.316	Madeira	72.095	Madeira	305
	Celulose	1.032	Sal	4.294	Fécula	135	Móveis	13.649	Fécula	3.621	Açúcar	178
	Trigo	731	Cimento	2.725	Coque	4	Óleo sassafras	331	Arroz	2.170	Gasolina	100
	Óleo mineral	378	Algodão	2.535	Ferro	1	Taplôca granulada	158	Banha	1.545	Cimento	86
	Chapas de aço	180	Trigo	2.254	-	-	Sagú	53	Papel	1.383	Fécula	57
	Diversos	1.134	Diversos	13.608	Diversos	5	Diversos	75	Diversos	5.577	Diversos	115
	SOMAS	5.444		33.016		804		55.578		89.209		942
FLORIANÓPOLIS	Gasolina	1.408	Gasolina	4.338	Carvão	2.790	Madeira	4.088	Madeira	30.865	Madeira	973
	Farinha de trigo	93	Açúcar	2.479	Farinha de trigo	1.419	Taplôca	944	Tambora vazia	1.304	Ferro	223
	Medidas	5	Sal	1.999	Farole de trigo	202	Fécula de mandioca	197	Taplôca	898	Taplôca	195
	Conservas	3	Farinha de trigo	1.936	Sabão	105	Fumo em folhas	156	Pasta mecânica	666	Ferro obra	118
	Material elétrico	1	Ferro obra	1.895	Cimento	86	Café	48	Arroz	526	Pregos	79
	Diversos	1	Diversos	11.506	Diversos	290	Diversos	8	Diversos	1.705	Diversos	438
	SOMAS	1.511		23.933		4.838		5.439		41.962		2.026
IMBITUBA	-	-	Sal	409	-	-	Farinha de mandioca	4.000	Carvão	375.590	-	-
	-	-	Caolín	330	-	-	Fécula	301	Farinha de mandioca	16.250	-	-
	-	-	Gasolina	300	-	-	-	-	Madeira	871	-	-
	-	-	Maquinaría	259	-	-	-	-	Crina vegetal	660	-	-
	-	-	Artigos de ferro	194	-	-	-	-	Barro refratário	464	-	-
	-	-	Diversos	1.380	-	-	-	-	Diversos	1.700	-	-
	SOMAS			2,672		-		4.301		395.795		-

AIS ESPÉCIES, NO ANO DE 1947

QUADRO V

PORTOS		EXPORTAÇÃO				
		Do	Por grande cabotagem		Por pequena cabotagem	
			Mercado	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias
LAGUNA	-	Carvão mineral		162.492	Carvão mineral	4.560
	-	Farinha de mandioca		10.189	Farinha de mandioca	500
	-	Arros		2.269	Carvão de coque	139
	-	Banha de porco		2.260	Fécula de mandioca	135
	-	Cebola		1.399	Enxadas de aço	2
	-	Diversas		5.517	Diversos	2
		S O M		184.126		5.338
PÓRTO ALEGRE	Cimento	Arros		76.713	Arros	37.232
	Trigo em	Vinhos		40.215	Carvão	18.421
	Ferro e a	Banha		27.229	Gasolina	16.416
	Sal	Feijão		23.801	Açúcar	11.903
	Obras de	Fumo em folha		20.807	Ferragens	10.635
	Diversas	Diversas		95.095	Diversos	118.613
		S O M		283.860		213.220
PELOTAS	Trigo em	Arros		24.326	Arros	16.942
	Cimento	Feijão		12.856	Batata	4.964
	Obras de m	Cebola		9.703	Alimentos p/animais	4.089
	Prud.quim maeutio	Batata		8.490	Adubos	3.225
	Ferro e a	Lã		3.234	Alimentos não espe- cificados	2.918
	Diversas	Diversos		17.448	Diversos	18.591
		S O M		76.057		50.729
RIO GRANDE	Carvão	Charque		25.312	Inflamáveis diversos	45.032
	Petroleo	Cebola		23.538	Carvão	9.528
	Cimento	Carvão		12.448	Cimento	9.013
	Gasolina	Cereais		6.003	Óleos e lubrifican- tes	4.133
	Óleos s l tes	Lã		2.725	Material de constru- ção	1.484
	Diversos	Diversos		44.386	Diversos	18.767
		S O M		114.412		87.957

MOVIMENTO DE MERCADORIAS NOS PORTOS, COM AS TONELAGENS DAS PRINCIPAIS ESPÉCIES, NO ANO DE 1947

QUADRO V

PORTOS	IMPORTAÇÃO						EXPORTAÇÃO					
	Do estrangeiro		Por grande cabotagem		Por pequena cabotagem		Para o estrangeiro		Por grande cabotagem		Por pequena cabotagem	
	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas
LAGOIA	-	-	Sel	3.682	Perinha de trigo	469	Perinha de mandioca	1.700	Cervão mineral	162.492	Cervão mineral	4.560
	-	-	Gasolina	3.155	Sebão	195	Feuils de mandioca	986	Farinha de mandioca	10.189	Farinha de mandioca	500
	-	-	Cimento	2.044	Açúcar	188	--	-	Arroz	2.269	Cervão de coque	139
	-	-	Trilhos de aço	1.465	Pragas	97	--	-	Benha de porco	2.260	Feuils de mandions	135
	-	-	Açúcar	1.373	Louças de barro	5	--	-	Cebola	1.399	Enxadas de aço	2
	-	-	Diversas	8.764	Diversas	286	Diversas	-	Diversas	5.517	Diversas	2
	SOMAS	-		20.423		1.240		2.686		164.126		5.334
PORTO ALEGRE	Cimento	34.163	Açúcar	55.360	Cervão	207.039	Madeira	163.422	Arroz	76.713	Arroz	37.232
	Trigo em grão	20.174	Gasolina	41.812	Pedra e areia	174.794	Farinha de mandioca	24.706	Vinhos	40.215	Cervão	18.421
	Ferro e aço	11.899	Sel	32.575	Lenha	135.506	Fumo em folha	11.237	Benha	27.229	Gasolina	16.416
	Sel	8.217	Ferro e aço	22.110	Arroz	124.278	Arroz	6.262	Feijão	23.801	Açúcar	11.903
	Obras de metal e ferro	7.240	Óleo e graxa	17.091	Telhas e tijolos	81.010	Obras de madeira	5.934	Fumo em folha	20.807	Ferragem	10.635
	Diversas	68.802	Diversas	136.159	Diversas	289.785	Diversas	12.684	Diversas	95.095	Diversas	118.613
	SOMAS	150.495		305.107		1.012.412		224.245		283.860		213.220
PELOTAS	Trigo em grão	8.521	Açúcar	24.697	Cervão de pedra	63.921	Carne frigorificada	410	Arroz	24.326	Arroz	16.942
	Cimento	908	Sel	6.358	Arroz	26.756	Couros verdes e salpa- des	375	Feijão	12.856	Batata	4.964
	Obras de metal e ferro	110	Gasolina	3.659	Alimentos não especi- ficados	2.943	Carne em conserva	1 89	Cebola	9.703	Alimentos p/animais	4.069
	Prod. químicos e fer- macêuticos	75	Alimentos não espe- cificados	3.444	Cereais	2.299	Vinhos	2	Batata	8.490	Adubos	3.225
	Ferro e aço	16	Café	2.865	Materias primas de origem vegetal	1.537	--	-	Lã	3.234	Aliment. e não espe-	2.918
	Diversas	1.115	Diversas	21.185	Diversas	17.063	Diversas	1	Diversas	17.448	Diversas	18.591
	SOMAS	10.745		61.891		114.519		677		76.057		50.729
RIO GRANDE	Cervão	79.455	Sel	27.441	Arroz	40.749	Arroz	111.677	Charque	25.312	Inflamáveis diversos	5.032
	Petroleo	36.000	Açúcar	20.277	Cervão	40.567	Conservas de carne	17.826	Cebola	23.538	Cervão	9.528
	Cimento	29.000	Cervão	18.038	Cereais	34.501	Couros esguscos	12.811	Cervão	12.448	Cimento	9.013
	Gasolina	23.000	Ferro e aço	1.524	Cebola	8.301	Perinha de mandioca	10.651	Cereais	6.003	Óleo e lubrifican- tes	4.133
	Óleo e lubrifican- tes	18.345	Café	1.506	Lenha	7.639	Carne congelada	7.296	Lã	2.725	Materiais de construçã o	1.484
	Diversas	88.990	Diversas	18.300	Diversas	40.471	Diversas	36.037	Diversas	44.350	Diversas	10.707
	SOMAS	256.447		83.242		192.214		196.629		114.412		87.957

ESPÉCIES, NO ANO DE 1947

QUADRO V.

S. C. BRAGA

MARTIN

EXPORTAÇÃO				
Do es	Por grande cabotagem		Por pequena cabotagem	
Mercadoria	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas
Farinha de trigo	-	-	Madeira	66.597
Muarec	-	-	Feijão	34
Ovelhas Ronney	-	-	Arroz beneficiado	33
--	-	-	Milho	28
--	-	-	Sal moido	16
--	-	-	Diversos	84
S O M A S	-	-	Diversos	66.792
Trilhos de aço	-	-	-	-
Cloreto de Sódio	-	-	-	-
Talas de junção	-	-	-	-
Farinha de trigo	-	-	-	-
Arame galvanizado	-	-	-	-
Diversos	-	-	Diversos	446
S O M A S	-	-	-	446

0

MOVIMENTO DE MERCADORIAS NOS PORTOS, COM AS TONELAGENS DAS PRINCIPAIS ESPÉCIES, NO ANO DE 1947

QUADRO V.

PORTOS	I M P O R T A Ç Ã O						E X P O R T A Ç Ã O					
	De estrangeiro		Por grande cabotagem		Por pequena cabotagem		Para o estrangeiro		Por grande cabotagem		Por pequena cabotagem	
	Mercedarias	Toneladas	Mercedarias	Toneladas	Mercedarias	Toneladas	Mercedarias	Toneladas	Mercedarias	Toneladas	Mercedarias	Toneladas
SÃO PÉLSEA	Farinha de trigo	444	-	-	Arroz com casca	1.000	Madeira	16.226	-	-	Madeira	66.597
	Muare	45	-	-	Madeira	1.400	--	-	-	-	Felijo	34
	Orelha Korney Marsh	10	-	-	Arca	895	--	-	-	-	Arroz beneficiado	33
	--	-	-	-	Felijo	153	--	-	-	-	Milho	28
	--	-	-	-	Milho	94	--	-	-	-	Sal molido	16
	--	-	--	-	Diversos	207	--	-	-	-	Diversos	84
	S O M A S	499	-	-		4.409		16.226	-	-	Diversos	66.792
CORUMBÁ	Trilhos de aço	1.828	-	-	-	-	Ferro gusa	5.065	-	-	-	-
	Clorato de Sódio	1.507	-	-	-	-	Dermentes de madeira	377	-	-	-	-
	Falco de junção	1.289	-	-	-	-	Couros vacunas secos	80	-	-	-	-
	Farinha de trigo	301	-	-	-	-	Pelea silvestres	15	-	-	-	-
	Arame galvanizado	108	-	-	-	-	Pelea de capivara	9	-	-	-	-
	Diversos	294	-	-	-	-	Diversos	3	-	-	Diversos	446
	S O M A S	5.327	-	-		-		5.549	-	-		446

PORTOS	ANOS	E X P O R T A Ç Ã O					
		LONOC	CABOTAGEM		MOVIMENTO TOTAL		
		TONELADAS	índice 1945	TONELADAS	Nº índice 1945	TONELADAS	Nº índice 1945
MAMAUÉS	1938	7.716					
	1939	6.896	83	32.037	70	71.490	113
	1940	3.287	44	34.885	76	67.420	106
	1941	2.579	30	37.611	82	69.541	110
	1942	1.805	20	40.116	88	61.459	97
	1943	7.413	11	46.046	101	60.405	95
	1944	3.715	19	49.791	109	65.630	104
	1945	7.113	1	52.981	116	72.704	125
	1946	5.955	1	45.641	100	63.365	100
	1947	12.543	10	51.487	113	76.302	120
			0	44.997	99	71.502	113
BELÉM	1938	87.410					
	1939	109.836	6	141.053	99	249.938	150
	1940	85.340	2	147.374	104	269.577	162
	1941	80.210	6	137.562	97	215.357	130
	1942	33.707	6	97.786	69	130.228	78
	1943	182.906	5	133.193	94	179.656	108
	1944	180.148	1	162.624	114	179.558	108
	1945	144.390	6	158.162	111	183.542	110
	1946	114.349	0	142.322	100	166.204	100
	1947	155.799	3	114.730	81	191.862	115
		9	129.749	91	232.302	140	
SÃO LUIZ	1938	5.973					
	1939	4.873	0	31.991	118	55.197	92
	1940	2.034	3	20.212	75	62.430	104
	1941	3.478	1	13.811	51	43.852	73
	1942	1.056	3	18.053	67	43.696	73
	1943	475	5	25.439	94	69.290	116
	1944	1.540	5	32.352	120	46.836	78
	1945	2.598	2	43.395	161	50.589	84
	1946	7.406	1	27.024	100	59.981	100
	1947	4.967	1	32.641	121	48.428	81
		5	37.050	137	57.828	96	
TUTÓIA	1938	3.072					
	1939	2.843		4.083	32	25.004	63
	1940	1.183		3.753	30	34.402	86
	1941	956		3.833	30	27.015	68
	1942	143		4.652	37	33.693	84
	1943	91		2.571	20	18.080	45
	1944	227		3.213	25	15.598	39
	1945	1.047		8.435	67	16.532	41
	1946	1.678		12.644	100	39.915	100
	1947	980		11.547	91	36.743	92
			10.058	79	26.438	66	

MOVIMENTO DE MERCADORIAS NO DECENIO 1938-1947

Quadro VI

PORTOS	ANOS	I M P O R T A Ç Ã O						E X P O R T A Ç Ã O					
		LONGO CURSO		CABOTAGEM		MOVIMENTO TOTAL		LONGO CURSO		CABOTAGEM		MOVIMENTO TOTAL	
		TONELADAS	Nº Índices 1945	TONELADAS	Nº Índices 1945	TONELADAS	Nº Índices 1945	TONELADAS	Nº Índices 1945	TONELADAS	Nº Índices 1945	TONELADAS	Nº Índices 1945
MARÍTIMO	1938	7.716	100	135.573	84	143.289	85	39.453	223	32.037	70	71.490	113
	1939	6.896	97	129.222	90	136.118	81	32.535	184	34.685	76	67.420	106
	1940	3.287	46	131.230	81	134.517	80	31.930	160	37.611	82	69.521	110
	1941	2.579	36	138.220	86	140.799	83	21.343	180	40.116	88	61.459	97
	1942	1.805	25	156.635	85	130.440	82	14.359	51	46.046	101	60.405	95
	1943	7.413	104	157.065	97	164.478	97	15.839	69	49.791	109	65.630	104
	1944	3.715	52	167.942	104	171.257	101	19.723	111	52.991	116	72.704	115
	1945	7.113	100	161.395	100	168.508	100	17.724	100	45.641	100	63.365	100
	1946	5.995	84	164.583	102	170.539	101	24.615	140	51.487	113	76.302	120
1947	12.943	176	158.605	98	171.548	102	26.505	130	44.977	99	71.502	113	
BÉLICO	1938	87.410	61	238.917	104	326.327	87	108.885	456	141.053	99	249.938	150
	1939	109.836	76	251.239	110	361.075	97	122.203	512	147.374	104	269.577	162
	1940	85.340	59	253.278	111	338.618	91	77.795	325	137.562	97	215.357	130
	1941	80.810	56	103.133	45	183.943	49	32.442	156	97.786	69	130.228	78
	1942	33.707	23	162.839	71	196.546	53	46.463	195	133.193	94	179.656	105
	1943	182.906	127	321.064	140	503.970	135	16.934	71	162.624	114	179.558	108
	1944	100.148	125	332.989	146	513.139	138	23.360	105	158.162	111	183.542	110
	1945	144.390	100	828.784	100	373.174	100	23.882	100	142.322	100	166.204	100
	1946	114.349	79	208.312	91	522.661	86	77.133	323	114.730	81	191.862	115
1947	155.799	108	225.036	98	380.835	102	102.553	429	129.749	91	232.302	140	
SÃO LUÍS	1938	5.973	230	80.330	101	86.353	105	23.206	70	31.991	118	55.197	92
	1939	4.873	188	69.423	87	74.296	90	42.218	128	20.212	75	62.430	104
	1940	2.034	78	67.325	84	69.359	84	30.041	91	13.811	51	43.852	73
	1941	3.478	134	72.688	91	76.166	92	29.643	78	18.053	67	43.696	73
	1942	1.056	43	73.597	95	76.653	93	43.821	133	25.439	94	69.290	116
	1943	473	18	78.987	99	79.462	96	14.484	44	32.352	120	46.836	78
	1944	1.540	59	82.180	103	83.720	101	7.194	22	43.395	161	50.589	84
	1945	2.598	100	79.915	100	82.513	100	32.957	100	27.024	100	59.981	100
	1946	7.466	285	85.266	107	92.672	112	15.787	48	52.641	121	68.428	81
1947	4.967	191	95.536	120	100.503	122	20.778	63	37.050	137	57.828	96	
CURÓIA	1938	3.072	293	8.030	86	11.102	107	20.921	77	4.063	32	25.004	63
	1939	2.843	237	9.727	104	12.570	121	30.649	112	3.753	30	34.402	86
	1940	1.183	113	8.475	91	9.658	93	23.162	85	3.833	30	27.015	68
	1941	956	91	19.281	206	20.237	194	29.041	107	4.652	37	33.693	84
	1942	143	14	16.527	177	16.670	160	15.509	57	2.571	20	18.080	45
	1943	91	9	6.924	94	7.015	67	12.385	45	3.213	25	15.598	39
	1944	227	22	13.218	141	13.445	129	8.097	30	8.435	67	16.532	41
	1945	1.047	100	9.364	100	10.411	100	27.251	100	12.644	100	39.915	100
	1946	1.678	160	11.695	125	13.373	128	23.195	92	11.547	91	34.743	92
1947	980	94	3.525	91	9.505	91	16.380	60	10.058	79	26.438	66	

QUADRO VI

PORTOS	ANOS	EXPORTAÇÃO				
		LONGO CURSO	CABOTAGEM		MOVIMENTO TOTAL	
		TONELADAS	TONELADAS	ÍNDICE 1945	TONELADAS	ÍNDICE 1945
LUÍZ CORRÊA	1938	•	2.008	103	2.008	103
	1939	•	1.437	74	1.437	74
	1940	•	1.397	72	1.397	72
	1941	•	1.312	67	1.312	67
	1942	•	1.718	88	1.718	88
	1943	•	2.452	126	2.452	126
	1944	•	2.400	123	2.400	123
	1945	•	1.952	100	1.952	100
	1946	•	2.126	109	2.126	109
1947	259	1.982	102	3.241	166	
PARAÍBA	1938	•	•	•	•	•
	1939	•	•	•	•	•
	1940	•	•	•	•	•
	1941	•	•	•	•	•
	1942	•	•	•	•	•
	1943	•	•	•	•	•
	1944	•	•	•	•	•
	1945	•	5.141	100	5.141	100
	1946	•	902	18	902	18
1947	•	505	10	505	10	
CAMOÇIM	1938	•	3.572	20	7.331	27
	1939	•	6.870	38	27.429	102
	1940	•	7.982	47	18.433	68
	1941	•	7.075	39	20.246	75
	1942	•	3.877	22	9.340	35
	1943	•	4.485	25	4.485	17
	1944	•	6.969	39	6.969	41
	1945	•	17.950	100	26.937	100
	1946	•	6.863	38	27.731	103
1947	•	7.258	40	30.657	114	
FORTALEZA	1938	24.706	18.974	78	96.308	150
	1939	20.655	22.532	93	97.861	152
	1940	22.656	19.630	81	71.169	111
	1941	13.271	21.272	88	82.502	128
	1942	13.575	22.250	92	43.539	68
	1943	6.704	29.338	121	48.524	75
	1944	18.566	24.837	102	57.790	90
	1945	23.165	24.302	100	64.389	100
	1946	36.530	32.515	134	107.543	167
1947	43.884	28.886	119	114.358	178	

MOVIMENTO DE MERCADORIAS NO DECENIO 1938-1947

QUADRO VI

PORTOS	ANOS	IMPORTAÇÃO						EXPORTAÇÃO					
		LONGO CURSO		CASOTAGEM		MOVIMENTO TOTAL		LONGO CURSO		CASOTAGEM		MOVIMENTO TOTAL	
		TONELADAS	SE INDICE 1945	TONELADAS	SE INDICE 1945	TONELADAS	SE INDICE 1945	TONELADAS	SE INDICE 1945	TONELADAS	SE INDICE 1945	TONELADAS	SE INDICE 1945
LUZ CORAL	1938	-	-	-	-	-	-	-	-	2.008	105	2.008	105
	1939	-	-	-	-	-	-	-	-	1.437	74	1.437	74
	1940	-	-	-	-	-	-	-	-	1.397	72	1.397	72
	1941	-	-	-	-	-	-	-	-	1.312	67	1.312	67
	1942	-	-	1.104	450	1.104	450	-	-	1.718	88	1.718	88
	1943	-	-	159	60	159	60	-	-	2.452	126	2.452	126
	1944	-	-	1.662	632	1.662	632	-	-	2.400	123	2.400	123
	1945	-	-	863	100	263	100	-	-	1.952	100	1.952	100
	1946	-	-	-	-	-	-	-	-	2.126	109	2.126	109
1947	259	-	-	-	259	98	-	-	1.902	102	5.241	166	
PARAIBA	1938	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1939	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1940	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1941	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1942	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1943	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1944	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1945	-	-	12.422	100	12.422	100	-	-	5.141	100	5.141	100
	1946	-	-	4.264	34	4.264	34	-	-	902	18	902	18
1947	-	-	4.067	33	4.067	33	-	-	905	10	905	10	
CANOAS	1938	-	-	15.461	501	15.461	501	5.799	42	3.572	20	7.331	27
	1939	-	-	7.251	235	7.251	235	20.599	229	6.870	30	27.429	102
	1940	-	-	6.616	214	6.616	214	10.451	116	7.952	47	18.433	68
	1941	-	-	10.716	347	10.716	347	13.171	147	7.075	39	20.246	75
	1942	-	-	19.937	646	19.937	646	5.463	61	3.877	22	9.340	35
	1943	-	-	7.437	241	7.437	241	-	-	4.185	25	4.185	17
	1944	-	-	2.531	82	2.531	82	-	-	6.969	39	6.969	41
	1945	-	-	3.085	100	3.085	100	8.987	100	17.950	100	26.937	100
	1946	-	-	6.042	196	6.042	196	20.868	232	6.863	30	27.731	103
1947	-	-	2.768	90	2.768	90	23.399	260	7.258	40	30.657	114	
FORTALEZA	1938	24.706	107	66.613	86	91.319	91	77.334	193	18.974	78	96.308	150
	1939	20.655	89	70.814	92	91.469	91	75.323	188	22.538	93	97.861	152
	1940	22.656	98	69.767	90	98.423	98	51.539	129	19.630	81	71.169	111
	1941	13.271	57	91.110	110	104.901	104	61.830	153	21.272	88	82.902	128
	1942	13.575	59	76.163	99	89.738	89	21.289	53	22.250	92	43.539	68
	1943	6.704	29	98.006	127	104.710	104	19.106	48	29.338	121	48.524	75
	1944	18.566	80	66.971	87	83.537	85	32.953	82	24.837	102	57.790	90
	1945	23.165	100	77.249	100	100.414	100	40.087	100	24.302	100	64.389	100
	1946	36.530	158	81.350	105	117.880	117	75.028	187	32.515	134	107.343	167
1947	43.834	189	54.914	71	98.798	98	83.472	213	28.886	119	114.358	178	

PORTOS	ANOS	EXPORTAÇÃO					
		Lona		Cabotagem		Movimento total	
		Toneladas	Índice 1945	Toneladas	Nº Índice 1945	Toneladas	Nº Índice 1945
ARACATÍ	1938	-	-	5.000	46	6.697	62
	1939	-	-	6.428	59	7.034	65
	1940	-	-	5.753	53	5.803	54
	1941	-	-	6.698	62	6.789	63
	1942	-	-	12.006	111	12.086	112
	1943	-	-	7.434	69	7.434	69
	1944	-	-	10.003	92	10.003	92
	1945	-	-	10.816	100	10.816	100
	1946	-	-	8.345	77	8.345	77
	1947	-	-	10.390	95	10.390	95
NATAL	1938	4.680	2.145	16.108	99	38.529	222
	1939	3.068	1.791	14.395	88	32.809	189
	1940	2.618	1.196	21.513	132	33.811	195
	1941	11.129	1.192	29.003	178	41.258	238
	1942	8.331	243	19.718	121	22.221	128
	1943	721	61	14.192	87	14.817	86
	1944	76	15	15.851	91	16.105	93
	1945	482	100	16.297	100	17.325	100
	1946	5.439	261	26.587	163	29.266	169
	1947	14.020	812	17.162	105	25.508	147
CABEDÉLO	1938	16.974	973	46.215	123	91.073	226
	1939	4.480	682	47.008	125	78.443	186
	1940	5.952	571	55.865	149	82.213	195
	1941	9.692	377	68.709	183	86.082	205
	1942	7.922	164	52.571	140	60.151	143
	1943	6.226	87	26.046	70	30.053	71
	1944	7.580	256	33.123	88	44.903	107
	1945	4.654	100	37.472	100	42.081	100
	1946	9.790	155	40.404	108	47.565	113
	1947	10.939	1.448	35.940	96	102.692	244
JOÃO PESSOA	1938	-	-	3.741	47	3.741	47
	1939	-	-	5.093	64	5.093	64
	1940	-	-	8.589	108	8.589	108
	1941	-	-	7.697	97	7.697	97
	1942	-	-	13.154	166	13.154	166
	1943	-	-	11.272	142	11.272	142
	1944	-	-	10.890	137	10.890	137
	1945	-	-	7.935	100	7.935	100
	1946	-	-	11.277	142	11.277	142
	1947	-	-	5.729	72	5.729	72

MOVIMENTO DE MERCADORIAS NO DECENIO 1938-1947

QUADRO VI.

PORTOS	ANOS	IMPORTAÇÃO						EXPORTAÇÃO					
		Longo curso		Cabotagem		Movimento total		Longo curso		Cabotagem		Movimento total	
		Toneladas	Nº índice 1945	Toneladas	Nº índice 1945	Toneladas	Nº índice 1945	Toneladas	Nº índice 1945	Toneladas	Nº índice 1945	Toneladas	Nº índice 1945
ARACATI	1938	-	-	1.682	243	1.682	243	1.697	-	5.000	46	6.697	62
	1939	-	-	1.239	179	1.239	179	606	-	6.428	59	7.034	65
	1940	-	-	1.913	276	1.913	276	50	-	5.753	53	5.803	54
	1941	-	-	2.890	417	2.890	417	91	-	6.698	62	6.789	63
	1942	-	-	5.687	821	5.687	821	60	-	12.006	111	12.066	112
	1943	-	-	4.144	598	4.144	598	-	-	7.434	69	7.434	69
	1944	-	-	1.674	242	1.674	242	-	-	10.003	92	10.003	92
	1945	-	-	693	100	693	100	-	-	10.816	100	10.816	100
	1946	-	-	707	102	707	102	-	-	8.345	77	8.345	77
	1947	-	-	965	139	965	139	-	-	10.390	96	10.390	96
MATAL	1938	4.680	971	23.369	93	28.049	110	22.051	2.145	16.108	99	38.529	222
	1939	3.066	636	23.468	93	26.534	104	18.414	1.791	14.395	88	32.609	169
	1940	2.618	543	22.566	90	25.184	98	12.298	1.196	21.513	132	33.811	195
	1941	11.129	2.309	26.280	105	37.409	146	12.255	1.192	29.003	178	41.258	238
	1942	8.331	1.728	36.439	145	44.770	175	2.503	243	19.718	121	22.221	128
	1943	721	150	42.588	166	42.309	165	625	61	14.192	87	14.817	86
	1944	76	16	28.407	113	28.483	111	154	15	15.851	97	16.105	93
	1945	482	100	25.112	100	25.594	100	1.028	100	16.297	100	17.325	100
	1946	5.439	1.128	34.101	136	39.540	154	2.679	261	26.587	163	29.266	169
	1947	14.020	2.509	26.963	107	40.983	160	8.346	812	17.162	105	25.508	147
CABOELHO	1938	16.974	365	27.033	76	44.007	109	44.058	973	46.215	123	91.073	226
	1939	4.480	96	26.884	75	31.364	78	31.435	682	47.008	125	78.443	186
	1940	5.952	128	29.589	83	35.541	88	26.328	571	55.885	146	82.213	195
	1941	9.692	208	27.517	77	37.209	92	17.573	377	66.709	183	86.082	205
	1942	7.922	170	26.488	74	34.410	85	7.580	164	52.571	140	60.151	143
	1943	6.228	134	26.453	74	32.631	81	4.007	87	26.046	70	30.053	71
	1944	7.580	163	27.939	78	35.519	88	11.780	256	33.123	88	44.903	107
	1945	4.654	100	35.782	100	40.436	100	4.609	100	37.472	100	42.081	100
	1946	9.790	210	33.274	93	43.054	107	7.161	155	40.404	108	47.565	113
	1947	10.939	235	31.394	88	42.333	105	66.752	1.448	35.940	96	102.692	244
JATO FREIXA	1938	-	-	5.118	56	5.118	56	-	-	3.741	47	3.741	47
	1939	-	-	5.318	58	5.318	58	-	-	5.093	64	5.093	64
	1940	-	-	7.252	79	7.252	79	-	-	8.589	108	8.589	108
	1941	-	-	6.742	73	6.742	73	-	-	7.697	97	7.697	97
	1942	-	-	7.403	81	7.403	81	-	-	13.154	166	13.154	166
	1943	-	-	8.483	92	8.483	92	-	-	11.272	142	11.272	142
	1944	-	-	10.289	112	10.289	112	-	-	10.890	137	10.890	137
	1945	-	-	9.188	100	9.188	100	-	-	7.935	100	7.935	100
	1946	-	-	14.060	153	14.060	153	-	-	11.277	142	11.277	142
	1947	-	-	8.655	94	8.655	94	-	-	5.729	72	5.729	72

PORTOS	ANOS	EXPORTAÇÃO					
		Longo		Cabotagem		Movimento total	
		Toneladas	Índice 1945	Toneladas	Índice 1945	Toneladas	Índice 1945
RECIFE	1938	314.8	155	345.964	107	443.401	115
	1939	351.9	192	431.831	134	552.941	143
	1940	348.1	146	435.729	135	528.743	137
	1941	367.5	126	459.775	143	539.421	140
	1942	442.6	92	303.677	94	361.532	94
	1943	422.6	99	329.762	102	392.238	102
	1944	332.2	142	380.472	118	469.851	122
	1945	427.6	100	322.461	100	385.479	100
	1946	411.0	148	371.505	115	464.993	121
	1947	481.9	274	329.280	102	502.157	130
MACEIÓ	1938	3.3	261	80.155	84	108.992	102
	1939	3.1	325	129.239	135	165.175	155
	1940	1.6	352	103.719	108	142.581	134
	1941	3.6	144	105.698	110	121.615	114
	1942	4	174	65.466	68	84.658	79
	1943	14	11	82.022	66	83.226	78
	1944	74	185	101.601	106	121.986	114
	1945	64	100	95.758	100	106.603	100
	1946	4.1	67	93.533	98	100.895	94
	1947	5.8	424	103.954	109	150.772	141
ARACAJÓ	1938	1.04	-	54.839	146	56.225	149
	1939	92	-	49.483	131	49.935	133
	1940	52	-	68.823	183	68.910	183
	1941	95	-	69.599	185	69.599	185
	1942	2	-	45.857	122	45.857	122
	1943	-	-	50.051	133	50.051	133
	1944	-	-	43.219	115	43.219	115
	1945	-	-	37.665	100	37.665	100
	1946	46	-	37.117	99	37.117	99
	1947	84	-	42.391	113	42.391	113
SALVADOR	1938	76.60	137	94.589	73	270.830	105
	1939	81.10	145	91.289	71	277.668	108
	1940	71.81	118	110.106	85	262.368	102
	1941	78.24	160	138.559	107	344.512	134
	1942	72.56	102	120.441	93	251.521	98
	1943	164.32	145	115.641	90	302.192	117
	1944	137.72	119	146.345	109	293.811	114
	1945	107.27	100	129.047	100	257.818	100
	1946	119.59	133	104.628	81	275.584	107
	1947	166.79	89	102.585	80	217.122	84

MOVIMENTO DE MERCADORIAS NO DECENIO 1938-1947

QUADRO VI.

PORTOS	ANOS	IMPORTAÇÃO						EXPORTAÇÃO					
		Longo curso		Cabotagem		Movimento total		Longo curso		Cabotagem		Movimento total	
		Toneladas	N° índice 1945	Toneladas	N° índice 1945	Toneladas	N° índice 1945	Toneladas	N° índice 1945	Toneladas	N° índice 1945	Toneladas	N° índice 1945
RECIFE	1938	314.802	74	156.715	53	471.517	65	97.437	155	345.984	107	443.401	115
	1939	351.957	82	172.713	58	524.670	72	121.110	192	431.631	134	552.941	143
	1940	348.119	41	187.187	63	535.316	74	92.014	146	435.729	135	528.743	137
	1941	367.562	66	204.430	89	631.998	87	79.646	186	469.773	143	539.421	140
	1942	442.602	104	293.481	100	741.083	102	57.855	92	303.677	94	361.532	94
	1943	482.667	99	281.695	94	704.362	97	62.476	99	329.762	102	352.238	102
	1944	332.230	78	296.004	99	618.234	85	89.379	112	380.472	118	469.851	122
	1945	427.611	100	298.426	100	726.037	100	63.028	100	322.461	100	385.479	100
	1946	411.072	96	329.041	110	740.113	102	93.488	148	371.505	115	464.993	121
	1947	481.968	113	328.941	110	810.909	112	172.877	274	329.280	102	502.157	130
MACAÏO	1938	3.380	511	53.555	111	56.915	117	28.837	261	80.155	84	108.992	102
	1939	3.198	483	41.657	87	44.855	92	35.936	325	129.239	135	165.175	155
	1940	1.472	253	36.509	76	38.181	78	35.862	352	103.719	108	142.581	134
	1941	3.147	463	27.059	56	30.126	62	15.917	144	105.698	110	121.615	114
	1942	413	62	35.273	73	35.686	73	19.192	174	65.466	68	84.658	79
	1943	120	18	42.695	89	42.815	88	1.204	11	62.024	86	83.226	78
	1944	762	115	47.237	98	47.999	99	20.385	185	101.601	106	121.986	114
	1945	662	100	48.070	100	48.732	100	11.045	100	95.758	100	106.803	100
	1946	4.172	630	42.160	88	46.332	95	7.362	67	93.533	98	100.895	94
	1947	5.843	883	41.202	68	47.045	97	46.618	424	103.954	109	150.772	141
ARACAJÓ	1938	1.042	11.578	17.841	72	18.883	76	1.386	-	54.839	116	56.225	119
	1939	985	10.278	20.586	83	21.511	87	452	-	69.483	131	69.935	133
	1940	525	5.833	22.705	92	23.230	94	87	-	68.823	183	68.910	183
	1941	926	11.062	24.537	99	25.531	103	-	-	69.999	185	69.599	185
	1942	29	322	14.731	59	14.760	60	-	-	45.857	122	45.857	122
	1943	3	33	11.561	47	11.564	47	-	-	50.051	133	50.051	133
	1944	-	-	21.555	87	21.555	87	-	-	43.219	115	43.219	115
	1945	9	100	24.768	100	24.777	100	-	-	37.665	100	37.665	100
	1946	462	5.133	19.554	79	20.016	81	-	-	37.117	99	37.117	99
	1947	846	9.400	17.697	71	18.543	75	-	-	42.391	113	42.391	113
SALVADOR	1938	76.601	71	171.107	69	247.708	70	176.241	137	94.589	73	270.830	105
	1939	81.104	76	270.781	109	351.885	99	186.379	145	91.289	71	277.668	108
	1940	71.816	67	253.675	102	325.491	92	152.262	118	110.106	85	262.368	102
	1941	78.246	73	300.084	121	378.330	107	205.953	160	138.559	107	344.512	134
	1942	72.561	68	248.573	100	321.134	90	131.080	102	120.441	93	251.521	98
	1943	164.322	153	271.493	112	441.815	124	166.551	145	115.441	90	302.192	117
	1944	137.726	128	275.665	111	415.391	117	153.466	139	140.345	109	293.811	114
	1945	107.275	100	247.669	100	354.984	100	128.771	100	129.047	100	257.818	100
	1946	119.593	111	273.717	111	393.310	111	170.956	133	104.628	81	275.584	107
	1947	166.792	155	204.681	83	371.473	105	114.537	89	102.585	80	217.122	84

PORTOS	ANOS	EXPORTAÇÃO					
		Toneladas	Cabotagem		Movimento total		
			Toneladas	N° indice 1945	Toneladas	N° indice 1945	
							lice
ILhéus	1938	84					
	1939	77	38.798	130	82.726	113	
	1940	129	52.376	176	84.671	116	
	1941	734	52.151	175	81.966	112	
	1942	-	57.119	192	86.766	118	
	1943	121	42.887	144	57.008	78	
	1944	212	84.440	233	93.326	127	
	1945	564	49.619	167	73.215	108	
	1946	1.354	29.792	100	73.301	100	
	1947	2.308	45.525	156	118.807	162	
			17.005	57	70.460	96	
VITÓRIA	1938	2.001					
	1939	829	28.866	83	119.837	58	
	1940	-	25.348	78	112.540	54	
	1941	2.203	24.173	75	105.279	51	
	1942	-	20.220	62	102.732	78	
	1943	-	20.512	63	111.067	53	
	1944	8.272	18.968	59	104.586	70	
	1945	3.906	30.843	95	179.002	86	
	1946	11.879	32.369	100	208.423	100	
	1947	16.051	63.964	198	168.724	81	
		52.208	161	322.189	155		
RIO DE JANEIRO	1938	1.662.749					
	1939	1.429.172	355.784	53	1.279.845	91	
	1940	2.140.323	409.353	61	1.408.501	100	
	1941	2.101.676	518.819	77	1.295.483	92	
	1942	1.518.913	631.368	94	1.740.485	124	
	1943	1.763.904	651.049	97	1.452.705	103	
	1944	1.949.123	598.733	89	1.355.428	97	
	1945	2.254.976	608.756	102	1.185.362	84	
	1946	2.420.157	673.700	100	1.407.566	100	
	1947	3.095.538	637.832	95	1.163.904	83	
		648.273	95	1.092.631	78		
BITERÓI	1938	•					
	1939	•	943	-	943	-	
	1940	•	233	-	233	-	
	1941	•	189	-	189	-	
	1942	•	79	-	79	-	
	1943	•	251.170	49	251.170	49	
	1944	•	345.044	67	345.044	67	
	1945	•	331.069	64	331.069	64	
	1946	•	517.026	100	517.026	100	
1947	•	465.098	90	465.098	90		
		505.887	98	505.887	98		

MOVIMENTO DE MERCADORIAS NO DECENIO 1938-1947

QUADRO VI.

PORTO	ANOS	IMPORTAÇÃO						EXPORTAÇÃO					
		Longo curso		Cabotagem		Movimento total		Longo curso		Cabotagem		Movimento total	
		Toneladas	Nº Índices 1945	Toneladas	Nº Índices 1945	Toneladas	Nº Índices 1945	Toneladas	Nº Índices 1945	Toneladas	Nº Índices 1945	Toneladas	Nº Índices 1945
ILHA	1938	84	15	36.704	123	36.788	121	43.928	101	38.798	130	82.726	113
	1939	77	14	42.444	143	42.491	140	32.295	74	52.376	176	84.671	116
	1940	129	23	33.807	114	33.936	112	29.815	69	52.151	175	81.966	112
	1941	734	130	36.460	123	37.194	123	29.647	68	57.119	192	86.766	118
	1942	-	-	31.193	105	31.193	103	14.121	32	42.887	144	57.008	78
	1943	121	21	27.521	93	27.642	91	8.886	20	84.440	283	93.328	127
	1944	212	38	28.254	95	28.466	94	29.598	63	49.619	167	73.215	108
	1945	564	100	29.722	100	30.286	100	43.509	100	29.792	100	73.301	100
	1946	1.354	210	32.685	110	34.039	112	72.282	166	45.525	156	118.807	162
	1947	2.308	409	47.951	161	50.299	166	53.455	123	17.005	57	70.460	96
VITÓRIA	1938	2.001	51	71.172	120	73.173	116	90.971	52	28.866	87	119.837	58
	1939	829	26	67.117	113	67.946	108	67.192	50	25.348	78	112.540	54
	1940	-	-	54.402	92	54.402	86	81.106	48	24.173	75	105.279	51
	1941	2.203	58	65.341	110	67.544	107	142.512	81	162.220	62	162.732	78
	1942	-	-	46.236	78	46.236	73	90.555	51	20.512	63	111.067	53
	1943	-	-	43.411	70	43.411	66	85.418	49	18.988	59	104.586	70
	1944	8.272	212	68.207	149	96.479	153	148.159	84	39.842	95	179.002	86
	1945	3.906	100	59.277	100	63.183	100	178.054	100	32.369	100	268.423	100
	1946	11.879	304	65.200	110	77.879	122	104.760	60	63.964	198	168.724	81
	1947	16.051	422	58.803	99	74.054	118	869.981	153	52.208	161	322.189	155
RIO DE JANEIRO	1938	1.882.749	74	889.123	55	2.551.872	66	924.001	126	355.784	53	1.279.845	91
	1939	1.429.172	63	1.012.774	63	2.441.946	63	999.248	136	409.353	61	1.408.501	100
	1940	2.140.323	95	1.436.803	89	3.577.126	93	777.264	106	518.819	77	1.296.083	92
	1941	2.101.676	93	1.475.830	92	3.577.506	93	1.109.117	151	631.368	94	1.740.485	124
	1942	1.518.913	87	1.459.432	91	2.978.345	77	801.656	109	651.049	97	1.452.705	103
	1943	1.763.904	78	1.383.946	86	3.147.850	82	766.895	104	593.732	89	1.360.628	97
	1944	1.949.123	86	1.682.687	105	3.631.810	94	496.606	68	698.756	102	1.185.362	84
	1945	2.254.976	100	1.608.170	100	3.861.146	100	733.860	100	673.703	100	1.407.564	100
	1946	2.420.157	107	1.702.042	106	4.122.199	107	526.072	72	637.832	95	1.163.904	83
	1947	3.095.538	137	1.723.157	107	4.818.695	125	444.958	61	648.273	96	1.092.631	78
RIO DE NEGRÓ	1938	-	-	5.187	2	5.187	2	-	-	943	-	943	-
	1939	-	-	4.144	2	4.144	2	-	-	233	-	233	-
	1940	-	-	5.017	2	5.017	2	-	-	189	-	189	-
	1941	-	-	2.584	1	2.584	1	-	-	79	-	79	-
	1942	-	-	116.169	42	116.169	42	-	-	251.170	49	251.170	49
	1943	-	-	137.173	50	137.173	50	-	-	345.044	67	345.044	67
	1944	-	-	153.480	55	153.480	55	-	-	331.089	64	331.089	64
	1945	-	-	276.804	100	276.804	100	-	-	517.028	100	517.028	100
	1946	-	-	283.241	95	283.241	95	-	-	485.098	90	485.098	90
	1947	-	-	304.770	110	304.770	110	-	-	505.887	98	505.887	98

PORTOS	ANOS	EXPORTAÇÃO					
		L		CABOTAGEM		MOVIMENTO TOTAL	
		TONELADAS	Indice 1945	TONELADAS	N.º indice 1945	TONELADAS	N.º indice 1945
ANGRA DOS REIS	1938	12.86	668	932	125	40.442	614
	1939	22.08	216	745	101	13.401	204
	1940	17.76	297	729	99	18.090	275
	1941	10.73	304	1.365	184	19.115	290
	1942	21.83	394	523	71	23.560	358
	1943	22.85	105	5.693	769	11.609	176
	1944	36.78	163	1.254	169	10.758	163
	1945	34.69	100	740	100	6.585	100
	1946	7.52	204	535	72	12.470	189
	1947	40.23	283	150	20	12.013	182
SANTOS	1938	1.695.16	135	203.163	66	1.864.552	121
	1939	1.768.00	141	236.860	76	1.970.110	128
	1940	1.640.79	106	262.749	85	1.566.746	102
	1941	1.644.12	99	298.601	96	1.518.150	99
	1942	1.101.49	65	352.426	114	1.146.721	75
	1943	1.070.78	74	295.975	96	1.207.042	79
	1944	1.715.72	90	430.182	139	1.536.342	100
	1945	1.774.13	100	309.761	100	1.536.473	100
	1946	2.171.79	132	284.709	92	1.907.164	124
	1947	2.824.76	108	269.311	87	1.594.581	104
PARAGUAI	1938	10.28	180	37.998	35	148.340	87
	1939	9.28	200	35.187	32	158.272	93
	1940	4.61	189	45.370	74	161.508	95
	1941	13.88	232	67.101	62	209.426	123
	1942	5.61	183	74.663	68	186.960	110
	1943	9.33	154	100.057	92	194.625	114
	1944	18.34	118	106.852	98	179.102	105
	1945	14.94	100	109.034	100	170.466	100
	1946	16.55	161	100.166	92	198.777	117
	1947	29.93	227	72.679	67	212.058	124
ANTONINA	1938	-	-	-	-	-	-
	1939	34.12	111	66.797	95	103.499	100
	1940	31.15	139	80.435	114	126.094	122
	1941	-	-	-	-	-	-
	1942	23.50	115	62.849	89	100.817	98
	1943	18.15	70	76.067	108	99.083	96
	1944	28.30	122	73.713	105	113.985	110
	1945	21.88	100	70.276	100	103.242	100
	1946	1.82	103	74.777	106	108.710	105
	1947	7.19	142	63.547	90	110.422	107

MOVIMENTO DE MERCADORIAS NO DECENTO 1938-1947

QUADRO VI.

PORTOS	ANOS	IMPORTAÇÃO						EXPORTAÇÃO					
		LONGO CURSO		CABOTAGEM		MOVIMENTO TOTAL		LONGO CURSO		CABOTAGEM		MOVIMENTO TOTAL	
		TONELADAS	N.º Indíce 1945	TONELADAS	N.º Indíce 1945	TONELADAS	N.º Indíce 1945	TONELADAS	N.º Indíce 1945	TONELADAS	N.º Indíce 1945	TONELADAS	N.º Indíce 1945
ALGUA DOB REIS	1938	12.866	37	11.718	70	24.584	48	39.610	64	932	125	40.542	614
	1939	22.085	64	31.765	191	53.850	105	12.651	216	745	101	13.396	204
	1940	17.764	51	16.372	98	34.136	66	17.361	297	729	99	18.090	275
	1941	10.731	31	20.220	121	30.951	60	17.750	304	1.365	184	19.115	290
	1942	21.830	63	16.365	98	38.195	74	23.037	394	523	71	23.560	358
	1943	22.857	66	37.539	225	60.396	118	6.116	105	5.693	769	11.609	176
	1944	36.787	106	43.107	259	79.894	156	9.504	163	1.254	169	10.758	163
	1945	34.694	100	16.663	100	51.357	100	5.845	100	740	100	6.585	100
	1946	7.522	22	22.570	135	30.092	59	11.935	204	535	72	12.470	189
1947	40.230	116	19.650	118	59.880	117	11.863	203	150	20	12.013	182	
SANTO	1938	1.695.166	96	525.275	71	2.220.441	88	1.661.389	135	203.163	66	1.864.552	121
	1939	1.768.007	100	557.911	75	2.325.918	92	1.733.250	141	236.860	76	1.970.110	128
	1940	1.640.794	92	598.831	81	2.239.625	89	1.303.997	106	262.749	85	1.566.746	102
	1941	1.664.124	93	597.158	80	2.261.282	89	1.219.549	99	298.601	96	1.518.150	99
	1942	1.101.496	62	559.866	75	1.661.364	66	794.295	65	352.426	114	1.146.721	75
	1943	1.070.788	60	579.509	78	1.650.297	66	911.067	74	295.975	96	1.207.042	79
	1944	1.713.727	97	849.505	114	2.563.232	102	1.106.160	90	430.182	139	1.536.342	100
	1945	1.774.138	100	742.344	100	2.516.522	100	1.226.712	100	309.761	100	1.536.473	100
	1946	2.171.799	122	724.568	98	2.896.367	115	1.622.455	132	284.709	92	1.907.164	124
1947	2.824.763	159	706.759	95	3.531.522	140	1.924.770	108	269.511	87	1.594.581	104	
PARAIBA	1938	10.286	69	35.128	44	45.414	48	110.342	180	37.990	35	148.340	87
	1939	9.280	62	36.709	46	45.989	49	123.085	200	35.287	32	158.272	93
	1940	4.616	31	47.777	60	52.393	55	116.138	189	45.370	74	161.508	95
	1941	13.885	93	50.285	63	64.170	67	142.325	232	67.101	62	209.426	123
	1942	5.610	38	58.076	72	63.686	67	112.297	183	74.663	68	186.960	110
	1943	9.334	63	49.718	62	59.052	62	94.568	154	100.057	92	194.625	114
	1944	18.346	123	64.266	80	82.612	67	72.250	118	106.852	98	179.102	105
	1945	14.906	100	80.292	100	95.198	100	61.432	100	109.034	100	170.466	100
	1946	16.553	111	90.489	113	107.042	112	98.611	161	100.166	92	198.777	117
1947	29.932	201	86.479	108	116.411	122	139.376	227	72.679	67	212.058	124	
ANTONINA	1938	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1939	34.127	156	45.808	171	79.935	164	36.702	111	66.797	95	103.499	100
	1940	31.150	142	30.396	143	69.546	143	45.659	139	80.435	114	126.094	122
	1941	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1942	23.501	107	17.711	66	41.212	85	37.960	115	62.849	89	100.817	98
	1943	18.154	83	15.792	59	33.946	70	23.016	70	76.067	108	99.083	96
	1944	28.300	129	11.456	43	39.756	82	40.272	122	73.713	105	113.985	110
	1945	21.892	100	26.818	100	48.700	100	32.966	100	70.276	100	103.242	100
	1946	1.828	8	29.753	111	31.581	65	31.933	103	74.777	106	108.710	105
1947	7.198	33	32.821	122	40.019	82	46.875	142	63.547	90	110.422	107	

PUNTO	AÑOS	EXPORTACIÓN					
		Longo		Cabotagen		Movimiento total	
		Toneladas	Índice 1945	Toneladas	Nº índice 1945	Toneladas	Nº índice 1945
SÃO FRANCISCO	1938	31.214	72	97.633	67	177.677	69
	1939	29.264	122	69.914	48	204.710	80
	1940	13.847	68	67.689	46	143.434	56
	1941	14.945	117	86.305	59	215.867	84
	1942	13.534	112	94.214	64	250.866	98
	1943	15.524	87	94.915	65	191.577	75
	1944	10.879	80	137.441	94	225.450	88
	1945	20.731	100	146.393	100	257.058	100
	1946	2.623	122	155.260	106	290.594	113
	1947	11.530	93	108.829	74	212.762	83
ITA JAI	1938	3.782	24	51.075	59	53.987	55
	1939	2.876	103	52.204	60	67.436	68
	1940	1.159	9	56.117	65	57.169	58
	1941	696	34	66.796	77	70.991	72
	1942	127	10	62.411	72	63.693	65
	1943	250	35	62.140	72	66.489	67
	1944	458	79	72.384	84	82.157	83
	1945	-	100	86.358	100	98.723	100
	1946	3.345	300	97.128	112	134.223	134
	1947	5.414	449	90.150	104	145.723	140
FLORESFÓLIS	1938	5.634	31	11.819	35	12.270	35
	1939	2.837	63	10.934	32	11.843	33
	1940	1.543	30	10.214	30	10.684	30
	1941	255	27	13.822	41	14.214	40
	1942	492	58	14.622	43	15.461	42
	1943	-	20	19.952	59	20.235	57
	1944	2.592	104	25.346	74	26.859	76
	1945	-	100	34.086	100	35.536	100
	1946	-	18	47.420	139	47.675	134
	1947	1.511	375	43.988	129	49.427	139
IMBITUBA	1938	-	-	112.834	31	112.934	31
	1939	-	-	111.404	31	111.404	31
	1940	71	-	119.704	33	119.704	33
	1941	-	-	111.361	31	111.584	31
	1942	-	-	192.411	53	192.411	53
	1943	-	-	308.328	85	308.328	85
	1944	-	-	398.862	109	398.862	109
	1945	-	-	364.750	100	364.750	100
	1946	-	-	338.467	93	338.567	93
	1947	-	-	395.795	109	400.096	110

MOVIMENTO DE MERCADORIAS NO DECENIO 1938-1947

QUADRO VI.

PORTOS	ANOS	IMPORTAÇÃO						EXPORTAÇÃO					
		Longo curso		Cabotagem		Movimento total		Longo curso		Cabotagem		Movimento total	
		Toneladas	Nº indico	Toneladas	Nº indico	Toneladas	Nº indico	Toneladas	Nº indico	Toneladas	Nº indico	Toneladas	Nº indico
	1945		1945		1945		1945		1945		1945		1945
SÃO FRANCISCO	1938	31.214	151	20.636	67	51.850	100	79.814	72	97.633	67	177.477	69
	1939	29.264	141	25.375	82	54.639	106	132.766	122	69.914	48	204.710	80
	1940	13.847	67	21.294	69	35.141	68	75.715	68	67.699	46	143.414	56
	1941	14.945	72	25.655	83	40.600	79	129.562	117	86.305	59	215.867	84
	1942	13.534	65	22.046	71	35.580	69	196.682	142	94.214	64	250.866	98
	1943	15.524	75	18.520	60	34.044	66	96.662	87	94.915	65	191.577	75
	1944	10.679	52	19.947	65	30.886	60	88.009	80	137.141	94	225.150	88
	1945	20.731	100	30.995	100	51.628	100	110.665	100	146.393	100	257.058	100
	1946	2.623	13	48.739	153	51.362	99	135.334	122	155.260	106	290.594	113
1947	11.530	56	46.375	150	57.905	112	103.933	93	108.829	74	212.762	83	
ITAÍ	1938	3.782	-	22.637	67	26.419	78	2.912	24	51.075	59	53.987	55
	1939	2.876	-	24.095	71	26.971	80	15.232	183	52.204	60	67.436	68
	1940	1.159	-	24.252	72	25.411	75	1.052	9	56.117	65	57.169	58
	1941	696	-	29.232	87	29.928	89	4.193	34	66.796	77	70.991	72
	1942	127	-	21.951	65	22.078	69	1.282	10	62.411	72	63.693	65
	1943	250	-	18.429	55	18.679	55	4.349	35	62.140	72	66.489	67
	1944	458	-	23.133	69	23.593	70	9.773	79	72.364	84	82.157	83
	1945	-	100	35.755	100	33.755	100	12.365	100	86.358	100	98.723	100
	1946	3.345	-	111.118	329	114.463	339	37.095	300	97.128	112	134.223	134
1947	5.414	-	33.820	100	39.234	116	55.578	449	90.150	104	145.723	140	
FLORIANÓPOLIS	1938	5.634	-	25.964	84	31.598	102	451	31	11.819	35	12.270	35
	1939	2.837	-	23.223	75	26.060	84	909	63	10.934	32	11.843	33
	1940	1.543	-	24.455	79	25.998	94	440	30	10.214	30	10.654	30
	1941	255	-	28.098	90	28.353	91	392	27	13.822	41	14.214	40
	1942	492	-	23.021	74	23.513	76	839	58	14.622	43	15.461	42
	1943	-	-	22.050	71	22.050	71	283	20	19.952	59	20.235	57
	1944	2.598	-	24.070	77	26.662	86	1.513	104	25.346	74	26.859	76
	1945	-	-	31.063	100	31.063	100	1.450	100	34.066	100	35.516	100
	1946	-	-	28.975	93	28.975	93	255	18	47.420	139	47.675	134
1947	1.511	-	26.771	98	30.282	97	5.439	375	43.988	129	49.427	139	
INDIÚBA	1938	-	-	4.626	81	4.626	81	-	-	112.834	31	112.834	31
	1939	71	-	5.816	102	5.887	103	-	-	111.404	31	111.404	31
	1940	-	-	8.358	147	8.358	147	-	-	119.704	33	119.704	33
	1941	-	-	6.787	119	6.787	119	187	-	111.361	31	111.548	31
	1942	-	-	4.181	73	4.181	73	-	-	192.411	53	192.411	53
	1943	-	-	6.970	122	6.970	122	-	-	308.328	85	308.328	85
	1944	-	-	6.588	116	6.588	116	-	-	398.862	109	398.862	109
	1945	-	-	5.703	100	5.703	100	-	-	364.750	100	364.750	100
	1946	-	-	3.614	63	3.614	63	100	-	338.467	93	338.567	93
1947	-	-	2.872	50	2.872	50	4.301	-	395.795	109	400.096	110	

PORTOS	ANOS	EXPORTAÇÃO					
		Longo		Cabotagem		Movimento total	
		Toneladas	nº indios	Toneladas	nº indios	Toneladas	nº indios
SÃO FRANCISCO	1938	31.244	72	97.633	67	177.477	69
	1939	29.264	122	69.944	48	204.710	80
	1940	13.847	68	67.689	46	143.434	56
	1941	14.945	117	86.305	59	215.867	84
	1942	13.534	142	94.244	64	250.866	98
	1943	15.524	87	94.915	65	191.577	75
	1944	10.879	80	137.441	94	225.450	88
	1945	20.731	100	146.393	100	257.058	100
	1946	2.623	122	155.260	106	290.594	113
	1947	11.530	93	108.829	74	212.762	83
ITA JAI	1938	3.782	24	51.075	59	53.987	55
	1939	2.876	103	52.204	60	67.436	68
	1940	1.159	9	56.117	65	57.169	58
	1941	696	34	66.796	77	70.991	72
	1942	127	10	62.411	72	63.693	65
	1943	250	35	62.140	72	66.489	67
	1944	458	79	72.344	84	82.157	83
	1945	-	100	86.358	100	98.723	100
	1946	3.345	300	97.128	112	134.223	134
	1947	5.414	49	90.150	104	145.723	140
FLORIANÓPOLIS	1938	5.634	31	11.819	35	12.270	35
	1939	2.837	63	10.934	32	11.843	33
	1940	1.543	30	10.244	30	10.684	30
	1941	255	27	13.822	41	14.214	40
	1942	492	58	14.622	43	15.461	42
	1943	-	20	19.952	59	20.235	57
	1944	2.592	104	25.346	74	26.859	76
	1945	-	100	34.086	100	35.536	100
	1946	-	18	47.420	139	47.675	134
	1947	1.511	375	43.988	129	49.427	139
IMBITUBA	1938	-	-	112.834	31	112.834	31
	1939	-	71	111.404	31	111.404	31
	1940	-	-	119.704	33	119.704	33
	1941	-	-	111.361	31	111.361	31
	1942	-	-	192.411	53	192.411	53
	1943	-	-	308.328	85	308.328	85
	1944	-	-	398.862	109	398.862	109
	1945	-	-	364.750	100	364.750	100
	1946	-	-	338.467	93	338.567	93
	1947	-	-	395.795	109	400.096	110

MOVIMENTO DE MERCADORIAS NO DECENIO 1938-1947

QUADRO VI

PORTO	ANOS	IMPORTAÇÃO						EXPORTAÇÃO					
		LONGO CURSO		CABOTAGEM		MOVIMENTO TOTAL		LONGO CURSO		CABOTAGEM		MOVIMENTO TOTAL	
		TONELADAS	NR ÍNDICE 1945	TONELADAS	NR ÍNDICE 1945	TONELADAS	NR ÍNDICE 1945	TONELADAS	NR ÍNDICE 1945	TONELADAS	NR ÍNDICE 1945	TONELADAS	NR ÍNDICE 1945
LAGOYA	1938	-	-	10.079	49	10.079	49	84	-	15.554	10	15.578	10
	1939	97	-	9.794	47	9.891	48	23	-	24.767	16	24.790	16
	1940	433	-	9.732	47	10.166	49	905	-	38.511	24	39.416	25
	1941	-	-	12.702	61	12.702	61	16.078	-	135.478	85	151.556	96
	1942	-	-	12.111	58	12.111	58	1.199	-	171.457	109	172.656	109
	1943	-	-	17.366	84	17.366	84	-	-	161.549	102	161.549	102
	1944	-	-	22.851	110	22.851	110	-	-	185.356	117	185.356	117
	1945	-	-	20.714	100	20.714	100	-	-	158.626	100	158.626	100
	1946	-	-	20.004	97	20.004	97	1.822	-	170.678	108	172.500	109
1947	-	-	21.663	105	21.663	105	2.686	-	189.164	119	192.150	121	
PORTO ALEGRE	1938	135.663	199	895.859	61	1.031.522	67	78.303	100	479.333	96	557.436	97
	1939	96.369	115	1.018.529	92	1.116.908	94	90.445	115	573.067	115	663.512	115
	1940	110.542	129	957.640	87	1.068.182	90	52.739	67	614.804	124	667.543	116
	1941	121.419	142	925.427	84	1.046.846	88	45.948	99	552.958	111	598.996	104
	1942	48.030	56	949.551	86	997.581	84	123.970	158	512.966	103	636.936	111
	1943	59.199	69	812.234	74	871.433	73	99.444	127	389.189	78	488.633	84
	1944	66.352	76	1.007.940	91	1.073.292	90	69.656	89	474.873	95	544.529	95
	1945	85.506	105	1.102.757	100	1.188.263	100	78.498	100	497.576	100	576.074	100
	1946	83.530	98	1.301.165	118	1.344.695	117	210.586	268	553.748	111	764.334	133
1947	150.495	175	1.317.519	119	1.468.014	124	224.245	286	497.080	100	721.325	125	
PELOTAS	1938	2.164	10	66.616	27	68.780	26	10.315	915	99.663	90	110.180	98
	1939	17.777	83	77.719	32	95.496	36	11.829	1.050	128.723	116	139.552	125
	1940	19.208	89	156.139	61	215.347	82	4.033	358	130.077	117	134.110	120
	1941	18.139	84	229.757	95	247.896	94	917	81	112.720	102	113.637	102
	1942	12.017	56	261.022	108	273.039	103	15.792	1.401	101.933	92	117.725	105
	1943	17.841	83	247.256	102	265.097	100	2.100	125	82.803	75	84.903	76
	1944	13.639	64	231.119	95	244.758	93	523	46	114.684	104	115.207	103
	1945	21.477	100	242.697	100	244.174	100	1.127	100	110.803	100	111.930	100
	1946	4.779	22	215.076	89	219.855	83	1.172	104	143.991	130	145.163	130
1947	10.745	50	176.410	73	187.155	71	877	78	126.786	114	127.663	114	
RIO GRANDE	1938	128.986	232	168.629	66	297.615	70	75.739	59	131.921	66	207.660	63
	1939	99.596	179	170.523	66	270.119	63	79.029	62	140.271	70	227.300	69
	1940	58.288	105	200.770	54	259.058	61	84.036	66	133.410	66	217.446	66
	1941	96.108	173	221.758	60	267.866	63	75.473	59	131.373	65	206.846	63
	1942	22.586	41	293.618	79	316.204	74	112.672	88	128.921	64	241.593	73
	1943	46.067	83	333.193	90	379.260	89	130.572	102	197.908	98	328.480	100
	1944	40.816	73	402.718	109	443.534	104	196.328	153	246.554	123	442.882	135
	1945	55.603	100	370.319	100	425.922	100	127.977	100	200.980	100	328.997	100
	1946	173.299	312	386.321	104	559.620	131	214.752	168	241.509	120	456.361	139
1947	256.347	461	275.456	74	531.803	125	196.627	154	202.369	101	398.978	121	

PORTOS	AFOS	EXPORTAÇÃO					
		LONGO		CABOTAGEM		MOVIMENTO TOTAL	
		TONELADAS	DÍG. 45	TONELADAS	ÍNDICE 1945	TONELADAS	ÍNDICE 1945
LAGUNA	1938	-		15.554	10	15.578	10
	1939	97		24.767	16	24.790	16
	1940	433		38.511	24	39.416	25
	1941	-		135.478	85	151.556	96
	1942	-		171.457	109	172.656	109
	1943	-		161.549	102	161.549	102
	1944	-		185.356	117	185.356	117
	1945	-		158.626	100	158.626	100
	1946	-		170.678	108	172.500	109
	1947	-		189.464	119	192.150	121
PORTO ALEGRE	1938	135.663	90	479.333	96	557.636	97
	1939	98.369	15	573.067	115	663.512	115
	1940	110.542	57	614.804	124	667.543	116
	1941	121.419	59	552.958	111	598.996	104
	1942	48.030	58	512.966	103	636.936	111
	1943	59.199	27	389.189	78	488.633	84
	1944	65.352	39	474.873	95	544.529	95
	1945	85.506	90	497.576	100	576.074	100
	1946	83.530	58	553.748	111	764.334	133
	1947	150.495	96	497.060	100	721.323	125
PELOTAS	1938	2.164	15	99.663	90	110.180	98
	1939	17.777	50	128.723	116	139.552	125
	1940	19.208	58	130.077	117	134.110	120
	1941	18.139	51	112.720	102	113.637	102
	1942	12.017	31	101.933	92	117.725	105
	1943	17.841	35	82.803	75	84.903	76
	1944	13.639	16	114.684	104	115.207	103
	1945	21.477	90	110.803	100	111.930	100
	1946	4.779	44	143.991	130	145.163	130
	1947	10.745	78	126.786	114	127.663	114
RIO GRANDE	1938	128.986	99	131.921	66	207.660	63
	1939	99.595	22	140.271	70	227.300	69
	1940	58.288	16	133.410	66	217.446	66
	1941	96.108	99	131.373	65	206.846	63
	1942	22.586	18	128.921	64	241.593	73
	1943	46.067	12	197.908	98	328.480	100
	1944	40.816	33	246.554	123	442.882	135
	1945	55.603	40	200.980	100	328.937	100
	1946	173.299	8	241.509	120	456.361	139
	1947	256.347	44	202.369	101	398.998	121

MOVIMENTO DE MERCADORIAS NO DECENIO 1938-1947

QUADRO VI

PORTO	ANOS	I M P O R T A Ç Ã O						E X P O R T A Ç Ã O					
		LONGO CURSO		CABOTAGEM		MOVIMENTO TOTAL		LONGO CURSO		CABOTAGEM		MOVIMENTO TOTAL	
		TONELADAS	Nº ÍNDICE 1945	TONELADAS	Nº ÍNDICE 1945	TONELADAS	Nº ÍNDICE 1945	TONELADAS	Nº ÍNDICE 1945	TONELADAS	Nº ÍNDICE 1945	TONELADAS	Nº ÍNDICE 1945
SÃO PAULO	1938	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1939	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1940	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1941	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1942	-	-	4.373	115	4.373	97	30.775	1.948	4.312	5.171	35.085	2.064
	1943	5.113	734	1.474	52	7.087	157	42.604	2.724	15.253	19.083	68.557	4.033
	1944	1.163	282	9.645	254	11.612	254	606	39	1.343	388	1.949	115
	1945	697	100	3.605	100	4.902	100	1.564	100	136	100	1.700	100
1946	242	35	7.111	187	7.353	183	71.734	4.967	59.044	43.415	130.778	7.693	
1947	199	72	4.409	116	4.908	109	16.226	1.037	66.792	49.112	63.018	4.883	
CORONELIA	1938	2.794	23	4.161	167	6.965	47	1.344	55	1.423	630	2.511	102
	1939	7.477	61	4.170	168	11.656	79	674	35	5.741	2.540	6.615	240
	1940	3.149	26	4.273	172	7.422	61	2.105	83	2.647	1.083	4.552	165
	1941	3.626	30	6.456	276	10.182	71	14.333	566	1.853	619	16.186	567
	1942	1.345	27	5.623	227	8.964	61	15.439	664	704	311	17.643	640
	1943	77.839	639	862	46	76.771	537	14.457	557	412	373	15.699	569
	1944	4.203	35	1.293	52	5.446	37	7.475	295	451	200	7.927	287
	1945	12.162	100	2.181	100	11.643	100	2.632	100	226	100	2.758	100
	1946	5.032	66	20.714	81	25.742	193	4.030	141	761	125	5.113	185
	1947	5.327	44	-	-	5.327	36	5.544	219	446	197	5.995	217

QUADRO VI

		T A Ç A O				
PORTOS	A N O S	L E M		M O V I M E N T O T O T A L		
		T O N E L A D A S	N ° I N D I C E 1945	T O N E L A D A S	N ° I N D I C E 1945	
						.776,00
						1.118,20
						1.894,20
SÃO BERTA	1938		-	-	-	1.384,20
	1939		-	-	-	1.664,40
	1940		-	-	-	1.295,60
	1941		-	-	-	
	1942		3.171	35.085	2.064	
	1943		19.083	68.557	4.033	
	1944	5	988	1.949	115	3.193,10
	1945	16	100	1.700	100	
	1946	4	43.415	130.778	7.693	7.109,50
	1947	2	49.112	83.018	4.883	2.670,70
						3.713,90
						1.016,80
CORUMBÁ	1938	2	630	2.611	102	
	1939	1	2.540	6.615	240	6.047,60
	1940	7	1.083	4.552	165	
	1941	3	619	16.166	567	
	1942	3	311	17.643	640	
	1943	4	373	15.699	569	
	1944	77	200	7.927	267	1.539,60
	1945	4	100	2.758	100	3.380,00
	1946	12	125	5.113	185	8.230,40
	1947	8	197	5.995	217	
	5					10.753,90
						6.343,40
						11.112,40
						3.995,90
						15.815,60
						12.758,50
						11.230,40
						-
						34.191,40
						17.025,10
						25.982,30
						48.510,10
						41.120,90
						32.802,10
						39.300,10
						54.155,90
						-
						57.056,80
						3.382,20
						3.382,20
						79.486,00

79

QUADRO COMPARATIVO DA RECEITA DOS PORTOS, NOS ANOS DE 1946 E 1947

QUADRO VII

	Portos segundo as zonas	Renda bruta de exploração			Imposto adicional de 10% sobre a importação			Receita total		
		1946	1947	Diferença	1946	1947	Diferença	1946	1947	Diferença
BOITE										
1	Marília	6.670.381,20	8.766.790,10	+ 1.096.408,90	285.000,00	474.367,10	+ 189.367,10	6.955.381,20	8.641.157,20	+ 1.885.776,00
2	Belém	14.256.276,40	15.990.801,20	+ 1.034.524,80	1.432.844,60	1.976.138,00	+ 473.593,40	15.689.121,00	17.197.239,20	+ 1.508.118,20
	Soma parcelal	20.926.657,60	23.657.591,30	+ 2.750.933,70	1.717.844,60	2.380.805,10	+ 662.960,50	22.644.502,20	26.038.376,40	+ 3.393.874,20
NORDESTE										
Nordeste ocidental										
3	São Luís	-	-	-	120.189,60	257.573,80	+ 137.384,20	120.189,60	257.573,80	+ 137.384,20
4	Tutóia	-	-	-	37.895,70	94.580,10	+ 56.684,40	37.895,70	94.580,10	+ 56.684,40
5	Luís Corrêa	-	-	-	-	19.295,60	+ 19.295,60	-	19.295,60	+ 19.295,60
6	Fernaíba	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nordeste oriental										
7	Ceroeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-
8	Fortaleza	-	-	-	911.070,60	1.629.263,70	+ 718.193,10	911.070,60	1.629.263,70	+ 718.193,10
9	Aracati	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10	Atal	415.093,80	1.029.649,50	+ 113.955,70	96.019,50	329.173,10	+ 233.153,60	1.011.713,10	1.358.822,60	+ 347.109,50
11	Catedão	1.398.425,40	1.946.886,70	+ 548.461,30	137.333,70	451.544,10	+ 314.210,40	1.535.760,10	2.398.430,80	+ 862.670,70
12	João Festina	-	-	-	-	-	-	-	-	-
13	Macife	23.327.509,70	38.433.533,50	+ 15.106.023,80	3.508.809,40	6.548.197,50	+ 3.037.690,10	26.836.319,10	44.980.033,00	+ 18.143.713,90
14	Maciá	3.322.397,10	5.251.436,80	+ 1.929.039,70	114.097,40	256.073,90	+ 141.976,50	3.436.494,50	5.507.510,70	+ 2.071.016,20
	Soma parcelal	28.964.027,60	46.661.566,50	+ 17.697.479,50	4.925.415,70	9.583.983,80	+ 4.658.568,10	33.889.442,70	56.245.160,50	+ 22.356.047,60
LESTE										
Leste setentrional										
15	Aracaju	-	-	-	2.555,10	1.015,50	- 1.539,60	2.555,10	1.015,50	- 1.539,60
16	Salvador	22.608.923,70	26.524.207,90	+ 3.915.284,20	1.459.493,70	2.757.509,50	+ 1.298.095,80	24.068.417,40	29.281.797,40	+ 5.213.380,00
17	Ilhéus	4.735.479,60	4.427.249,20	- 308.250,40	-	-	-	4.735.479,60	4.427.249,20	- 308.250,40
Leste meridional										
18	Vitoria	7.776.350,80	8.836.319,60	+ 1.099.968,80	50.728,40	151.493,50	+ 100.765,10	7.787.059,20	8.987.813,10	+ 1.200.753,90
19	Rio de Janeiro	151.046.238,60	256.061.276,90	+ 107.015.038,30	45.460.931,60	72.722.236,10	+ 27.261.305,50	196.507.169,60	330.783.513,00	+ 134.276.343,40
20	Niterói	1.263.520,70	1.644.483,50	+ 380.962,80	257,80	407,40	+ 149,60	1.263.778,50	1.644.890,90	+ 381.112,40
21	Imre dos Reis	906.677,40	1.657.660,90	+ 750.983,50	11.872,00	74.884,40	+ 63.012,40	918.549,40	1.732.545,50	+ 813.995,90
	Soma parcelal	168.297.170,60	301.151.198,80	+ 112.854.027,20	46.985.638,00	75.707.626,40	+ 28.721.988,40	235.283.008,60	276.858.824,40	+ 141.575.815,60
SUL										
22	Santos	220.127.717,60	269.814.531,50	+ 49.686.813,70	45.486.847,20	76.032.792,00	+ 30.545.944,80	265.614.565,80	345.847.323,50	+ 80.232.758,50
23	Paranaguá	4.711.037,70	6.404.443,90	+ 1.693.406,20	359.824,50	777.608,70	+ 407.824,20	5.090.862,20	7.182.092,60	+ 2.101.250,40
24	Antofina	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25	São Francisco de Sul	-	-	-	11.200,10	105.391,50	+ 94.191,40	11.200,10	105.391,50	+ 94.191,40
26	Itajaí	-	-	-	57.736,50	174.761,60	+ 117.025,10	57.736,50	174.761,60	+ 117.025,10
27	Borlandópolis	-	-	-	5.767,10	31.729,40	+ 25.962,30	5.767,10	31.729,40	+ 25.962,30
28	Inbituba	5.489.654,10	7.737.364,20	+ 2.248.510,10	-	-	-	5.488.854,10	7.737.364,20	+ 2.248.510,10
29	Laguna	2.673.141,40	4.014.262,50	+ 1.341.120,90	-	-	-	2.673.141,40	4.014.262,50	+ 1.341.120,90
30	Porto Alegre	18.261.250,50	34.313.378,40	+ 16.052.127,90	2.670.223,70	6.020.897,90	+ 3.350.674,20	20.931.474,20	40.334.276,50	+ 19.402.802,10
31	Palmas	2.841.515,20	4.346.524,80	+ 1.505.009,60	28.652,50	62.942,80	+ 34.290,50	2.870.167,50	4.409.467,60	+ 1.539.300,10
32	Rio Grande	15.730.785,40	23.656.901,40	+ 7.926.116,00	831.082,80	1.259.121,90	+ 428.039,90	16.561.867,40	24.916.023,50	+ 8.354.155,90
33	São Borja	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Soma parcelal	209.834.302,10	350.287.406,50	+ 80.453.104,40	49.461.333,40	84.465.285,80	+ 35.003.952,40	319.235.635,50	434.752.692,50	+ 115.457.056,80
CENTRO OESTE										
Corumbá										
		-	-	-	36.771,60	33.443,40	- 3.328,20	36.771,60	33.443,40	- 3.328,20
	Soma parcelal	-	-	-	36.771,60	33.443,40	- 3.328,20	36.771,60	33.443,40	- 3.328,20
SOMA TOTAL		508.022.157,50	721.757.702,50	+ 213.735.544,80	103.127.203,30	172.171.144,50	+ 69.043.941,20	611.149.350,80	893.928.846,80	+ 282.779.496,00

	Portos segundo as zonas	Receita total		
		1946	1947	Diferença
NORTE				
1	Manaus	9.367,10	6.955.381,20	8.841.157,20 + 1.885.776,00
2	Belém	3.593,40	15.689.121,00	17.197.239,20 + 1.508.118,20
	Soma parcial	2.960,50	22.644.502,20	26.038.396,40 + 3.393.894,20
NORDESTE				
Nordeste ocidental				
3	São Luis	7.384,20	120.189,60	257.573,80 + 137.384,20
4	Tutóia	6.664,40	37.895,70	94.560,10 + 56.664,40
5	Luis Corrêa	9.295,60	-	19.295,60 + 19.295,60
6	Parnaíba	-	-	-
Nordeste oriental				
7	Camocim	-	-	-
8	Fortaleza	8.193,10	911.070,60	1.629.263,70 + 718.193,10
9	Araoati	-	-	-
0	Natal	3.153,80	1.011.713,10	1.358.822,60 + 347.109,50
1	Cabedelo	4.210,40	1.535.760,10	2.398.430,80 + 862.670,70
2	João Pessoa	-	-	-
3	Recife	7.690,10	26.836.319,10	44.980.033,00 + 18.143.713,90
4	Macaió	1.976,50	3.436.494,50	5.507.510,70 + 2.071.016,80
	Soma parcial	8.568,10	33.889.442,70	56.245.490,30 + 22.356.047,60
LESTE				
Leste setentrional				
5	Araoajú	1.539,60	2.555,10	1.015,50 - 1.539,60
6	Salvador	8.095,80	24.068.417,40	29.281.797,40 + 5.213.380,00
7	Ilhéus	-	4.735.479,60	4.427.249,20 - 308.230,40
Leste meridional				
8	Vitoria	0.765,10	7.787.059,20	8.987.813,10 + 1.200.753,90
9	Rio de Janeiro	1.305,10	196.507.169,60	330.733.513,00 + 134.276.343,40
0	Niterói	149,60	1.263.778,50	1.644.899,90 + 381.112,40
1	Angra dos Reis	3.012,40	918.549,40	1.732.545,30 + 813.995,90
	Soma parcial	1.788,40	235.283.008,80	276.858.824,40 + 141.575.815,60
SUL				
2	Santos	5.944,80	265.614.565,00	345.847.323,50 + 80.232.758,50
3	Paranaguá	7.824,20	5.080.862,20	7.182.092,60 + 2.101.230,40
4	Antonina	-	-	-
5	São Francisco do Sul	4.191,40	11.200,10	105.391,50 + 94.191,40
6	Itajaí	7.025,10	57.736,50	174.761,60 + 117.025,10
7	Florianópolis	5.962,30	5.767,10	31.729,40 + 25.962,30
8	Imbituba	-	5.488.854,10	7.737.364,20 + 2.248.510,10
9	Laguna	-	2.673.141,40	4.014.262,30 + 1.341.120,90
0	Porto Alegre	0.674,20	20.931.474,20	40.334.276,30 + 19.402.802,10
1	Pelotas	4.290,50	2.870.167,50	4.409.467,60 + 1.539.300,10
2	Rio Grande	8.039,90	16.561.867,40	24.916.023,30 + 8.354.155,90
3	São Borja	-	-	-
	Soma parcial	23.952,40	319.295.635,50	434.752.692,30 + 115.457.056,80
CENTRO OESTE				
	Corumbá	3.328,20	36.771,60	33.443,40 - 3.382,20
	Soma parcial	3.328,20	36.771,60	33.443,40 - 3.382,20
SOMA TOTAL		3.941,20	611.149.350,80	893.928.846,80 + 282.779.486,00

RECEITA DO IMPOSTO ADICIONAL DE 10% NOS PORTOS

Totalizada desde o Início da arrecadação em 1º de Maio de 1934, até aos anos de 1942 a 1947, e, em parcelas anuais no quinquenal 1943 - 1947.

QUADRO VIII.

		IMPOSTO ADICIONAL DE 10% SOBRE A IMPORTAÇÃO ESTRANGEIRA						
PORTOS		1934-1942	1943	1944	1945	1946	1947	1934-1947
NORTE								
1	Mauão	2.240.253,30	87.716,60	123.239,00	81.004,10	285.000,00	474.367,10	3.271.590,30
2	Belém	7.502.434,60	656.350,20	806.506,60	668.186,10	1.432.824,60	1.906.438,00	13.074.890,10
	Soma parcial	9.742.687,90	744.067,00	929.745,60	749.190,20	1.717.824,60	2.380.805,10	16.346.480,40
NORDESTE								
Nordeste ocidental								
3	São Luís	1.716.830,90	16.149,20	43.677,10	37.910,10	120.199,60	257.573,60	2.192.360,70
4	Tutóia	656.192,20	2.525,60	6.545,30	12.250,50	37.875,70	94.560,10	810.509,60
5	Luís Corrêa-Amarração	17.585,90	-	-	-	-	19.295,60	36.881,50
6	Parauíba	-	-	-	-	-	-	-
Nordeste oriental								
7	Camaoim	-	-	-	-	-	-	-
8	Fortaleza	5.746.291,80	159.033,60	340.005,50	495.721,30	911.070,60	1.629.263,70	9.281.306,50
9	Aracati	-	-	-	-	-	-	-
10	Notal	1.505.732,90	54.999,60	2.296,70	6.487,20	96.019,30	329.173,10	1.994.702,80
11	Catedóilo	3.259.197,60	20.469,90	87.018,20	36.024,80	137.333,70	451.544,10	3.993.574,50
12	João Pessoa	-	-	-	-	-	-	-
13	Knolfe	31.211.219,60	1.245.725,50	2.225.734,60	2.815.284,10	3.508.609,60	6.546.469,50	47.536.672,70
14	Maciá	1.907.928,00	9.233,70	33.327,60	39.570,60	114.097,60	256.073,90	2.360.240,60
	Soma parcial	46.021.167,10	1.511.067,30	2.740.604,60	3.443.336,60	4.925.415,70	9.583.983,60	68.226.019,10
LESTE								
Leste setentrional								
15	Aracajú	349.860,60	94,60	200,40	637,30	3.255,10	1.015,50	355.069,50
16	Salvador	13.412.659,60	442.549,80	699.528,90	761.966,10	1.459.463,70	2.757.589,50	19.533.787,60
17	Ilhéus	-	-	-	-	-	-	-
Leste meridional								
18	Vitória	392.521,90	1.960,30	19.471,10	22.530,70	50.728,60	151.463,50	638.705,90
19	Rio de Janeiro	233.730.578,20	16.648.503,60	27.484.559,60	30.381.819,60	45.460.931,00	72.722.236,10	428.820.828,10
20	Niterói	2.748.235,90	234,70	114,80	61,30	257,80	407,40	2.749.311,90
21	Angra dos Reis	992.115,60	129.570,20	207.705,10	142.675,70	11.872,00	74.884,60	1.565.883,00
	Soma parcial	251.632.971,60	19.222.913,60	28.811.645,90	31.309.690,50	46.986.539,00	75.707.626,60	453.671.396,00
SUL								
22	Santos	121.419.265,90	18.046.798,60	29.393.439,60	31.577.329,50	45.406.847,20	76.032.792,00	521.956.472,60
23	Paraguá	2.731.446,00	90.000,00	437.595,20	308.364,60	369.824,50	777.648,70	4.715.168,60
24	Azougue	1.270.250,60	94.780,60	158.206,80	99.126,20	-	-	1.602.350,60
25	São Francisco do Sul	2.130.041,30	109.757,70	87.865,90	102.572,60	11.200,10	105.491,50	2.542.769,10
26	Itajaí	893.917,50	6.500,00	1.770,50	-	57.736,50	174.761,60	1.134.686,10
27	Florianópolis	1.518.871,60	28,20	20.266,90	898,70	5.767,10	31.729,60	1.577.862,10
28	Laxituta	-	-	-	-	-	-	-
29	Laguna	-	-	-	-	-	-	-
30	Porto Alegre	24.659.677,00	825.478,20	744.057,10	1.122.276,20	2.670.223,70	6.020.897,90	36.249.640,10
31	Palotas	2.153.874,20	1.7.019,70	62.820,20	119.428,60	28.652,30	62.942,80	2.554.731,60
32	Rio Grande	8.236.121,70	346.896,90	269.131,40	191.865,90	831.062,60	1.269.121,90	11.128.247,60
33	São Borja	-	-	-	-	-	-	-
	Soma parcial	365.207.192,00	19.643.922,10	31.155.401,40	33.521.861,90	49.461.333,40	64.265.265,60	583.452.240,60
CENTRO OESTE								
34	Corumbá	614.169,10	66.278,10	51.084,80	48.771,60	36.771,60	33.443,40	850.519,60
	Soma parcial	614.168,10	66.278,10	51.084,80	48.773,60	36.771,60	33.443,40	850.519,60
SOMA TOTAL		673.320.568,70	41.168.248,10	63.688.564,50	69.073.274,80	103.127.903,30	172.171.444,50	1.122.969.703,90

		e, em	
PORTOS		1947	1934-1947
NORTE			
1	Manaus	474.367,10	3.291.590,30
2	Belém	1.906.438,00	13.074.890,10
	Soma parcial	2.380.805,10	16.366.480,40
NORDESTE			
Nordeste ocidental			
3	São Luis	257.573,80	2.192.380,70
4	Tutóia	944.560,10	810.309,60
5	Luis Corrêa-Amarração	19.295,60	36.881,50
6	Parnaíba	-	-
Nordeste oriental			
7	Camocim	-	-
8	Portaleira	1.629.263,70	9.281.306,50
9	Araçatí	-	-
10	Natal	329.173,10	1.994.702,80
11	Cabedelo	451.544,10	3.993.574,50
12	João Pessoa	-	-
13	Recife	6.546.499,50	47.556.672,70
14	Maceió	256.073,90	2.360.240,80
	Soma parcial	9.583.983,80	68.226.619,10
LESTE			
Leste setentrional			
15	Araçajú	1.015,50	355.069,50
16	Salvador	2.757.589,50	19.533.787,60
17	Ilhéus	-	-
Leste meridional			
18	Vitória	151.493,50	638.705,90
19	Rio de Janeiro	72.722.236,10	428.628.628,10
20	Miterói	407,40	2.749.311,90
21	Angra dos Reis	74.884,40	1.565.883,00
	Soma parcial	75.707.626,40	453.671.386,00
SUL			
22	Santos	76.032.792,00	521.956.472,60
23	Paranaguá	777.648,70	4.715.168,80
24	Antonina	-	1.602.350,40
25	São Francisco do Sul	105.391,50	2.542.769,10
26	Itajaí	174.761,60	1.134.686,10
27	Florianópolis	31.729,40	1.577.802,10
28	Imbituba	-	-
29	Laguna	-	-
30	Porto Alegre	6.020.897,90	36.247.630,10
31	Pelotas	62.942,80	2.554.731,60
32	Rio Grande	1.269.121,90	11.126.207,80
33	São Borja	-	-
	Soma parcial	84.265.265,60	583.465.295,60
CENTRO OESTE			
34	Corumbá	33.443,40	850.519,80
	Soma parcial	33.443,40	850.519,80
SOMA TOTAL		172.171.144,50	1.122.567.703,90

MOVIMENTO DE ENTRADA DE NAVIOS NO DECENIO 1938-1947

QUADRO IA

PORTOS	ANOS	Longo curso		Cabotagem		Movimento total	
		Numero	t. de registro	Numero	t. de registro	Numero	t. de registro
MARAUÓ	1938	38	172.586	818	248.621	856	421.207
	1939	31	115.466	758	250.929	789	366.395
	1940	23	58.037	874	307.215	897	365.252
	1941	19	5.303	875	280.056	894	285.359
	1942	34	9.411	841	249.577	875	258.988
	1943	16	2.654	848	238.701	864	241.355
	1944	9	2.312	863	214.195	872	216.508
	1945	7	7.848	802	210.300	809	218.148
	1946	1	300	831	238.687	832	239.187
	1947	36	185.864	757	138.670	793	324.542
	Total:	214	559.701	8.259	2.397.160	8.473	2.956.921
BARRÉM	1938	268	748.823	743	508.230	1.011	1.257.053
	1939	253	672.466	905	550.319	1.158	1.222.925
	1940	205	467.047	804	572.340	1.009	1.039.387
	1941	177	304.372	736	549.360	913	853.732
	1942	102	214.205	693	491.304	795	705.510
	1943	116	257.698	604	404.481	720	662.179
	1944	97	231.350	666	387.257	763	618.607
	1945	90	219.731	611	366.043	701	585.774
	1946	141	436.468	570	340.403	711	776.871
	1947	169	531.391	695	319.943	864	851.334
	Total:	1.618	4.083.442	6.827	4.489.030	8.445	8.573.372
SÃO LOIZ	1938	106	304.059	737	642.366	843	946.455
	1939	111	274.530	578	710.580	689	985.116
	1940	77	157.076	604	769.808	681	926.944
	1941	46	71.941	623	612.884	669	684.825
	1942	21	26.230	504	358.812	525	385.042
	1943	39	73.907	3.706	275.370	3.745	349.277
	1944	14	20.478	3.809	228.976	3.823	249.454
	1945	26	49.957	3.726	323.232	3.752	373.249
	1946	48	128.150	3.121	320.665	3.169	448.815
	1947	76	214.285	1.557	368.795	1.633	583.080
	Total:	564	1.320.629	18.585	4.611.628	19.549	5.937.257
P. P. C. A.	1938	69	179.845	260	144.898	329	324.743
	1939	73	188.531	256	140.778	329	329.309
	1940	63	110.855	246	129.592	309	240.468
	1941	43	48.218	254	106.946	297	155.164
	1942	22	32.202	234	71.121	255	103.323
	1943	9	19.977	162	17.113	171	37.090
	1944	6	18.121	46	16.208	52	34.329
	1945	13	35.900	121	28.140	134	64.040
	1946	48	107.455	269	68.107	317	175.793
	1947	47	112.799	230	121.874	267	234.673
	Total:	73	854.155	2.078	844.777	2.451	1.698.912

MOVIMENTO DE ENTRADA

PORTOS	ANOS	Longo curso	
		Numero	t. de registro
MANÁUS	1938	38	172.586
	1939	31	115.446
	1940	23	58.037
	1941	19	5.303
	1942	34	9.411
	1943	16	2.654
	1944	9	2.312
	1945	7	7.848
	1946	1	300
	1947	36	185.864
	Totais	214	559.761
BELÉM	1938	268	748.823
	1939	253	672.406
	1940	205	467.047
	1941	177	304.372
	1942	102	214.206
	1943	116	257.698
	1944	97	231.350
	1945	90	219.731
	1946	141	436.468
	1947	169	531.391
	Totais	1.618	4.083.492
SÃO LUÍZ	1938	106	304.059
	1939	111	274.536
	1940	77	157.076
	1941	46	71.941
	1942	21	26.230
	1943	39	73.907
	1944	14	20.478
	1945	26	49.957
	1946	48	128.150
	1947	76	214.285
	Totais	564	1.320.629
TUNTUA	1938	69	179.845
	1939	73	188.531
	1940	63	110.856
	1941	43	48.218
	1942	22	32.202
	1943	9	19.971
	1944	6	18.121
	1945	13	35.900
	1946	32	107.681
	1947	37	112.791
	Totais	373	854.131

MOVIMENTO DE ENTRADA

PORTOS	ANOS	Longo curso	
		Número	t. de registr
LUIZ CORREIA	1938	-	-
	1939	-	-
	1940	-	-
	1941	-	-
	1942	-	-
	1943	-	-
	1944	-	-
	1945	-	-
	1946	-	-
	1947	5	13.985
Totais	5	13.985	
P A R N A Í B A	1938	-	-
	1939	-	-
	1940	-	-
	1941	-	-
	1942	-	-
	1943	-	-
	1944	-	-
	1945	-	-
	1946	-	-
	1947	-	-
Totais	-	-	
C A M O C I M	1938	39	112.484
	1939	30	86.745
	1940	23	51.146
	1941	19	23.938
	1942	-	-
	1943	-	-
	1944	-	-
	1945	2	7.481
	1946	18	57.530
	1947	22	78.065
Totais	153	417.389	
FORTALEZA	1938	146	418.310
	1939	154	411.427
	1940	129	261.893
	1941	97	170.468
	1942	44	78.590
	1943	34	105.924
	1944	27	88.219
	1945	36	131.920
	1946	109	374.277
	1947	167	602.490
Totais	943	2.643.518	

MOVIMENTO DE ENTRADA DE NAVIOS NO DECENIO 1938-1947

QUADRO II.

PORTOS	ANOS	Longo curso		Cabotagem		Movimento total	
		Número	t. de registro	Número	t. de registro	Número	t. de registro
LUIZ COELHO	1938	-	-	91	1.678	91	1.678
	1939	-	-	54	1.222	54	1.222
	1940	-	-	45	1.056	45	1.056
	1941	-	-	51	1.490	51	1.490
	1942	-	-	73	2.579	73	2.579
	1943	-	-	75	1.812	75	1.812
	1944	-	-	88	3.252	88	3.252
	1945	-	-	63	2.147	63	2.147
	1946	-	-	87	2.294	87	2.294
	1947	5	13.985	60	2.640	65	16.633
Totais	5	13.985	687	20.178	692	34.163	
PAFNAIBA	1938	-	-	-	-	-	-
	1939	-	-	-	-	-	-
	1940	-	-	-	-	-	-
	1941	-	-	-	-	-	-
	1942	-	-	-	-	-	-
	1943	-	-	-	-	-	-
	1944	-	-	-	-	-	-
	1945	-	-	-	-	-	-
	1946	-	-	246	6.613	246	6.613
	1947	-	-	256	5.998	266	5.998
Totais	-	-	512	12.611	512	12.611	
CAMOCIM	1938	39	112.484	71	25.528	110	138.012
	1939	30	86.745	90	35.990	120	122.735
	1940	23	51.146	112	26.052	135	77.198
	1941	19	23.936	195	29.203	214	53.141
	1942	-	-	143	59.717	143	59.717
	1943	-	-	154	23.423	154	23.423
	1944	-	-	189	13.521	189	13.521
	1945	2	7.481	220	42.921	222	50.402
	1946	18	57.530	278	13.231	296	70.761
	1947	22	78.065	159	13.046	181	91.111
Totais	153	417.389	1.611	262.632	1.764	700.021	
FOZ DE IGUAZU	1938	146	418.310	491	739.803	637	1.158.113
	1939	154	411.427	536	770.551	690	1.181.976
	1940	129	261.893	561	851.075	690	1.122.968
	1941	97	170.468	607	884.519	704	1.054.987
	1942	44	78.590	512	584.559	556	663.149
	1943	34	105.924	475	280.809	509	386.733
	1944	27	88.219	514	223.688	541	311.907
	1945	36	131.920	606	342.107	642	474.027
	1946	109	374.277	596	427.370	705	801.647
	1947	167	602.490	559	497.171	726	1.099.661
Totais	943	2.643.518	5.457	5.611.652	6.400	8.255.170	

MOVIMENTO DE ENTRADA

PORTOS	ANOS	Longo curso	
		Número	t. de registro
ARAGATÍ	1938	3	9.491
	1939	-	-
	1940	-	-
	1941	-	-
	1942	-	-
	1943	-	-
	1944	-	-
	1945	-	-
	1946	-	-
	1947	-	-
	Totais	3	9.491
NATAL	1938	83	315.514
	1939	56	212.220
	1940	27	102.246
	1941	22	53.814
	1942	15	39.894
	1943	11	34.574
	1944	1	5.200
	1945	2	9.744
	1946	32	161.724
	1947	39	235.765
	Totais	288	1.175.695
CABEDELÓ	1938	114	293.943
	1939	101	267.726
	1940	73	184.260
	1941	60	151.399
	1942	20	58.341
	1943	7	18.848
	1944	7	22.089
	1945	7	21.441
	1946	36	124.914
	1947	80	286.937
	Totais	505	1.429.898
JACÓ PESSÓA	1938	-	-
	1939	-	-
	1940	-	-
	1941	-	-
	1942	-	-
	1943	-	-
	1944	-	-
	1945	-	-
	1946	-	-
	1947	-	-
	Totais	-	-

MOVIMENTO DE ENTRADA DE NAVIOS NO DECENIO 1938-1947

-3-

QUADRO IX.

PORTOS	ANOS	Longo curso		Cabotagem		Movimento total	
		Número	t. de registro	Número	t. de registro	Número	t. de registro
ARACATI	1938	3	9.491	37	50.458	40	59.949
	1939	-	-	42	45.296	42	45.296
	1940	-	-	59	75.980	59	75.980
	1941	-	-	73	80.015	73	80.015
	1942	-	-	77	52.136	77	52.136
	1943	-	-	90	28.521	90	28.521
	1944	-	-	98	14.057	98	14.057
	1945	-	-	69	20.098	69	20.098
	1946	-	-	78	26.105	78	26.105
	1947	-	-	66	41.578	66	41.578
Totale	3	9.491	689	434.244	692	443.735	
NATAL	1938	83	315.514	427	1.071.421	510	1.386.935
	1939	56	212.220	447	1.141.078	503	1.353.298
	1940	27	100.246	473	1.242.777	500	1.343.023
	1941	22	59.814	383	1.049.975	405	1.108.789
	1942	15	39.824	327	774.098	342	813.922
	1943	11	34.574	101	357.440	112	392.022
	1944	1	5.200	205	166.891	206	172.091
	1945	2	9.744	254	235.514	256	245.258
	1946	32	161.724	270	382.092	302	543.816
	1947	39	235.765	277	481.028	316	716.793
Totale	288	1.175.695	3.164	6.902.322	3.452	8.070.017	
CASEREO	1938	114	293.943	365	548.925	479	842.868
	1939	101	267.726	377	628.144	478	895.870
	1940	73	184.260	382	675.153	455	859.413
	1941	60	151.399	354	498.922	414	650.321
	1942	20	58.341	253	297.202	273	355.623
	1943	7	18.848	119	80.768	126	99.616
	1944	7	22.089	96	70.706	103	100.795
	1945	7	21.441	191	124.178	198	145.619
	1946	36	124.914	196	239.352	232	364.266
	1947	80	286.937	221	342.574	301	629.511
Totale	505	1.429.898	2.554	3.513.984	3.059	4.943.882	
SICOPESÓIA	1938	-	-	130	7.086	130	7.086
	1939	-	-	173	9.320	173	9.320
	1940	-	-	217	11.539	217	11.539
	1941	-	-	217	8.965	217	8.965
	1942	-	-	284	14.908	284	14.908
	1943	-	-	322	12.951	322	12.951
	1944	-	-	393	13.473	393	13.473
	1945	-	-	314	12.626	314	12.626
	1946	-	-	427	20.819	427	20.819
	1947	-	-	271	12.948	271	12.948
Totale	-	-	2.748	124.635	2.748	124.635	

MOVIMIENTO DE ENTRADA DE

-4-

PORTOS	AÑOS	Largo curso		Nú
		Número	t. de registro	
R E C I P E	1938	539	2.567.042	1
	1939	521	2.511.295	1
	1940	449	1.994.640	1
	1941	404	1.087.816	1
	1942	295	845.627	1
	1943	201	707.445	
	1944	182	664.336	
	1945	252	876.631	
	1946	314	1.116.005	1
	1947	451	1.507.980	1
	Totale	3.608	13.278.817	10
N A C I Ó	1938	113	315.207	
	1939	115	299.143	
	1940	80	216.999	
	1941	49	134.786	
	1942	5	9.757	
	1943	4	12.972	
	1944	10	20.546	
	1945	14	26.531	
	1946	24	72.357	
	1947	52	174.950	
	Totale	466	1.282.848	6
A R A C A J Ó	1938	-	-	
	1939	1	1.084	
	1940	-	-	
	1941	-	-	
	1942	-	-	
	1943	-	-	
	1944	-	-	
	1945	-	-	
	1946	-	-	
	1947	-	-	
	Totale	1	1.084	3
S A L V A D O R	1938	564	2.716.796	1
	1939	526	2.571.253	1
	1940	328	1.114.325	1
	1941	248	727.842	4
	1942	129	320.806	3
	1943	470	1.772.303	3
	1944	165	561.818	3
	1945	133	419.468	3
	1946	278	976.540	4
	1947	378	1.308.474	3
	Totale	3.219	12.491.627	31

MOVIMENTO DE ENTRADA DE NAVIOS NO DECENIO 1938-1947

-4-

QUADRO II.

PORTOS	ANOS	Longo curso		Cabotagem		Movimento total	
		Número	t. de registro	Número	t. de registro	Número	t. de registro
RECIFE	1938	539	2.567.012	1.114	1.443.220	1.653	4.010.262
	1939	521	2.511.295	1.319	1.518.121	1.840	4.029.416
	1940	619	1.994.640	1.316	1.611.307	1.765	3.005.947
	1941	606	1.087.816	1.331	1.519.816	1.735	2.607.632
	1942	295	815.627	1.139	1.293.713	1.434	2.139.340
	1943	201	707.445	929	782.814	1.130	1.490.259
	1944	182	664.336	796	706.739	978	1.371.095
	1945	252	876.631	887	760.901	1.139	1.637.532
	1946	314	1.116.005	1.006	1.004.978	1.320	2.120.983
	1947	451	1.507.980	1.026	1.225.130	1.477	2.733.110
Totale	3.608	13.278.817	10.863	11.866.759	14.471	25.145.576	
MACHIO	1938	113	315.207	752	1.067.896	865	1.383.103
	1939	115	299.143	730	1.110.325	845	1.409.468
	1940	80	216.599	717	1.181.573	797	1.398.172
	1941	69	134.786	550	963.698	599	1.098.484
	1942	5	9.757	455	672.839	460	682.596
	1943	4	12.972	295	170.080	299	183.052
	1944	10	20.546	841	95.287	851	115.833
	1945	14	26.531	702	145.262	716	171.793
	1946	24	72.357	638	340.902	662	412.959
	1947	52	174.950	583	499.080	635	674.030
Totale	466	1.282.848	6.263	6.246.542	6.729	7.529.390	
ABAÇAJÓ	1938	-	-	381	110.164	381	110.164
	1939	1	1.084	387	108.817	388	109.901
	1940	-	-	418	102.635	418	102.635
	1941	-	-	437	94.395	437	94.395
	1942	-	-	300	54.379	300	54.379
	1943	-	-	319	60.280	319	60.280
	1944	-	-	251	37.304	251	37.304
	1945	-	-	294	40.643	294	40.643
	1946	-	-	377	51.776	377	51.776
	1947	-	-	295	45.865	295	45.865
Totale	1	1.084	3.499	686.258	3.460	687.342	
SALVADOR	1938	564	2.716.796	1.542	1.664.702	2.106	4.183.500
	1939	526	2.571.253	1.638	1.444.844	2.164	4.013.117
	1940	328	1.114.325	1.784	1.496.589	2.052	2.610.914
	1941	248	727.842	4.068	1.534.457	4.316	2.262.299
	1942	129	320.806	3.581	1.175.844	3.710	1.496.650
	1943	470	1.772.303	3.744	779.873	4.214	2.552.176
	1944	165	561.818	3.449	556.238	3.614	1.118.056
	1945	133	419.468	3.514	651.949	3.647	1.051.417
	1946	278	976.540	4.103	970.629	4.381	1.947.169
	1947	378	1.308.474	3.931	1.238.924	4.309	2.547.398
Totale	3.219	12.491.627	31.291	11.291.069	34.510	23.782.696	

MOVIMENTO DE ENTRADA DE

PROV	ANOS	Longo curso		
		Número	t. de registro	Núm
ILHEUS	1938	26	34.549	5
	1939	25	31.275	5
	1940	20	23.491	4
	1941	20	22.054	5
	1942	10	9.257	5
	1943	7	6.126	7
	1944	15	15.367	6
	1945	16	18.592	5
	1946	40	86.506	7
	1947	61	148.476	6
Totais	240	395.695	5.9	
VITÓRIA	1938	297	938.432	1.4
	1939	233	757.705	1.1
	1940	101	312.813	1.9
	1941	77	231.999	6
	1942	40	128.796	6
	1943	19	57.676	
	1944	29	100.789	
	1945	41	134.939	
	1946	89	232.690	
	1947	140	472.157	
Totais	1.064	3.367.996	8.	
RIO DE JANEIRO	1938	1.967	9.535.242	2.
	1939	1.843	8.609.121	2.
	1940	1.289	5.029.109	2.
	1941	1.055	3.658.390	2.
	1942	577	2.082.241	2.
	1943	715	2.372.350	2.
	1944	784	2.507.768	2.
	1945	821	2.379.068	2.
	1946	1.246	3.933.579	2.
	1947	1.392	4.773.152	2.
Totais	11.709	44.880.020	22.	
NITERÓI	1938	-	-	.
	1939	-	-	.
	1940	-	-	.
	1941	-	-	.
	1942	-	-	.
	1943	-	-	.
	1944	-	-	.
	1945	-	-	.
	1946	-	-	.
1947	-	-	.	
Totais	-	-	.	

MOVIMENTO DE ENTRADA DE NAVIOS NO DECENIO 1938-1947

QUADRO II.

PORTOS	ANOS	Longo curso		Cabotagem		Movimento total	
		Número	t. de registro	Número	t. de registro	Número	t. de registro
NATÉIS	1938	26	24.563	558	159.097	584	223.660
	1939	25	31.275	551	170.234	576	209.769
	1940	20	23.491	692	160.502	512	183.995
	1941	20	22.054	523	162.134	543	184.324
	1942	10	9.257	516	104.541	526	115.848
	1943	7	6.126	758	105.955	765	116.091
	1944	14	15.367	656	75.068	671	91.355
	1945	16	18.592	544	66.551	560	85.143
	1946	10	86.508	703	97.435	713	183.943
	1947	61	146.476	619	109.327	680	257.803
Totais	240	394.695	5.920	1.256.266	6.160	1.651.981	
VIZÉIA	1938	297	939.432	1.272	652.556	1.569	1.790.988
	1939	245	757.705	1.131	754.138	1.386	1.511.843
	1940	101	312.813	988	688.018	1.089	1.000.831
	1941	77	231.999	980	552.013	1.057	784.012
	1942	40	129.796	681	263.887	721	392.683
	1943	19	57.676	654	121.023	673	178.699
	1944	20	100.789	793	114.448	822	215.237
	1945	41	136.939	623	111.745	664	248.684
	1946	89	232.690	662	183.917	751	416.607
	1947	160	472.157	535	210.037	695	682.194
Totais	1.006	3.387.996	6.299	3.851.762	9.365	7.219.778	
RE DE JABICU	1938	1.967	3.435.262	2.222	2.124.059	4.189	11.660.301
	1939	1.643	2.609.121	2.321	2.204.206	4.164	10.813.347
	1940	1.789	5.029.109	2.422	2.431.922	3.711	7.461.031
	1941	1.095	3.458.330	2.531	2.228.308	3.584	5.886.638
	1942	677	2.042.241	2.431	1.959.417	3.008	6.041.656
	1943	714	2.372.350	2.057	1.431.210	2.772	3.003.560
	1944	734	2.507.748	2.091	1.672.425	2.865	4.180.194
	1945	1.111	2.379.028	2.003	1.630.911	2.824	6.009.679
	1946	1.204	3.733.579	2.361	2.050.846	3.627	5.994.425
	1947	1.142	1.773.152	2.460	2.163.376	3.602	4.936.526
Totais	11.709	44.980.020	22.849	19.877.521	31.571	64.777.601	
RESENDE	1938	-	-	-	-	-	-
	1939	-	-	-	-	-	-
	1940	-	-	-	-	-	-
	1941	-	-	-	-	-	-
	1942	-	-	-	-	-	-
	1943	-	-	-	-	-	-
	1945	-	-	-	-	-	-
	1946	-	-	-	-	-	-
Totais	-	-	-	-	-	-	

MOVIMENTO DE ENTRADA

PORTOS	ANOS	Longo curso	
		Númer o	t. de regist
ANGRA DOS REIS	1938	139	335.059
	1939	-	-
	1940	60	155.326
	1941	40	112.744
	1942	34	77.221
	1943	19	3.399
	1944	-	-
	1945	26	39.214
	1946	26	79.864
	1947	48	153.264
Totais	392	956.081	
SANTOS	1938	2.079	9.771.82
	1939	1.686	8.712.16
	1940	1.334	5.720.59
	1941	1.033	3.920.73
	1942	728	1.979.15
	1943	587	1.152.02
	1944	678	1.290.39
	1945	693	1.701.59
	1946	959	3.109.36
	1947	1.064	5.787.42
Totais	11.041	41.125.24	
PARANAGUÁ	1938	180	456.8
	1939	135	333.3
	1940	103	233.2
	1941	145	212.6
	1942	174	132.6
	1943	141	96.1
	1944	156	124.6
	1945	125	110.7
	1946	142	258.0
	1947	168	471.0
Totais	1.469	2.429.3	
ANTONINA	1938	-	-
	1939	42	65.4
	1940	42	52.4
	1941	-	-
	1942	77	45.4
	1943	59	22.4
	1944	98	57.4
	1945	72	44.4
	1946	36	29.4
	1947	35	40.4
Totais	461	358.4	

MOVIMENTO DE ENTRADA DE NAVIOS NO DECENIO 1938-1947

QUADRO II

PORTOS	ANOS	Longo curso		Cabotagem		Movimento total	
		Numero	t. de registro	Numero	t. de registro	Numero	t. de registro
AMBA DOS RIOS	1938	139	135.059	140	96.465	279	231.524
	1939	-	-	-	-	-	-
	1940	60	155.326	166	106.700	226	262.026
	1941	40	112.746	106	74.790	146	187.536
	1942	34	77.221	96	69.195	130	146.417
	1943	19	3.395	119	50.590	138	53.985
	1944	-	-	-	-	-	-
	1945	26	39.216	91	13.774	117	52.990
	1946	26	79.868	102	19.964	128	99.832
	1947	69	153.260	101	21.752	170	175.012
Totais	392	590.064	502	436.243	1.300	1.026.307	
SARREPOS	1938	2.079	9.771.626	1.542	1.751.764	3.621	11.523.390
	1939	1.586	6.712.162	1.642	1.971.339	3.228	10.583.501
	1940	1.334	5.720.594	1.664	2.261.401	3.018	7.981.995
	1941	1.033	3.920.730	1.601	1.834.160	2.634	5.754.890
	1942	728	1.979.153	1.399	1.338.955	2.127	3.318.108
	1943	587	1.132.023	1.538	654.277	2.125	1.786.300
	1944	476	1.290.392	1.985	987.202	2.661	2.277.594
	1945	493	1.701.558	1.855	895.539	2.548	2.597.117
	1946	559	3.109.245	1.715	1.146.647	2.674	4.255.892
	1947	1.066	3.797.464	1.015	1.300.152	2.679	5.106.616
Totais	11.061	43.125.251	16.626	16.344.280	27.667	59.469.531	
PARANAGUA	1938	160	450.528	679	447.459	839	897.987
	1939	135	333.350	646	432.194	781	765.544
	1940	103	233.228	709	479.585	812	712.813
	1941	145	212.666	578	375.818	723	588.484
	1942	174	132.615	500	291.019	674	423.634
	1943	141	96.186	622	224.456	763	320.642
	1944	156	124.695	601	195.374	757	320.069
	1945	125	110.747	657	184.582	782	295.329
	1946	142	256.062	587	184.159	729	440.221
	1947	168	471.013	624	271.666	792	742.679
Totais	1.469	2.429.390	6.206	3.077.212	7.757	5.506.602	
ANTONINA	1938	-	-	-	-	-	-
	1939	42	65.935	468	302.440	510	368.375
	1940	42	52.329	528	320.906	570	373.235
	1941	-	-	-	-	-	-
	1942	77	45.291	304	120.011	381	165.302
	1943	59	22.355	334	64.193	393	106.548
	1944	96	57.821	422	64.772	520	122.593
	1945	72	44.545	425	73.692	497	118.237
	1946	36	29.443	522	107.064	558	136.507
	1947	35	40.470	478	123.884	513	164.354
Totais	461	359.200	3.481	1.166.046	3.942	1.525.146	

MOVIMENTO DE ENTRADA

-7-

ORTOS	ANOS	Longo curso	
		Numero	t. de registro
SÃO FRANCISCO	1938	119	297.724
	1939	107	238.823
	1940	75	162.172
	1941	138	122.768
	1942	152	88.494
	1943	145	75.656
	1944	140	88.530
	1945	134	91.863
	1946	104	163.372
	1947	95	204.709
	Totais	1.209	1.574.151
I T A J A I	1938	-	-
	1939	-	-
	1940	-	-
	1941	-	-
	1942	38	10.574
	1943	9	2.312
	1944	25	6.208
	1945	31	9.380
	1946	59	344.257
	1947	47	50.335
	Totais	209	113.066
FLORIANOPOLIS	1938	54	302.670
	1939	37	211.060
	1940	-	-
	1941	-	-
	1942	7	1.797
	1943	-	-
	1944	10	9.363
	1945	10	2.369
	1946	1	800
	1947	4	7.824
	Totais	123	535.883
I M B I T U B A	1938	-	-
	1939	-	-
	1940	-	-
	1941	-	-
	1942	-	-
	1943	-	-
	1944	-	-
	1945	-	-
	1946	-	-
	1947	-	-
	Totais	-	-

MOVIMENTO DE ENTRADA DE NAVIOS NO DECENTO 1938-1947

PORTOS	ANOS	Longo curso		Cabotagem		Movimento total	
		Numero	t. de registro	Numero	t. de registro	Numero	t. de registro
SÃO FRANCISCO	1938	119	297.724	606	251.290	723	548.984
	1939	107	237.623	970	289.903	1.083	528.726
	1940	75	162.172	769	216.877	846	379.049
	1941	138	122.768	777	252.236	915	375.204
	1942	152	88.496	636	211.736	788	300.228
	1943	145	75.696	566	158.666	669	234.160
	1944	140	68.530	560	159.026	686	247.556
	1945	134	91.663	610	167.666	744	259.308
	1946	104	163.372	632	208.389	736	371.761
	1947	95	204.709	636	119.305	729	354.016
Totais	1.209	1.534.151	6.946	6.064.819	8.155	3.598.970	
I T A J A I	1938	-	-	566	164.111	566	164.111
	1939	-	-	536	171.109	536	171.109
	1940	-	-	461	161.096	461	161.096
	1941	-	-	673	153.666	673	153.666
	1942	38	10.574	619	97.822	657	108.396
	1943	9	2.312	636	98.357	645	100.669
	1944	25	6.208	414	98.366	439	104.572
	1945	31	9.580	363	87.911	394	97.491
	1946	59	34.257	366	112.266	425	146.503
	1947	47	50.335	430	119.766	477	170.119
Totais	209	113.066	4.662	1.204.666	4.871	1.377.510	
FLUMINOPOLIS	1938	54	302.670	638	223.457	692	526.127
	1939	37	211.060	590	216.957	627	430.017
	1940	-	-	666	240.028	666	240.028
	1941	-	-	630	230.990	630	230.990
	1942	7	1.797	580	211.590	587	213.387
	1943	-	-	552	211.710	552	211.710
	1944	10	9.363	537	219.736	547	229.097
	1945	10	2.369	516	261.179	526	263.548
	1946	1	800	277	78.769	278	79.569
	1947	4	7.024	269	76.813	273	84.637
Totais	123	615.833	5.231	1.959.227	5.354	2.495.110	
I M S I T U B A	1938	-	-	226	179.624	226	179.624
	1939	-	-	202	172.450	202	172.450
	1940	-	-	193	168.651	193	168.651
	1941	-	-	227	188.687	227	188.687
	1942	-	-	227	211.769	227	211.769
	1943	-	-	200	251.875	200	251.875
	1944	-	-	232	311.773	232	311.773
	1945	-	-	209	339.350	209	339.350
	1946	-	-	168	207.660	168	207.660
	1947	-	-	163	288.131	163	288.131
Totais	-	-	2.065	2.314.750	2.065	2.314.750	

MOVIMENTO DE ENTRADA

MOVIMENTO DE ENTRADA

PORTOS	ANOS	Longo curso	
		Numero	% do registro
LAGUNA	1938	-	-
	1939	-	-
	1940	2	588
	1941	44	17.762
	1942	4	784
	1943	-	-
	1944	-	-
	1945	-	-
	1946	-	-
	1947	-	-
	Totais	50	19.134
PORTO ALEGRE	1938	90	165.841
	1939	90	139.046
	1940	66	56.830
	1941	80	53.519
	1942	77	43.117
	1943	142	54.940
	1944	150	59.255
	1945	202	78.853
	1946	281	272.788
	1947	309	373.243
	Totais	1.487	1.297.432
PELOTAS	1938	26	35.240
	1939	19	15.722
	1940	31	17.926
	1941	36	17.297
	1942	16	7.340
	1943	40	13.061
	1944	35	13.659
	1945	38	19.150
	1946	11	3.600
	1947	14	4.851
	Totais	266	147.846
RIO GRANDE	1938	397	1.537.809
	1939	371	1.264.013
	1940	307	753.225
	1941	295	386.906
	1942	255	310.414
	1943	373	324.074
	1944	442	458.460
	1945	481	420.791
	1946	695	1.158.167
	1947	810	1.279.204
	Totais	4.426	7.893.003

MOVIMENTO DE ENTRADA DE NAVIOS NO DECENIO 1938-1947

MOVIMENTO DE ENTRADA DE NAVIOS DO DECENIO 1938 - 1947

-8-

QUADRO IX

PORTOS	ANOS	Longo curso		Cabotagem		Movimento total	
		Numero	t. de registro	Numero	t. de registro	Numero	t. de registro
LAGUNA	1938	-	-	144	24.354	144	24.354
	1939	-	-	150	30.539	150	30.539
	1940	2	588	172	37.907	174	38.495
	1941	44	17.762	299	83.780	343	101.542
	1942	4	784	343	115.346	347	116.130
	1943	-	-	327	100.121	327	100.121
	1944	-	-	333	105.737	333	105.737
	1945	-	-	360	94.402	368	94.402
	1946	-	-	313	116.183	313	116.183
	1947	-	-	322	130.474	322	130.476
Totais	50	19.134	2.711	838.955	2.761	857.989	
PORTO ALEGRE	1938	90	165.841	14.613	1.242.522	14.703	1.408.363
	1939	90	139.046	15.106	1.348.202	15.196	1.487.248
	1940	66	56.830	14.049	1.314.227	14.115	1.371.057
	1941	80	53.519	12.797	1.074.227	12.877	1.147.746
	1942	77	43.117	11.249	801.926	11.326	845.043
	1943	112	54.940	11.512	667.562	11.624	722.502
	1944	150	59.255	11.240	742.393	11.390	801.643
	1945	202	78.653	12.039	819.499	12.241	898.352
	1946	281	272.788	13.657	893.420	13.938	1.166.208
	1947	303	373.243	12.474	1.018.797	12.783	1.392.040
Totais	1.487	1.297.432	128.736	9.932.775	130.223	11.240.207	
PILOTAS	1938	26	35.240	1.116	799.915	1.142	835.155
	1939	19	15.722	1.091	809.619	1.110	825.341
	1940	31	17.926	1.122	868.418	1.153	886.344
	1941	38	17.297	1.154	692.751	1.230	710.048
	1942	26	7.340	997	318.507	1.013	325.847
	1943	40	13.051	790	336.145	830	351.206
	1944	35	13.659	798	287.889	833	301.548
	1945	38	19.150	976	372.479	1.014	397.629
	1946	11	3.600	826	444.134	837	447.734
	1947	14	4.851	817	489.950	831	494.801
Totais	226	147.846	9.827	5.427.807	10.073	5.575.653	
RIO GRANDE	1938	357	1.537.809	2.028	1.598.792	2.425	3.136.601
	1939	371	1.264.013	2.466	1.679.452	2.777	2.943.465
	1940	307	73.225	2.184	1.740.294	2.491	2.493.519
	1941	295	385.906	1.930	1.382.458	2.225	1.769.364
	1942	255	310.414	2.055	1.107.649	2.310	1.418.063
	1943	373	324.074	1.567	716.612	1.940	1.040.686
	1944	442	458.400	1.991	841.371	2.433	1.299.771
	1945	481	420.791	1.907	910.305	2.388	1.331.096
	1946	695	1.158.167	1.979	844.357	2.674	2.022.534
	1947	810	1.279.204	2.332	1.102.187	3.142	2.381.391
Totais	4.426	7.693.003	20.379	11.903.037	24.805	19.796.690	

MOVIMENTO DE ENTRADA DE

=9=

ANOS	Longo curso		
	Número	%. de registro	Número
1938	-	-	-
1939	-	-	-
1940	-	-	-
1941	-	-	-
1942	165	1.179	1.04
1943	67	307	1.51
1944	73	312	1.17
1945	38	146	81
1946	122	515	1.53
1947	116	530	94
Totais	581	2.989	7.01
1938	21	3.115	40
1939	24	3.917	39
1940	42	9.883	44
1941	39	10.408	52
1942	30	5.298	51
1943	21	3.128	46
1944	22	15.938	51
1945	23	13.895	58
1946	59	14.239	50
1947	10	8.382	49
Totais	291	88.203	4.84

MOVIMENTO DE ENTRADA DE NAVIOS NO DECENIO 1938-1947

-9-

QUADRO II

PORTOS	ANOS	Longo curso		Cabotagem		Movimento total	
		Número	t. de registro	Número	t. de registro	Número	t. de registro
SÃO BORDA	1938	-	-	-	-	-	-
	1939	-	-	-	-	-	-
	1940	-	-	-	-	-	-
	1941	-	-	-	-	-	-
	1942	165	1.179	1.048	11.728	1.213	-
	1943	67	307	1.511	18.324	1.578	12.907
	1944	73	312	1.171	14.799	1.244	18.631
	1945	38	146	813	7.455	851	15.111
	1946	122	515	1.534	11.148	1.656	7.601
	1947	116	530	941	7.530	1.057	11.663
Totais	581	2.989	7.018	70.984	7.599	8.060	
COZUMBA	1938	21	3.115	401	48.500	422	-
	1939	24	3.917	390	57.639	414	51.615
	1940	42	9.883	448	57.822	490	61.556
	1941	39	10.408	523	56.154	562	67.705
	1942	30	5.298	517	50.857	547	66.562
	1943	21	3.128	463	60.249	484	56.155
	1944	22	15.938	515	32.615	537	63.377
	1945	23	13.895	584	51.284	607	68.553
	1946	59	14.239	500	46.521	599	65.179
	1947	10	8.382	499	44.253	509	60.700
Totais	291	88.203	4.840	505.894	5.131	594.097	

QUADRO X

DESIGNAÇÕES	EXTENSÃO DO CAIS, EM METROS	EXTENSÃO DO CAIS, EM METROS	MOVIMENTO DE MERCADORIAS, EM TONELADAS	APROVEITAMENTO DO CAIS, EM TONELADAS METRO.
C A B E D Ê L O				
M O S				
1943	1.313	400	62.734	157
1944	1.313	400	80.422	201
1945	1.313	400	82.517	206
1946	1.313	400	90.629	227
1947	1.313	400	145.025	365
O M A S	-	-	461.327	1.154
D I A S	-	-	52.265	231
I L H É U S				
A N O S				
1943	2.461	454	120.960	266
1944	2.461	454	107.681	237
1945	2.461	454	103.587	228
1946	2.461	454	152.846	337
1947	2.461	454	120.719	266
O M A S	-	-	605.793	1.334
D I A S	-	-	121.159	267
S A N T O S				
A N O S				
1943	812	5.034	2.857.339	567
1944	812	5.034	4.101.574	815
1945	812	5.034	4.052.995	807
1946	812	5.171	4.803.531	929
1947	812	5.171	5.126.103	991
O M A S	-	-	20.941.542	4.109
D I A S	-	-	4.188.308	822
R I O G R A N D E				
A N O S				
1943	500	2.355	707.740	300
1944	500	2.355	886.416	376
1945	500	2.355	754.879	321
1946	500	2.355	1.016.081	431
1947	646	2.355	930.801	395
O M A S	-	-	4.295.917	1.823
D I A S	-	-	859.183	365

APROVEITAMENTO DOS CAIS EM TONELADAS POR METRO

QUADRO I

DESIGNAÇÕES	EXTENSÃO DO CAIS, EM METROS	MOVIMENTO DE MERCADORIAS, EM TONELADAS	APROVEITAMENTO DO CAIS, EM TONELADAS METRO	EXTENSÃO DO CAIS, EM METROS	MOVIMENTO DE MERCADORIAS, EM TONELADAS	APROVEITAMENTO DO CAIS, EM TONELADAS METROS	EXTENSÃO DO CAIS, EM METROS	MOVIMENTO DE MERCADORIAS, EM TONELADAS	APROVEITAMENTO DO CAIS, EM TONELADAS METRO	EXTENSÃO DO CAIS, EM METROS	MOVIMENTO DE MERCADORIAS, EM TONELADAS	APROVEITAMENTO DO CAIS, EM TONELADAS METRO
ANOS	MARÍLI			BELÉM			NATAL			CABEDÉLO		
1943	1.313	230.108	175	1.860	683.528	367	400	57.153	143	400	62.734	157
1944	1.313	243.961	186	1.860	696.679	375	400	64.458	111	400	80.422	201
1945	1.313	231.873	177	1.860	539.378	290	400	42.919	107	400	62.517	206
1946	1.313	246.240	188	1.860	514.524	277	400	68.806	172	400	90.629	227
1947	1.313	242.850	185	1.860	613.137	330	400	66.491	166	400	145.025	363
SOMAS	-	1.195.632	911	-	3.047.246	1.639	-	279.857	699	-	461.327	1.154
MÉDIAS	-	239.126	182	-	609.449	320	-	55.971	140	-	92.265	231
ANOS	RECIFE			MACAÉ			SALVADOR			ILHÉUS		
1943	2.461	1.056.400	425	440	125.041	286	1.480	744.907	503	454	120.960	266
1944	2.461	1.099.065	446	440	169.955	386	1.480	707.202	477	454	107.681	237
1945	2.461	1.111.516	452	440	155.535	353	1.480	612.752	414	454	103.587	228
1946	2.461	1.205.106	490	440	147.227	335	1.480	668.894	452	454	152.846	337
1947	2.461	1.313.066	534	440	197.917	450	1.480	568.595	392	454	120.719	266
SOMAS	-	5.824.373	2.367	-	796.605	1.610	-	3.322.300	2.244	-	605.793	1.334
MÉDIAS	-	1.164.875	473	-	159.321	362	-	664.476	449	-	121.159	267
ANOS	VITÓRIA			RIO DE JANEIRO			AMORA DOS REIS			SANTOS		
1943	812	145.977	180	4.727	4.513.278	955	300	72.235	241	5.034	2.057.339	567
1944	812	275.481	339	4.727	4.817.172	1.019	300	90.652	302	5.034	4.101.574	815
1945	812	271.606	334	4.727	5.268.712	1.115	300	57.942	193	5.034	4.052.995	807
1946	812	245.403	303	4.727	5.286.103	1.119	300	42.562	142	5.171	4.803.531	829
1947	812	397.043	470	4.727	5.911.326	1.251	300	71.893	240	5.171	5.126.103	991
SOMAS	-	1.335.930	1.626	-	25.796.591	5.459	-	335.284	1.118	-	20.941.542	4.109
MÉDIAS	-	267.186	329	-	5.159.318	1.092	-	67.057	224	-	4.188.308	822
ANOS	PARANAGUÁ			PORTO ALEGRE			PELOTAS			RIO GRANDE		
1943	500	253.677	507	2.893	1.350.066	470	360	350.000	972	2.355	707.440	300
1944	500	261.744	524	2.893	1.617.821	559	360	359.965	1.000	2.355	826.416	376
1945	500	265.644	531	2.893	1.764.337	610	360	376.104	1.045	2.355	754.877	321
1946	500	305.219	612	2.893	2.149.029	743	434	365.018	841	2.355	1.016.081	431
1947	646	328.466	657	2.893	2.189.339	757	346,40	314.818	799	2.355	930.801	395
SOMAS	-	1.415.340	2.831	-	9.060.592	3.139	-	1.765.905	4.657	-	4.295.917	1.823
MÉDIAS	-	283.068	566	-	1.812.118	628	-	353.181	931	-	859.183	365

QUADRO XI

PORTOS	Desocupa ^{ção} em exten ^{ção} metro - hora	Ocupa ^{ção} em profundidade $\frac{2}{m^2}$ - hora	C o e f i c i e n t e s p e r c e n t u a i s		
			Ocupa ^{ção} em exten ^{ção}	Desocu- pa ^{ção} em exten ^{ção}	Ocupa ^{ção} em profun- di ^{dade}
Manáus	6.991.161,79	10.722.492,89	22,9	77,1	5,3
Belém	10.607,503	24.521,900	34,9	65,1	20,1
Natal	2.997,149	2.517,258	14,5	85,5	11,4
Cabedôlo	3.032.525,00	7.597.162,00	13,5	86,5	42,1
Recife	16.776.721,80	36.666.396,69	30,0	70,0	17,8
Maceió	2.332,377	6.214,939	32,5	67,5	27,2
Salvador	7.192,956	32.847,874	44,5	55,4	32,5
Ilhéus	2.536,400	2.690.879	36,2	63,8	29,3
Vitória	4.749,862	12.103,280	33,2	33,8	23,3
Rio de Janeiro	20.218,420	102.456,188	51,1	48,8	28,3
Angra dos Reis	3.191,130	1.436,378	8,9	91,1	6,3
Santos	4.600.408,20	284.357.359,00	89,6	10,6	79,8
Paranaguá	1.162,948	14.012,762	73,4	26,5	43,2
Imbituba	485.176,00	2.292.485,38	44,8	55,5	37,5
Magua	4.040,799	5.186.391,60	23,1	76,9	13,1
Rio Grande - No	8.000.356,10	32.701.923,58	46,8	53,2	30,4
Rio Grande - An	4.220.160,00	3.338.265,99	24,5	75,5	24,8
Porto Alegre	13.438,106	34.653.062	47,0	53,0	35,8
Belotas	2.685.852,50	3.558.204,51	25,1	74,9	16,5

UTILIZAÇÃO DO CAIS NO ANO DE 1947

QUADRO XI

PORTOS	Capacidade de atracação		Ocupação em extensão; metro-hora					Desocupação em extensão metro-hora	Ocupação em profundidade $\frac{m^2}{hora}$	Coeficientes percentuais		
	Em extensão m-hora	Em profundidade $\frac{m^2}{hora}$	Calado até 4,5	Calado de 4,5 a 6,0	Calado de 6,0 a 8,0	Calado acima de 8,0	Total			Ocupação em extensão	Desocupação em extensão	Ocupação em profundidade
Marília	9.068.264,00	200.771.173,58	871.497,46		938.330,46	267.274,75	2.077.102,61	6.991.161,79	10.722.492,89	22,9	77,1	5,3
Belém	16.393,600	121.995,860	2.610,014	1.752,945	1.322,777	-	5.685,536	10.607,503	24.521,900	34,9	65,1	20,1
Natal	3.504,000	22.975,600	261,439	202,746	42,666	-	506,851	2.997,149	2.617,258	14,5	85,5	11,4
Cabadão	3.505.752,00	18.046.016,00	92,756	297,470	83,001	-	473,227	3.032.525,00	7.597.162,00	13,5	86,5	42,1
Recife	23.950.176,50	205.904.150,40	820.934	4.321.753	2.040.768	-	7.183,455	16.776.721,80	30.446.396,69	30,0	70,0	17,8
Maceió	3.459,440	22.819,104	121,928	614,081	366,976	22,078	1.125,063	2.332,377	6.214,939	32,5	67,5	27,2
Salvador	12.954,800	100.871,400	2.181,142	1.921,604	1.623,586	45,512	5.771,844	7.192,956	32.847,874	44,5	55,4	32,5
Ilhéus	3.974,850	9.192,219	1.438,450	-	-	-	1.438,450	2.536,400	2.490,879	36,2	63,8	29,3
Vitória	7.114,580	52.023.065	845,161	582,781	893,734	43,042	2.364,718	4.749,862	12.103,280	33,2	33,8	23,3
Rio de Janeiro	41.408.520	364.768.590	8.150,521	6.091,977	6.526,099	431,503	21.190,100	20.218,420	102.456,188	51,1	48,8	28,3
Angra dos Reis	3.504,000	22.776,000	150,870	55,808	106,192	-	312,870	3.191,130	1.436,378	8,9	91,1	6,3
Santos	44.424.211,20	356.288.065,60	5.468,839	11.310,674	15.002,651	8.041,699	39.823,863	4.400.409,20	284.357.359,00	89,6	10,6	79,8
Paranaguá	4.380,000	32.412,000	1.515,105	1.571,935	130,012	-	3.217,052	1.162,948	14.012,762	73,4	26,5	43,2
Imbituba	876.000,00	6.132.000,00	14.421,00	185.621,00	191.844,00	-	391.866,00	485.176,00	2.292.485,38	44,8	55,5	37,5
Laguna	5.256.000,00	31.356.000,00	1.215,201	-	-	-	1.215,201	4.040,799	5.186.391,60	23,1	76,9	13,1
Rio Grande - Novo	15.042.672,00	107.464.176,00	2.415.341,90	3.002.778,00	1.465.262,50	158.933,50	7.042.315,90	8.000.356,10	32.701.923,58	46,8	53,2	30,4
Rio Grande - Antigo	5.590.632,00	13.490.654,40	1.370.472,00	-	-	-	1.370.472,00	4.220.160,00	3.338.265,99	24,5	75,5	24,8
Porto Alegre	25.348,372	96.833,811	10.005,359	1.904,907	-	-	11.910,266	13.438,106	34.653.062	47,0	53,0	35,8
Pelotas	3.543.584,00	21.501.504,00	697.084,75	200.646,75	-	-	897.731,50	2.685.852,50	3.558.204,51	25,1	74,9	16,5

QUADRO III.

PORTOS	N° de Arsená	em quilos		% de Utilização	
		Existente kg.	Por arse	Por lotação	
Manaus	-	-	-	-	-
Belém	10 824	104.341.409	22,4	33,8	
Natal	2 214	29.190.027	53,1	27,8	
Cabedelo	4 468	6.762.593	3,7	3,1	
Recife	16 436	274.017.354	34,5	25,1	
Mació	5 808	39.800.040	38,1	19,6	
Salvador	10 162	147.901.422	50,6	28,4	
Ilhéus	5 89	33.253.585	28,2	36,5	
Vitória	4 82	154.366.467	119,5	77,7	
Rio de Janeiro	29 506	1.704.586.989	31,4	57,5	
Niterói	2 96	14.919.399	15,3	18,6	
Angra dos Reis	2 27	8.221.538	19,2	13,0	
Santos	47 69	2.158.088.512	39,3	39,8	
Paranaguá	3 60	43.137.371	35,7	18,0	
Imbituba	3 204	10.278.897	62,0	62,0	
Laguna	2 44	6.504.917	43,9	13,6	
Rio Grande-Novo	-	-	-	-	
Rio Grande-Antigo	-	-	-	-	
Pôrto Alegre	18 809	546.172.536	72,2	56,2	
Pelotas	4 61	27.519.189	110,1	55,5	

UTILIZAÇÃO DAS LINHAS FERREAS NO ANO DE 1947

QUADRO XIII

PORTOS	Número de trens	Número de vagões	Lotação dos trens, em Kg.		Porcen- tagem utilizada	Porcen- tagem não utilizada
			Total	Utilizada		
Batal	2	0	120,000	120,000	100,0	-
Recife	1.136	2.287	43.370,273	28.059,442	64,7	35,3
Mossô	2.945	6.592	112.166,000	47.158,812	33,1	66,9
Salvador	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	6.214	54.165	1.842.760,000	1.723.180,415	93,5	6,5
Angra dos Reis	151	350	7.166,205	6.169,003	79,6	20,4
Santos	17.803	306.557	5.190.057,000	3.622.639,224	69,8	30,2
Paranaíba	720	7.948	181.524,000	108.164,930	59,6	40,4
Imbituba	1.352	20.274	405.110,000	401.926,098	77,0	23,0
Laguna	649	9.780	198.824,000	176.307,305	91,0	9,0
Rio Grande - Novo	7.574	28.944	744.202,000	592.434,527	79,6	20,4
Rio Grande - Antigo	486	2.338	46.540,000	22.600,397	48,6	51,4
Porto Alegre	-	110	3.040,000	1.023,767	33,2	66,8
Peletas	42	92	2.208,000	658,641	39,0	61,0

ANEXOS